Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

GILDENOR CARNEIRO DOS SANTOS

Religião, sociedade e educação:
a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros
em Serrinha(BA): 1950 - 1992

Tese apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação.
Área de concentração:
História da Educação e Historiografia.
Orientador: Prof. Dr. Nelson Piletti

São Paulo

2006

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Gildenor Carneiro dos Santos

Religião, sociedade e educação:

a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros

em Serrinha(BA): 1950 – 1992

Tese apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação.
Área de concentração:
História da Educação e Historiografia.

Aprovada em .....

Banca Examinadora

Prof. Dr. Nelson Piletti (Orientador)

FEUSP(SP) – Assinatura: _____

Prof. Dr. André Luís Mattedi Dias

UEFS(BA) – Assinatura: _____

Prof. Dr. Antônio Ozaí da Silva

UEM(SP) – Assinatura: _____

Prof. Dr.Celso de Rui Beisiegel

FEUSP(SP) – Assinatura: _____

Profª. Drª. Jaci Maria Menezes

UNEB(BA) – Assinatura: _____

Membros suplentes: Waldir Cauvilla (FEUSP-SP) e Raymundo de Lima (UEM-SP)

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos "velhos" que desejaram ajudar, mas, sem saber como, celebraram sessenta e um anos de casados pacientemente torcendo para que eu concluísse bem estes, como tantos outros estudos. Eles que, principalmente no tempo do ginásio, souberam incutir a mim e a meus seis irmãos o gosto pelos estudos, dando exemplos e ensinando lições, mesmo tendo cursado apenas até a segunda série do primário, e fizeram com que, vencendo grandes sacrifícios, concluíssemos o curso ginasial e fizéssemos nossa opção de continuar estudos: meus pais,

Otávio Pinheiro dos Santos e

Francelina Carneiro dos Santos.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo que me acolheu e forneceu equipamentos e fundamentação teórica para realização desses estudos;

Ao Prof Doutor Nelson Piletti, pela bondade e competência com que me aceitou para seu orientando e ajudou-me durante esses quatro anos de estudos e pesquisas;

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) por ter proporcionado recursos financeiros em forma de bolsa de estudos, que possibilitou desenvolver o trabalho de maneira mais tranqüila;

À Universidade do Estado da Bahia (UNEB), empregadora, por ter investido no meu aprimoramento profissional;

Às pessoas que participaram das entrevistas ou forneceram documentos e livros para a pesquisa, especialmente ao padre Demócrito Mendes de Barros (em memória), ao Prof Waldir Correia de Cerqueira, meu professor de Matemática da 2ª série ginasial e ao diácono Lúcio Euzébio dos Santos que sempre de boa vontade franquearam suas memórias de largo período de amizade e convivência com o padre Demócrito, à professora Maria Elizabeth Araújo, ao Sr Edmundo Bacellar, à professora Urânia Maria Vieira e aos demais colaboradores relacionados no Anexo I;

Às professoras, minha esposa Benedicta Dias Moreira, Mônica Ferreira dos Santos e Maria Celeste Carneiro dos Santos pela revisão do texto;

A Gilton Carneiro dos Santos pela revisão do conteúdo do Capítulo 2;

A Luciano Barbosa Coroa pela dedicação como auxiliar das digitações das entrevistas, das impressões e pelos serviços de mensageiro que possibilitou um pouco mais de tempo livre, para estes estudos e registros;

Graças a vocês foi possível chegar a este final de jornada satisfatoriamente e vivendo bem.

Resgate de uma memória

Lá pelos idos de setenta e três
Quando ainda moça e sonhadora
Com o vigor que Deus me fez
Deixei de ser aluna, me tornei professora

Viajava a cada quinze dias
Para o aconchego do lar.
Depois de uma jornada
De trabalho sem cessar.

Com meninos e meninas
E adultos também
Sem perceber, culmina o sonho,
E a vitalidade mantém.

Se eu pudesse fazer
O tempo voltar
Não sei se era tão bom,
Quanto o meu recordar!

A estação, o trem, o movimento...
Modernos como o pensamento
Faz o tempo passar
E hoje como é gostoso
Tanto conhecimento
Para aqui poder falar.

Os pontos da minha terra
Estação, Praça, Hotel...
Paisagens que se encontram
Relegadas ao esquecimento
Precisando com urgência
De um socorro seu... e meu.

Bendita seja a memória
Que vivifica e dá cor
A tudo aquilo que já morreu.

Maria Hilda dos Santos Pereira,
professora da 4ª série na rede estadual em
Serrinha, e estudante de Letras.
Serrinha - 2005

RESUMO

Gildenor Carneiro dos SANTOS. **Religião, sociedade e educação**: ações do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (Ba), 1950 - 1992. 2006. 135 f . Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Trata-se de uma pesquisa histórica sobre um padre que também foi professor, que procura mostrar que ele atuava organizando grupos sociais, como, por exemplo, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha, porque era educador. Tem por objetivos: 1) identificar as contribuições do padre Demócrito Mendes de Barros para a sociedade serrinhense, na Bahia; 2) verificar a presença de características educativas em suas ações; 3) registrar as alterações sociais ocorridas entre 1950 e 1992 na cidade; 4)verificar a relação entre alterações sociais e ações educativas do padre Demócrito. Na fundamentação teórica, com leituras principalmente de obras de Celso de Rui Beisiegel, Paulo Freire e Luiz Eduardo Wanderley, procura identificar quais são as características de educador, diferenciando-o do profissional professor; tece algumas considerações sobre movimentos sociais e sobre a influência da Igreja Católica nos movimentos sociais no Nordeste. Procura responder à pergunta se os múltiplos papéis desempenhados por Demócrito Mendes de Barros na sociedade serrinhense, na Bahia, atuando como padre, como organizador social e como professor, são expressões da personalidade do educador. Foi utilizada história oral, complementada com fontes documentais, jornalísticas e iconográficas. Como resultados mostra o papel significativo que têm os educadores para a organização da sociedade, bem como para as transformações sociais, mostra uma série de características de educadores, apresenta algumas conclusões sobre a maneira como atuam os educadores, além de significativos registros de história da educação em Serrinha-BA e contribui para que se compreenda a inserção de Demócrito Mendes de Barros na trajetória política-partidária dos grupos dominantes no município.

Unitermos: educador, organizações sociais, Igreja Católica, história da educação, educação na Bahia, transformações sociais.

ABSTRACT

SANTOS, Gildenor Carneiro dos. **Religion, society and education:** Actions of a priest called Demócrito Mendes de Barros, in the city of Serrinha, state of Bahia, from 1952 to 1999. 2006. 135 f. Thesis (Doctoral) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

I focus on a priest, himself a teacher, and try to show that he acted socialy by organizing social groups, like the Rural Labor Sindicate and the Mixed Cooperactive of Farm Laborer of Serrinha, because he was an educator. Objectives: 1) To identify the contributions of father Demócrito to Serrinha Society; 2) To verify the educational characteristics present in his actions; 3) To register the social alterations that happened between 1950 and 1992; 4) To verify the relation between social alterations and the educational actions of father Demócrito. By reading mainly works of Celso de Rui Beisiegel, Paulo Freire and Luiz Eduardo Wanderley, in order to make the theoretical foundation of this work, I characterize the educator, differentiating him from the professional teacher, and I intend to explain about social movements and about the influence of Catholic Church on social movements in Northeast. I try to answer the question whether the multiple roles played by Demócrito Mendes de Barros in Serrinha society, Bahia state, acting as a priest, as a social organizer and as a teacher, are expressions of an educator. In this research I used oral information, documentary, journalistic and iconographic sources. It is shown the significant role played by educators in organizing society. Several of his characteristics are raised, conclusions about the way educators are formed are obtained, meaningful registers about Serrinha educational history are made, and Demócrito Mendes de Barros is included in the trajectory of the political parties in the dominant groups of this city.

Key-words: Educator, social organizations, Catholic Churc, history of education, education in Bahia. social transformation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Santuário de Srª. Santana 80

Ilustração 2 – Igreja Matriz 81

Ilustração 3 - Demócrito Mendes de Barros 94

Ilustração 4 – Carlos de F. Mota e Padre Demócrito 124

Ilustração 5 - Rubem Nogueira e Padre Demócrito 125

Ilustração 6 – Colégio Estadual Rubem Nogueira 148

Ilustração 7 – Estudantes... 148

Ilustração 8 – O Ginásio sem os muros 1 160

Ilustração 9 – O Ginásio sem os muros 2 160

Ilustração 10 – Uniformes da pré-escola ao ginasial 168

Ilustração 11 – Uniformes escolares em 1966 168

Ilustração 12 – Uniformes escolares em 1969 168

Ilustração 13 – Prof. Luís S. Pereira..... 174

Ilustração 14 – Prof.ª Maria Suzana M. de Oliveira 174

Ilustração 15 – Prof.ª Maria das Dores C. Gomes 174

Ilustração 16 – Prof.ª Florinda C. de Almeida 175

Ilustração 17 – Prof.ª Maria Claudenita F. Batista 175

Ilustração 18 – Localização de Serrinha no mapa da Bahia 269

SIGLAS

Partidos Políticos

ARENA Aliança Renovadora Nacional
MDB Movimento Democrático Brasileiro
PDC Partido Democrático Cristão
PDS Partido Democrático Social
PFL Partido da Frente Liberal
PMDB Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PR Partido Republicano
PRP Partido da Representação Popular
PSD Partido Social Democrata, PSP – Partido Social Progressista
PST Partido Social Trabalhista
PTB Partido Trabalhista Brasileiro
UDN União Democrática Nacional

Organizações da Igreja

AC Ação Católica
BAC Benjamins da Ação Católica
JAC Juventude Agrária Católica
JEC Juventude Estudantil Católica
JIC Juventude Independente Católica
JOC Juventude Operária Católica
SCASSE Sociedade Cultural de Assistência Social de Serrinha

Outras

ABC Associação Brasileira de Caridade
ACEC Associação Cultural Euclides da Cunha
ACEC Associação Comercial de Esporte e Cultura
APAEB Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia
CERN Colégio Estadual Rubem Nogueira
CIRETRAN Circunscrição Regional de Trânsito
COPAG Sociedade Cooperativa Agrícola Mista Comunitária
DENATRAN Departamento Nacional de Trânsito
FETAG Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia
FUNRURAL Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural
GERN Ginásio Estadual Rubem Nogueira
GRUDE-SE Grupo de Debate de Serrinha
LBA Legião Brasileira de Assistência
MOC Movimento de Organização Comunitária
PQI Projeto de Qualificação Institucional
REDEMEMO Grupo de Pesquisa e Memória da Educação na Bahia
SAMBA Sociedade dos Moradores do Bairro da Aparecida
UNEB Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

1 CONSTITUIÇÃO DE SINGULARIDADES E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS 21

1.1 O EDUCADOR E OS MOVIMENTOS SOCIAIS 22

1.1.1 **O educador** 23

1.1.2 **Os movimentos sociais** 45

1.1.3 **Alterações sociais** 56

1.2 UMA IGREJA DE VANGUARDA 60

1.2.1 **Breve análise da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*** 60

1.2.2 **O Papa em sua visita ao Brasil, em 1980** 65

1.2.3 **A Igreja Católica em Serrinha** 78

1.3 DA LUZ DE CANDEEIRO ÀS SALAS DE AULA COM AR CONDICIONADO 82

1.4 BIOGRAFIA SUCINTA DO PADRE DEMÓCRITO MENDES DE BARROS 95

1.4.1 **Chegada em Serrinha** 96

1.4.2 **A construção da Igreja Nova e outros eventos** 100

2 IGREJA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO 111

2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS 112

2.2 POLÍTICA PARTIDÁRIA 114

2.3 ORGANIZAÇÕES NA IGREJA CATÓLICA 122

2.4 ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS FORA DA IGREJA CATÓLICA 129

2.5 GRÊMIOS ESTUDANTIS 131

2.6 COOPERATIVA MISTA DOS AGRICULTORES DE SERRINHA 134

2.7 O SINDICATO 136

2.8 O HOSPITAL MATERNIDADE FUNDADO POR DEMÓCRITO 141

2.9 SERRA TRILHA E GRUPOS JOVENS 142

3 ESCOLA E LITERATURA:
ALTERNATIVAS DE FORMAÇÃO DO CARÁTER 147
3.1 AS ESCOLAS EM SERRINHA, COMO FUNCIONAVAM 149
3.1.1 **Outras escolas de Serrinha** 154
3.1.2 **Nível de qualidade nas escolas públicas, comparações com outrora** 157
3.2 PROGRESSÃO ESCOLAR, AVALIAÇÃO..... 164
3.2.1 **Escola pública e escola particular** 166
3.3 A FACULDADE EM SERRINHA 169
3.4 PROFESSORES EM MEMÓRIA 170
3.4.1 **Professora Astrogilda Paiva Guimarães** 176
3.4.2 **Demócrito como professor** 178
3.4.3 **A biblioteca do padre** 182
3.5 LIVROS PUBLICADOS POR DEMÓCRITO M. DE BARROS 183
3.5.1 **Livro 1 – Diálogos... que não se ouvem** 184
3.5.2 **Livro 2 – Mercado de sexo** 193
3.5.3 **Livro 3 – Na cadência das musas** 200

4 CONCLUSÃO 203
FONTES 214
REFERÊNCIAS 222
APÊNDICES 227
ANEXOS 240

APÊNDICES

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ENTREVISTADOS 228

APÊNDICE B – IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS
OU COLABORADORES 229

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS 239

ANEXOS

ANEXO A – QUASE UM CONTO MUITO BAIANO 240

ANEXO B – TRECHOS DO LIVRO "Diálogos... que não se ouvem" 241

ANEXO C – TRECHOS DO LIVRO "Mercado de Sexo" 252

ANEXO D – TRECHOS DO LIVRO "Na Cadência das Musas" 260

ANEXO E – PRIMEIROS PROFESSORES E ALUNOS DO GINÁSIO..... 267

ANEXO F – PRIMEIROS PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL
DE SERRINHA E PRIMEIROS FORMANDOS DE
MAGISTÉRIO DO COLÉGIO COMERCIAL DE SERRINHA..... 268

ANEXO G - LOCALIZAÇÃO DE SERRINHA NO MAPA DA BAHIA 269

INTRODUÇÃO

Introdução

A cidade de Serrinha, na Bahia, é terra de vaquejadas e de muitas festas, tem cerca de 74.200 habitantes, fica a noroeste de Salvador, distante aproximadamente 180 km. Foi a cidade do interior da Bahia onde primeiro se implantou o ginásio e, logo em seguida, foi criada a Escola Normal, ambos na década de 1950. Hoje, além de vários cursos de Ensino Médio, quatro deles só na zona urbana e públicos, existe um museu em implantação e um Departamento da Universidade do Estado da Bahia com curso de Pedagogia, curso de Administração de Empresas e cursos de pós-graduação na área de Educação.

Indo residir em Serrinha, em fevereiro do ano de 1958, não demorei muito a freqüentar a Igreja Católica e participar das suas manifestações religiosas. Nos anos seguintes, cursei o primário, que era de cinco anos e atualmente integra o Ensino Fundamental, e prestei o exame de admissão para entrar no Ginásio, atual séries finais do mesmo curso. Era o Ginásio da Região, ao qual acorriam os egressos das escolas primárias não só de Serrinha, como também das cidades da Região Sisaleira do Semi-árido Baiano. Entre os professores desse Ginásio – todos eles com grande respeito na comunidade – incluía-se o padre Demócrito Mendes de Barros, nascido na cidade de Catu, no interior da Bahia, autor de livros de poesias e de um romance, compositor de hinos, estimulador da música na Igreja local e líder político.

Deixei Serrinha após concluir o Ginásio, em 1966, para trabalhar e estudar em São Paulo. Ao voltar a residir na cidade, em 1981, após concluir os cursos de graduação, encontrei o padre Demócrito no ocaso de suas diferentes carreiras: pároco, professor e escritor. O seu quarto livro não foi publicado por falta de recursos. Tinha contribuído para a fundação de uma cooperativa de agricultores e de um sindicato de trabalhadores rurais. Possuía uma biblioteca com cerca de 2000 volumes que disponibilizava aos estudantes para consultas. Foi professor fundador das duas escolas já citadas, Colégio Estadual Rubem Nogueira e Escola Normal de Serrinha. E muitas foram as suas contribuições na formação social e cultural do povo serrinhense. Seu nome sempre foi envolvido em polêmicas, desde os tempos de suas ingerências nas disputas eleitorais pela prefeitura local. Uma figura austera que impunha respeito, ou temor, às vezes surpreendia as alunas com brincadeiras originais. Sua passagem por Serrinha foi marcante. A sociedade local, presume-se, seria muito diferente se ele não tivesse vindo atuar aqui por quase cinqüenta anos. Uma das suas determinações mais polêmicas, como pároco, foi a proibição de casamento entre primos – assunto de que trata seu

livro "Mercado de Sexo" – após perceber que era grande o número de deficientes mentais na cidade e atribuir o fato aos casamentos consangüíneos, alegando pesquisa que fizera.

Ao pressentir que o padre Demócrito seria esquecido, bem como outros professores e professoras que foram marcantes na formação daquele povo, senti necessidade de organizar registros sobre sua história e esclarecer alguns pontos que suscitam dúvidas, o que motivou esta pesquisa. Inicialmente houve o interesse em abordar o aspecto folclórico e fazer um registro do folclore típico de Serrinha, tendo o padre como eixo central. Em 1988, foram iniciadas as coletas de dados, junto a produtores de expressões culturais e, principalmente, junto ao padre Demócrito Mendes de Barros.

Coincidentemente, nesse mesmo ano de 1988, foi implantado o curso de Pedagogia, que veio superar a antiga Escola Normal de Serrinha, na tarefa de formação de professores que atuam não só no município, como também na região. Posteriormente, o projeto de epretros folclóricos transformou-se em atividade de extensão vinculada ao curso de Pedagogia, houve uma pequena exposição e um Seminário na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* XI, localizado na mesma cidade, que envolveu alunos, outros professores e moradores. Após estes eventos, surgiu o convite para participar do Grupo de Pesquisa e Memória da Educação na Bahia (REDEMEMO) e do Projeto de Qualificação Institucional (PQI), junto ao Mestrado em Educação da UNEB, com sede em Salvador. Em seguida, o projeto relativo ao folclore deu lugar ao projeto de pesquisa em História da Educação, expandiram-se as possibilidades de análise do papel desempenhado pelo padre Demócrito e por outros educadores, para uma perspectiva pedagógica, recebendo então o título "Investigações pedagógicas sobre um professor e padre que contribuiu para transformações sociais em Serrinha-Ba, na segunda metade do século XX". Este foi um título provisório. Com a conclusão da pesquisa, ficou reduzido a uma forma mais simplificada, que foi "Religião, sociedade e educação: a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha-Ba, 1950 – 1992".

O trabalho de um educador na sociedade, como elemento que a transforma, é o objeto da pesquisa. Com uma análise criteriosa das suas ações, nos diferentes campos em que atuou, acredito na possibilidade de identificar as características do educador. Desta forma, emerge como problema a identificação de características de educador nas suas ações que tiveram como resultado: a) a criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha e a criação da Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha; b) as contribuições na formação de estudantes através de escolas públicas, onde atuou desde as suas instalações; c) a produção de obras literárias e d) a disseminação de idéias e mudanças de hábitos através de pregações, cultos religiosos, quermesses, procissão do fogaréu, etc. A pesquisa procurará mostrar como

são típicas de um educador as ações, com que Demócrito M. de Barros contribuiu, para provocar transformações sociais no município, na 2ª metade do século XX.

Por este processo, pretende-se evidenciar o papel do educador na sociedade e construir um registro da história da educação em Serrinha, em um período rico de eventos e de transformações sócio-culturais. Não há, entre os livros publicados sobre o município, nenhum que registre a trajetória de um educador com exercício profissional por várias gerações de estudantes. Como também não existe documentação acessível ao público sobre a história das organizações sociais locais.

São muitos os sindicatos de trabalhadores e associações, comparados com o número deles quando o Padre aqui chegou e, proporcionalmente, pequeno o número de deficientes mentais. Inexistem registros de estudos a respeito do seu trabalho e da sua influência para o município. Será enfocado, na pesquisa, um intervalo de tempo rico de transformações sociais e econômicas para o município, o período de 1950 a 1992, época da ascensão e crepúsculo da vida polêmica do padre Demócrito em Serrinha.

Poucos estudos existem sobre os educadores que tiveram destaque em Serrinha, notadamente nenhum com aprofundamento sobre o papel da Igreja Católica na estruturação da sociedade local, apesar deste papel ter sido relevante. Outras figuras vinculadas à religião tiveram influência no comportamento coletivo, no Nordeste: Antônio Conselheiro e padre Cícero são exemplos conhecidos nacionalmente. Supõe-se que o padre Demócrito esteja inscrito nesse mesmo contexto de intervenção em outras alçadas que não a religiosa. São marcantes suas participações no magistério e como escritor. Torna-se oportuno averiguar se o diferencia dos outros padres, de líderes políticos ou líderes religiosos o fato de ser educador.

Demócrito Mendes de Barros é considerado, pelos que com ele conviveram, exemplo de luta, de persistência, de fé e de empenho em conquistas para o bem coletivo, em contraposição ao que hoje impera em termos de valores morais, com muito egoísmo e apego a bens materiais. Vale ressaltar que alguns profissionais que se destacaram na carreira do magistério, no município, estão caindo no esquecimento e, concomitantemente, valores morais estão sendo substituídos e aspectos culturais sofrem alterações prejudiciais à identidade regional.

As hipóteses que estão sendo consideradas são, principalmente, as duas a seguir:

- As ações do padre Demócrito Mendes de Barros contribuíram para sensíveis transformações sociais em Serrinha-BA, na segunda metade do século XX.

- Os múltiplos papéis desempenhados por Demócrito Mendes de Barros na sociedade serrinhense, atuando como padre, como organizador social e como professor, são expressões da personalidade do educador.

E, em conseqüência, apresentam-se os objetivos:

1 Identificar as contribuições do Padre Demócrito para a sociedade serrinhense;

2) Verificar as características educativas presentes em suas obras;

3) Registrar as alterações sociais ocorridas entre 1950 e 1992;

4) Verificar a relação entre alterações sociais e ações educativas do padre Demócrito.

Para atingir estes objetivos serão utilizados os depoimentos tomados do padre □eprcrito ainda em vida, alguns gravados, outros por escrito, pois nem sempre ele sentia-se tão à vontade e falava com tanta naturalidade como quando parecia dar aula e eu ia tomando apontamentos em um caderno. Em um período, quando estas entrevistas ocorriam semanalmente, pude também me aproximar de sua irmã, Deozilda Mendes de Barros e com ela colher mais dados. Outras pessoas, representantes tanto da Igreja Católica como da sociedade local, também participaram – colaboradores da Igreja, líderes de outras igrejas, produtores de literatura de cordel, líderes de associações ou sindicatos, professoras, diretoras de escola, etc. – totalizando 30 (trinta) entrevistas, a maioria tomadas com gravador e seguindo um roteiro padrão, apresentado no Apêndice C, e utilizadas para estimular que os entrevistados falassem e para permitir a apuração de recordações comuns. Para identificar os entrevistados ao longo do texto, quando foram utilizadas informações prestadas por eles, apresentei logo em seguida duas letras dentro de parênteses, que permitem □epresen-los no Apêndice Mês Outras fontes utilizadas são fotografias e documentos – cartas, comunicados, atas de reuniões – oferecidos pelo padre Demócrito ou por seus colaboradores, jornais e os livros de sua autoria, bem como de outros autores sobre a história do município.

Por este caminho, enseja-se uma pesquisa em história oral. Esta opção é justificada também pelo fato de que os estudos terão um sentido prático, deverão contribuir para a divulgação do trabalho do Padre, das fontes de consulta que ele disponibilizou para, principalmente, os estudantes locais, e de como valorizou e conservou as tradições. Michelet (1847, apud THOMPSON, 1998), comentando sua opção por história oral diz: "os grandes historiadores foram brilhantes, ponderados e profundos, quanto a mim, amei mais pelas sensações que tinha ao mergulhar nas multidões em busca de informações"[1].

---

[1] MICHELET, *Histoire de la Révolution Française*. Paris, 1847, 2, p. 530: "la tradition orale" apud THOMPSON, Paul, **A voz do passado**: história oral. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p. 73.

Caracterizando melhor ainda a metodologia da história oral, ressalta-se que foi construída uma história na base dos contatos diretos, que evidenciam o estreitamento subjetivo dos contatos pessoais havidos neste trabalho, entre os depoentes e o pesquisador, bem como assim foram os contatos registrados na pesquisa, entre o padre Demócrito e os trabalhadores rurais, nas negociações para fundação do sindicato ou da cooperativa. Por outro lado, a ausência de documentos escritos, sobre a trajetória do padre Demócrito, levaram o pesquisador a realizar entrevistas, anteriormente, com o próprio, com seus colaboradores e com uma □epsoa que o acompanhava e cuidava de sua residência, que era uma de suas irmãs. As entrevistas realizadas com muito de espontaneidade, com uso de gravador, as transcrições e as análises posteriores, dão as características de história oral ao método de realização deste trabalho. No dizer de Thompson (1998) a história oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. "A evidência oral, transformando os 'objetos' de estudo em 'sujeitos', contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também *mais verdadeira*"[2].

Além da coleta de depoimentos, foram consultados documentos existentes no Museu Pró-Memória de Serrinha e documentos de propriedade de particulares. Suas três publicações também serviram para a pesquisa, mais outras existentes sobre o município. Entre as entrevistas gravadas e os depoimentos colhidos por escrito estão os de diversas personalidades de destaque na sociedade local e que interagiram com o padre Demócrito nas diferentes ações de liderança que este empreendeu.

Outras fontes de informação foram os Arquivos da Câmara Municipal de Serrinha, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Cooperativa dos Agricultores de Serrinha e da Igreja Católica, em Serrinha.

Inicialmente, foram feitas divulgação e sensibilização de toda a comunidade do *Campus XI* da Universidade do Estado da Bahia, situado em Serrinha, para atrair participantes e colaboradores para a pesquisa. Procurou-se consolidar a participação dos professores de Sociologia, Antropologia, Português, Iniciação à Metodologia Científica e História da Educação, principalmente os que anteriormente aderiram ao projeto. Esta sensibilização foi estendida à comunidade em geral.

O relatório final encontra-se com muitas palavras no gênero feminino quando se referem às professoras em Serrinha, por tratar-se de um universo quase que exclusivamente □eminino. Ele foi dividido em três capítulos, sendo que no primeiro, intitulado "Constitui-

[2] THOMPSON, 1998, p. 137, grifo do autor.

ção de singularidades e organizações sociais", será apresentada a fundamentação teórica, dividida em quatro sub-capítulos.

Em 1.1 "O educador e os movimentos sociais", será feita uma caracterização do □epcador e apresentados alguns conceitos sobre movimentos sociais, em busca de compreensão do imaginário serrinhense e das organizações sociais, no que dependem ou contribuem para a educação dos sujeitos.

Em 1.2 "Uma igreja de vanguarda: orientações da Igreja Católica, em relação às transformações sociais", será abordada a influência que a Igreja teve na formação e na atuação do padre Demócrito e, nas transformações sociais em Serrinha, no período estudado.

No 1.3 "Da luz de candeeiro às salas de aula com ar condicionado", para fazer a caracterização, apresentarei dados relativos ao município. Também serão listadas as principais transformações sociais ocorridas no período enfocado.

Para encerrar o primeiro capítulo e introduzir os subseqüentes, apresentarei, em 1.4 "Biografia sucinta do padre Demócrito Mendes de Barros", uma síntese biográfica de □eprcrito Mendes de Barros.

No capítulo segundo, "Igreja e organização social no município", será abordada a atuação da igreja no município na tentativa de identificar as ações do padre Demócrito que são reflexos da atuação do educador. Será feito um estudo de como a igreja católica contribuiu para a constituição de algumas organizações sociais representativas na sociedade local e até que ponto a personalidade do padre foi fator determinante dessa contribuição. Procurarei mostrar que ele foi mobilizador e que contribuiu para transformações sociais, além de caracterizar-se pela originalidade de suas ações. Serão analisadas as organizações religiosas, páscoas, procissões, corais musicais, teatro e atuação no púlpito.

Ao capítulo terceiro, "Escola e literatura: alternativas de formação do caráter", coube relatar os resultados dos estudos da atuação do padre Demócrito na formação do caráter do cidadão serrinhense, através das escolas onde trabalhou – o atual Colégio Estadual Rubem Nogueira e a Escola Normal de Serrinha – e através da sua produção literária constituída dos livros "Mercado de sexo", "Na cadência das musas" e "Diálogos... que não se ouvem".

Na conclusão, lembrando as características da atuação política, será mostrado como a política permeou as diferentes formas de atuação do padre Demócrito. E confrontando com o preconizado por diferentes autores (BEISIEGEL, 1982; DEMO, 1999; FREIRE, 1988 e 2001; LELOUP, 2003; MORAES, 2003; NAGLE, 1987; WANDERLEY, 1987) para o trabalho de educador, procurarei evidenciar como ele satisfez aos requisitos da condição de educador, durante o tempo em que sua saúde o permitiu.

1

CONSTITUIÇÃO DE SINGULARIDADES E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

1 Constituição de singularidades e organizações sociais

2 O educador e os movimentos sociais

Nas contingências do mundo moderno não se pode mais pensar linearmente, ou sozinho. No avançar da humanidade, cada um participa da jornada, tanto individualmente como de forma coletiva. Isto requer uma consciência relacional, pluralista, interdisciplinar, sistêmica e ecológica que traga uma nova visão da realidade a ser transformada. Maria Cândida Moraes (2003) afirma a necessidade de "uma educação que favoreça a busca de diferentes alternativas que ajudem as pessoas a aprender a viver e a conviver, a criar um mundo de paz, harmonia, solidariedade, fraternidade e compaixão".[3] Essa autora entende que a educação deve ensinar a questionar, a expressar o pensamento divergente e a duvidar das certezas. Deve também ser oferecida uma educação básica e adequada à população e cabe a esta educação dar prioridade à dimensão humana do desenvolvimento. Assim, terá como conseqüência progressos mais permanentes em relação à paz, aos direitos humanos e à democracia.[4]

O crescimento econômico não mais consegue gerar empregos suficientes para □epmodar um número cada vez maior de pessoas. Neste caso, não será bastante estar habilitado para atuar no mercado formal, para ingressar no sistema produtivo como assalariado. Conseqüentemente, é preciso preparar cidadãos não mais com ênfase no produto e no lucro, mas sim no progresso humano e na plena realização pessoal.[5] A partir da observação de que a nova época se caracteriza por transformações econômico-sociais profundas e rápidas, seria preciso criar condições para o estabelecimento e a preservação da democracia, e meios para conter a ameaça de "massificação".[6]

As transformações do mundo atual "implicam a valorização do indivíduo, a primazia do ser individual, de tal forma que o respeito e a liberdade do ser concreto constituam fundamentos ético e político nas novas formas de vida em construção"[7](sic). O indivíduo, tornando-se cidadão, deverá ter respeito à liberdade, à iniciativa, à participação. Nesta nova

---

[3] MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Práxis), p. 27.
[4] Ibid, p. 114.
[5] Ibid, p. 49.
[6] BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1982. (Ensaios: 85), p. 79.
[7] MORAES, op. cit., p. 117.

sociedade são requeridos criatividade e inovação, abertura espiritual, auto-afirmação e auto-estima, reconhecimento da singularidade de cada ser individual, poder de decisão e responsabilidade moral. Perceber a necessidade destas características no novo cidadão é de suma importância para quem deseja ser educador.

3 O educador

Ocorre um uso indiscriminado da palavra educador. Quando se quer enaltecer o trabalho de algum professor, diz-se que é educador, expressando-se, às vezes, assim: "Ah! Fulano é educador de mão cheia", considerando-o, dessa forma, mais do que aquilo que se supõe ser um simples professor, ou pesquisador, tratados, os professores e os educadores, como profissionais distintos, de atuações diferentes. Nagle (1987) diz que "neste país nem se forma o professor direito e mesmo assim há quem julga que se deve, em lugar de professor, formar educador". Reconhece no educador uma função que vai além da de professor, e lembra que a palavra tornou-se "parte da linguagem comum, sem que se saiba bem o que é educador".[8] Num "continuum", sem desvalorizar o professor, deve-se acrescentar às suas qualidades as qualidades de educador.

Paulo Freire afirma que quando consideramos a importância do professor, na vida do aluno e tudo o que ele representa, e não apenas no treinamento técnico e científico deste, não há dúvida de que o professor deverá ser considerado um educador. Para o professor tornar-se um educador é importante que ele desafie a liberdade criativa dos alunos e que estimule a construção da autonomia deles. E completa: "É necessário que o professor entenda que a prática autêntica do educador reside no fato de que o educador se recusa a assumir o controle da vida, dos sonhos e das aspirações" dos educandos. Proceder assim para não recair num tipo de educação paternalista.[9] A tarefa fundamental do educador é uma tarefa libertadora. É necessário, ao professor, transcender sua tarefa meramente instrutiva e assumir a postura ética de um educador que acredita verdadeiramente na autonomia total, na liberdade e desenvolvimento daqueles que ele educa.

O fato de ser membro de um Conselho de Educação, ou diretor de escola ou reitor de universidade ou mesmo professor de alguma disciplina, no dizer de Waldir Cauvilla (2000),

---

[8] NAGLE, Jorge. As unidades universitárias e suas licenciaturas: educadores X pesquisadores. *In* CATANI, Denice Bárbara *et alii* (Org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 161-172.

[9] FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001. (Coordenadora Ana Maria Araújo Freire), p. 78.

não é suficiente para caracterizar alguém como educador. Pode ocorrer que um educador não ocupe nenhum desses cargos. Pode-se perceber que: "a) um professor, mesmo sendo o melhor em sua disciplina, pode não ser, necessariamente, um educador; b) pode-se ocupar cargos na área da educação, como os supracitados, e não se ser um educador; c) e há a recíproca: de se ser um educador sem ocupar nenhuma das posições acima."[10]

Com a intenção de esclarecer o conceito que foi assumido para o termo educador, a leitura de Celso de Rui Beisiegel conduziu a um modelo. Dito assim, conduziu, por dois motivos: um deles é o fato do referido autor, em sua obra "Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil" (1982), falar de Paulo Freire chamando-o de "o educador", ao longo de todo o seu trabalho. Agindo assim apresentou-o como modelo. O outro, é pela finalidade, conforme foi exposta, que tinham as ações dele, Paulo Freire: a sua preocupação maior vai além da alfabetização de adultos.

Um depoimento que contribui para a caracterização de educador, através das ações de Paulo Freire, foi o de Paulo Rosas a Beisiegel[11]:

> Um companheiro de trabalho no MCP e na Universidade do Recife talvez tenha traduzido com felicidade as orientações que informavam a atuação de Paulo Freire, ao comentar que "ele era o tipo acabado de um educador clássico, um homem realmente capaz de fazer da educação um 'sacerdócio', uma missão".[12] Mesmo quando seus trabalhos acabaram por □epresen-lo dos titulares de posições de poder, nos Estados ou no Ministério da Educação, e o envolveram em atividades onde a política se realizava pela via educacional, este sentimento de missão continuou a existir e a predominar sobre eventuais considerações de ordem política imediata.[13]

Como tarefa do professor/educador, Wanderley (1987) ressalta a de fazer a ponte entre a organização política, social e econômica do País e a conscientização da relevância da discussão sobre que tipo de democracia é boa para o Brasil, democracia liberal ou democracia social e popular, onde os trabalhadores sejam sujeitos do processo. Nos vinte anos compreendidos entre 1965 e 1985, o movimento popular avançou, apesar de toda a repressão. E foi um movimento crítico que trouxe novas formas democráticas para o país.[14] Ele cita, como

---

[10] CAUVILLA, Waldir. **Alceu Amoroso Lima e a democracia: em busca da proporção**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2000.

[11] MCP, Movimento de Cultura Popular, surgido nos anos 60.

[12] ROSAS, Paulo. Entrevista concedida a Celso de Rui Beisiegel em 10 mar. 1980. Recife, 1980.

[13] BEISIEGEL, 1982, p. 215.

[14] WANDERLEY, Luiz Eduardo. Universidade e democracia: relações do professor com o desenvolvimento. *In* CATANI, Denice Bárbara *et alii* (Org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1987. p.187-198, p. 193.

exemplo, algumas comunidades de base e associações de bairros, dentre outras. "Há sinais evidentes de que algo de novo está acontecendo. E é aí que vamos encontrar o papel do □epcador."[15] É seu papel na sociedade: sensibilizar, mobilizar e organizar a população para debater, para entender determinada ação de governo que afeta seus interesses, como o foi por ocasião da Constituinte de 1987/88.

Nas sociedades capitalistas existe uma tensão entre a educação de massa como força democratizadora, que permite mobilidade social, a experiência igualizadora da educação pública, o ideal democrático ensinado na escola, e a educação como reprodutora das desigualdades capitalistas. No capitalismo condicionado, essa tensão é exacerbada tanto pelo lado da oferta, quanto pelo lado da demanda. Carlos A Torres (1992) fala dessa demanda como exagerada por escola, devido às desigualdades materiais e políticas maiores, entre quem é escolarizado e quem não é. Do lado da oferta, o Estado

> 4 desperdiça os recursos limitados, convertendo-os no aumento de consumo de cada burocrata, de seus parentes e de seus amigos; 2. apóia-se em relações políticas particularistas para reproduzir-se, distribuindo empregos na base do apadrinhamento mais do que da competência. Não se pode subestimar o impacto, sobre a educação, da ineficiência e da corrupção nas burocracias públicas (além dos recursos financeiros mais limitados do que nas metrópoles).[16]

As pressões deste lado "resultam também na provisão de qualidade tão baixa de □epcação para a grande massa das crianças, que poucas delas podem ter a esperança de chegar às séries mais altas."[17]

Para caracterizar o educador, Wanderley (1987) afirma ser aquele um especialista, antes de tudo, e que deve ser alguém competente, que conheça a realidade e as teorias que existem sobre ela e sobre a Educação. Precisa ser um sujeito crítico e responsável. Esclarece que a referência a especialista vem, no uso que lhe dá, atrelada a uma formação generalista anterior. O educador, além da visão de conjunto, precisa ter a visão da sociedade e da educação na sociedade.[18] Diz ainda, esse autor, que é preciso manter a lembrança de que ele "tem uma missão política indispensável – discutir as relações de poder, intervir no processo de desenvolvimento nacional, assumir um compromisso com a sociedade". Cabe ao educador conseguir unir a política à sua especialidade. Ser educador é ser especialista mais político.

---

[15] WANDERLEY, 1987, p. 194.
[16] CARNOY, Martin. Como devemos estudar a educação de adultos? In **A política da educação não-formal na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1992, p. 12
[17] Ibid. p. 13.
[18] WANDERLEY, 1987, p. 196.

Devendo se identificar com os reais interesses de sua classe, assumindo as funções de comunicador, para atingir a massa da população; de conscientizador, para criar a consciência coletiva e a consciência de identidade, e de organizador, pois,

> na escola pública, precisa transformar essa escola num centro da comunidade e integrar a comunidade à escola, organizando, inclusive, movimentos que girem em torno da escola e que possam □epresent-la para a comunidade, para o bairro, para o município.[19]

Com estas funções o educador precisa redefinir o conteúdo da Educação. "Uma □epcação voltada para a transformação do país, que forme pessoas competentes e políticas, críticas e responsáveis, aptas para interferir no processo de desenvolvimento nacional"(Idem). Um papel novo a ser desempenhado pelo educador, para melhor □epresenta□-lo, é o apresentado por Wanderley (1987), da seguinte forma:

> (O educador deve) resgatar os valores fundamentais – de solidariedade, da não violência, de colaboração, de justiça – que recuperem o próprio sentido da responsabilidade e ponham fim à corrupção institucionalizada que acontece, hoje, em todas as instituições sociais e até mesmo na Universidade. [...] Resgatar sua função fundamental e ser esse homem de cultura, esse intelectual que está no profissional.[20]

Isto é, sem amadorismo, sem demasiado envolvimento emocional, revelar-se comprometido com o desenvolvimento intelectual e com os fins a que se propõe a educação numa sociedade democrática social e popular.

Para Wanderley (1984), "o simples estudo da teoria não concede ao educador a forma correta de aplicação dos conceitos à prática"[21]. O educador precisa estar vinculado às práticas dos educandos, sensível, numa atitude de escuta e conseqüente aprendizado. Neste modo de atuar ele "recria a teoria a partir da prática, redimensionando os seus conceitos a partir das exigências do trabalho, questionando as suas análises a partir da realidade concreta em que vivem os trabalhadores e o real estágio de sua consciência de classe".[22]

---

[19] WANDERLEY, 1987, p. 197.
[20] Ibid., p. 198 e 199.
[21] WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar** – educação popular, igreja católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 121.
[22] WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar** – educação popular, igreja católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes, 1984, 122.

Uma das virtudes necessárias de um educador democrático é saber como ouvir. Ouvir por exemplo, uma criança negra com a linguagem específica dela e com sua sintaxe específica, saber como ouvir o camponês analfabeto ou a um aluno rico. Das considerações sobre a necessidade de ouvir, sobressai que "apenas aqueles que ouvem, falam. Aqueles que não ouvem acabam apenas por gritar, vociferando a linguagem ao impor suas idéias".[23]

Para fazer sentido pedagógico, o educador deve "entender o poder do seu próprio discurso ao silenciar outros". Esta compreensão do poder de silenciar implica o desenvolvimento da habilidade de ouvir as vozes silenciadas. Deve ser facilitado o processo de leitura do mundo silencioso, que está em íntima relação com o mundo vivido dos alunos. "Tudo isso significa que o educador(a) deve estar imerso na experiência histórica e concreta dos alunos(as), mas nunca imerso de forma paternalista de modo a começar a falar por eles mais do que verdadeiramente □epr-los".[24]

Pedro Demo (1999) coloca como papel do educador, entre outros, o de abrir espaços crescentes e nunca terminados de participação. E para isto é necessário "ter consciência crítica e autocrítica da própria tendência impositiva. Porquanto não há educação ou planejamento que não imponha alguma coisa. A questão não é, pois, não impor, pura e simplesmente, mas sim impor menos."[25] Para a formação da cidadania, um processo lento e profundo, entende-se "outra dimensão aquela comprometida em construir 'gente', para além de trabalhadores treinados, pessoas bem-comportadas, seres informados"[26] . Esta tarefa se realiza por baixo do torvelinho diário, efêmero e rotineiro, não apenas nos 40 ou 50 minutos do horário de cada aula na escola, escreveu ele.

Ao falar de "projeto de cidadania", Demo (1999) afirma que

> na verdade, educação que não leva à participação já nisto é deseducação, porque consagra estruturas impositivas e imperialistas, transformando o educador manipulador em figura central do fenômeno, em vez de elevar o educando a centro de referência. O aspecto comunitário da educação não é propriamente um aspecto, mas seu cerne, porque é este tipo de envolvimento que produz sua qualidade formativa, partindo sempre da potencialidade e da criatividade do educando e de suas famílias.[27]

---

[23] FREIRE, 2001, p. 58 e 59.
[24] Ibid., p. 59.
[25] DEMO, Pedro. **Participação é Conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1999, p. 20.
[26] Ibid., p. 53.
[27] DEMO, 1999, p. 5.

Paulo Freire (2001) apresenta como uma grande dificuldade que o professor, que tenha uma perspectiva democrática pode ter, é encontrar-se sozinho. E o que precisa fazer é descobrir como abrir-se rumo à construção do mundo no sentido democrático. Envolver as outras pessoas que trabalham na escola e aquelas que convivem com o educando fora dela. Não é a partir do que é feito apenas na sala de aula que ele será capaz de apoiar os alunos na reconstrução da posição deles no mundo. "É importante que saibamos que o tempo limitado da sala de aula representa apenas um momento da experiência social e individual total do aluno."[28]

É preciso ter a prática educacional também voltada para a formação que transcende os bancos escolares e faz parte do nosso cotidiano – dos que convivem com os educandos, e seja vista como uma tarefa particular do intelectual. Considerado, este, como "um crítico social, um indivíduo cuja preocupação é identificar e analisar os obstáculos que se opõem a uma ordem social melhor, mais humana e mais racional, e, por isso mesmo, ajudar a vencê-los."[29]

Na concepção de educador que Gadotti (1990) esboça, ele preconiza a capacidade de unir o amor do pai pelo filho ao amor pela coletividade das crianças. "O pai educador é aquele que é capaz de crescer, aprender, celebrar, dançar, cantar, viver e com-viver com seu filho e com todos os seus companheiros que buscam construir o 'seu' mundo, o seu espaço de liberdade, de solidariedade e de transparência."[30]

Em Saviani (1995) alguns dados sobre a função do educador podem ser observados, como, por exemplo, que um professor, seja de qual disciplina for, tem "uma contribuição específica a dar, em vista da democratização da sociedade brasileira, do atendimento aos interesses das camadas populares, da transformação estrutural da sociedade".[31] E permite expandir mais o conceito de educador ao afirmar que:

> O educador, seja na família, na escola ou em qualquer outro lugar ou circunstância, acredita sempre estar agindo para o bem dos educandos. Os educandos, por sua vez, também não vêem o educador como adversário. Acreditam, antes, que o educador está aí para □epre-los, para possibilitar o seu desenvolvimento, para abrir-lhes perspectivas, □epres-los em domínios desconhecidos.[32]

---

[28] FREIRE, 2001, p. 75.
[29] CAUVILLA, 2000, p. 212.
[30] GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 126.
[31] SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1995, p. 89.
[32] SAVIANI, 1995, p.92.

Tais características permanecem sempre "como suporte, como a estrutura, como o substrato que permite à relação manter-se enquanto educativa.". [33] E cumpre ao educador, quando há rebeldia dos educandos, superá-la e conduzi-los à percepção de que eles próprios são os maiores prejudicados com isto.

Em Brandão (1992[a]), há alguns registros esclarecedores. Escreve ele: "Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante".[34] E afirma mais: que a educação existe difusa em todos os mundos sociais; então, lembra as práticas dos mistérios do aprender desde quando não havia classes de alunos, nem livros e professores especialistas. A educação ajuda a pensar tipos de homens. Afirma também que

> mais do que isso, ela ajuda a □epr-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força.[35]

Então, aquele que age no sentido de fomentar crenças, de contribuir para que o homem tenha idéias próprias ou possua especialidades que lhe permitam conquistar bens e poderes, está agindo como educador.

No manual do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, para Formação em Serviço (2002), pode-se ler que cabe ao professor "proporcionar aos alunos situações que permitam a todos aprender de um modo eficaz. Não somente a ler, escrever, contar, mas também a tolerar e a respeitar as diferenças, coexistir, raciocinar, comunicar, cooperar etc."[36] A profissionalização do professor "só representará um progresso do ponto de vista social, se o aumento do nível de instrução das novas gerações tornar-se suficientemente prioritária para que possamos dar-lhe o devido valor." Assim, o professor deve "compreender e neutralizar as causas dos insucessos e, conseqüentemente, tratar as diferenças entre os alunos sem □epresenta-las constantemente em desigualdades." No Brasil em especial, a "função social do professor parece ser evidente: um profissional capaz de contribuir para que a escola leve todas as crianças a aprenderem." Deve contribuir "para que a

---

[33] Ibid., p. 93.
[34] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992a., p. 10.
[35] Ibid., p. 11.
[36] CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Formação em serviço**: A profissionalização da docência.. São Paulo: CENPEC, s/d. (Coleção guia de apoio às ações do secretário da educação, volume 9), 2002, p.1.

maioria da população brasileira possa participar efetivamente da vida econômica, política e social do país, na direção da construção de uma sociedade mais justa e democrática".[37] O manual esclarece ainda que

> a sociedade hoje necessita de profissionais da educação capazes de auto-aperfeiçoamento, de inovação, aptos a analisar as suas próprias ações, identificar e reagir eficazmente às necessidades dos alunos. Enfim, de avaliar o resultado das suas intervenções. Esta concepção de professor tem sido denominada por muitos autores de profissional reflexivo.[38]

E "formar um *profissional reflexivo* significa formar um sujeito autônomo, capaz de tomar decisões quanto às melhores formas de fazer com que os alunos aprendam; capaz de refletir constantemente sobre a própria prática, concebendo e executando o ato de ensinar."[39]

Freqüentemente, vemos o emprego dos termos "professor" e "educador" indistintamente. Alguns exemplos estão no trecho do CENPEC acima, em Piletti (1986), Freire (2001) e Moraes (2003) também o faz[40].

Com base na compreensão de que estamos numa jornada individual e coletiva, o que requer o desenvolvimento de uma consciência ecológica, relacional, pluralista, interdisciplinar e sistêmica, Moraes propõe uma educação que pressuponha o alcance de um novo patamar na história da evolução da humanidade, no sentido de corrigir os inúmeros desequilíbrios existentes, a injustiça e as desigualdades sociais.

Ela acredita ser possível pensar o sujeito dentro de um coletivo, na intersubjetividade das interações complicadas que ocorrem entre os diferentes sujeitos. E escreveu que Paulo Freire incorporou a visão do coletivo mais claramente. Reconheceu que ninguém se conscientiza separado dos outros, ninguém evolui sozinho, desligado do mundo, apartado dos outros. A consciência não se encontra no vazio de si mesma, pois é sempre a consciência do mundo. O diálogo acontece na teia das relações sociais, e em suas duas dimensões, a da ação e a da reflexão, faz uso da palavra. E implica a práxis, que por sua vez transforma o mundo.[41]

Paulo Freire foi tomado como exemplo de educador, que ora aqui é apresentado, principalmente pelos objetivos que tinham as suas ações pedagógicas, como será evidenciado a seguir. Nas suas proposições estão presentes algumas formas de fortalecer a democracia.

---

[37] CENPEC, op. cit., p. 2 e 3.
[38] Ibid., p. 3.
[39] Ibid., p. 4.
[40] MORAES, 2003, p. 151.
[41] Ibid, p. 162.

A estimulante tarefa que Paulo Freire se propunha a realizar colocava em prática as lições de Karl Mannheim e Álvaro Vieira Pinto, apreendidas por ele. No dizer de Beisiegel (1982), elas indicavam que certos fundamentos da sociedade desenvolvida, independente e democrática podiam ser construídos, pela educação, na mente e na personalidade dos homens.[42]

Nos primeiros ensaios de teorização de Paulo Freire encontram-se elementos que revelam uma difusa e inquestionável influência de uma verdadeira "matriz intelectual" (Maritain, Mounier, etc.), predominante em largos setores do pensamento europeu de pós-guerra. "A presença de temas desenvolvidos no âmbito das 'filosofias da existência' e a orientação humanista cristã são bem evidentes nas afirmações de Paulo Freire a propósito do homem".[43]

Constituíam-se como objetivos de suas atividades a promoção do diálogo, da participação e do respeito ao outro no processo educativo. Ao destacar a importância do diálogo, Paulo Freire o faz apresentando a opção de ouvir o outro, ponderar sobre os seus argumentos, □epre-los à luz da razão, com a possibilidade de chegar à conclusão de que a sua própria posição não é a mais acertada e, se assim for, estar disposto à mudança. Estas atividades vieram sendo desenvolvidas junto aos segmentos desfavorecidos da população, e representavam o que os católicos progressistas da época designavam como o compromisso com os pobres e com a sua realidade. Estes temas, de algum modo, permeavam os escritos dos autores nos quais se apoiou, que contribuíram para sua formação de educador:

> o "compromisso com a realidade brasileira" e a "participação □eptica das populações no desenvolvimento nacional" eram temas centrais entre os isebianos[44]; Zevedei Barbu defendia a prática do "diálogo entre os homens" como fundamento da participação dos habitantes na construção da vida democrática; Karl Mannheim, por sua vez, encontrava na mobilização das virtualidades educativas dos grupos primários um dos principais instrumentos do processo de democratização da vida social.[45]

O comprometimento com o processo de democratização fundamental da sociedade, no Brasil, também é apontado nos seus primeiros ensaios, ao lado das características da "consciência crítica". Beisiegel empreende o exame da posição destas idéias sobre a democratização da vida social no conjunto das propostas de Paulo Freire.[46]

Uma conseqüência do caráter de empreendimento político que se imprimiu ao processo de democratização foi a percepção do pensar sob forma Uma conseqüência do caráter

---

[42] BEISIEGEL, 1982, p. 91.
[43] Ibid., p. 27.
[44] Referência maior a Alberto Guerreiro Ramos e a Álvaro Vieira Pinto. (Nota do autor).
[45] BEISIEGEL, op. cit., p. 39.
[46] BEISIEGEL, 1982, p. 62.

de empreendimento político que se imprimiu de projeto. E um povo que age assim "enfrenta a sua circunstância de modo ativo, explora suas potencialidades segundo urgências determinadas, articula-se no seu espaço diversamente de outros povos que não projetam e vivem sob a pressão direta de necessidades imediatistas".[47]

Paulo Freire se identificava com os setores cristãos de vanguarda que buscavam a construção de uma sociedade mais justa e estavam comprometidos com a mudança da vida social.[48] O compromisso com a democratização fundamental da sociedade estava ausente das preocupações dos isebianos que atuavam junto com ele, quando esteve no ISEB, conforme depreende-se dos escritos examinados por Beisiegel (1982). Nas reflexões de Paulo Freire, pelo contrário, o processo de formação da *personalidade democrática* ocupava posição □epdominante. Ele enxergava na crescente presença do povo a condição de possibilidade de construção da sociedade desejada no país. Tendo em vista a questão da democratização fundamental da sociedade, as explicações que fora buscar entre os isebianos eram reinterpretadas, assumiam novas significações.[49]

> ... Cabe recordar que o método de alfabetização fora elaborado a partir de perspectivas teóricas claramente definidas pelo seu autor. Resultara de uma longa investigação de procedimentos que pudessem colocar o processo educativo a serviço da "humanização" integral do homem, da democratização fundamental da sociedade, do desenvolvimento econômico e da conquista da soberania nacional. A "conscientização" do povo seria o ponto de partida na realização destes ideais. Um povo "conscientizado" e as "elites diretoras autênticas" eram os agentes privilegiados das transformações almejadas.[50]

A prática de Paulo Freire era devotada à modificação interior dos homens, para que eles, por sua vez, pudessem participar, como sujeitos, na transformação da sociedade. Eram considerados os modos individuais de existência e as formas de organização da vida social. Contribuindo para transformar os destinos individuais pretendia transformar a vida coletiva. Esta intenção de interferir respondia a valores e se fundamentava em convicções claramente estabelecidas. E as orientações educacionais daí deduzidas incorporavam essa procura da interferência na organização interior e no comportamento dos homens. Mas, por outro lado, a

---

[47] Ibid., p. 45.
[48] Ibid., p. 69. Evidencia-se já naquele tempo, a existência desse discurso.
[49] Ibid., p. 71 et seq.
[50] BEISIEGEL, 1982, p. 287.

estes mesmos valores e a estas convicções repugnavam quaisquer modalidades de invasão da consciência do outro.[51]

Ao contrário de procedimentos pedagógicos eivados de *paternalismos*, de *assistencialização* e *autoritarismo*, considerados como sendo expressões diversas de um mesmo e inaceitável processo de "domesticação" do homem, era preciso educar tendo em vista a eminente dignidade do homem e o estímulo ao desenvolvimento da autonomia interior e do sentimento de responsabilidade individual e social dos educandos.

> Autonomia interior e responsabilidade não podiam florescer no âmbito do autoritarismo que permeava todas as dimensões da convivência social e da organização político-administrativa do país. A busca de condições propícias ao despertar da autonomia e do sentimento de responsabilidade confundia-se, por isso mesmo, num só processo, com a procura de condições favoráveis à "democratização fundamental" da vida social no Brasil.[52]

Em suas investigações, Paulo Freire procurava compreender o homem e a "atualidade brasileira" sob perspectivas teóricas bem definidas; pensava encontrar na "fase de transição" do país um conjunto de elementos que apontavam para a possível realização do desenvolvimento independente e da democracia na vida social; privilegiava o envolvimento do povo – de um povo criticamente consciente – na vida pública da nação, como fator de realização dessas possibilidades de democracia e desenvolvimento.[53]

Foram dois os pólos conflitantes das orientações de Paulo Freire e do seu projeto: 1) a permanente busca de uma educação não-impositiva; e 2) a "afirmação da procura de uma educação comprometida com projetos bem definidos de realização do homem, da democratização fundamental da sociedade e do desenvolvimento nacional independente". E para esclarecer melhor esta segunda posição é afirmado ainda que consiste na "procura de uma educação que viesse a conduzir os educandos a posições ativas na transformação de suas condições individuais e coletivas de existência".[54] Uma educação que, ao mesmo tempo, formasse indivíduos participantes na própria humanização, na democratização da sociedade e no desenvolvimento da nação. Desejava-se uma participação que, por sua vez, envolvesse essa adesão dos educandos a idéias e a valores. "Tratava-se, assim, inegavelmente, de uma

---

[51] Ibid., p. 172.
[52] Ibid., p. 70.
[53] BEISIEGEL, 1982, p. 187.
[54] Ibid., p. 189.

educação orientada para a condução dos orientandos à formação e ao desenvolvimento de um particular conjunto de valores, idéias e atitudes."(Idem)

Na análise das ações de Paulo Freire sobressaiu que a prática pedagógica implica um trabalho efetivo para mudar as estruturas sociais, pois são elas que são responsáveis pela "consciência oprimida".[55]

Sobre a democratização e a contribuição das associações, clubes e outras agremiações, afirma Beisiegel que o educador (Paulo Freire) havia compreendido também que era inútil pregar a necessidade de uma educação conscientizadora. Considera que a pregação não é suficiente para este tipo de educação. Era preciso ir além e promover a conscientização enquanto conseqüência inerente ao processo educativo. Em conseqüência disso, houve a tantas vezes reiterada insistência na necessidade da adoção do trabalho em grupo, da prática da discussão centrada nos problemas individuais e coletivos, da prática da "conversa", do "fórum", da constituição de associações e clubes diversos.[56]

Contribuindo para justificar educação nos grupos sociais, como os sindicatos e as cooperativas há, entre outras, no texto, a seguinte afirmação:

> Paulo Freire entendia que a criação das oportunidades e dos incentivos para esta discussão da "problemática" subjacente às dificuldades da vida popular, nas diversas esferas da atividade, na produção, no consumo, na saúde, na habitação, na convivência, na política... possibilitaria aos educandos o desenvolvimento e o aprofundamento da capacidade de reflexão e de compreensão crítica dos fatores e dos condicionamentos de sua existência.[57]

Entre o movimento imprimido pelas transformações de infra-estrutura no pensamento das massas e a plena realização da "consciência crítica" haveria um hiato, e neste espaço se definiam as atribuições específicas da educação popular, considerada uma atividade sujeita, também, aos condicionamentos de situações históricas particulares.[58]

Com o aumento de "claridade" da consciência popular houve *uma exigência de desenvolvimento*, e "a aceleração do progresso, longe de ser intenção deliberada de grupos governamentais dirigentes, ou plano interessado das classes econômicas dominantes, é na verdade reclamo inevitável das massas. São estas que impõem a exigência de desenvolver-

---

[55] Ibid., p. 23.
[56] Ibid., p. 112.
[57] BEISIEGEL, 1982, p. 186.
[58] FREIRE, Paulo. *Educação e atualidade brasileira*. Tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco. Recife, 1959, p. 32, apud BEISIEGEL,1982, p. 62.

se o país".[59] O Brasil é muito amplo, sua extensão geográfica permite a hipótese de que se muitas capitais de estado ficam de fora dessa aceleração, muitos motivos há para supor que mais ainda ficariam as pequenas cidades do interior.

Havia também um lado da problemática imposta pelo desenvolvimento: a ampliação da *área culturalmente iluminada* da sociedade, devido ao grande número de indivíduos que nela estavam ingressando ou procurando ingressar, estaria sendo acompanhada por um movimento qualitativo de *transformação da consciência*. Esses indivíduos estariam se convertendo de seres meramente sensitivos, figurantes mudos do drama social, no qual só tinham atuação mecânica, em seres expressivos, em centros de forças vivas, em exigências conscientes, exprimindo a miséria de suas condições e reclamando contra ela.[60]

A sociedade, quando começaram as atividades de democratização com o processo de "transformação das consciências", era particularizada por traços dominantes na vida política, administrativa ou mesmo educacional da nação, com ausência do diálogo e passividade de homens que não participavam, ensejando uma inexperiência de democracia. Havia uma □epponderância de ingenuidade nas populações urbanas que determinavam uma tendência de "massificação" mais do que para a realização da consciência crítica.[61]

Nesta atmosfera autoritária e antidialogal, herdada do passado, a incipiente emersão das massas com maior probabilidade tendia a produzir a *massificação das consciências."*[62]

Um exemplo de dificuldade para a democratização, que não foi superada até o início do século XXI, no contexto do interior da Bahia, depreende-se da existência de política de clientela, do mandonismo exacerbado dos poderosos, da prática do assistencialismo, da □epsividade do homem comum que não participa ativamente na direção da vida coletiva.

Percebe-se a sociedade em trânsito. Sobre a idéia da existência de uma sociedade assim, temos que:

> Sob o impacto das transformações de infra-estrutura, tanto as consciências individuais como também a própria sociedade estariam em processo de "transitivação". A sociedade brasileira era uma sociedade "em trânsito": trânsito da rigidez estática, da impermeabilidade, do autoritarismo, característicos do patriarcalismo, para a flexibilidade dinâmica, para a

---

[59] Op. cit., p. 52.
[60] Ibid., p. 53.
[61] Ibid., p. 61-62.
[62] FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco. Recife, 1959, p. 55-57, apud BEISIEGEL, 1982, p. 59.

> permeabilidade e para a plasticidade que a sociedade, querendo fazer-se e fazendo-se democrática, exige.[63]

A consciência transitiva num primeiro momento é predominantemente ingênua, mas é consciência; depois, evolui para predominantemente crítica. Os sinais de tipos de consciência, de ingênuo a de transitividade, são listados adiante:

> A transitividade ingênua, fase em que nos encontramos nos centros urbanos, com tintas mais fortes aqui, menos ali, se caracteriza pela simplicidade na interpretação dos problemas. Pela tendência a julgar que o tempo melhor foi o tempo passado. Pela transferência da responsabilidade e da autoridade, em vez de sua delegação apenas. Pela subestimação do homem comum. Por uma forte inclinação ao gregarismo, característico da massificação. [...]
>
> Pela impermeabilidade à investigação, a que corresponde um gosto acentuado pelas explicações fabulosas. Pela fragilidade da argumentação. Pela desconfiança de tudo que é novo. Pelo gosto não propriamente do debate, mas da polêmica. Pelas explicações mágicas. Pela tendência ao conformismo".[64]

Esses sinais de consciência transitiva ingênua são perceptíveis no contexto da pesquisa, como poderá ser observado na análise dos vários depoimentos que foram obtidos.

Entre os candidatos a depoentes, foram encontrados aqueles que desconfiavam da própria pesquisa; alguns, antigos professores, recusaram-se a participar das entrevistas, apresentando sinais de desconfiança.

Beisiegel (1982) afirma ainda que as conotações particulares, que se apresentavam no processo de formação da consciência crítica, já transpareciam nas afirmações de Paulo Freire a propósito das características dessa modalidade de consciência. A "transitividade crítica" se caracteriza:

> pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição das explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os "achados" e se dispor sempre a revisões. *Por* despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas. *Na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por* negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Pela aceitação da massificação como um fato, esforçando-se, porém, pela humanização do homem. Por segurança na argumentação. Pelo gosto do debate. *Por maior dose de racionalidade. Pela apreensão e* receptividade a tudo o que é novo. *Por* se inclinar sempre a argüições.[65]

---

[63] BEISIEGEL, 1982, p. 64.
[64] Op. cit. p. 56.
[65] FREIRE, 1959, p. 30, apud BEISIEGEL, 1982, p. 76.

Paulo Freire, apoiado em Vieira Pinto, na análise de Beisiegel (1982), enunciava que formular o problema da educação das massas consistia em enunciar a questão relativa ao modo de se promover o progresso da ideologia na consciência nacional, e de difundi-lo.

A propaganda era, após o início da industrialização, um instrumento que podia □epduzir o homem a posições perigosamente mágicas e míticas, a posições ostensivamente desumanizadas.

A atualidade brasileira era caracterizada, por Paulo Freire, por dois pólos em jogo: de um lado "a inexperiência democrática, *formada e desenvolvida nas linhas típicas de nossa colonização* e, de outro, a emersão do povo na vida pública nacional, *provocada pela industrialização do país*".[66] E mais:

> Esta emersão do povo ocorria numa sociedade que ainda não se □eppojara da atmosfera cultural e da ordem social fundadas no autoritarismo, na relação de verticalidade, no assistencialismo..., isto é, no âmbito de uma sociedade historicamente desfavorável ao despertar de homens habilitados à participação responsável e conscientemente crítica na ordenação da vida coletiva. No espontaneísmo das mudanças sociais, o risco da perversão das consciências era muito grande e, por isso mesmo, este povo, que então reagia contra a submissão e a passividade do passado e tendia a participar, agora mais ativamente, na vida política do país, de "alguma forma precisava ser encaminhado" para posições de responsabilidade, de reflexão crítica e de plena humanização.[67]

A colonização do Brasil foi, acima de tudo, orientada como uma "empreitada comercial"; o povoamento das novas terras foi feito com a constituição de grandes domínios, onde o poder dos seus donos se estendia às gentes; as relações de trabalho eram baseadas na escravidão; os centros de autoridade e decisão eram situados fora do país. Mesmo após a □epquista da autonomia política, estas traves mestras da evolução da vida social, além de outras condições negativas presentes na formação histórico-cultural do país, teriam dado forma a verdadeiros

> "complexos culturais" desfavoráveis ao "desenvolvimento de mentalidades flexíveis, internamente responsáveis, abertas ao diálogo" – em outras palavras, desfavoráveis à formação de consciências participantes, um

[66] Ibid., p. 71-72.
[67] BEISIEGEL, 1982, p. 67.

> atributo de homens "que tivessem construído sua sociedade com as próprias mãos".[68]

E, mais adiante, Beisiegel escreve que os traços dominantes destes "complexos culturais" são caracterizados utilizando-se de expressões muito em voga naquela época, como o autoritarismo, o mandonismo exacerbado dos poderosos, o protecionismo, a política de clientela, o paternalismo, o assistencialismo, o mutismo e a passividade dos homens comuns, que estariam ainda solidamente incrustados na vida social e na atividade pública da nação. Conhecendo-se estas dificuldades, fica mais fácil □epres-las no projeto de aumentar a participação crítica na sociedade.

Sobre fundamentos de uma democracia real, participação responsável do homem comum na construção da vida coletiva, afirma Beisiegel:

> Aos fatores da passividade forçada das massas, Paulo Freire opunha a necessidade da afirmação de outros traços culturais, de orientação oposta, voltados para a prática do diálogo, a participação responsável do homem comum na construção da vida coletiva, a autoridade internalizada, o autogoverno, o aprofundamento da capacidade de reflexão. Em outras palavras, *era necessário construir os fundamentos de uma democracia real.* [...] A democracia como *forma de governo* dependia da instauração da democracia como *forma de vida* e esta, por sua vez, somente poderia realizar-se mediante a generalização da consciência crítica entre os habitantes.[69]

Para reagir às influências massificantes da industrialização seria necessário uma □epcação em que estivesse presente a tentativa de satisfazer as necessidades de uma sociedade de massas, que procurasse solucionar os problemas de segurança do ego das pessoas. E é recomendado voltar a utilizar os efeitos "educativos dos grupos primários, em criar esses grupos ali onde não existam (centros comunitários, centros de saúde comunitários) e em sublinhar sua continuidade e utilidade".[70]

Vanilda Paiva aponta identidade entre as posições dos autores – Paulo Freire e Karl Mannheim: os dois acreditavam que a massificação só poderia ser vencida através da democratização da educação. E, segundo Mannheim, o primeiro passo para superar a massificação

---

[68] Ibid., p. 73.
[69] BEISIEGEL, 1982, p. 74.
[70] MANNHEIM, Karl. **Libertad, poder y planificación democrática**. México/Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1953, pp. 292-3 apud Beisiegel, 1982, p. 80.

poderia consistir na criação de numerosas comunidades reduzidas, que proporcionariam a todos os seus membros a oportunidade de chegar a conclusões individuais e responsáveis, através de discussões sobre os problemas da comunidade e do país. Desta forma, a prática da democracia começaria pela base, pelo diálogo pautado no respeito mútuo, tendo como objetivo a aprendizagem da participação[71].

Uma estrutura de personalidade democrática era necessária para uma conduta fundamentalmente democrática, afirmava Mannheim, e esta era integradora, implicava a permeabilidade à mudança e às críticas.

> A *estrutura de personalidade democrática,* fundadora do comportamento favorável à democratização da vida social, seria caracterizada sobretudo por traços como *a mentalidade aberta, a disposição a cooperar, o sentimento da própria responsabilidade social e, conseqüentemente, a atitude de tolerância diante dos desacordos e a capacidade de aprender e de enriquecer-se mediante o exame e a discussão desses desacordos.*[72] E unicamente o tipo de pessoa que se sente segura, e não teme a perda de sua posição social ou de sua individualidade, seria capaz de tal comportamento.[73]

Zevedei Barbu escrevia sobre um *esquema mental democrático* do qual dependia a construção da sociedade com autonomia a partir dos próprios recursos humanos dos seus membros. Um dos traços básicos desse esquema mental poderia ser designado como *um sentimento de mudança.* Apresentado como sendo "um sentimento difuso e indiferenciado, compartilhado por todos os membros da comunidade, que sentem a vida pessoal e comunitária em estado de transformação e readaptação permanentes".[74]

Afirma Barbu (apud BEISIEGEL, 1982) que este sentimento de mudança não poderia ser visto como um traço isolado. E que as mudanças sociais contribuem para a democratização.

> Os indivíduos que vivem uma democracia não só entendem que sua sociedade se encontra em permanente mudança; entendem, também, que essa mudança é o produto de suas atividades, sentem que a socieda-

---

[71] PAIVA, Vanilda Pereira. **Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 129-30, apud BEISIEGEL, 1982, p. 81.
[72] MANNHEIM, 1953, p. 242 et seq. apud BEISIEGEL, 1982, p. 81.
[73] BEISIEGEL, 1982, p. 81.
[74] BARBU, Zevedei. **Psicologia da democracia e da ditadura**. Buenos Aires: Paidós, 1962, apud BEISIEGEL, 1982, p. 83.

> de "cresce por dentro", como expressão da conduta criadora de seus membros.[75]

Para fazer sua sociedade com as próprias mãos, os membros de um grupo precisariam ter um específico *quadro mental*, isto é, certas experiências, atitudes, preconceitos e crenças partilhadas por todos ou por uma longa maioria. Entre nós, advertia Paulo Freire, teria acontecido exatamente o contrário. "O alheamento do povo. O seu quietismo. A sua assistencialização". Mas, desde algum tempo, estes traços estariam sendo substituídos por crescente *ímpeto de participação.*

> A atualidade brasileira estava engendrando "condições altamente propícias ao desenvolvimento de nossa mentalidade democrática, [...] porque, às épocas de mudanças aceleradas, vem correspondendo uma maior flexibilidade mental do homem, que o predispõe a formas de vida mais plasticamente democráticas."[76]

Três linhas de pensamento para subsidiar a educação de homens democráticos com consciência crítica são destacadas: a apresentada por Mannheim, a de Barbu e a dos Isebianos. Respectivamente, correspondendo aos conceitos de *personalidade democrática, esquema mental democrático* e *consciência crítica.*

> A tarefa assumida por Paulo Freire era, [...], bem clara: tratava-se de trabalhar a educação de modo a □epres-la a serviço da formação desses traços de personalidade e de consciência. Era preciso criar procedimentos educativos que favorecessem o despertar da consciência crítica e que □evassem à formação da personalidade democrática.[77]

Desta forma, o que se propunha Paulo Freire era contribuir para a plena realização do homem, a construção da vida social democrática e a promoção da sociedade desenvolvida e independente.

O educador, ao desenvolver sua função, tem em mente o tipo de homem que deseja formar. Trabalhando pela formação da personalidade democrática e pela emergência da consciência crítica, vai possibilitando a aceitação das mudanças, a abertura ao diálogo, a to-

---

[75] Ibid., p. 83.
[76] BEISIEGEL, 1982, p. 88-89.
[77] BEISIEGEL, 1982, p. 93.

lerância diante dos desacordos, a introjeção da autoridade, o sentimento da responsabilidade, a busca de participação na construção da vida coletiva, a procura do aprofundamento da capacidade de reflexão sobre si mesmo, sobre os outros e sobre a circunstância, entendida como a realidade próxima, e facultando também o desenvolvimento de traços de personalidade e de consciência tidos por Paulo Freire como fundamentos da possibilidade de compreensão e domínio, pelo homem, dos fatores e dos condicionamentos de sua existência individual e social. Assim, estará o educador contribuindo para construir traços de personalidade e de consciência fundamentais para a possibilidade de realização da democracia na vida social. Desta forma, "as práticas educativas seriam examinadas sob a perspectiva de suas conexões com o processo de formação e desenvolvimento dessas características de consciência e de personalidade entre os brasileiros".[78]

Sobre a aquisição da consciência da própria responsabilidade e da vontade de participação, ensina Paulo Freire que o homem brasileiro tem de ganhar a consciência de sua responsabilidade social e política, existindo essa responsabilidade. Vivendo essa responsabilidade, participando e atuando. No caso de ser pai, ganhando cada vez maior ingerência nos destinos da escola de seu filho. Como profissional sindicalizado, tendo influência nos destinos de seu sindicato. Ou influenciando nos destinos de sua empresa, ou atuando através de agremiações, de clubes, de conselhos. Ganhando ingerência na vida de seu bairro, na vida de sua comunidade rural, pela participação atuante em associações, em clubes, em sociedades beneficentes. Desta forma, não há dúvida, irá o homem brasileiro aprendendo democracia mais rapidamente. Assim é que conseguiríamos introjetar no homem brasileiro o sentido de nosso desenvolvimento econômico, fazendo-o, desta forma, participante deste processo, e não apenas expectador dele.[79]

A reforma da educação ou reforma social pela educação precisava estender-se a todos os locais onde fosse possível □eprese-la da forma como fora concebida. Assim, pois, deveria ser realizada nas escolas, nas fábricas, nos sindicatos, nas organizações associativas, etc. Dever-se-ia levar em conta a concepção mais ampla que Mannheim tinha da escola e das suas tarefas. Para ele, a escola moderna, a fim de atender a educação para mudança, deveria intensificar os contatos com o lar, com os locais de trabalho e com a comunidade. E, para satisfazer às exigências sempre em mudança de uma sociedade nova, Paulo Freire re-

[78] Ibid., p. 94.
[79] FREIRE, 1959 apud BEISIEGEL, 1982 p. 99.

comendava, além disso, a prática permanente do diálogo, da discussão, da deliberação sobre os problemas da existência individual e coletiva.[80]

Em entrevista[81] a Beisiegel, Herbert José de Souza (1980) afirmava que aliava experiência de alfabetização de adultos Paulo Freire, com organização. E aí ele creditava a esperança mais profunda de transformação social. Exemplificou que, em Sergipe, o colégio eleitoral era de aproximadamente 300 mil eleitores. Com os novos alfabetizados, que passariam a ter direito ao voto, este número poderia passar para 800 mil. Isto implicava que para o processo de sucessão presidencial no Brasil, poder-se-ia contar, facilmente, com 5 a 6 milhões de novos eleitores[82].

Paulo Freire opusera-se, até mesmo frontalmente em certas ocasiões, aos que defendiam a transformação do social pelo caminho do envolvimento do maior número possível de indivíduos na luta econômica e política, para que assim viessem a forjar a consciência de classe no âmbito da própria prática de classe. Ele acreditava na primazia da conversão interior dos homens, que só depois disso fariam a opção política.[83]

Após a publicação do livro "Pedagogia do oprimido", em 1970, numa fase de inquietações intelectuais e de muito estudo, com influências de Hegel, Marx, Engels, Lênin, Fromm, Sartre, Marcuse, Fanon, Memmi, Lukács, Debray, Freyer, Kossic, Goldman e Althusser,

> a educação (ou a "conscientização") dificilmente poderia continuar a ser entendida como o instrumento privilegiado de transformação dos modos de coexistência. Acima dela, condicionando-a e determinando os limites de sua possibilidade de interferência na organização do social, estava a própria organização social que a envolvia.[84] [...]
>
> O processo educativo em si mesmo surgia como exercício do diálogo, prática da reflexão, começo de participação – e, dessa forma, seguramente aumentavam as possibilidades de um envolvimento mais amplo dos □epcandos na afirmação da condição de *sujeito* em sua história individual e coletiva.[85]

---

[80] BEISIEGEL, 1982, p. 102.
[81] Entrevista concedida por Souza, no Rio de Janeiro, em 10 jul. 1980.
[82] Op. Cit. p. 234-235.
[83] Ibid., p. 260.
[84] BEISIEGEL, 1982, p. 270.
[85] Ibid., p. 288.

Os analfabetos precisavam conhecer criticamente as marcas das determinações do subdesenvolvimento e da dependência[86] nas formas de consciência e dos modos de vida, para que pudessem ser dominadas e transformadas.[87]

Sobre a atenção com a dimensão ética na formação dos professores, afirma Freire (2001) que eles devem estar envolvidos em uma discussão significativa sobre a ética na educação. "Não apenas conhecendo uma teoria do oprimido com suas várias e múltiplas identidades; é necessário também saber como se posicionar – eticamente – cara a cara com as identidades múltiplas e estratificadas geradas pela história da opressão". Há o perigo do entendimento, "da compreensão estreita da ética que é a perspectiva do neoliberalismo". Esta é reduzida simplesmente à "ética do mercado".[88]

Tornou-se necessário para os professores, especialmente os professores críticos, □eptruir a construção social dos "fatalismos" exemplificados com a existência de milhões de desempregados. E revelar a ideologia inerente que informa, configura e mantém uma ética da ganância. "É por esta razão que nós, educadores democráticos, devemos lutar de modo a que se torne cada vez mais e mais claro que a educação represente formação e não treinamento".[89] E formação humana só se obtém com ética. É preciso conhecer a ética para poder ter habilidade para confrontar e claramente abordar a especificidade de um contexto.

Para entender o mundo de modo a atuar sobre ele e □epresenta-lo, é necessário ser capacitado com desenvolvimento de indicadores culturais. Isto é possível quando se está articulado com ele, com seu mundo. Alunos não são simples consumidores de conhecimentos, são agentes de um mundo em transformação, afirma Paulo Freire. E mais:

> O que mantém uma pessoa, um professor vivo como um educador libertador, é a clareza política para entender as manipulações ideológicas que desconfirmam os seres humanos enquanto tais. A clareza política que iria dizer-nos que é eticamente incorreto permitir que seres humanos sejam desumanizados de modo a que uns poucos possam enriquecer-se devido à ganância do mercado. [90]

O método de alfabetização revelou ao seu criador aquilo que foi conseqüência das oposições de interesses da sociedade de classes: um homem submetido às duras realidades

---

[86] Uma investigação a respeito do tipo de dependência, se cultural, se social, hoje, pode esclarecer abordagens feitas por grupos de pesquisa no contexto deste trabalho.
[87] BEISIEGEL, 1982, p. 288.
[88] FREIRE, 2001, p. 65.
[89] Ibid., p. 66.
[90] FREIRE, 2001, p. 68.

e, por aquela mesma razão, uma estrutura social de dominação que resistia violentamente a quaisquer veleidades de participação popular na reordenação da vida coletiva. "Ao contrário do que imaginara nos primeiros tempos, Paulo Freire foi levado a perceber que o método não era um instrumento de capacitação dos homens para a conquista pacífica de uma sociedade democrática, desenvolvida, independente e mais justa"[91] Não dava certo.

Paulo Freire observou que a educação, assim como as Igrejas, e, neste caso particular, a atuação educativa destas, deve ser examinada historicamente, tendo sempre em conta os condicionamentos de uma determinada "realidade concreta".[92] A não-opção diante de posições consideradas como as de opressor e oprimido, irreconciliáveis, implicaria no abandono dos mais fracos e no apoio, de fato, aos mais fortes. E seria este também o conteúdo de práticas educativas assistencialistas "anestesiadoras", ações aparentemente favoráveis às classes oprimidas, como Aliança para o Progresso, Educação de Jovens e Adultos no Estado da Bahia e outras, mas que somente favoreceriam a preservação da ordem estabelecida.

> Aí ganham forma as figuras dos *"religiosos ingênuos"* e dos *"religiosos astutos"*. Os primeiros acreditariam na possibilidade de mudar as consciências e, assim, transformar o mundo mediante pregações, obras humanitárias e incentivo ao desenvolvimento de uma racionalidade desligada do real, "na ilusão de que é possível transformar o coração dos homens e das mulheres deixando, porém, virgens e intocadas as estruturas sociais em que o coração não pode ser sadio"[93].

Na medida em que vão sendo "desvendados" pela realidade, tanto o educador quanto a sua prática evoluem para posições dificilmente compatíveis com a educação popular assumida ou controlada pelo Estado.[94]

Como a educação popular é conduzida pelo Estado, e tende a ser um processo educativo conduzido de forma a chocar-se contra os interesses dos que dominam a sua política – representando seus interesses pessoais – tem-se como conseqüência, o educador ser proibido de educar.

Dessa forma, é possível a retirada de conclusões tais como: a escola faz errado. E dizem, como na DIREC 12[95] em ago/1995 e repetido em ago/2005: "O errado é o certo"

---

[91] BEISIEGEL, 1982, p. 291.

[92] Cf. trabalho redigido em 1971: FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. Também publicado como *"Education, liberation and the Church"* e como *"Las Iglesias, la educación y el proc eso de liberación humana en la historia"* a propósito do "papel educativo das Igrejas na América Latina".

[93] FREIRE, Paulo. **Las Iglesias, la educación y el proceso de liberación humana en la historia**. Buenos Aires, La Aurora, 1974. p. 6, apud BEISIEGEL, 1982, p. 292.

[94] BEISIEGEL, 1982, p. 293.

> Um processo educativo conduzido sob as orientações que Paulo Freire veio imprimindo às suas propostas parece chocar-se, assim, frontalmente, contra as funções da educação popular nas sociedades modernas. [...] E, no entanto, não seria inaceitável dizer que Paulo Freire veio se aproximando da realização da figura do "educador proibido de educar".[96]

Para encerrar esta parte, cabe um comentário sobre o contexto em que a pesquisa foi realizada. Ou seja, que acima temos uma pista para entender por que os Colegiados Escolares, pelo interior da Bahia, na atualidade, não têm dado certo. São expressões da dominação dos diretores. E o Ensino Básico tem educador proibido de educar. Para cada bom exemplo, escasso e muito festejado, existem centenas de contra-exemplos.

1.1.2 Os movimentos sociais

Para analisar as influências do Padre Demócrito nas transformações sociais em Serrinha, achei oportuno considerar, entre outras, a afirmação de Wanderley (1987), de que uma certa autonomia relativa da categoria dos professores implica em ação sobre o desenvolvimento na sociedade e que o professor tem capacidade de interferir, de alguma forma, nesse processo[97]. Como professor em sala de aula, por certo que Demócrito não foi exceção. O que se depreende das suas ações nas outras atividades sociais que desenvolveu é a certeza de que ele não era um professor neutro, fato confirmado nos depoimentos, por exemplo, de João Bechman Cordeiro de Araújo, Clarice Carmo da Silva e Cônego Lúcio Euzébio dos Santos.

A dinâmica dos movimentos populares, com o passar dos anos, permitiu deixar de ver o processo de tomada de consciência como um processo prévio ao desenvolvimento de ações conscientes e organizadas. Passou-se a colocar o processo educativo como uma dimensão necessária da atividade organizativa das classes populares, ficando assim em plano secundário em relação a ela, à atividade organizativa. O processo educativo deve permitir a participação consciente como sujeito na construção da história.[98] O problema metodológico

---

[95] 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura, no Estado da Bahia.
[96] BEISIEGEL, 1982, p. 293.
[97] WANDERLEY, 1987, p. 187.
[98] JARA, Oscar. **Concepção dialética da educação popular** – texto de apoio. São Paulo: Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (CEPIS), v.2, maio-1985, p. 5.

fundamental, na educação popular,[99] está em como desenvolver todo um processo de conhecimento que nos permita apropriar-nos, criticamente, da realidade para □epresenta-la. A resposta metodológica que procuramos está também na estratégia global que orienta o trabalho desenvolvido, dando-lhe coerência interna, sentido e perspectiva. Para buscar uma concepção metodológica na teoria dialética do conhecimento, deve-se observar que: 1°) a prática social é a fonte dos conhecimentos; 2°) a teoria está em função do conhecimento científico da prática e serve como guia para a ação transformadora; 3°) a prática social é o critério de verdade e o fim último de todo o processo de conhecimento.[100]

A construção metodológica dialética é também uma concepção do processo de organização que possui implicações muito diretas para a relação dirigentes-base. "As orientações da direção não serão simplesmente diretrizes que precisam ser cumpridas, mas linhas que, partindo do nível de consciência da base, permitem que todos cheguem a tomar decisões e assumir compromissos coletivamente." [101]

Para Dias (1985), encontros com militantes dos movimentos de bairros, comunidades eclesiais de base, sindicatos de trabalhadores rurais e Centros de Educação Popular, produziram reflexões a respeito da necessidade de organização para se efetivar a mudança social, também sobre o acúmulo de tarefa para os militantes e a falta de gente nova para assumir compromissos nos movimentos populares. Faz-se a crítica ao excesso de reuniões sem ações práticas que lhes sejam conseqüentes, e surgem as perguntas: "Quais as reuniões que colaboram no processo de transformação social? Além das reuniões, qual é a nossa prática junto às classes populares?"[102] As atividades educativas desenvolvidas junto com as classes populares, para serem transformadoras, devem fortalecer o poder destas classes. Deve-se considerar que há um desnível entre a representação que temos do projeto de transformação social e as suas possibilidades de realização. "Uma clareza teórica é exigida na definição da futura sociedade que se quer construir."[103] O trabalho em equipe é recomendado como a forma mais correta de melhorar qualitativamente o modo de fazer no cotidiano. As pessoas envolvidas

---

[99] Educação popular entendida aqui em um conceito diferente do que é apresentado por Celso de Rui Beisiegel (1974, p. 32) em que afirma ser uma expressão imprecisa que "aparece na literatura pedagógica brasileira como qualificativo das diferentes modalidades de ensino concebidas com vistas à educação daqueles indivíduos não destinados à constituição das 'elites". Para Jara, (1985) fora das concepções desenvolvimentistas da educação de adultos, trata-se de uma concepção política da tarefa educativa, colocando-se em função dos processos de mobilização e organização das classes populares. (p. 4)

[100] JARA, 1985, p. 10.

[101] Ibid., p. 18.

[102] DIAS, Romualdo. **Construindo a organização popular** – texto de apoio. São Paulo: Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (CEPIS), v.3, junho-1985, p. 1.

[103] DIAS, 1985, p. 3.

devem estar unidas e organizadas, motivadas pelos interesses comuns e orientadas para o projeto social alternativo.

Quando falamos dos movimentos sociais pensamos na ação pública e manifesta, e tal ação só é possível em relação com a política. Os movimentos sociais nascem precisamente no ponto de convergência entre as múltiplas construções de sentido e a lógica da dominação, quando as políticas que intervêm nos processos da vida cotidiana interrompem ou controlam o esforço autônomo de construção efetuado por indivíduos e grupos. [104]

Além de mudanças no comportamento da Igreja Católica, com relação à sua participação em movimentos sociais não religiosos, houve também inovações governamentais, com o surgimento de simpatias face aos trabalhadores, no dizer de Pedro Demo (1999), que favoreceram "o desencadear de processos de participação popular mais efetivos."[105]

Também, como forte motivador para a formação de grupos sociais, há o desenvolvimento de meios de expressão cultural, com os avanços tecnológicos ocorridos no século XX. A identidade de grupos se forja na cultura de cada um. Cultura comunitária é a "parteira da participação". Assim, a identificação cultural apresenta, talvez, a motivação mais imediata à participação.[106] Ademais, passou-se a considerar que "não interessar-se por formas de participação organizada significa já uma visão ingênua do processo social, porque, por mais crítica que seja a cidadania individual, não quer dizer que tenha relevância social, como estratégia de transformação."[107]

Nos recentes processos de revalorização da democracia e de abertura política, os movimentos sociais onde se reconhece "características autênticas do sistema de redes de relações sociais mutáveis e difusas da sociedade latino-americana",[108] não encontraram formas de expressão. Assim, um clima de desconfiança entre partidos, Estado e movimentos sociais tem como conseqüência dificuldades extremas em conseguir mecanismos de regulação, comunicação e transmissão das demandas da sociedade ao sistema político.

Sobre processos que conduzem as transformações sociais e a natureza e características dos movimentos sociais, há que perguntar-se

> a respeito do grau de distância existente entre a lógica de transformação do sistema de dominação e a lógica das oposições ao mesmo, representa-

[104] MELUCCI, s/d, p. 83.
[105] DEMO, 1999, p. 14.
[106] Ibid., p. 57.
[107] Ibid., p. 70.
[108] CALDERÓN et al, 1987, p. 192, no original: *características autóctonas del sistema de redes de relaciones sociales cambiantes y difusas de la sociedad latino-americana.*

> da pelos movimentos sociais. Em outras palavras, em uma primeira observação, haveria desencontros no sistema de oposições, já que a □epreselidade da nova estrutura de domínio a nível internacional, e crescentemente também a nível nacional, não guarda relação com a materialidade da rebelião e o protesto social, porque os movimentos sociais não chegam a enfrentar os oponentes reais. Na realidade, ficam submetidos a uma prática defensiva e de resistência.[109]

Os movimentos sociais engendrados em Serrinha, como os reivindicatórios do Grêmio da Escola Normal, em 1981, quando o teto de uma sala desabou nas cabeças dos alunos, seriam geradores, apenas, de "ações defensivas, sem possibilidade pois, de constituir-se em verdadeiros atores históricos, ou, pelo contrário, é possível que ressurjam atores históricos a partir do aglutinamento de identidades aparentemente irredutíveis, com elaboração de novas utopias?"[110] A experiência mostrou que a primeira alternativa, pelo menos nesse contexto, é a verdadeira.

O emprego do método de Paulo Freire na educação popular ocorreu no mesmo tempo em que outros movimentos, mais ou menos articulados entre si, ampliavam as ressonâncias internas e externas da denominada "política de massas". Os diversos movimentos, de alguma outra forma comprometidos com a transformação da sociedade, o MEB[111], as Ligas Camponesas, a sindicalização rural, a "Campanha de pé no chão também se aprende a ler"[112], o próprio Movimento de Cultura Popular do Recife, além de outros empreendimentos e, num plano mais geral, o movimento estudantil, notadamente a JUC[113], e a "política populista", cada um deles ampliava as possibilidades de atuação e de influência de cada um dos outros, e todos, em conjunto, davam substância a um processo de conscientização das massas. Por isso mesmo configuravam uma ameaça aos que tinham interesse em permanecer no poder.[114]

---

[109] CALDERÓN et al, 1987, p. 193. No original: *acerca del grado de distancia existente entre la lógica de transformación del sistema de dominación y la lógica de las oposiciones al mismo representada por los movimientos sociales. En otras palabras, en una primera instancia, habría desencuentros en el sistema de oposiciones, ya que la materialidad de la nueva estructura de dominio a nivel internacional, y crecientemente también a nivel nacional, no guarda relación con la materialidad de la rebelión y la protesta social, porque los movimientos sociales no llegan a enfrentar a los oponentes reales. En realidad, quedan sometidos a una práctica defensiva y de resistencia.*

[110] Ibid., p. 192. No original: "acciones defensivas, sin posibilidad pues de constituirse en verdaderos actores históricos, o, por el contrario, es posible que reemerjan actores históricos a partir del aglutinamiento de identidades aparentemente irreductibles, com elaboración de nuevas utopias?"

[111] MEB = Movimentos de Educação de Base

[112] Campanha de pé no chão..., corresponde à campanha de alfabetização no Rio Grande do Norte.

[113] JUC = Juventude Universitária Católica

[114] BEISIEGEL, 1982, p. 290 e WANDERLEY, 1984, p.16.

Foi no início dos anos sessenta que "surgiram e se expandiram propostas de atuação de grupos e instituições nos campos de alfabetização e da cultura popular". São exemplos, O Movimento de Cultura Popular, os Centros Populares de Cultura, o Sistema Paulo Freire e a campanha de alfabetização "De pé no chão também se aprende a ler".[115]

No período de 1961 a 1964 as mobilizações, criação e dinamização de formas de organização social, não encontraram o escoadouro político indispensável capaz de dar expressão aos interesses das classes populares emergentes. Esse escoadouro seria corporificado num projeto político globalizante, em canais de representação e de reestruturação políticos, em movimentos ou partidos políticos que também teriam a função de dirigir, segundo Wanderley (1984) os interesses das classes populares. "O MEB, juntamente com o sindicalismo rural e a JUC, e em parte a JEC, se constituíram nos movimentos da Igreja católica que redefiniram a atuação da prática dos cristãos na sociedade brasileira".[116] Com estes movimentos os leigos passaram a ter papéis mais influentes na Igreja no Brasil e introduziram a questão da política. Permitiram surgir também a "Igreja Popular".

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi criado no final de 1960, a partir de entendimentos entre Dom José Távora, arcebispo de Aracaju, representando a CNBB, e Jânio Quadros, eleito e a ser empossado Presidente da República. Visava a instalação de escolas radiofônicas em outras dioceses, além das existentes em Natal desde 1958 e que eram de influência colombiana.[117] Tinha como alvo as populações das regiões mais subdesenvolvidas do País (Norte, Nordeste e Centro-Oeste). Através de sua ação, Wanderley percebeu o movimento da Igreja na realidade brasileira e que ele acentuou problemas que se repetem hoje (1984) "nas conflitivas relações da Igreja com o mundo, e que irão reaparecer em outros níveis nestes últimos anos".[118]

A educação de base em parte desenvolvida, juntamente com o Sistema Paulo Freire, foi a que mais se aproximou progressivamente de sua concretização. Entre os efeitos eficazes, destacam-se as "múltiplas atividades de alfabetização, conscientização, politização, deposição sindicalista, instrumentalização das comunidades e animação popular".[119] Esta prática educativa propiciou condições de desenvolvimento de comunidades conduzindo ao surgimento embrionário de uma democracia de base na qual dava-se substantividade a um poder local, débil, mas efetivo.

---

[115] WADERLEY, 1984, p. 15-16
[116] Ibid., p. 16. JEC = Juventude Estudantil Católica
[117] Ibid., p. 48.
[118] Ibid., p. 20.
[119] WADERLEY, 1984, p. 16.

Na época em que foi iniciado o MEB, havia a discussão sobre o tema da consciência na sociedade brasileira, porém, este Movimento não era sensibilizado pelas análises dos isebianos e pelas reflexões de Paulo Freire. Os elementos de fundamentação foram "buscados em outras fontes do pensamento cristão, em idéias hauridas na JUC, na literatura de pensadores cristãos e nas idéias sistematizadas pelo Pe. Vaz".[120] A consciência histórica, era definida como compreensão da realidade de um determinado tempo, para transformar essa realidade e fazê-la crescer. Uma reflexão e portanto, ação, a partir dos dados e possibilidades atuais. Como todo processo de conscientização envolve uma concepção de homem e uma visão de mundo, tal processo se insere numa consciência histórica.

Em outros movimentos de cultura popular da época havia um discurso que buscava situar o papel da cultura no processo transformador, mas no MEB o que foi mais insistente dizia respeito à formação de uma consciência "revolucionária" a partir da base.[121]

A formação do homem nas ações educativas do MEB teve como um dos temas a "pessoa". Pessoa, superando o referencial doutrinário da Igreja, era percebida "como sujeito crítico, produtor de cultura, protagonista ativo". E na prática foi definida com base no enfrentamento de suas relações com o mundo e com os outros homens. "As pessoas conscientes, mobilizadas e organizadas em comunidade, poderiam produzir mudanças na sociedade através de condições que desenvolvessem a dignidade da pessoa humana". Por dentro do movimento, este sentido de pessoa também "exerceu efeitos benéficos nas relações entre os membros das equipes que consolidou o Movimento com fortes componentes consensuais, e facilitou as relações dos agentes com os monitores e a população".[122]

Resumindo os objetivos pretendidos pelo MEB, eles podem ser expressos por conscientização, mudança de atitudes e instrumentalização das comunidades ou, como encontramos em Wanderley (1984), "o Movimento entende que a conscientização é intrínseca à própria educação, pois ela significa ajudar alguém a tomar consciência do que é (consciência de si), do que são os outros (comunicação dos dois sujeitos) e do que é o mundo (coisa intensionada), que são, sem dúvida, os três pólos de toda educação integral"[123]

Para conhecer a intensidade quantitativa do MEB na Bahia comparo o quadro de □epsoal com os de outros estados, em março de 1964, que foi o ano da existência de um

---

[120] Ibid., 1984, p. 114.
[121] Ibid., p. 124.
[122] Ibid., p. 23.
[123] WADERLEY, 1984, p. 110.

maior contingente, com um total de 500 pessoas. Havia 55 atuando na Bahia, com o que esse estado ficava em terceiro lugar em relação aos demais.[124]

Uma das explicações possíveis para o governo federal ter aceito a proposta da Igreja, para firmar o convênio que deu origem ao MEB, foi um certo cuidado particular de Jânio Quadros para "com o setor de educação, acrescido do desejo de responder a apelos da UNESCO para campanhas de alfabetização e a apelos de educadores nacionais".[125] Nas aulas radiofônicas, elaboravam-se também programas especiais dedicados aos monitores e às comunidades, que abrangiam desde instrução religiosa, "atividades leves" para as férias, entrevistas, arte popular, etc. e aproveitavam-se as festas cívicas e religiosas, muitas como motivo de politização.[126]

O I Encontro de Coordenadores, em Recife, em dezembro de 1962, foi marcante para o MEB. Nesta ocasião, avaliou-se positivamente o movimento e fez-se a opção pelo povo. Desta forma, "foram-se sedimentando o processo conscientizador-politizador, a escola como centro da comunidade, a formação de lideranças locais nas comunidades, a capacitação dos monitores". As equipes sofreram influências dos debates travados na Ação Católica, particularmente na JUC, das idéias do movimento da Ação Popular, entre outras. Para esta ocasião, Wanderley (1984) registra um salto qualitativo com a "educação sindicalista" e a presença do MEB no processo de sindicalização rural.[127]

De um movimento bastante confessional, ele "foi se secularizando e criando conflitos entre a atuação dada pelos leigos e as finalidades pretendidas pelos bispos".[128] Foram tendo ênfase os objetivos voltados para o desenvolvimento nacionalista, as reformas estruturais, o desenvolvimento social, e a finalidade de educação de base que compreendia conscientização e politização, valorização da cultura popular, instrumentalização de comunidades, organização do povo, animação popular.

> Convergiu para a edificação de um poder local e popular, de uma real democracia de base, da incorporação de um projeto político de transformação. [...] A pessoa do camponês foi valorizada, dentro de seus condicionamentos, ao descobrir seu universo lingüístico, seus valores, suas residências e necessidades, suas práticas sociais. [129]

---

[124] Em Pernambuco estavam 106, no Ceará 83, em Minas Gerais 50 e no Rio Grande do Norte 40.
[125] Ibid., 1984, p. 49.
[126] Ibid., p. 56.
[127] Ibid., p. 58.
[128] Ibid., p. 44-45.
[129] WANDERLEY, 1984, p. 45.

Com esta orientação, afirma o autor citado, o MEB entrou em conflito com os proprietários agrários, com o clero conservador, com os donos das rádios, etc., etc.

No início de 1964 o Movimento atingia, além da Bahia, mais outros treze estados e o então território de Rondônia. O número máximo de sistemas foi atingido em 63. O número de emissoras que transmitiam programas de educação de base era 25. O ano em que recebeu mais verbas do governo federal, foi em 1965, quando recebeu Cr$800.000.000,00 correspondendo a 97,3% do que havia sido solicitado. No ano do golpe militar, 1964, havia recebido 70% do solicitado.[130] Após as adaptações que foram executadas nos quadros e programas, o MEB foi assimilado pelo governo militar. Não consta referência a um lugar para o povo na estrutura formal do Movimento e nenhuma menção ao sindicalismo, retirados por prudência, dada a suspeição de "subversão" que pesava sobre o MEB no pós 64.

As "instruções Gerais" para o MEB, em 1961, continham que a educação de base, entre outros fins, era vista como organização de comunidade preparando-a para as indispensáveis reformas de base, e "velar pelo desenvolvimento espiritual do povo... ajudando-o a defender-se de ideologias incompatíveis com o espírito cristão de nacionalidade". No primeiro regulamento oficial constavam os objetivos: alfabetização, educação sanitária, iniciação profissional, especialmente agrícola, promoção social e "formação moral e cívica". No MEB, "a concepção de educação de base não é uma campanha contra o analfabetismo, superando-o porém e indo além". Afirmou Dom José Távora, presidente do Movimento, quando o avaliava no Concílio de 1963, em Roma: "... o MEB não foi organizado como um movimento catequético católico, apesar de ele ter nascido da visão humana e apostólica do episcopado brasileiro, com a convocação de elementos do laicato do país".[131]

Afirma Wanderley (1984): "os leigos tinham razões aceitáveis quanto a não se □epfundir o uso do Movimento e o emprego de verbas oficiais para uma prática confessional, e na afirmação da autonomia de suas funções e do seu próprio papel dentro da missão da Igreja temporal". O MEB muito prestigiou o catolicismo renovado, pela influência da Ação Católica, das leituras teológicas e das interpretações de autores, mas quanto à compreensão do catolicismo popular, pouco contribuiu. Criticava-se o "catolicismo desencarnado, de fachada, rotineiro, ritualista, justificador da ideologia dominante, típico dos setores majoritários das classes dominantes e da pequena burguesia".[132]

---

[130] Ibid., p. 59-61.
[131] Ibid., p. 76-77.
[132] WANDERLEY, 1984, p. 86-87;

O MEB acabou constituindo-se em uma introdução à chamada Igreja Popular. Esta nova Igreja apareceu com as comunidades eclesiais de base, com as comissões pastorais e projetos sociais alternativos que conduziram a uma desestabilização da sua estrutura tradicional.

O autor em estudo, referindo-se ao papel desempenhado pela Igreja através do MEB, afirma que ela teve um discurso forte sem apontar caminhos eficazes no campo da política. Ao MEB faltou um projeto global que assumisse as pequenas ações políticas e transformadoras. Quando, ao tempo em que "os cristãos organizados nas várias atividades de pastoral, nas comunidades eclesiais de base, engajam-se em lutas reivindicativas e de outros tipos, nos movimentos sociais populares de bairros e de fábricas, e inúmeros participam dos movimentos e partidos políticos" ressurgem as questões: "qual o projeto social alternativo conveniente? É mais válido fortalecer o movimento popular ou atuar nos partidos políticos?" Reconheceu-se o papel essencial da política no processo de mudança social e que setores externos das classes dominantes e dominadas estavam se conscientizando do poder ativo da religião e da Igreja na sociedade. Isto Wanderley (1984) ilustra com a polêmica existente se a Igreja deve ou não fazer política.

A respeito da hegemonia na condução do processo de mudança, resta a dúvida a quem ela caberá e, como dever-se-á □epresen-la com uma unidade do movimento popular que mantenha a diversidade dos grupos e movimentos populares. Afirma aquele autor: "se a Igreja pós-64 multiplicou as atividades, ganhou força popular, não conta agora com um movimento educativo do alcance do MEB. Novos tempos, novos instrumentos, mas se sente a necessidade de algo similar".[133]

O envolvimento do Movimento de Educação de Base no processo de sindicalização rural levantou questões políticas e houve dificuldade de compatibilizar atividades educativas com práticas sociais diferentes. Quanto à sua atuação no Nordeste, vale ressaltar que esta região era (em 1961) conhecida mundialmente pela extrema miséria da maioria absoluta da população. Uma terrível miséria dos trabalhadores do campo aparecia de forma afrontosa. Então, houve uma intensa mobilização e uma dinamização social inusitada, como conseqüência de revolta contra a situação, de ação política e ideológica de líderes, grupos e movimentos, pela atuação de setores da igreja ou em conseqüência da política nacional-desenvolvimentista.[134] Diferentes fatores contribuíram, portanto, para uma mobilização □epular e foi ali que a Igreja iniciou um trabalho mais organizado, no campo. Tiveram e-

[133] Ibid., p. 95-96.
[134] WANDERLEY, 1984, p. 22 e p. 275.

norme expansão as Ligas Camponesas, posteriormente vinculadas ao processo de sindicalização rural.

Diz Lechner (1987), sobre os limites do que é político, que há uma indeterminação do espaço,

> uma vez que o espaço político deixa de ser visto como um âmbito natural e/ou imutável, surge a pergunta a respeito dos limites que distinguem o político do não político. [...] Por outro lado, chama a atenção sobre a precariedade do tempo. O politicamente possível depende do tempo disponível, de como nós dispomos do tempo.[135]

Se, segundo Lechner (1987) o espaço político é considerado desmesurado,

> quais seriam os limites adequados do espaço político? Este conflito mais subtendido do que explícito, a respeito dos limites do espaço da política, parece-me ser um dos terrenos privilegiados na gênese de uma nova cultura política. Por enquanto não estão bem definidas as suas marcas. [...] Percebe-se a tensão entre política e moral, política e cultura, Estado e política, etc.[136]

O termo politização, de início pouco trabalhado nos textos do MEB, foi ganhando relativamente mais consistência nas atividades práticas. Em um texto preliminar, politização era definida como um processo educativo destinado a formar consciência crítica da realidade. Um processo que leva o homem ao engajamento para a transformação radical da realidade.[137] Sem dúvida que "foi com base nesta politização – como consciência madura da realidade e necessidade de □epresenta-la que a política foi se insinuando no Movimento e se reforçaria com as atividades de animação popular e de sindicalismo rural." O primeiro conjunto de textos foi elaborado pela Equipe de Conscientização de Recife, em 1963. Nele, procurou-se esclarecer "sobre as conseqüências do voto de cabresto e sobre a necessidade do voto

---

[135] LECHNER,1987, p. 255, no original: *una vez que el espacio político dejá de ser visto como un ámbito natural y/o inmutable, surge la pregunta por los limites que distinguen lo político de lo no-político. [...] Por outra parte, llama la atención sobre la precariedad del tiempo. Lo políticamente posible depende del tiempo disponible, de nuestra disposición sobre el tiempo.*

[136] Ibid., p. 25, no original: *quáles serían los limites adecuados del espacio político? Este conflito, más larvado que explícito, acerca de los límites del espacio de la política, me parece ser uno de los terrenos privilegiados en la génesis de una nueva cultura política. Por ahora, no han cristalizado marcas claras. [...] Se percibe la tensión entre política y moral, política y cultura, Estado y política, etcétera.*

[137] Op. cit., p. 158.

de analfabetos, o que sem dúvida era visto como uma conquista."[138] Enfatizou-se o valor do voto consciente e as mazelas do apadrinhamento tradicional no interior do país.

Os cristãos que agiam no sindicalismo "tiveram um apoio explícito das declarações da encíclica *Mater et Magistra*, segundo a qual os trabalhadores da terra deviam ser □epresrios e colaborar na criação de associações profissionais, cooperativas e sindicatos."[139] Como também "que o sindicato é um instrumento vital e urgente e que a ação dos cristãos neste campo é na linha da justiça e de uma promoção autêntica do homem rural." Houve então uma "avalanche sindicalizadora" e que teve também contribuição, em 1954, das atividades da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) e, na Bahia, dos sindicatos rurais sob a orientação do Movimento de Renovação Sindical, em Ilhéus e Itabuna, região cacaueira. A Ação Popular "decidiu entrar na fundação e animação de organizações rurais e urbanas em conseqüência de suas opções políticas, numa linha bem agressiva."[140]

Francisco Julião escreveu a "Carta de Alforria do Camponês", onde ele "expunha o que considerava os dois caminhos para a liberdade do camponês – a Liga e o Sindicato -, que eram precedidas pela necessidade inadiável da união dos trabalhadores e que deveriam combater o inimigo principal que era o latifúndio". Nesta carta, ele mencionou os padres que ficavam amedrontados quando os latifundiários envolviam a política na defesa dos seus interesses. Que esses padres, salvo poucos, viam comunismo no Sindicato Rural e queriam dar crédito apenas ao Círculo Operário Católico. "O clero que atuou na sindicalização rural teve uma orientação predominantemente de contenção ao comunismo e de combate às Ligas, com raras exceções."[141]

A Igreja, através da Federação dos Círculos Operários e do Movimento Sindical Democrático, se lançou na criação de numerosos sindicatos de trabalhadores rurais, com o objetivo de realizar a promoção dos homens humildes do campo. Supondo que "eles podem e devem se entender e colaborar com os empregadores e as autoridades, por uma melhoria das condições nas empresas agrícolas..."[142] Na Bahia, Maranhão e Sergipe, diferentemente dos outros Estados do Nordeste, a sindicalização rural começou sob a orientação direta do MEB. Nos grupos cristãos, primeiro se divulgava a importância e a necessidade do sindicato, o que era feito nos programas radiofônicos, depois tratava-se de formar os líderes em cursos e trei-

[138] WANDERLEY, 1984, p. 160-161.
[139] Ibid., p. 276 e p. 285.
[140] Ibid., p. 294.
[141] Ibid., p. 276 e 277.
[142] Nota do Jornal O Estado de São Paulo, apud WANDERLEY, 1984, p. 280.

namentos, e, em seguida, na etapa final, fundava-se o sindicato e acompanhava-o no funcionamento posterior.

Quando da fundação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), em outubro de 1963, os grupos cristãos do Nordeste possuíam três Federações: Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Norte, sem que o Estado da Bahia estivesse incluído.

Sobre o sindicalismo rural nas aulas de programação da Equipe de Conscientização do Sistema de Recife, a primeira idéia "veiculada era a da união e organização dos camponeses. A segunda, liga o sindicato com a defesa de direitos assentados em lei". Procurava-se evitar a violência, "já que a desordem e o ódio fariam perder o direito logrado."[143] Mesmo mantendo essa linha moderada a sindicalização rural mexeu com a dominação dos proprietários e com sua hegemonia, ensejando reações de todos os tipos.

1.1.3 Alterações Sociais

Para Nelson Piletti (1986) "a mudança social é aquela que, além de resultar do trabalho humano, produz modificações na estrutura e nas relações entre os membros da sociedade".[144] São exemplos o rádio, a televisão, o automóvel, porque resultaram do trabalho humano e porque produzem alterações na estrutura e nas relações dos grupos humanos. Entre os fatores de mudança social cita a difusão: passagem de traços de cultura de um grupo para outro. E afirma que ocorrerá aprendizagem de participação "na medida em que o aluno for estimulado a se interessar pelo que acontece na escola, na sala de aula e fora dela, na medida em que os alunos tiverem oportunidade de fazer programações culturais, sociais e esportivas sob sua inteira responsabilidade". E estimulando a participação do aluno contribui-se para "a formação do cidadão consciente de suas responsabilidades sociais, que é um dos objetivos do ensino,[145] Assim, terá condições para se envolver de forma atuante na luta pela mudança das condições adversas reinantes na sociedade.

Ao escrever que apenas a tomada de consciência não é suficiente para, enquanto está no mundo, criar um outro mundo ao redor dele, Gadotti (1984) afirma que é preciso que ela (a tomada de consciência) seja acompanhada de uma ação sobre si mesma e sobre o mundo,

> essa ação de hominização do mundo, isto é, de intervenção na sociedade e na natureza tentando ultrapassar seu inacabamento. É esse inacabamento

[143] WANDERLEY, 1984, p. 295 e 296.
[144] PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. S. Paulo: Ática, 1986, p.72.
[145] Ibid., p. 117.

> que abre todo um debate e toda uma possibilidade de intervenção educativa. [...] A educação tem por objetivo essa permanente transformação do mundo. O homem não compreende sem fazer, sem tornar-se atento, sem escutar, sem se preocupar.[146]

Algumas alterações sociais por que passou o município de Serrinha podem ser constatadas, facilmente, no período de 1950 a 1992, a partir dos seguintes fatos que serão estudados mais cuidadosamente na pesquisa:

- Maior alcance da educação: na década de 60 os exames de admissão eram elitistas, além de serem um elemento legal de limitação do ingresso no ginásio;
- Proibição de casamentos entre consangüíneos e conseqüente contribuição para maior distribuição de riqueza;
- Mais canais de participação popular, de mobilização: irmandades, Juventude Católica, Juventude Espírita, Grêmios estudantis, Sindicatos, Associações de Moradores, □epperativas, outras religiões;
- Maior difusão de informações, implantação de bibliotecas, serviços de alto-falante e de rádio-difusão;
- Criação de espaços físicos, construção do novo prédio-sede da Igreja Católica, com salas de aula, auditório e Casa Paroquial anexos;
- Criação de cursos de música;
- Formação de grupos culturais e artísticos, tais como o Grupo de Debate de Serrinha (GRUDE-SE), o Criarte, a Banda de Pífaros Ferreira e outros;
- Emergência de aboiadores, repentistas, poetas e escritores;
- Expansão da feira livre, com o surgimento da feira de confecções, de quarta-feira;
- Incentivo aos Jogos Abertos do Interior e campeonatos de futebol, judô e karatê, moto-argola, batismos de capoeira;
- Ampliação das festas folclóricas: reisado, carnaval/micareta, São João, São □epme e São Damião, Vaquejada, Procissão do Fogaréu, subida ao Monte, Natal e Ano Bom, parque de diversão itinerante.

Esboça-se, assim, um quadro rico e bastante diversificado, difícil de explicar por vias do raciocínio linear. Será um trabalho árduo e proveitoso "garimpar neste veio" para encontrar as "pepitas de ouro", que serão o resultado das contribuições do padre Demócrito. O

---

[146] GADOTTI, 1984, p. 155.

estudo será feito até 1992, porque no ano anterior ele morreu. Depois disto, muita alteração ainda houve, mas, supondo que seu labutar não foi em vão, os frutos do seu trabalho ainda não se extinguiram.

Para concluir este capítulo, será considerado, nesta pesquisa, que a função do educador é formar pessoas aptas à convivência social, com consciência crítica de suas relações com outras □epsoas e com o meio e capazes de incrementar mudanças contextuais – em pessoas, em relações e no meio físico – no sentido de atingir um estado de felicidade. Como resultado do levantamento das características de educadores cheguei ao seguinte conjunto:

Características de educadores

a) Atuar na sociedade com o papel de sensibilizar, mobilizar e organizar a □epulação para debater, para entender determinada ação de governo que afeta seus interesses;

b) Ser competente, conhecer a realidade e as teorias que existem sobre a realidade;

c) Assumir a missão política – discutir as relações de poder, intervir no processo de desenvolvimento nacional, assumir um compromisso com a sociedade;

d) Identificar-se com os reais interesses de sua classe, assumindo as funções de: comunicador, para atingir a massa da população; conscientizador, para criar a consciência coletiva e a consciência de identidade; organizador, porque, por exemplo, "na escola pública, precisa transformar essa escola num centro da comunidade e integrar a comunidade à escola, organizando, inclusive, movimentos que girem em torno da escola e que possam □epresent-la para a comunidade, para o bairro, para o município";[147]

e) Resgatar os valores fundamentais – de solidariedade, da não violência, de colaboração, de justiça – que recuperem o próprio sentido da responsabilidade e ponham fim à corrupção institucionalizada;

f) Regular sua função fundamental e ser esse homem de cultura, esse intelectual que está no profissional;

[147] WANDERLEY, 1987, p. 197.

g) Sem amadorismo, sem demasiado envolvimento emocional, revelar-se comprometido com o desenvolvimento intelectual e com os fins a que se propõe a educação, numa sociedade democrática social e popular;

h) Abrir espaços crescentes e nunca terminados de participação;

i) Ter consciência crítica e autocrítica da própria tendência impositiva;

j) Construir "gente": para além de trabalhadores treinados, pessoas bem-comportadas, seres informados;

k) Ser como um pai educador, que é aquele capaz de crescer, aprender, celebrar, dançar, cantar, viver e com-viver com seu filho e com todos os seus companheiros que buscam construir o "seu" mundo, o seu espaço de □epredade, de solidariedade e de transparência;

l) Ajudar, possibilitar o desenvolvimento pessoal, para abrir perspectivas, iniciar em domínios desconhecidos;

m) Agir no sentido de fomentar crenças, de contribuir para que o homem tenha idéias próprias ou possua especialidades que lhes permitam conquistar bens e poderes,

n) Ter clareza política para entender as manipulações ideológicas que desconfirmam os seres humanos enquanto tais;

o) Assumir como libertadora a sua tarefa fundamental;

p) Procurar recriar a teoria a partir da prática, das exigências do trabalho, estando sempre em escuta;

q) Expressar-se em decorrência do que tenha ouvido, e, saber ouvir;

r) Contribuir para que o homem tenha idéias próprias.

5 Uma igreja de vanguarda: orientações da Igreja Católica, em relação às transformações sociais

> A palavra é o encontro de uma boca e de um ouvido. O ouvido que escuta pode ser mais sutil que a boca que fala, ele pode escutar coisas mais inteligentes do que aquelas que são ditas, Deus pode mesmo abrir a escuta de alguém a palavras que não foram pronunciadas! Eis aí um dos mistérios da pregação e que devia conservar o pregador na humildade. O Espírito Santo está tanto – e algumas vezes até mais – no ouvido daquele que escuta do que na boca daquele que fala.[148]

Fazendo-se as reflexões sobre o que pregava o padre Demócrito, levando-se em conta o que afirma Leloup (2003), quem o ouvia, agia porque estava preparado para agir, não por causa apenas de suas pregações. Elas vivificavam o que estava latente. Possivelmente as circunstâncias, o contexto da época, levavam a que ocorressem organizações sociais e as transformações sociais subjacentes. Qual mesmo o papel do educador, neste caso? Um preparador do terreno, um criador de condições para que as transformações sociais encontrassem melhores condições de se concretizarem.

Para comparar o educador com o mestre espiritual nas tradições, como se referiu a ele Leloup (2003), o mestre "não o pode conduzir (o discípulo) além do ponto em que ele □epmo se encontra. É um trabalho que exige muita humildade, uma divina ignorância, a fim de não entravar com seu saber e com seu universo de leituras a palavra ou a imagem que está se formando no discurso do outro!"[149]

1.2.1 Breve análise da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

Por que o padre Demócrito e os padres de modo geral, ao longo da segunda metade do século XX, se envolveram nos assuntos não religiosos? Envolvimento esse que culminou com as participações nos movimentos reivindicatórios, como aconteceu naqueles contra a ditadura militar dos anos 70, nos grandes centros urbanos, que deu espaço para formação de grupos engajados em movimentos sociais e, que pelas cidades do interior do País organizaram os fiéis, sejam em associações, sindicatos ou irmandades e grupos de jovens, mais típicos da Igreja. Encontramos uma explicação para esta mudança de atitude da Igreja Católica

[148] LELOUP, 2003, p. 175.
[149] Ibid., p. 190.

na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (1970). A idéia desta constituição surgiu em 1962, começou a ser preparada em 1963, passou por aprimoramentos até sua promulgação em 1965. Como ela reflete o pensamento, a posição que a Igreja Católica tem, essa Constituição foi utilizada, nesse trabalho, para analisar as ações do padre Demócrito a partir de 1950 e contribui, talvez, para □epres-lo da suposta culpa por ter assumido o papel de líder político e ter-se envolvido nas campanhas eleitorais em Serrinha. Para melhor □epresent-lo serão citadas aqui, algumas recomendações ou explicações que, como foi afirmado, levam a Igreja "ao meio da vida contemporânea, não para dominar a sociedade, nem para dificultar o autônomo e honesto desenvolvimento de sua atividade, mas para □eprese-la, □epresen-la e □epresela".[150]

Ao considerar o debate que trava o gênero humano relativamente aos problemas angustiantes sobre a evolução moderna do mundo, sobre o lugar e função do homem no universo inteiro, sobre o sentido de seu esforço individual e coletivo e sobre o fim último das coisas e do homem, o Concílio Vaticano II concluiu que "é a sociedade humana que deve ser □eprvada."[151] Supondo que todos os padres procuraram cumprir as recomendações da *Gaudium et Spes*, conclui-se que eles passaram a ter como meta a renovação da sociedade, uma transformação social. O pároco de Serrinha certamente seguiu esta orientação. Nem sempre as mudanças são recebidas pacificamente e, como lembra esta constituição "a mudança de mentalidade e de estruturas coloca em questão freqüentemente os valores recebidos" (Idem, p. 10), daí que não tardaram as reações negativas às atitudes do Padre.

Educação e cidadania

Sobre as aspirações universais do gênero humano, a *Gaudium et Spes* considera que "os operários e lavradores não querem somente ganhar o necessário para a alimentação, mas também pelo trabalho cultivar sua personalidade, e mesmo participar na organização da vida econômica, social, política e cultural"[152]. Que os benefícios da cultura podem e devem ser estendidos a todos, o que é compreendido por todos os povos, pela primeira vez na história humana. Como a Igreja desejou, então, contribuir para "a construção da sociedade atual?" Uma resposta a esta e outras questões faria aparecer "de modo mais claro que o Povo de

[150] **A IGREJA no mundo de hoje**: constituição pastoral *Gaudium et Spes*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1970. (Documentos Pontifícios). p. 3
[151] Ibid., p. 7
[152] Ibid., p. 13.

Deus e a humanidade, na qual ele se insere, prestam-se serviços mútuos".[153] E assim, a missão da Igreja se manifesta humana, no mais alto grau.

Discorrendo sobre a mútua dependência entre a pessoa humana e a sociedade humana, a Igreja afirma que a vida social não é algo acrescentado ao homem, o homem desenvolve-se em todas as suas qualidades mediante a comunicação com os outros, pelas obrigações mútuas, pelo diálogo com os irmãos. E que outros vínculos sociais que não a família e a comunidade política, dos quais o homem depende para sua educação, decorrem mais da vontade livre, e que em nossos tempos,

> as relações mútuas e interdependências multiplicam-se cada dia: donde aparecem diversas associações e instituições de direito público e privado. Ainda que neste fato, chamado socialização, não careça de perigos, é portador de muitas vantagens para consolidar e aumentar as qualidades da pessoa humana e para defender os seus direitos. [154]

Com o que ressalta o papel educativo da participação em associações, sindicatos, ou grupos outros como os existentes na Paróquia do padre Demócrito M. de Barros.

Reconhecendo a interdependência entre pessoas e grupos, estimula o respeito aos direitos e deveres de todos, independentemente de credo religioso. Incentiva a solidariedade entre grupos afirmando que qualquer grupo deve levar em conta as necessidades e aspirações legítimas dos outros grupos e, ainda mais, o bem comum de toda a família humana. Para fazer frente à "dignidade exímia" da pessoa humana recomenda que

> é preciso que se tornem acessíveis ao homem todas aquelas coisas que lhe são necessárias para levar uma vida verdadeiramente humana. Tais são: alimento, roupa, habitação, direito de escolher livremente o estado de vida e de constituir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, à conveniente informação, direito de agir segundo a norma reta de sua consciência, direito à proteção da vida particular e à justa liberdade, também em matéria religiosa.[155]

Os padres são, então, orientados a buscar condições para favorecer que seus paroquianos tenham estas necessidades satisfeitas.

---

[153] A IGREJA ..., 1970, p. 15.
[154] Ibid., p. 30.
[155] Ibid., p. 31.

Ao abordar a promoção da cultura, quando leva em conta as modificações nas condições de vida do homem moderno, considera poder falar de uma idade nova da história humana, em seus aspectos sociais e culturais. E que "as disciplinas históricas contribuem muito para que a realidade seja observada sob o seu aspecto de mudança e evolução".[156]

Com o progresso cultural, econômico e social, muitos cidadãos ficam mais □epresenttos a participarem na organização da vida da comunidade. "Cresce na consciência de muitos a vontade de que se respeitem os direitos das minorias no interior de uma nação, sem negligência dos seus deveres para com a comunidade política."[157]

Reformas sociais

> Esse divórcio entre a fé professada e a vida cotidiana de muitos deve ser enumerado entre os erros mais graves do nosso tempo. [...] Não se crie oposição artificial entre as atividades profissionais e sociais de uma parte, e de outra, a vida religiosa.[158]

Tendo em vista a promoção do bem comum, a *Gaudium et Spes* considera que a ordem social deve "desenvolver-se sem cessar, ter por base a verdade, constituir-se sobre a justiça, ser animada pelo amor e encontrar na liberdade um equilíbrio sempre mais humano", e afirma que "devem-se introduzir uma reforma de mentalidade e amplas mudanças sociais."[159]

E para justificar ainda mais a inserção dos padres nos movimentos sociais, nota-se o parágrafo 291 da *Gaudium et Spes*, que diz:

> As instituições humanas, particulares ou públicas, se esforcem por servir à dignidade e ao fim do homem. Ao mesmo tempo lutem denodamente contra qualquer espécie de servidão tanto social quanto política e respeitem os direitos fundamentais do homem sob qualquer regime □eprtico.[160]

---

[156] A IGREJA..., 1970, p. 68.
[157] Ibid., p. 92.
[158] Ibid., p. 51.
[159] Ibid., p. 32.
[160] Ibid., p. 35.

Mais adiante, ao tratar da função da Igreja no mundo de hoje, afirma que "através de cada um de seus membros e de toda a sua comunidade, a Igreja acredita poder ajudar muito a tornar mais humana a família dos homens e sua história."[161]. E expõe princípios gerais para uma adequada promoção das relações com as outras igrejas e com a sociedade e de auxílios mútuos, naqueles setores que são de algum modo comuns à Igreja e ao mundo. Tratando do auxílio que se esforça para prestar a cada homem, na *Gaudium et Spes* a Igreja afirma que "pode subtrair a dignidade da natureza humana a todas as mudanças de opiniões que, por exemplo, ou deprimem demasiadamente ou exaltam sem medidas o corpo humano". [162] Mais do que em qualquer lei humana, é através da Igreja que a dignidade pessoal e a liberdade do homem são adequadamente asseguradas. E que a ordem divina restabelece e confirma em sua dignidade a autonomia da criatura e principalmente do homem.

Lembra que no mundo inteiro cresce cada vez mais o senso de autonomia e de responsabilidade e que ela, a Igreja, testemunha o nascimento de um novo humanismo, no qual o homem se define, em primeiro lugar, por sua responsabilidade perante os irmãos e a história.[163]

Ao tratar das obrigações dos cristãos em relação à cultura, afirma que "deve-se trabalhar estrênuamente (sic) para que todos se tornem conscientes, não só do direito à cultura, mas também do dever a que estão obrigados de se cultivar a si mesmos e de ajudar os outros[164]". E que "aqueles que se dedicam às disciplinas teológicas nos Seminários e Universidades procurem colaborar com os homens que sobressaem nas outras ciências, colocando em comum suas energias e opiniões".[165] Um conhecimento mais completo da fé será fornecido aos homens preparados nos diversos ramos de saber, se não for negligenciado pelos pesquisadores teológicos o contato com o próprio tempo.

No Capítulo III da *Gaudium et Spes*, onde é abordada a vida econômica e social, esclarece que "é igualmente necessário que as iniciativas espontâneas dos indivíduos e dos grupos privados sejam coordenadas com a ação dos poderes públicos e se ajustem e se harmonizem entre si".[166] E lembra aos cidadãos que "é seu direito e dever, o que deve ser reconhecido também pelo poder civil, de contribuir segundo as suas possibilidades para o progresso verdadeiro da própria comunidade. Sobretudo nas regiões economicamente menos desenvolvidas..." (Idem).

---

[161] A IGREJA..., 1970, p. 46.
[162] Ibid., p. 48.
[163] Ibid., p. 68.
[164] Ibid., p. 75
[165] Ibid., p. 78.
[166] Ibid., p. 82

Para suprimir as acentuadas diferenças econômico-sociais, levando em conta que essas diferenças são ligadas à discriminação individual e social, recomenda que de forma o mais depressa possível isso deva ser feito. Que em muitas regiões, considerando-se as dificuldades peculiares da agricultura, tanto na produção, quanto na venda dos bens, os trabalhadores do campo devem ser auxiliados, não só para aumentar a produção, mas também para □epre-la, e devem ser ajudados na introdução das necessárias reformas e inovações, assim como na obtenção de um lucro razoável.[167] Estas afirmações claramente autorizam e estimulam a atuação dos padres nos movimentos sociais em benefício das transformações sociais, em busca de mais justiça e eqüidade.

Em "a vida da comunidade política", capítulo IV da *Gaudium et Spes,* é feita referência às transformações na estrutura e nas instituições dos povos, afirmando que elas acompanham a evolução cultural, econômica e social. "Essas transformações exercem grande influência na vida da comunidade política", e transformações estas que são "principalmente no que diz respeito aos direitos e deveres de todos no exercício da liberdade civil, consecução do bem comum e harmonização das relações dos cidadãos entre si e com a autoridade pública"[168]. Será evidenciado, ao longo deste trabalho, que a Igreja Católica, no período abordado por estes estudos, contribuiu muito para que transformações também ocorressem no município de Serrinha.

1.2.2 O Papa em sua visita ao Brasil, em 1980.

O Papa João Paulo II chegou, em visita ao Brasil, em 02 de julho de 1980. Um dia que lembra a consumação da independência, ocorrida em 1823, na Bahia, data comemorada com muito espírito cívico e consciência da sua importância para o Brasil. Ele foi o primeiro papa a visitar o Brasil. Afirmou que a riqueza maior deste país, "é o patrimônio religioso e moral da vossa tradição cristã"[169]. Ficou doze dias no Brasil e visitou treze cidades[170] . Ao episcopado brasileiro reunido em Fortaleza, para o 10º Congresso Eucarístico Nacional, disse: "Formais hoje o corpo episcopal mais numeroso do mundo"[171].

O Papa, visitando Salvador, lembrou que "enquanto a maioria dos povos viera a conhecer a Cristo e ao Evangelho depois de séculos de sua história, as nações do continente

---

[167] A IGREJA, 1970, p. 83.
[168] Ibid, p. 92.
[169] **Folha de S. Paulo**, 06 jul. 1980. Nacional, p. 4.
[170] **Folha de S. Paulo**, 12 jul. 1980. Nacional, p. 7.
[171] Bispos elogiados pelo trabalho junto ao povo. **Folha de S. Paulo**, 11 jul. 1980. Nacional, p. 6-7.

latino-americano e, entre elas de modo especial o Brasil, nasceram cristãs"[172]. E falou do povo brasileiro como "um povo de profunda religiosidade, como provam não só o nome de tantos estados – São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina – e de tantas capitais – Belém, São Luiz, Salvador – como também a sua notável devoção à Mãe de Deus". E lembrou as concorridas festas populares do Círio de Nazaré, do Senhor do Bonfim, do Divino; as participadíssimas procissões do Encontro, do Senhor Morto, do Senhor Ressuscitado, e dos santos padroeiros.

Para analisar os seus pronunciamentos aqui no Brasil, ganha-se melhores condições quando se enfoca o conjunto deles, pois trataram de variados assuntos. Este entendimento também tiveram os teóricos identificados com as áreas progressistas da Igreja, naquela ocasião[173]. Passados vinte e cinco anos da citada visita, procura-se abstrair as orientações da Igreja que tiveram reflexos em Demócrito Mendes de Barros, e, assim, justificar seu comportamento tão comprometido, inserido nos problemas sociais.

No editorial da edição de 29/06/1980, o encarte "Folhetim", do Jornal "Folha de S. Paulo" apresenta como uma das justificativas da importância dada ao assunto o "Papa no Brasil", a "postura assumida pela Igreja diante dos problemas do povo brasileiro, solidária nas inquietações e necessidades, generosa nos momentos mais agudos de conflito e intransigente na defesa dos direitos do cidadão" (p. 2).

Tristão de Athayde (Alceu de Amoroso Lima) afirmou: "Deus não veio ao mundo para □epresent-lo, mas para mudá-lo", o que foi usado pelo Jornal para dar título ao seu artigo, onde ele nos lembrou que desde 1916, antecipando-se ao Concílio Vaticano 2°, em uma Pastoral lançada em Olinda-Pernambuco, a Igreja Católica brasileira conclamava os católicos a serem católicos ativos, presentes, participantes, e lembrava que, quando não se falava em Revolução Soviética, nem em Revolução Fascista, portanto antes de 1917, e anteriormente ao Comunismo, ao Fascismo e ao Nazismo, um bispo brasileiro levantara essa bandeira da ação social da Igreja[174].

Sobre as transformações sociais por que passava a humanidade, nessa época, o papa afirmou: "Sois uma Nação que hoje se encontra em fase de transformação febril. E isto traz consigo não pequenas mutações, bem o sabeis, não só quanto ao aspecto exterior do País, mais ainda quanto ao inteiro da vida e dos costumes do povo"[175].

---

[172] **Folha de S. Paulo**, 08 jul. 1980. Nacional, p. 7.
[173] **Folha de S. Paulo**, 03 jul. 1980. Nacional, p. 13.
[174] **Folha de S. Paulo**, 29 jul. 1980. Folhetim, p. 3.
[175] **Folha de S. Paulo**, 06 jul. 1980. Nacional, p. 4.

Chamou a atenção para alguns pontos que mais de perto tocam às necessidades da Igreja no Brasil. Entre eles, com destaque, "a catequese na família. Nos primeiros anos de vida da criança, lançam-se a base e o fundamento do seu futuro". Para fins de educar, de formar cidadãos, lembrou "a grande contribuição que nos vem dos meios de comunicação social". A respeito deles afirmou: "Seu poder é tal que dá força àquilo de que falam, e diminui o que silenciam". E que a tendência é que eles sejam usados cada vez mais na catequese. O que implica uma tarefa grande e de muita responsabilidade, pois "é preciso agir nos meios de comunicação e ao mesmo tempo educar para o uso destes instrumentos"[176].

Formação dos padres

Entre os participantes do encontro dos intelectuais com o Papa, em julho de 1980, o professor Cândido Mendes de Almeida, presidente da Comissão Nacional de Justiça e Paz/CNBB, afirmou que o Papa expôs "com clareza e a partir de uma visão heideggeriana, que o surpreendeu, o posicionamento da Igreja no mundo: contra o consumismo e por uma alternativa que não está nos modelos disponíveis, mas que a Igreja não sabe bem ainda qual seja". E que o Papa

> de um lado reconhece a pobreza de um mecanicismo dialético. De outro, é um homem comprometido com a idéia de que o homem é um ser-no-mundo. Entre ambas, o que se sente é que, tendo-se em vista a perda da esperança da última visão mecanicista da mudança – aquela do progressismo do meio-século, do progressismo da "Populorum Progressio" ou da Aliança para o Progresso, o Papa entende que a maneira de restabelecer a unidade, vencer o "schisma" do mais-ser, é reencontrar um conceito de cultura[177].

Com respeito à educação e aos intelectuais, em 1° de julho, o Sumo Pontífice afirmou que a cultura "não é somente promoção do pensar e do agir, mas é também a formação da consciência"[178]. Que "a promoção do conhecimento é indispensável, mas é insuficiente quando não é acompanhada pela cultura moral". A "cultura animi", definida como "cultura do pensar e do amar, pela qual o homem se eleva à sua suprema dignidade, que é a do pen-

---

[176] **Folha de S. Paulo**, 06 jul. 1980. Nacional, p. 4.
[177] Intelectual analisa a 'práxis do amor', **Folha de S. Paulo**, 08 jul. 1980. Nacional, p. 8.
[178] **Jornal da Tarde**, 02 jul. 1980. Documento, p. 4.

samento" e se exterioriza no amor, deve promover juntamente a instrução e a educação. (Idem).

Ainda referiu-se à sua preocupação pelo que há a fazer no campo da preparação ao matrimônio, sugerindo que isto seja feito desde os anos da adolescência, não só na Igreja, como também na família e na escola. E "sob a forma de uma séria, ampla, profunda educação para o verdadeiro amor"[179].

No pronunciamento do Papa a novos padres, ordenandos, no Maracanã – Rio de □eneiro, pôde-se observar conceitos que perpassam a formação religiosa dos futuros párocos. Mesmo sendo palavras pronunciadas em 1980, não deixam de revelar facetas do espírito formador das instituições católicas, os seminários, que contribuíram para a formação de Demócrito Mendes de Barros.

Ao falar da pergunta que mais freqüentemente se faz o sacerdote, a si próprio, certamente sob os riscos dos contrachoques da crise de transformação que abala o mundo e que é "Quem sou eu? Que se requer de mim?", afirmou que não é decerto nas ciências do comportamento humano, nem nas estatísticas sócio-religiosas que será procurada a resposta, "mas sim, em Cristo, na fé. Interrogaremos humildemente o divino mestre e perguntaremos a Ele que somos nós, como Ele quer que sejamos, qual é, diante d'Ele, a nossa verdadeira identidade"[180]. João Paulo II afirmou que "Cristo nos chama luz e sal da terra. No mundo dissipado e confuso como o nosso, a força do sinal está exatamente em ser diferente". (Idem)

Proclama que o sacerdote "deve destacar-se tanto mais quando a ação apostólica exige maior inserção na massa humana". Lembrando, ainda, os ensinamentos de Cristo, fez o alerta sobre o papel evangelizador, primordial, que tem:

> Fique assim bem claro que o serviço sacerdotal, se quer permanecer fiel a si mesmo, é um serviço excelente e essencialmente espiritual. Quer isto seja hoje acentuado contra as multiformes tendências a secularizar o serviço padre, reduzindo-o a uma função meramente filantrópica, o seu serviço não é o do médico, do assistente social, do político ou do sindicalista, em certos casos, talvez, o padre poderá prestar, embora de maneira supletiva, estes serviços e, no passado, os prestou de forma egrégia. Mas hoje eles são realizados adequadamente por outros membros da sociedade, enquanto que o nosso serviço se especifica sempre mais claramente como um serviço espiritual. É na área das almas, das suas relações com Deus, e de seu relacionamento interior com seus semelhantes que o sacerdote

[179] **Jornal da Tarde**, 02 jul. 1980. Documento, p. 5.
[180] **Folha de S. Paulo**, 03 jul. 1980. Nacional, p. 12.

> tem uma função essencial a desempenhar, é aqui que se deve realizar a sua assistência aos homens do nosso tempo[181].

Ditas estas palavras, abordou o outro aspecto, que é o da inserção da Igreja nos problemas do cotidiano social.

> Certamente, sempre que as circunstâncias o exijam, ele não se eximirá de prestar também uma assistência material, mediante as obras de caridade e a defesa da justiça. Mas, como tenho dito, isto é, em definitivo, um serviço secundário, que não deve jamais fazer perder de vista o serviço principal, que é o de ajudar almas a descobrir o Pai, a abrir-se para ele e amá-lo sobre todas as coisas. (Idem)

Como uma advertência para que não se evangelize tendo em vista apenas o aspecto religioso, proclamou que "o verdadeiro apóstolo do Evangelho é o que vai humanizando e evangelizando ao mesmo tempo, na certeza de que, quem evangeliza, também civiliza"[182]. Apresentou como essencialmente do sacerdote, o serviço espiritual. Mesmo nas ações de ordem temporal o sacerdote é sempre o ministro de Deus.

Aos religiosos, em São Paulo, falou sobre a renovação necessária da vida religiosa, afirmando: "Não será jamais fecunda a longo alcance uma presença de religiosos nos combates temporais, se é a preço dos valores essenciais, mesmo os mais humildes, na vida religiosa."[183].

Sobre a diversidade na unidade, afirmou que "os fatos parecem que já começam a mostrar que a riqueza espiritual da Igreja e de seus serviços ao homem reside na variedade". Como a lembrar que não é socialmente produtivo, por exemplo, todos que fazem caridade, fazerem da mesma forma. E afirmou:

> Há empobrecimento e depauperamento cada vez que todos, sob pretexto de unidade ou impressionados por uma certa prioridade, se põem a fazer a mesma coisa. Oxalá as religiosas pudessem ajudar a Igreja a continuar presente nos mais vários campos de sua missão pastoral: educação, assistência, cuidado dos doentes, atendimento aos órfãos, exercício da caridade, etc. (Idem)[184]

---

[181] Idem.
[182] **Folha de S. Paulo**, 08 jul. 1980. Nacional, p. 7.
[183] **Folha de S. Paulo**, 04 jul. 1980. Nacional, p. 11.
[184] No original está "órgãos" no lugar de "órfãos".

Conclamando os missionários a agirem em benefício dos necessitados, declarou: "vós encontrais, por outro lado, não poucas situações de pobreza, de ignorância, de doenças, de marginalização que clamam por uma atenção desinteressada e eficaz de todos os que podem ajudar a promoção humana integral de amplas massas populares"[185]. Ainda na mesma homilia afirmou, dirigindo-se aos missionários, que a atividade deles os impelia a nutrir a todos com os sacramentos, a ensinar-lhes o caminho da oração e o espírito das bem-aventuranças. E que "essa atividade se complementa com muito que devereis fazer também para ajudar aos necessitados a promover-se passando de situações de miséria e abandono indignas de filhos de Deus a condições mais humanas de vida"(Idem).

O jornal "Folha de S. Paulo" destacou com o título "Trabalho do sacerdote é na Igreja", as palavras dirigidas pelo Sumo Pontífice aos vocacionados, em Porto Alegre. Neste seu discurso foi lembrado que a tradição no empenho pela formação sacerdotal em terras brasileiras remonta às incipientes experiências em colégios também da Bahia, além dos de São Paulo e Rio de Janeiro. Desse tipo de colégio evoluiu-se à primitiva organização eclesiástica. Os seminários propriamente ditos apareceram no século XVIII.

Supõe-se presente nos referidos seminários o seguinte princípio recordado pelo papa, na ocasião:

> Ao lado da família, tem papel importante a escola, em que os professores, especialmente católicos, devem sentir a obrigação não só de enriquecer a mente dos alunos com os dados da cultura, mas também tornar-lhes o ânimo sensível ao apelo dos valores éticos e à fascinação entusiasmante dos grandes ideais[186].

Aos missionários e evangelizadores deste país exortou que "estejam sempre lembrados que o seu compromisso maior é com o Evangelho", pois, "oferecer a todo brasileiro as condições exigidas por uma vida digna, resultado da conveniente satisfação de todas as necessidades primárias da existência" é competência e dever primário do Estado[187].

Sua Santidade, o Papa, afirmou que, para reencetar o diálogo pedagógico, a partir dos últimos elos que os evangelizadores de outrora deixaram no coração de nosso povo, "requer-se conhecer os símbolos, a linguagem silenciosa, não verbal, do povo, com o fim de conse-

---

[185] **Folha de S. Paulo**, 12 jul. 1980. Nacional, p. 6.
[186] **Folha de S. Paulo**, 06 jul. 1980. Nacional, p. 5.
[187] **Folha de S. Paulo**, 08 jul. 1980. Nacional, p. 7.

guir, num diálogo vital, comunicar a boa nova mediante um processo de reinformação catequética (Documento de Puebla n. 457)."[188]

Ao tratar, na Paraíba, da Eucaristia como um dos canais da ação salvadora de Cristo, afirmou que "toda vez que os fiéis dela participam com o coração sincero, não podem deixar de receber um novo impulso para um melhor relacionamento entre si como é o reconhecimento recíproco dos próprios direitos, e também dos correspondentes deveres". O que revela uma contribuição da Igreja na educação para a cidadania. Destacou, neste sentido, o papel da caridade fraterna dentro da própria comunidade, dizendo que "dessa forma, facilita-se o cumprimento das exigências pedidas pela justiça, devido precisamente ao clima particular de relações interpessoais" que esse tipo de caridade vai criando[189].

Reformas sociais

Em Belo Horizonte, o papa mencionou a lei fundamental da proposta cristã expressa na *Gaudium et Spes*, n. 41, e falou da busca de uma sociedade onde todos e cada um possam gozar dos benefícios do progresso[190].

Na reportagem de 04 de julho de 1980, sob o título "A fórmula cristã para a sociedade justa", o jornal "Folha de S. Paulo" transcreveu o pronunciamento do Papa aos operários, no Morumbi, em São Paulo, quando ele afirmou ser "Cristo que envia a sua Igreja a todos os homens e a todas as sociedades com uma mensagem de salvação [...] com duas perspectivas, a escatológica e a perspectiva histórica que olha este mesmo homem em sua situação concreta, encarnado no mundo de hoje". Esta mensagem de salvação "é mensagem de amor e fraternidade, mensagem de justiça e de solidariedade, em primeiro lugar para os mais necessitados". Defendeu uma ordem para reger as relações entre os homens, alicerçada na justiça. Afirmando ainda que esta ordem deve ser continuamente atualizada, à medida que aumentam e se desenvolvem "os sistemas sociais, à medida que surgem novas condições e possibilidades econômicas, novas possibilidades da técnica e da produção, e ao mesmo tempo novas possibilidades e necessidades de distribuição dos bens"[191].

O Papa reafirmou suas declarações, a propósito de emprego dizendo que "esperar que a solução dos problemas do salário, da previdência social e das condições de trabalho, brote

---

[188] **Folha de S. Paulo**, 08 jul. 1980. Nacional, p. 7.
[189] **Folha de S. Paulo**, 10 jul. 1980. Nacional, p. 10.
[190] **Folha de S. Paulo**, 02 jul. 1980. Nacional, p. 3.
[191] Homilia em Saint-Denis, 31mai. 1980, n.5, apud **Folha de S. Paulo**, 02 jul. 1980. Nacional, p. 3.

de uma espécie de extensão automática de uma ordem econômica, não é realista". E afirmou mais:

> A economia só será viável se for humana, para o homem e pelo homem. [...] É muito importante que todos os protagonistas da vida econômica tenham a possibilidade efetiva de participar livre e ativamente da elaboração e controle das decisões que lhes dizem respeito, em todos os níveis. Já o Papa Leão 13, na "Rerum Novarum", afirmou claramente o direito dos trabalhadores de se reunirem em associações livres, com a finalidade de fazerem ouvir a sua voz, de defenderem seus interesses e contribuírem de maneira responsável para o bem comum...[192]

Para ele, é preciso pôr as exigências econômicas no seu devido lugar e criar um tecido social multiforme, que impeça a massificação. Ninguém está dispensado de colaborar nessa tarefa. Assim, "os cristãos, em qualquer lugar onde estiverem, assumam a sua parte de responsabilidade neste imenso esforço pela reestruturação humana da cidade. A fé faz disto um dever. Fé e experiência, juntas, darão a vocês luzes e energias para caminhar" (Idem). Eles têm o direito e o dever de contribuir na medida de sua capacidade para a construção da sociedade. E o fazem através dos quadros associativos e institucionais que a sociedade livre elabora com a participação de todos.

E, ao concluir, afirmou que "todas as comunidades de cristãos, tanto as comunidades de base, como as paroquiais, as diocesanas ou toda a comunidade nacional da Igreja devem dar a sua contribuição específica para a construção da sociedade"[193].

Em visita à Favela dos Alagados, em Salvador, que é um conjunto de casas construídas sobre palafitas, fincadas mar adentro, e onde, na ocasião, viviam cerca de cinco mil famílias, o Papa dirigiu-lhes, e aos moradores de todos os bairros iguais àquele, algumas palavras. Pediu-lhes que não dissessem que era vontade de Deus que ficassem numa situação de □ebreza ou má habitação, que contraria, muitas vezes, a dignidade de pessoas humanas. Que não dissessem: "É Deus quem quer". Que não ignorava que muita coisa deveria ser feita por outros para acabar com as más condições que os afligiam ou para □eprese-las. E exortou:

> Desejar superar as más condições, dar as mãos uns aos outros para juntos buscarem melhores dias, não esperar tudo de fora, mas começar a fazer todos o possível, procurar instruir-se para ter mais possibilidades de melhoria: estes são alguns □epsos importantes na caminhada de vocês[194].

---

[192] **Folha de S. Paulo**, 04 jul. 1980. Nacional, p. 10.
[193] **Folha de S. Paulo**, 04 jul. 1980. Nacional, p. 10.
[194] Uma exaltação à dignidade. **Folha de S. Paulo**, 08 jul. 1980. Nacional, p. 6.

Na homilia que leu na missa de Recife, dedicada aos camponeses, explicou que o encontro, assim, com camponeses do Nordeste, deu-se porque eles desempenham um papel de enorme importância na sociedade brasileira em nossos dias e merecem uma palavra de estímulo e encorajamento[195]. Falou da terra como um dom de Deus, e proclamou que este dom deve ser gerido, segundo os seus desígnios, de modo tal que os seus benefícios sejam aproveitados não só por alguns poucos, mas alcancem a imensa maioria, para que não existam excluídos. E acrescentou ser mais grave ainda o desequilíbrio, e mais gritante a injustiça a ele inerente, quando a imensa maioria se vê condenada, por constituírem-se os excluídos, a uma situação de carência, de pobreza e de marginalização.

João Paulo II defendeu o direito de participação e comunhão, com senso de responsabilidade, dos trabalhadores em geral, na vida das empresas e nas organizações destinadas a definir e salvaguardar os seus interesses. Esta participação também é preconizada, no que ele considera uma "árdua e perigosa caminhada rumo à indispensável transformação das estruturas da vida econômica, sempre em favor do Homem. (Idem).

No pronunciamento do Papa ao episcopado brasileiro, reunido em Fortaleza para o 10º Congresso Eucarístico Nacional, ressaltando o valor dos colegiados, lembrou que a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), criada em 1952, foi uma das primeiras do mundo a se constituir. E ressalta aspectos do relacionamento interpessoal ao afirmar:

> a vivência da colegialidade efetiva ficará bem facilitada na medida em que a acompanhar a colegialidade afetiva; isto supõe diálogo autêntico, com todos os seus componentes, que, como sabeis, vão de uma sempre cultivada pobreza em espírito até a constante abertura para a graça divina, que é a sua perfeição, a atenção para com os outros, nos pequenos gestos da vida cotidiana. Assim se cria o clima que faz crescer a confiança recíproca.[196]

A opção da Igreja Católica pelos pobres

Em visita à favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, o Papa fez um pronunciamento em que ratifica a opção da Igreja pelos pobres, confirmando as diretrizes apontadas pela Conferência Episcopal, em Puebla, no México. Entre suas afirmações, destaca-se que a Igreja dos

---

[195] **Folha de S. Paulo**, 08 jul. 1980. Nacional, p. 8.
[196] **Folha de S. Paulo**, 11 jul. 1980. Nacional, p. 6.

pobres não quer servir a fins imediatos políticos, às lutas pelo Poder, e ao mesmo tempo procura com grande diligência que suas palavras e ações não sejam usadas para tal fim, que não sejam 'instrumentalizadas'[197]

Sobre a forma como deve atuar a Igreja Católica, afirmou que "a igreja dos pobres não quer servir àquilo que causa as tensões e faz explodir a luta entre os homens. A única luta, a única batalha a que a Igreja quer servir é a nobre luta pela verdade e pela Justiça e a batalha pelo bem verdadeiro". E indica o instrumento usado pela Igreja: "A Igreja luta com a 'espada da palavra', não poupando os encorajamentos, mas também as admoestações, às vezes muito severas (tal como Cristo o fez)". Assim, muitas vezes "até ameaçando e demonstrando as conseqüências da falsidade e do mal, nesta sua luta evangélica"[198].

Continuando, exortou aos sacerdotes: "Fazei tudo a fim de que se desapareça, ao menos gradativamente, aquele abismo que separa os 'excessivamente ricos', pouco numerosos, das grandes multidões dos pobres, daqueles que vivem na miséria". Conclamou a que fizessem de tudo para que diminuísse o abismo que separa os mais ricos dos mais pobres, tendendo à igualdade social. Desejando uma distribuição mais justa de bens.

Quanto a aspectos do quadro sócio-econômico, em sua homilia sobre a família, pronunciada no Rio de Janeiro, referiu-se às ameaças que pesam sobre a família em geral e chamou a atenção para as que se prendem às condições sub-humanas de habitação, higiene, saúde e educação em que se encontram milhões de famílias, por força do desemprego ou dos salários insuficientes. Referiu-se também às ameaças de ordem moral, às de ordem civil e às de ordem religiosa[199].

A bem das decisões colegiadas, o Papa ainda falou aos Bispos sobre uma caridade que neste plano se chama amor fraterno, comunhão que leva a superar particularismo, partidarismo ou disputas entre grupos, e faz integrar dentro de um certo pluralismo sadio a compreensível diversidade . E mais:

> O crescimento na participação se concretizará em alguns fatos, humildes talvez, mas nem por isso menos digno de consideração. Cresce a participação na medida em que se envidam esforços sinceros para que sejam percebidas e ponderadas nas tomadas de posição em nome de toda a Conferência, o sentimento profundo e as convicções

---

[197] **Folha de S. Paulo**, 03 jul. 1980. Nacional, p. 10.
[198] **Folha de S. Paulo**, 03 jul. 1980. Nacional, p.10.
[199] **Jornal da Tarde**, 02 jul. 1980. Documento, p. 5.

> de parcelas do conjunto, consistentes, ainda que não sejam majoritárias. [200]

A própria natureza desse organismo exige sempre que tais questões – as urgentes questões de ordem temporal – sejam englobadas na evangelização e na prioritária busca do reino de Deus e da sua justiça. (CF. NT. 6,32). Aparecendo como extensão dos serviços da Igreja, "as assembléias das conferências episcopais hão de ter a preocupação de aferir [...] os problemas emergentes da vida dos homens e da sociedade, sem deixar de tratar tempestivamente e seguramente os problemas próprios da vida da Igreja..."[201]

E o que a Igreja Católica recomenda para as Conferências Episcopais pode-se tomar como adequado para outros colégios, como, por exemplo, os Colegiados Escolares.

Igreja Católica e política partidária

Para ajudar a esclarecer o poder de influência que tem a Igreja Católica na Bahia menciono uma pesquisa feita pelo jornal "A Tarde" em 23 municípios desse Estado, em que foram ouvidos 1029 eleitores, em 2006. Perguntado qual a instituição em que mais confiam, os partidos políticos foram citados por 0,4 %, a segurança pública, a polícia, por 6,9 %, a imprensa por 12,4 %, as Forças Armadas, o Exército, por 13,1 % e a Igreja, as entidades religiosas, por 35,9 %. Os outros índices foram menores do que 5,5 %[202].

Junto com as mencionadas recomendações e estímulos para que os católicos, orientados pelos padres, se engajem nas lutas sociais, há o cuidado, por parte de seus dirigentes como é exemplificado na pessoa do Papa, de resguardarem-se de engajamentos nas opções □elíticas partidárias. A seguir apresento algumas manifestações nesse sentido.

Ainda nas palavras de Sua Santidade, o Papa João Paulo II durante sua visita ao Brasil, mais alguns esclarecimentos sobre sua participação nas transformações sociais: "Com os bens espirituais e com os meios próprios da Igreja de que dispomos, ela, sem necessidade de recorrer a meios que lhe são estranhos, bem pode contribuir para a transformação da sociedade, ajudando-a a tornar-se sempre mais justa" (Idem). Afirmou ainda que deve ser das maiores incumbências dos bispos, a de cuidar da pureza e da nobreza das celebrações litúrgicas, conclamando-os a que para revelar aos homens o mistério de Jesus Cristo, bem podemos

---

[200] **Folha de S. Paulo**, 11 jul. 1980. Nacional, p. 6.
[201] **Folha de S. Paulo**, 11 jul. 1980. Nacional, p. 6.
[202] **A Tarde**, 20 de ago. 2006. Política, p. 16.

repetir, como São Paulo, que disse "não viemos proclamar nenhuma ciência humana, mas Jesus Cristo, Jesus crucificado, pois em meio ao nosso povo não somos de política ou economia, não somos 'líderes' em vista de nenhuma empresa temporal, mas ministros do Evangelho". (Idem)

Ao reafirmar o lugar da Igreja Católica fora da política partidária, ainda aos bispos disse:

> Vossa vocação de bispo vos proíbe, com clareza total e sem meias tintas, tudo quanto se pareça com partidarismos políticos, sujeição a tal ou qual ideologia ou sistema. Mas não proíbe, antes convida a estar próximo e a serviço de todos os homens, especialmente dos mais desvalidos e necessitados. [...] Pois seu dever é proclamar todo o Evangelho a todos os homens [...] é um convite a uma especial solidariedade com os pequenos e fracos; os que sofrem e choram; os que são humilhados e deixados à margem da vida e da sociedade[203].

Como conseqüência dessa solidariedade, "□epre-los a conquistar com sempre mais plenitude a própria dignidade de pessoa humana e de filho de Deus"[204].

Ainda falando sobre o programa social da Igreja, que "ela deve responder a verdade integral a respeito do mundo contemporâneo. Deve ter os olhos abertos para todas injustiças e todas as violações dos direitos humanos, seja onde for, no domínio dos bens materiais como dos bens espirituais." (Idem)

Para levar em consideração a ligação que existe entre os diferentes fatores econômicos e técnicos de uma parte, e, de outra parte, as exigências culturais, o programa da ação social da Igreja deve "dar atenção especial à instrução e à educação, pré-requisitos indispensáveis para o acesso a uma promoção social igual para todos". (Idem).

Em documento entregue ao presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em Fortaleza, antes de viajar para Manaus, e que na íntegra fora distribuído à imprensa no dia 11 de julho, o Papa enfatiza a importância da eclesialidade como o ponto que "mais profundamente" identifica as CEBs – Comunidades Eclesiais de Base, e aponta os vários caminhos pelos quais as comunidades podem expressar sua caridade: aprofundar a fé, gestos de promoção humana de grupos em depressão ou de integração de marginalizados, defesa dos

---

[203] **Folha de S. Paulo**, 11 jul. 1980. Nacional, p. 6.
[204] **Folha de S. Paulo**, 11 jul. 1980. Nacional, p. 9.

"direitos humanos pisoteados", busca da justiça em situações de iniqüidade, ajudam a superação das "condições infra humanas"[205].

[205] Comunidades de base têm voto de confiança papal, **Folha de S. Paulo**, 12 jul. 1980. Nacional, p. 7.

6 A Igreja Católica em Serrinha

Em Serrinha, a devoção à Virgem Maria e ao Coração de Jesus são provenientes de Portugal e anteriores à construção da igreja em louvor a Senhora Santana. Esta foi concluída em 1780. Durante muitos anos a religião católica era a única admitida para quem desejasse concorrer nas eleições provinciais. Esse preceito legal foi abolido só em 1881, quando os praticantes de outras religiões passaram a ter permissão para concorrerem a cargos eletivos[206]. Antes das eleições municipais eram nomeados os intendentes. A primeira eleição para Prefeito de Serrinha ocorreu em 1936, com ela foi eleito o ex-intendente André Negreiros Falcão. Em 1938 teve que renunciar por conta do golpe de Getúlio Vargas, já que era integrante do PSD[207]. E voltou a ter eleição para prefeito em 1948, quando saiu vitorioso o Sr. João Barbosa de Oliveira, por esse partido político.

A localidade de Retiro, na zona rural de Serrinha, assim se chama porque ali, por volta de 1829, os católicos faziam retiro espiritual.

Os registros feitos por Glorinha Meinking (2002) permitem recordar as cadeiras de ajoelhar, que ficavam reservadas nas laterais da igreja para suas proprietárias, senhoras da elite local, usarem nas missas. Eram identificadas pelas letras bordadas nas almofadas. Para melhor adequarem-se ao uso que delas faziam, os acentos eram de, aproximadamente, 20 cm de altura e serviam para apoiar os joelhos, enquanto no encosto, de cerca de 110 cm de altura, apoiavam os braços, costumeiramente com o terço nas mãos. Essas senhoras e suas famílias ocupavam sempre o mesmo lugar, na hora da missa. Era nessas ocasiões que se exibiam os trajes. "Serrinha sempre foi uma cidade de muito luxo", afirmou Meinking[208].

Um filho de Serrinha tornou-se padre em Salvador e foi ser vigário da Paróquia de Catú, foi ele José de Cupertino e Araújo Lima, o padre Cupertino. Nasceu em 1858 e faleceu em 1930. Foi deputado provincial de 1886 a 1888 e influenciou serrinhenses para a vocação sacerdotal. Além de padre Cupertino, houve mais padres naturais de Serrinha, no século XIX e que eram tetranetos de Bernardo da Silva, fundador da cidade. Apesar deles e dos que houve antes, só em 1912 a paróquia foi ocupada por um dos seus filhos. Foi padre Carlos Olimpio Silvio Ribeiro, padre Carlos. Ele nasceu no Sítio do Maracassumé, em 1888. Seu tio, Mariano Silvio Ribeiro, foi o 1° intendente de Serrinha (1890-1893). Esse padre ficou em Serrinha de 1912 a 1919, quando foi removido para Salvador. Retornou em 1932 e junto com

---

[206] FRANCO, 1996, p. 187-189.
[207] PSD – Partido Social Democrata.
[208] MEINKING, 2002, p. 43.

ele veio, como padre coadjutor, um seu sobrinho, o padre Carlos Alberto Ribeiro, que logo foi transferido. Desta vez, padre Carlos Olímpio ficou até o seu falecimento, em 23 de maio de 1953. Devido a esta vaga na paróquia foi que o padre Demócrito, seu coadjutor na ocasião, tomou posse e continuou a obra pastoral do antecessor, sem ruptura. O arcebispo era Dom Augusto da Silva, que tinha fama de pertencer à linha dura da Igreja, de ser de difícil diálogo. Com esses atributos contribuiu para manter o aspecto arquitetônico da igreja de Serrinha.

Demócrito era tradicionalista, mas não tão rigoroso no cumprimento dos ritos quanto o padre Carlos Olimpio, que era da linha mais conservadora e muito amigo de Dom Augusto da Silva. Ele contribuiu para a edificação de várias capelas, para expandir a pregação religiosa. Em 1948 recebeu como novo coadjutor o padre Demócrito Mendes de Barros. O □epgresso das Vocações Sacerdotais, organizado por este, ocorreu de 28 de abril a 1° de maio de 1949 e contou com a presença do Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Augusto Álvaro da Silva. Na década de 60, com as renovações na Igreja, houve modernização das práticas religiosas. Posteriormente, foram retiradas as imagens dos santos dos altares. Com isso, foram abolidas as funções de zelador do Sagrado Coração de Jesus e de zeladora do Sagrado Coração de Maria – cada um cuidava da decoração e manutenção de um dos dois altares que existia nas laterais da nave principal da igreja. Ao fundo fica, ainda hoje, o altar-mor, com a imagem de Cristo Crucificado e a de Senhora Santana, padroeira da cidade. Para a construção da igreja nova o comerciante Antônio Nunes, que era pai da professora Margarida Nunes, foi o encarregado da folha de pagamentos, no final da década de cinqüenta. Ele notabilizou-se em Serrinha por ter sido o primeiro da cidade a ir visitar o papa em Roma e recebeu a bênção de Pio XII.

Padre Carlos Olimpio, junto com o padre Demócrito, foram considerados os mais políticos, dos que atuaram em Serrinha. O primeiro era ligado às forças tradicionais da cidade e ao PSD. Demócrito ligou-se às forças de oposição. Compôs com Carlos Mota do PR e com Lourinho Chileno do PRP[209].

O padre Demócrito Mendes de Barros renunciou à paróquia de Serrinha e continuou residindo na casa paroquial para a qual empenhara seus esforços e empregara também recursos financeiros próprios. Com a sua saída, foi removido o padre Aldo Giazzon, então veio o padre Vivaldino Araújo. Esses dois tiveram algo em comum. O padre Giazzon saiu por causa do seu envolvimento no processo eleitoral para escolha do prefeito. Já o padre Vivaldino

[209] PR – Partido Republicano, PRP – Partido da Representação Popular.

deixou a batina para casar-se, pouco tempo depois de ter se estabelecido em Serrinha. Conta-se que se apaixonou pela sobrinha de um dos líderes políticos locais. Em seguida, em 1975, veio o padre Lucas Di Nuzzo, ficou na paróquia por 13 anos. Quando chegou já trouxe mulher e três filhas e rezava missa e ministrava os sacramentos. Com o escândalo da "adoção de crianças serrinhenses para a Itália, [...] foi afastado da Igreja".[210] Finalmente, em 12 de outubro de 1986, tomou posse como padre secular, Nicásio Fernandes Pozuelo, que permanece até os dias atuais quando Serrinha conta com uma nova paróquia, no Bairro da Cidade Nova e foi implantada uma Diocese sob a coordenação do bispo nomeado, Oltarino Assolare.

Foto: José Barberino – Jornal A Tarde, 12 de junho de 1998.

Ilustração 1. Coreto da Praça e Santuário de Senhora Santana.

[210] FRANCO, 1996, p. 198.

Foto Gildenor Carneiro

Ilustração 2. Igreja Matriz e Salão Paroquial (Igreja Nova) em 1991.

1.3. Da luz de candeeiro às salas de aula com ar condicionado

> *Serrinha "cidade princesa dos tabuleiros" vive atualmente os melhores dias de sua vida social, econômica e educacional a braços com um inverno longo que fertiliza o solo áspero e ressequido pelo sol causticante do verão constante de sua região, quando aguarda anos a fio a linfa geradora das grandes searas, que o povo, na sua maioria, chama de "divina misericórdia" – a chuva.*[211]

Este espaço destina-se à caracterização de Serrinha, local onde se desenvolve a □epquisa, apresentando a contextualização histórica e geográfica.

Em 1959, quando cursava o 3º ano primário e eventualmente estudava à noite em casa, era à luz de candeeiro e isso provocava um cansaço visual prematuro, pois a chama tremulava e fazia as sombras se agitarem sobre o caderno. Como muitas localidades do interior, a cidade ainda não contava com fornecimento de energia elétrica vinte e quatro horas por dia. O hábito de assistir programas de televisão não estava disseminado. Os estudos à noite eram feitos muitas vezes com pressa, para ir brincar cantigas de roda em frente da casa. Ao findar-se o século XX, em Serrinha podia-se contar com ar condicionado nas salas de aula na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em seu *Campus* local, bem como contar com as facilidades de comunicação, independentemente da distância geográfica, com a ajuda da informática.

Considerado o primeiro historiador de Serrinha, Leopoldo Alves (1981) escreveu que naquela cidade "o progresso chegou e não conseguiu desagregar os hábitos e os costumes, e onde ainda se pode viver em paz, longe de conflitos e de vícios corrosivos" (p. 9).

O município de Serrinha fica situado a noroeste de Salvador, capital baiana, distante aproximadamente 180 km. Nessa região têm início as terras do sertão. Em 1919 juntamente com Feira de Santana, recebeu o epíteto de "princesa do sertão" dado por Ruy Barbosa em visita a estas cidades[212]. Mais para o Norte ficam Euclides da Cunha e Canudos. Para o Sul, em direção a Salvador, a uma distância de 64 km, fica a cidade de Feira de Santana, que é

---

[211] BARROS, Demócrito M. **Diálogos... que não se ouvem**. Salvador: Ed Mensageiro da Fé. 1970, p. 97.
[212] MEINKING, Maria da Glória Valverde. **Minhas Lembranças de Serrinha**. Salvador: Manchete,2002, p.31.

centro distribuidor de produtos manufaturados e gêneros alimentícios para a região e sedia uma Universidade Estadual.

Serrinha passou a ser município após ser desmembrada de Irará, em 13 de junho de 1876. Sua origem histórica tem sido relatada por autores locais, como Coutinho (2005), Campos (1998) e Franco (1996). O início da colonização das terras ocorreu por volta de 1723. Em 1780, após a conclusão da Igreja Matriz, tornou-se arraial. Depois passou a vila e, finalmente, a cidade, em 30 de junho de 1891. Desta forma, passou 15 anos sendo município sem ter cidade, sua sede era uma vila. A data 30 de junho, além de ser nome de rua também deu nome à filarmônica local, que existe desde o século XIX e vem tendo papel de destaque na formação de jovens, através da música.

Teve grande impacto no município a instalação da estrada de ferro, inaugurada em 1880, mais tarde chamada Rede Ferroviária Federal. Em 1951 existia o serviço de iluminação pública e foi inaugurado o serviço de energia elétrica com usina a motor Diesel. A luz ficava acesa das 18 horas até a meia-noite. [213] A eletrificação a partir da usina de Paulo Afonso, no Rio São Francisco, chegou em 1962, quando a cidade passou a integrar o sistema de eletrificação da região do sisal, e a dispor da energia 24 horas por dia.

Nos anos cinqüenta Serrinha abrangia os atuais municípios de Araci, Barrocas, Biritinga e Lamarão e, em 1957, a sua população, na sede do município, era de 8.500 habitantes (Estimativa do IBGE). Após o desmembramento daqueles distritos, que passaram a município em 1970, a população de Serrinha ficou sendo 47.172 habitantes. Destes, 16.703 eram da zona urbana e 30.469, da zona rural. A densidade demográfica era de 61,10 hab/km^2.[214] Em 2004, a população estimativa era de 74.171 habitantes. Com 568 km^2 de extensão[215], apresentava então, uma densidade demográfica de 130,58 hab/ km^2.

Entre os anos de 1970 e 1991, a população em idade de 5 a 14 anos aumentou 67,6% ficando com 22.296 indivíduos. Na faixa dos 15 aos 19 anos, o aumento foi de 76,84% com o que chegou a 8.761, pessoas em 1991. Isso representou uma maior demanda por escolas do Ensino Médio. E em 1991 havia um contingente de 10.076 crianças com menos de 5 anos candidatos a vagas nas escolas a partir de 1992, considerando-se que aos 5 anos a criança entra na pré-escola (Educação Infantil)[216]. Por tudo isso, houve um aumento grande de escolas no município.

---

[213] FRANCO, 1996, p. 74 e 114.
[214] Ibid., p. 161.
[215] IBGE/cidades, www.ibge.com.br, consulta em 06/07/2005.
[216] Cálculos efetuados com dados colhidos em FRANCO, 1996, p. 163.

No ano de 2003 a população estudantil e o professorado eram distribuídos conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Serrinha, ano de 2003 – Distribuição de matrícula de alunos e de professores por nível de ensino

Nível escolar	Alunos matriculados	Professores regentes	Relação aluno/professor
Educação Infantil	2.253	149	15,12
Ensino Fundamental	31.441	1.296	24,26
Ensino Médio	4.507	238	18,93
Totais	38.201	1.683	

Fonte: INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Censo Educacional de 2003 citado no *site* www.ibge.com.br, 06/07/2005.

Confrontando-se os dados acima, é possível perceber que o número de estudantes de educação Básica, em 2003, ultrapasse a metade da população do município: 38.201 para uma população em torno de 74.170, que era o número de habitantes no ano anterior. A relação número de alunos para cada professor mostra-se com valores inferiores a 25, uma situação que na prática tem-se verificado devido ao grande número de escolas pequenas. Isto, supõe-se ser, devido ao fato de que em 2003 existiam 115 escolas de Educação Infantil, 159 escolas de Ensino Fundamental e 15 escolas de Ensino Médio e a relação aluno/escola era 132,18 alunos por escola. A distribuição das escolas por mantenedor era conforme o que mostra a Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Serrinha, ano de 2003 – Distribuição de escolas por órgão mantenedor

Nível esco-	Estadual	Municipal	Particular	Totais
Educação Infantil	001	102	012	115
Ensino Fundament	023	123	013	159
Ensino Médio	008	004	003	015
Totais	032	229	28	289

Fonte: INEP, Censo Educacional de 2003 citado no *site* www.ibge.com.br, 06/07/2005.

Observa-se na tabela acima que, apesar do programa de municipalização do Ensino Fundamental, ainda é grande o número (23) de escolas do ensino Fundamental pertencentes à Rede Estadual e existem escolas de Ensino Médio sendo mantidas pelo município.

Para ampliar a compreensão de Serrinha, minha atenção volta-se para as fontes de renda, para os mananciais de onde provém a sua riqueza. Com este olhar pode-se detectar possibilidades de vocações para os seus futuros cidadãos, a clientela das escolas.

A pecuária é uma das mais significativas fontes de renda do município. Dados relativos ao ano de 2002 mostram que o rebanho de bovinos contava com 25.227 cabeças. A produção agrícola é expressiva tendo como principais produtos a farinha, o feijão, o milho e o sisal. Existe parte de mina de extração de ouro no município que, apesar de dividi-la com outros dois municípios vizinhos – Teofilândia (cujo nome era Pedra) e Barrocas, aufere vantagens com prestação de serviços e comércio. A estrutura empresarial de Serrinha conta com empresas no ramo da "agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal", indústria extrativa, mais de 100 indústrias de transformação, empresas de construção civil, de alojamento e alimentação, mais de 800 empresas de comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; empresas de transporte, armazenagem e comunicação, de intermediação financeira, de atividades imobiliárias, aluguel e serviços prestados às empresas, mais de 40 empresas de educação, incluindo-se escolas particulares e empresas de promoção de eventos ou assessoria, e outro tanto de empresas de saúde e serviços sociais[217].

Para ter uma idéia da quantidade de veículos que há na cidade, segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/2003[218], considerando-se as pessoas que podem tirar carteira de habilitação e que, portanto são eleitores, ao se observar a relação entre número de eleitores[219] e a quantidade de veículos, tem-se aproximadamente 7 (sete) eleitores para cada veículo (automóvel, caminhão, motocicleta, motoneta ou ônibus). Para motocicletas e motoneta deu aproximadamente 20/1 (vinte eleitores para cada moto ou motoneta). As motos determinam modos de vida, seus usuários são quase sempre adolescentes e alunos. Também constituem meio de auferir renda, em transporte de passageiros com serviço tipo moto-taxi e, pelo impulso na economia local ou mesmo pelo barulho que fazem, constituem um conjunto com presença marcante no município.

---

[217] Fonte, IBGE, Cadastro Central de Empresas/2001.
[218] Site www.ibge.com.br/cidades, 06/07/2005.
[219] Dados do ano 2000.

O calendário de eventos sócio-culturais é motivo de atração de renda para o município, por causa do afluxo de turistas. Ele começa com o carnaval antecipado; na Semana Santa tem a procissão do fogaréu, a subida ao Monte, a encenação da Paixão de Cristo, a queima do Judas; no mês de junho há as festas relativas a São João, Santo Antônio e São Pedro; depois acontecem as exibições e competições com motocicletas – o motocross e o moto-argola, que também ensejam shows com bandas, na praça principal; em setembro, a festejada vaquejada vem possibilitando que residentes da cidade mudem-se provisoriamente, deixando a casa mobiliada para alugar a grupos de turistas; para encerrar o ano há o Natal e o "Reveillon", sempre oportunizando grandes festas de largo. O número expressivo de eventos festivos, com shows de bandas e atração de turistas, tem reflexo no comportamento dos jovens e são fatores relevantes na educação.

Introdução aos estudos da educação em Serrinha

Quando foi autorizada, pelo governo estadual, a implantação de ginásios no interior da Bahia, o de Serrinha entre eles, Anísio Teixeira era o Secretário da Educação. Era dezembro de 1948 e a instalação, envolta em polêmicas político-partidárias, deu-se em 1952[220]. Para funcionamento, no primeiro ano ocupou as dependências da Câmara de Vereadores, depois funcionou por um período no Grupo Escolar Graciliano de Freitas, no turno noturno, pois, no diurno, estudavam os alunos do curso primário e, além disso, alguns do Ginásio eram trabalhadores.[221]

Serrinha tinha dois representantes locais na Assembléia Legislativa, Rubem Nogueira do PRP (Partido da Representação Popular) e André Negreiros Falcão do PSD (Partido Social Democrático), representantes de grupos politicamente rivais da cidade. Como o primeiro foi autor do projeto que criou o Ginásio, o segundo com seu grupo, conforme Coutinho (2005), empreendeu todos os esforços para dificultar a instalação. São sinais desta polêmica o que ainda resta dos alicerces do prédio que não chegou a ser construído, onde seria a sede do Ginásio, local onde hoje é o Escola Estadual André Negreiros Falcão. E o Ginásio foi implantado na majestosa construção onde funcionou a sede da Estação Experimental de Sericicultura – de criação do bicho da seda, anteriormente pertencente à Secretaria da Agricultu-

[220] Projeto de Lei do então Deputado Estadual Rubem Nogueira, tornado Lei 130 de 14/12/1948.
[221] COUTINHO, 2000, p. 39.

ra[222]. Para realização dos Exames de Admissão da primeira turma foi designado, pelo Ministro da Educação, no Rio de Janeiro, um Inspetor Federal, como era norma na época. Após isto, fizeram-se os exames em fevereiro de 1952. Era Prefeito eleito o Sr José Vilalva Ribeiro (do PSD), com mandato de 31/01/51 a 06/04/55, e liderado por André Negreiros Falcão[223] que posteriormente foi homenageado atribuindo-se seu o nome a uma escola em Serrinha. A esposa do prefeito, Nair de Aguiar Vilalva Ribeiro, foi nomeada Diretora do Ginásio. O padre, Demócrito Mendes de Barros, foi nomeado Professor de Francês.

Com a instalação do Ginásio, famílias de toda a região começaram a fixar residência em Serrinha, para que seus filhos estudassem. Com isso, a partir de 1954, toda aquela parte depois do cemitério e para o sudeste, nas imediações do prédio que era da sericicultura, foi sendo edificada.

A Escola Normal de Serrinha foi instalada em 17 de março de 1956. Mais tarde, com a vigência da Lei 5692/71, passou a ministrar também o curso de Técnico em Contabilidade. Este curso foi generalizado por todo o Estado da Bahia, para atender à profissionalização no chamado Ensino de 2º Grau. O padre Demócrito Mendes de Barros estava entre seus primeiros professores, com a disciplina Psicologia e Lógica[224]. Para diretora foi designada Miriam Ramos dos Santos, irmã do então prefeito, Horiosvaldo Bispo dos Santos.

Para profissionalizar estudantes e oferecer alternativa à escola pública, foi fundado o Colégio Comercial de Serrinha, pelos Senhores Waldir Correia de Cerqueira e Jair Barreto Novaes, em 21 de novembro de 1963[225], oferecendo o curso ginasial e o de Técnico em □eptabilidade. A partir de 1965 passou a oferecer Curso Normal[226] e, em 1980, o curso de Técnico em Secretariado, ambos extintos atualmente. Por algum tempo funcionou o curso Adicional do Magistério, que dava habilitação para até a 6ª série do Ensino de 1º Grau, já na vigência da Lei 5692/71. A primeira turma de formandos do Curso de Normal teve como patrono o Mons. Demócrito Mendes de Barros[227]. A Profª Clarice Freitas da Silva, ex-professora do Ginásio e do Colégio Comercial de Serrinha, ex-assessora pedagógica da Secretaria da Educação do Município e funcionária da DIREC 12, ao ressaltar a importância

---

[222] Prédio projetado pelo engenheiro Orlando Teixeira, irmão de Anísio Teixeira e, segundo o professor de História Clovis Mota, em estilo de chalé suiço.

[223] FRANCO, 1996, p. 114.

[224] Relação dos outros professores no Anexo F.

[225] Conforme ata de fundação.

[226] Concluintes da primeira turma do Curso Normal do Colégio Comercial, no Anexo F.

[227] Entre as professoras da primeira turma de Magistério do Colégio Comercial estavam a Profª Antônia Nolay de Lima Moreira e a Profª Claudenita Ferreira, ex-alunas e atualmente professoras aposentadas do Colégio Estadual Rubem Nogueira.

desse Colégio para Serrinha afirmou: "A elite de Serrinha toda já passou pelo Comercial, se não como aluno, passou como professor". (Informação verbal)[228]

Algumas professoras, cientes da fragilidade do ensino público de que dispunham, reuniram-se e fundaram uma escola onde matricularam seus filhos, formando a primeira turma do Instituto Serrinhense de Educação (ISE), que se chamava então, Escola Dom Gatão, sob a responsabilidade da Profª Ivalcemy Santiago Lima, também professora do Ginásio (Colégio Estadual Rubem Nogueira), que a dirigiu até 1993. A fundação foi em 1980, e o registro no ano seguinte. A escola expandiu-se e passou a ser procurada pela qualidade, oferecendo da Educação Infantil ao Ensino Médio. Manteve convênio com a Companhia Vale do Rio Doce e convênio de cessão de vagas com a Secretaria da Educação do Estado.

Os professores do Ensino Básico, profissionalmente, estão organizados desde a década de oitenta na Associação dos Professores Licenciados da Bahia (APLB), atualmente Sindicato dos Trabalhadores em Educação (APLB). Após a organização local, a entidade alugou um imóvel onde instalou sua sede e conquistou autonomia com relação a Zonal de Alagoinhas, constituindo a Zonal do Sisal, junto com os municípios da 12ª Região Administrativa, com sede em Serrinha.

Os trabalhadores rurais se congregaram no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha. Nesse sindicato a filiação de mulheres foi garantida após movimento reivindicatório que será descrito mais adiante no Capítulo 2 e que constitui um fato revelador da evolução da participação das mulheres nas instâncias decisórias.

O município conta com escritório do Movimento de Organização Comunitária (MOC), cuja sede é em Feira de Santana e tem contribuído para a formação política dos trabalhadores rurais. Vinculada ao MOC e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais existe a Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAEB), com filiais em Valente, Araci, Feira de Santana e Ichu[229]. A APAEB tem procurado demonstrar que as áreas rurais inferiores a 100 hectares são viáveis economicamente e que a "viabilidade socioeconômica da pequena produção rural depende da capacidade de organização, profissionalismo e busca de alternativas inovadoras"[230]. Ela "foi concebida para exercer um papel político, social e econômico simultaneamente, investindo em cidadania ativa, na reestruturação da pequena propriedade rural e na elevação do padrão de vida do agricultor sertanejo"[231].

---

[228] Informação fornecida por Clarice F. da Silva, em 20 de julho de 2006.
[229] Municípios da região.
[230] NASCIMENTO, 2003, p. 110.
[231] Ibid., p. 50.

O Centro Espírita Deus Cristo e Caridade tem suas atividades voltadas ao atendimento do grande público que busca aquela casa, na esperança de ver mitigadas as suas dores físicas e morais. O Centro foi fundado em 03 de outubro de 1946, localizado na Praça Miguel Carneiro (Praça da Igreja Nova), é uma Instituição que se fundamenta na difusão dos princípios básicos da Doutrina Espírita, considerando seu tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião. Ininterruptamente, essa importante célula de educação do município baiano tem um papel social preponderante não só na abrangência do seu município, como também em toda a região sisaleira, representando as cidades vinculadas ao Conselho Regional da Federação Espírita do Estado da Bahia.

Obedecendo a um cronograma próprio e anual, é oferecida à população serrinhense, anualmente, as Semanas Espíritas. Eventos que contam com uma programação especial além das executadas na sua rotina de trabalho, buscando atender, também, àqueles que são mais exigentes no campo da informação e que preferem os locais públicos para ouvirem ou participarem das atividades. Preparadas para atender um público não-espírita, elas têm um formato eclético onde o objetivo maior da Instituição é levar a informação espírita a todos os sujeitos sociais, independente de sua religião, raça, naturalidade, sexo, situação econômica, etc. com uma temática diversificada e atrativa, tentando preencher todas as expectativas da população, nesses mais de 37 (trinta e sete) anos de suas realizações.

A Instituição mantinha um convênio tipo cessão de salas[232] com o Governo do Estado, e funcionava a Escola João Menezes, que será descrita no Capítulo 3. Com a extinção desse convênio o Centro Espírita passou a usar as salas para matricular jovens e crianças na Escola de Evangelização Roteiro do Bem, que já contava, nos seus primeiros anos de existência, com mais de 100 (cem) evangelizandos inscritos e regularmente participando das aulas de evangelização aos domingos.

Efetivamente, com o acréscimo de crianças e jovens a Instituição adotou uma nova metodologia de ensino, dividindo as turmas em "ciclos", obedecendo às faixas etárias, e atendendo a pessoas com idade desde os 5 até os 21 anos.

As organizações voltadas para o carnaval têm recebido significativa importância ao longo da história do município e, atualmente seguem a influência do que ocorre em Salvador, com a composição de blocos carnavalescos, chamados blocos de trio – por contratarem um trio elétrico para o desfile. Mas antes, na década de 1950, essa animação musical era feita

[232] Nesse tipo de convênio a organização não-governamental cede o espaço físico e o Estado fornece os recursos humanos e equipamentos para o funcionamento de uma escola.

por bandas de instrumentos de sopro, os foliões eram congraçados pela escola de samba de D. Marieta Esmira dos Santos. Depois, com a consolidação dos trios elétricos e das bandas com predominância de instrumentos de corda, as escolas de samba e os blocos de fantasiados perderam espaço e os carnavais passaram a ser mais com atrações em grandes palcos fixos, quando não com os foliões trajando fantasias padronizadas – mortalhas, depois □epres – □epfilando "puxados" pelos trios elétricos.

Também a atividade musical tem contribuído para a formação dos jovens em Serrinha e tem tradição no município. A Filarmônica 30 de Junho, fundada em 19 de abril de 1896, atualmente funciona com estudantes do Ensino Básico ou outros adolescentes. Afirma Franco (1996) que "a atividade musical data do século XIX com a prática de cânticos religiosos na capela de Senhora Santana e nos saraus nas casas das famílias. No início do século XX, sob forte influência européia, a música difundida era a clássica, as valsas, foxtrote e as polacas"[233](sic). Informa ainda este mesmo autor que na "década de 50, a entidade foi presidida por José Vilalva Ribeiro, quando foram registrados os estatutos", ainda hoje (1996) sem alteração. Recentemente participou dos II, IV e V festivais de filarmônicas do Recôncavo Baiano, quando conquistou, no IV Festival, em 1993, o 1º lugar e, em 1994, no V Festival, o 2º. Atualmente, além da escola de música, desenvolve outros projetos voltados para a juventude.

Pela produção de instrumentos artesanais e envolvimento do grupo familiar, com uma tradição que vem sendo passada de geração para geração, registro a Banda de Pífaros Ferreira, ou Banda de Pífaros de Zé de Bilia. Fundada há mais de 30 anos, foi organizada pelo patriarca, José Ferreira de Oliveira (Zé de Bilia), no início dos anos 60. Houve ocasião em que era constituída por 13 (treze) flautas, um bombo, uma caixa e pratos. Esta banda já fez centenas de apresentações em Serrinha, Feira de Santana, Salvador e outras localidades.[234]

Dos muitos músicos que se destacaram na cidade e conseguiram popularidade, cito dois: Vicente Barreto e Zelito Miranda. O primeiro foi aluno da 30 de Junho, admirador dos violeiros e cantadores da região e preferindo a "Jovem Guarda" dos anos 60, "The Beatles" e João Gilberto, tornou-se um excelente violonista. Teve a música "O Baião de Quinji" gravada pelo Quinteto Violado e fez sucesso nacionalmente, com as composições "Tropicana", "Cabelo no pente" e "Pelas ruas que andei", gravadas por Alceu Valença.[235] Zelito Miranda, afilhado do padre Demócrito, é considerado "o rei do forró temperado" segundo Franco

[233] FRANCO, 1996, p. 227.
[234] Ibid., p. 314.
[235] FRANCO, 1996, p. 246.

(1996), e tem seis discos gravados, incluindo os coletivos com Sarajane, Laurinha e Buck Jones – "Frevo das Sombrinhas", e com os Novos Bárbaros – "□epr do Halley". Seus maiores sucessos são "Do jeito que seu Nego Gosta", parceria com Lazo, e "Chuva Fina". (p. 246).

No campo da liderança e da coordenação de atividades sociais, o que se pode considerar resultado da ação educativa, Serrinha produziu mais. Daí saiu, após concluir o curso ginasial, Gilmar Carneiro dos Santos, em 1970, para fazer curso de 2º Grau (Ensino Médio) e continuar estudos em São Paulo. Nessa cidade, trabalhando como bancário, contribuiu para a fundação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, do qual foi um dos diretores de 1979 a 1988 e, a partir de então, foi presidente até 2004. Foi um dos fundadores da Central Única dos Trabalhadores (CUT), esteve na diretoria da Pró-CUT de 1982 a 1983, foi Secretário Geral da CUT, de 1983 a 1989 e continuou na sua diretoria executiva até 1994. Pertenceu à diretoria do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), de 1982 a 1985, e ao Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) de março/1996 a março/2002. Fez parte do Comitê Executivo Internacional dos Bancários de 1996 a 2001. Quando residia em Serrinha foi aluno da 30 de Junho, onde aprendeu a tocar clarineta. Seu irmão, Gildemar Carneiro dos Santos, aprendeu música na 30 de Junho, flauta doce, foi para São Paulo em 1971, onde foi bolsista do Festival de Inverno de Campos do Jordão e tocou no Teatro Municipal com o maestro Eliazar de Carvalho. De São Paulo seguiu para o Japão, como estudante de Física, e lá defendeu tese de doutorado naquela ciência, na língua japonesa. Após o curso trabalhou durante dois anos na embaixada do Brasil no Japão, em atividades ligadas ao intercâmbio cultural entre os dois países. Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal da Bahia (UFBA), faz arranjos para orquestra e coordena grupos musicais.[236]

Também saiu de Serrinha José Luis Paes Nunes, filho de Jesuína Paes Cardoso de Oliveira (Popular Dona Pipe) que era flautista e cantora do "Coro *Schola Cantorum*" da Igreja Católica local[237]. Ele foi, na década de 60, fundador da Juventude Musical de São Paulo, "pioneiro no Brasil em levar a música erudita para as praças públicas. Foi também um dos fundadores do Movimento Mário de Andrade e um dos idealistas e implantadores dos festivais de inverno de Campos do Jordão"[238]. Teve algumas funções organizativas em São Paulo: foi presidente da Comissão Estadual de Música e membro do Conselho de Cultura do

[236] Entrevista concedida por Gilmar Carneiro dos Santos, em 25 de julho de 2005.
[237] MEINKING, 2002, p. 51.
[238] FRANCO, 1996, p. 240.

Estado de São Paulo. Também atuou como crítico musical dos jornais "O Estado de S. Paulo", "Folha de S. Paulo" e da Revista "Visão".

Uma outra personalidade que teve sua formação básica em Serrinha é André Luiz Peixinho. Concluiu o Ginásio em 1966, é professor da Faculdade de Medicina da UFBA e da Escola Baiana de Medicina, onde coordena o curso de pós-graduação. É doutor em educação, colaborador do jornal "A Tarde", onde escreve uma coluna dominical sobre espiritismo, □epside a Sociedade Hólon, é muito popular em Serrinha e quando vai àquela cidade costuma lotar o Centro Espírita ou outros auditórios, com ouvintes para suas conferências ou palestras. Sua esposa Ednólia Peixinho, também de Serrinha, foi professora do Colégio Estadual Rubem Nogueira, coordenava grupos de teatro, está aposentada e foi presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, em Salvador, onde continua atuando na diretoria.

Nessa ocasião, em 1959, havia 27 (vinte e sete) auxiliares de ensino (professoras municipais), que o prefeito aumentou para 70 (setenta)[239]. E segundo Franco, quando a Petrobrás fez uma tentativa de extrair petróleo da Bacia Tucano Sul, em Biritinga (antigamente chamado Manga), houve um aquecimento da economia local. Isto acarretou modificação nos padrões de comportamento e encarecimento do custo de vida. Fato semelhante ao que ocorreu mais recentemente, no final do século passado, com a mineração de ouro na região.

Das campanhas políticas célebres, destaca-se a eleição com a "Bandeira da Esperança" em 1954, que elegeu para prefeito um motorista de caminhão, estranho à aristocracia; a eleição que teve a suposta "Guerra Santa", em 1972, católicos *versus* protestantes, e a outra de 1982, que teve apelação ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE), por suspeita de fraude e a Câmara negou-se a dar posse ao que teve maioria de votos.

Os benefícios da água encanada chegaram ao município após uma audiência de um deputado federal eleito pela região com o presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, em 1965. A água, proveniente do município de Biritinga, teve fama de afrodisíaca, na ocasião, sendo divulgada em literatura de cordel[240]. Nesse período administrativo do município, em conseqüência do golpe militar de 31 de março, passaram a existir apenas dois partidos políticos, e o prefeito, Horiosvaldo Bispo dos Santos, optou pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

A cidade de Serrinha passou a sediar a Coordenadoria Regional de Educação, da 12ª Região Administrativa, a partir do governo de Roberto Santos, na segunda metade dos anos setenta, com a descentralização da Secretaria da Educação e Cultura. Posteriormente passou

[239] FRANCO, 1996, p. 117-118.
[240] COUTINHO, 2005, p. 126.

a ser Superintendência Regional de Educação e Cultura (SUREC) e depois Divisão Regional de Educação (DIREC 12). Na década seguinte, a prefeitura municipal dotou a cidade de uma biblioteca pública que, em homenagem ao Secretário da Educação e Cultura do Estado, recebeu o nome de Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura. Em suas dependências funciona a Secretaria Municipal de Educação e Desportos. Nessa mesma ocasião, implantou-se no município a exploração de uma jazida de ouro, sob a responsabilidade da Companhia Vale do Rio Doce, e foi criada a Escola Municipal de Mineração, para formação de técnicos em nível de 2º grau. As atividades de mineração possibilitaram um avanço na organização dos trabalhadores a partir de 1988, com a instalação em Serrinha, de um departamento do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração de Ferro, Metais Básicos e Preciosos (SINDIMINAS)[241].

Semelhante ao que aconteceu com a instalação do Ginásio em Serrinha, na Faculdade implantada pela UNEB nesta cidade, em 1988, os primeiros alunos, em sua grande maioria não foram os recém-formados do nível anterior, neste caso o Ensino Médio. Foram professoras veteranas e pessoas de destaque em diferentes municípios da região. E para sua implantação foi utilizado um prédio construído para outros fins. Ao final deste período de estudos, isto é, da segunda metade do século XX, as salas de aula foram dotadas de ar condicionado, mas não funcionou adequadamente, por causa da insuficiência do número de aparelhos, o tipo de material e a pouca altura do telhado (pé direito).

Atualmente as residências são dotadas de grades de proteção e acontecem invasões e furtos em plena luz do dia, não raras vezes, com violência física. Não se pode mais dizer, com Alves (1981), que em Serrinha "o progresso chegou e não conseguiu desagregar os hábitos e os costumes, e onde ainda se pode viver em paz, longe de conflitos e de vícios corrosivos"[242]. Não se tem notícias da ocorrência de mortes por overdose de psicotrópicos, mas sim em conseqüência da associação com o tráfico ou o seu uso, bem como há registros de ferimentos por armas, desequilíbrio mental, prisões e desagregações familiares.

---

[241] Teve como primeiro presidente Dulce Leite Fontes.
[242] ALVES, 1981, p. 9.

Foto da coleção de Antônia Constantina de O Silva

Ilustração 3 – **Demócrito Mendes de Barros**, em 1972.

1.4. Biografia sucinta do padre Demócrito Mendes de Barros.

Demócrito Mendes de Barros nasceu em 20 de fevereiro de 1915, em Catu, cidade próxima da capital do Estado da Bahia. Em 2006 completaria 91 anos, e quando menino, como muitos outros, gostava de jogar bolas, brincar de fazer carro, caçar passarinho e pescar no rio próximo à sua casa. Teve três irmãos, Diógenes, Deozilda (Zilda) e Delzita Mendes de Barros e, junto com eles, ajudava os pais, Jerônimo Lourenço de Barros e Hermínia Mendes de Barros, nos seus afazeres. Estes afazeres, no aspecto profissional, eram exercidos próximo à residência, e eram atividades de negociante, depois de industrial com fábrica de sabão e artesão de couro com produção de selas, calçados, malas e entrançados.

A família era muito religiosa e o chamavam de Dilton, pois esse era o nome escolhido por sua mãe, mas na hora de registrá-lo resolveu colocar Demócrito[243]. Seu padrinho era um padre, na família havia quatro padres. Foi coroinha[244]. Aos 13 anos de idade decidiu-se pelo seminário. Ingressou no Seminário Menor de Santa Teresa em Salvador, em 7 de fevereiro de 1930, quando estava para completar 15 anos. Passou pela tentação de abandonar o seminário quando tinha 17 anos, por influência dos colegas, mas ponderou e decidiu-se por continuar. Sua ordenação como sacerdote deu-se a 29 de novembro de 1942, quando contava com 27 anos, e após transcorridos 12 anos de Seminário.

O começo da vida do padre Demócrito foi um tanto movimentado: iniciou o paroquiato como substituto, na Freguesia dos Mares, um bairro de Salvador. Ficou durante um mês e era o mês de carnaval. Aí começou a tomar conhecimento do que era a vida paroquial. Foi transferido para a Freguesia de São Cosme e São Damião, na Liberdade, também em Salvador; depois foi chamado pelo Arcebispo desta cidade, D. Augusto Álvaro da Silva, para fazer uma substituição no Palácio do Arcebispo, administrando a residência. Nesse mister era quem decidia sobre a sua organização e sobre as refeições. Também atuava como Capelão do Asilo Pereira Marinho, Capelão das Dorotéias. Mas a 1° de maio de 1943, tomou posse como vigário de Camaçari e Freguesias Anexas (Abrantes, Monte Gordo, S. Miguel de Cotegipe, N. S. das Neves e Mata de S. João). A feira livre era aos domingos e era freqüentada mais por veranistas. Através de uma pesquisa, descobriu ser ela o motivo da baixa freqüência dos que residiam na cidade. Então fez consulta aos paroquianos sobre a possibilidade de mudar a feira para o sábado. Em plebiscito por escrito o resultado foi favorável. Procurado o prefeito,

---

[243] Depoimento de Magnólia, Leila e Marivone, alunas do 1° Semestre do Curso de Pedagogia da UNEB, 1996.
[244] Que ficava ao lado do padre, durante as missas, para auxiliá-lo em tarefas tais como incensar o altar, dizer os améns, completar as orações, etc.

este se recusou à mudança. Com o envio de um documento à Delegacia do Trabalho a mudança acabou sendo efetivada. Mas não foi fácil, a peleja durou dois anos. Houve retrocesso e após a transferência da sede da paróquia para Mata de S. João, finalmente, e em outra administração, firmou-se a feira de Camaçari aos sábados.

Chegada em Serrinha

> O povo sentiu logo a minha disposição, minha vontade de prestar serviço. (Demócrito)

Há quem diga a respeito de Demócrito Mendes de Barros que em Serrinha ele não foi apenas um padre, foi também um pai, um irmão, um amigo, que contribuiu muito para o desenvolvimento do município, não só na vida religiosa como também na social. Muitas de suas contribuições até hoje são seguidas, como a formação de comunidades tanto rurais como urbanas, a missa da juventude todos os sábados à noite, a existência do MOC no município, e seus hinos que até hoje são cantados e muito conhecidos.

Serrinha, como Feira de Santana, Ruy Barbosa, Senhor do Bonfim, Alagoinhas, e Catu, participou das comemorações dos 50 anos de sacerdócio do Papa Pio XII e do Cardeal D. Augusto, em 1948. Estas comemorações foram feitas com um Congresso Regional das Vocações Sacerdotais, o primeiro, e para □epresen-lo em Serrinha é que o padre Demócrito foi convidado por Dom Augusto e veio para a cidade em 06 de outubro daquele ano. Fora designado vigário de Biritinga e cooperador da Paróquia de Serrinha e de Araci, com direito de residir em Serrinha. A respeito de sua chegada a esta cidade, afirmou: "conheci os □epresennos, conheci a cidade, vi mais ou menos para que foi que fui designado. Não foi uma transferência definitiva, foi apenas provisória, depois do Congresso voltaria para Mata de São João ou ficaria aqui, dependendo da vontade de Dom Augusto". Como Vigário, padre Demócrito deveria organizar as comissões em prol do Congresso, nos diversos setores da sociedade. Para isto, logo começou a entabular conversações com as senhoras da Igreja, com o Prefeito, na época João Barbosa de Oliveira e, na Igreja, havia as organizações denominadas Confraria de Coração de Maria e Confraria do Apostolado da Oração. Foram-lhe dadas as atribuições que são próprias de vigário, para que organizasse as comissões. Afirmou ele que "o dito Congresso seria um divisor comum da história religiosa e social de Serrinha". Deveria ser um marco, separando a época anterior da posterior. Participaram do Congresso o Presidente da Câmara dos Vereadores (José Carneiro da Silva Filho, o Coronel Nenenzinho),

o Juiz de Direito – Dr. José Maciel dos Santos, Diretores de escolas primárias – em 1948 não existia o Ginásio, e a filarmônica local. Várias famílias tomaram parte nas comissões, que eram as seguintes: ornamentação, música e canto orfeônico, propaganda, finanças, recepção e programa. A letra do Hino do Congresso foi de autoria do padre Demócrito e a música de Maria José Ribeiro, que era uma das componentes da comissão de canto e sobrinha do vigário local, Monsenhor Carlos Olímpio Ribeiro.

Desse Congresso saíram vinte e dois jovens para o Seminário – entre 1948 e 1949. Otávio Gonçalves da Silva e Antônio José de Araújo fizeram parte dessa turma. Este desistiu posteriormente e tornou-se professor do Ginásio.

Em depoimento de 28/3/89, o padre Demócrito afirmou que, após a realização do Congresso, o Sr. Arcebispo enviou uma moção de aplauso pelo êxito, ressaltando o espírito cristão e religioso dos participantes, bem como a compreensão e harmonia entre os poderes municipais e eclesiásticos; enfatizava sobretudo o zelo e a piedade do vigário Monsenhor Carlos, sem fazer referência à atuação do cooperador que na ocasião era o padre Demócrito. Alguns elementos da Comissão Central, tendo conhecimento da moção, protestaram quanto à omissão da atuação do cooperador, uma vez que todos os trabalhos do Congresso foram fruto do seu empenho ou do seu desempenho para que nada faltasse ou viesse a diminuir ou atrapalhar o êxito do Congresso. Empenhados em dirigir um telegrama de protesto a S. Exª. Dom Augusto Álvaro da Silva, foram logo dissuadidos ou embargados pelo cooperador, evitando uma situação de desprestígio da parte do vigário titular, o que foi logo compreendido pela comissão. Este fato, segundo ele, foi registrado no livro de tombo da Paróquia.

Com o término do trabalho relativo ao I Congresso Regional das Vocações Sacerdotais, Dom Augusto veio □eprese-lo e consultou o padre Demócrito a fim de saber se ele queria voltar para Mata do S. João ou ficar em Serrinha. E ouviu como resposta: -- "Dom Augusto, se depender de mim eu ficarei aqui. A gente não vai deixar de chupar bom-bom para chupar cana".

Para decidir ficar em Serrinha, levou em consideração, segundo ele mesmo, a maior participação dos paroquianos e a receptividade que teve. Achou que o povo sentiu logo sua disposição, sua vontade de prestar serviço. Nessa época a Igreja tinha todo respeito, todo o apoio da prefeitura e era o contato principal do governo municipal com a sociedade.

Instituiu a polêmica missa das crianças em janeiro de 1951, quando estava designado Vigário Cooperador das Paróquias de Serrinha e Araci. Dona Almerinda Barbosa, esposa do

ex-intendente Graciliano Pedreira de Freitas Sobrinho[245], não se conformou por ter sido forçada a sair da Igreja na hora da missa. Em conseqüência surgiu uma animosidade entre o padre e o Bispo de Feira de Santana[246].

Assumiu a direção da paróquia de Serrinha em julho de 1953. Passou a cônego em 16 de janeiro de 1961. Recebeu o título de "Cidadão Serrinhense" concedido pela Câmara Municipal, em três ocasiões distintas: a primeira quando Lourinho Chileno era prefeito, na gestão 1955-1959; a segunda, quando passou a cônego, data acima; e a terceira, em 29/10/65[247], antes das comemorações do seu jubileu de prata como sacerdote.

No tempo em que ministrava aulas no Ginásio, logo que ele foi implantado, rezava a missa diária, ia e dava a sua aula, que era só uma por dia, e voltava para seus afazeres paroquiais. Apesar de ser vigário e de dar assistência a três paróquias – Serrinha, Biritinga e Araci – não interrompia nenhum dos serviços por ter o trabalho docente no Ginásio. "Sempre levava em consideração os meus afazeres paroquiais", declarou.

Com a instalação da Escola Normal de Serrinha, em 1956, foi designado para a cadeira de Psicologia e depois transferido para a cadeira de Português e Literatura, na qual permaneceu até 1981. Além disso, dirigiu a Biblioteca Rubem Nogueira da mesma escola e aposentou-se após "juntar as duas portarias", uma expressão que foi usada para informar que transformou os dois contratos de trabalho docente em um só, o da Escola Normal.

Refletindo sobre o nome que deveria ter o processo de reformulação da constituição municipal, no caso a Lei Orgânica dos Municípios, e considerando os nomes constituinte para a Federal e estatuinte para a Estadual, ele saiu-se com esta novidade: para a municipal deveria ser **edituinte**, por causa dos edis[248].

Para a entrevista de 06 de agosto de 1988, ele apareceu com passos curtos e rápidos, como se não pudesse estender as pernas e abrí-las para uma passada mais larga: andando com dificuldade física, mas com muita animação espiritual, com vontade. Enquanto falava animava-se e seus olhos emitiam brilho de satisfação.

Com jeito de quem estava prosando, quando lhe foi perguntado sobre a inscrição "Hodiemihi Crastibi"[249] (sic) existente sobre a entrada do cemitério local, relatou a sua história. Ele, o cemitério, era maior na largura. A sua fachada é a original. A inscrição na entrada,

---

[245] 13° Intendente, período de 01/01/1926 a 26/11/1930.
[246] Conforme entrevista concedida por Waldir Correia de Cerqueira, em 01/09/2006.
[247] Informações sobre os títulos de "Cidadão Serrinhense", fornecidas por Deozilda Mendes de Barros, sua irmã, em 29/11/1992 e a data da terceira concessão de acordo com o livro de registro de projetos e resoluções da Câmara Municipal de Serrinha, folha n. 3.
[248] Edis, os vereadores.
[249] Com a grafia desta forma, traduzido pelo Padre por "hoje por mim, amanhã por ti"

em latim, data de aproximadamente 1956. Do terreno foi cedido uma parte lateral para a Rua Joaquim Hortélio e ganhou uma faixa no fundo, da Rua Abdon Costa, atualmente Rua Manoel Chileno. Para aumentar sua capacidade, aproveitaram-se os muros para construir gavetas, inovação realizada sob sua orientação, bem como as entradas foram aproveitadas para ossuário – caixas para depositar ossos, retirados das carneiras. O cadáver ficava na carneira por três anos e em seguida os ossos eram transladados para as caixas. Quando não aparecia quem se interessasse, ia para a vala comum. Há destas caixas no caminho do portão à capela, sob o passeio, com suas identificações. Algumas pessoas faziam mausoléu. A taxa paga era só por três anos, a não ser que a sepultura fosse perpétua com a obrigação de construir mausoléu. Em torno da capela, que foi demolida para construir a Igreja Nova, havia sepulturas, inclusive a do primeiro prefeito, Mariano Ribeiro. Em torno da primeira Igreja, o Santuário de Santana, deve haver também, obedecendo aos costumes da época em que foi construída.

A primeira residência que teve em Serrinha foi na casa vizinha à atual Farmácia São José, onde por algum tempo funcionou o ponto de ônibus para a capital, na atual Praça Luís Nogueira. Tinha escola de datilografia e serviço de alto-falante, que foi criado durante o 1º Congresso das Vocações Sacerdotais para □eprese-lo, e depois é que foi construído o abrigo da praça, bar e restaurante de nome Abrigo Casa Blanca. A mudança de residência do Padre deu-se após a construção do referido abrigo. Procurou fixar residência próximo à Igreja. Durante um certo período residiu no local que depois passou a ser o Hotel Lord, próximo à agência do Banco do Brasil, na casa onde morava anteriormente o Dr. Valdemar Lopes, □eprco da Leste Brasileira (Estrada de Ferro), que então havia falecido. Veio como seu substituto o Dr. José Mota. Na época existia o cinema de Lourinho, que era junto de onde ficava o Supermercado Santo Antônio, na atual Praça Luís Nogueira, no quarteirão onde o Padre morou primeiro, também da conhecida Padaria Pirangy. Ele afirma que naquela época tinha o serviço de alto-falante, "que era meu". O nome do serviço de alto-falante era "A Voz da Verdade". Depois veio um rapaz que fundou "A Voz do Sertão", mais tarde comprado e anexado ao "A Voz da Verdade". O locutor era Genaro Santiago, mas primeiro foi José Castelúcio, que havia morado em S. Paulo. A abertura dos programas era feita com um dobrado e o horário de funcionamento era das 8:00 às 11:00 h e das 13:00 às 20:00 h. Ainda não havia energia elétrica permanente. A que era utilizada em parte do dia, era fornecida pela Leste Brasileira.

Depois de residir onde mais tarde passou a ser o Lord Hotel, veio instalar-se na Casa Paroquial, onde residiu o falecido Padre Carlos, uma casa defronte à Igreja Nova e onde depois passou a funcionar, por muito tempo, a agência de ônibus N. S. de Lourdes, com o

transporte para se ir à capital. Também próximo à residência do Sr. José Faustino, da Loja A Pérola, e pai da professora Neuma, muito religiosos e conhecidos na cidade, daí o padre mudou-se para a casa aonde veio a falecer, anexa ao prédio da Igreja Nova. Nesta casa sempre residiu com sua irmã, Deozilda Mendes de Barros, que profissionalmente ministrava aulas de datilografia.

Dos dois sítios que o Padre possuiu, o primeiro foi vendido para custear a impressão do livro "Diálogos... que não se ouvem" e o segundo para o livro "Mercado de Sexo". Com as vendas dos livros pôde reaver o capital aplicado, porém, como a venda se deu paulatinamente, ficou impossibilitado de adquirir novas terras. Foram 3.500 exemplares do "Diálogos... que não se ouvem" e 3.000 exemplares do "Mercado de Sexo", editados ao preço de Cr$18.000,00 por mil exemplares. Do livro "Na Cadência das Musas" foram impressos 500 exemplares ao custo de Cr$15.000,00. Posteriormente, estava escrevendo outro livro que ficou sem conclusão, e que seria intitulado "Retalhos de uma cultura". Para esse livro, foram colhidos depoimentos, enquanto ele ainda vivia, de diversas pessoas com quem tivera convivência.

Antes de possuir os sítios tinha um Jeep, em 1956 e, após este, uma Rural-Willis que o auxiliava nas andanças pela roça. Em seguida, teve um Corcel, em 1979, que foi roubado. Após isto, uma Variant, também roubada e, desta vez, na porta da sua residência. Nenhum dos dois estava segurado contra roubo. Seu último carro foi um Chevette, que foi revendido.

Costumava visitar, mensalmente, sua mãe, quando ela estava em Catu. A mesma alternava a própria moradia entre as cidades de Catu e Serrinha. Foi nesta que veio a falecer em 11 de maio de 1964. Seu corpo foi transladado em uma grande caravana, saída de Serrinha às 4 horas da madrugada, com muita chuva, dirigindo-se para Catu, onde ocorreu o enterro.

A construção da Igreja Nova

> O padre retirava o pouco que ele ganhava como professor e aplicava na construção da Casa Paroquial. (Waldir Cerqueira)

O padre Demócrito fez esta afirmação: "A cada primeiro domingo do mês a Igreja não comportava, era assim de gente, até perto do coreto, até o Cruzeiro que hoje não tem mais! Pelos lados e pela frente era toda cheia!"

Em 1952 houve a preocupação com a construção de nova Igreja Matriz, cujo andamento estava emperrado por falta de acordo quanto ao lugar onde deveria ser construída. Havia várias opiniões contraditórias, porque cada grupo queria que fosse edificada em um lugar levando em consideração seus interesses pessoais. Chegou-se a cogitar de demolir a antiga Igreja para no local ser edificada a outra, ou de desapropriar algumas residências embora com dificuldades financeiras para tal empreendimento. Monsenhor Carlos, em virtude da sua influência espiritual e social perante vários setores e, sobretudo, políticos, conseguiu na Câmara de Vereadores um decreto-lei que desapropriava um terreno na Praça Miguel Carneiro. O lançamento da pedra fundamental, de forma comemorativa, deu-se no dia 7 de setembro de 1952, um domingo.[250] Uma comissão coordenava a campanha da construção.[251]

O padre escreveu uma página sobre este assunto, intitulada "A nova matriz de Serrinha", em que afirmava que era penalizante assistir a uma festa religiosa em Serrinha, quando era realizada na velha Igreja, que tem como Padroeira Senhora Sant`Ana. Naquelas ocasiões a Igreja regurgitava de fiéis que se acercavam do templo, cuidadosos de não faltarem aos atos religiosos para os quais, semanalmente, eram chamados. E desafiavam as intempéries, principalmente quando ficavam fora da Matriz, por sobre as calçadas quentes do sol, ou encharcadas pela chuva. De há muito, então, se percebia a necessidade de substituir essa Igreja por outra, em maiores proporções, que fornecesse o abrigo conveniente. A escolha de um local que comportasse a área necessitada para a grandeza do edifício e ao mesmo tempo satisfizesse as opiniões e os interesses pessoais, tanto dos fiéis da zona rural como dos da zona urbana, fez com que se retardasse o lançamento da primeira pedra da nova Igreja matriz.

No dia 8 de setembro de 1952 começou-se a escavação dos alicerces e Monsenhor Carlos teve o cuidado de colocar, no local onde seria edificado o altar-mor, uma garrafa, guardando os nomes dos componentes da primeira comissão encarregada da construção. Ficou enterrada por detrás do altar, aproximadamente onde está o Santíssimo Sacramento. A obra foi projetada compondo-se de uma área de 800 m^2 (oitocentos metros quadrados), para o recinto da Igreja e, ao lado da mesma, outra área onde seria edificado um salão paroquial, casa paroquial e acomodações para obras sociais católicas. Nesta área, dois pavimentos, onde seriam instalados biblioteca, escola datilográfica, curso de corte e costura, e um pequeno ambulatório para assistência aos pobres.

---

[250] Depoimento do padre Demócrito M. de Barros em 06/8/88.

[251] A comissão para construção da Igreja era composta de Presidente - Coronel Antônio Pinheiro da Mota, Secretário - Pedro Pitangueira, um Tesoureiro - José Faustino de Oliveira; mais Carlos de Freitas Mota, Manoel Pinheiro Lima e Antônio Nunes, nomes que constavam em um papel colocado dentro de uma garrafa e depositado sob os alicerces. José Feliciano, morador na atual R. Luiz Viana, foi o encarregado de aplainar o terreno, trabalhava no DNER e demoliu a capela velha existente no local.

A partir daí, a obra continuou o seu ritmo normal, apenas paralisada quando faltavam recursos financeiros. A construção ocorreu sob os cuidados e orientação do então mestre de obras da Prefeitura Municipal, João Ramos Menezes. A estrutura conservou-se a mesma. Houve pouca modificação no projeto original: a cúpula era diferente, foi cortada; o altar-mor era para ser no fundo; e na frente não era para ter a grade de ferro separando a entrada em relação à praça. "Tínhamos feito até um Congresso na praça pública, na frente da Igreja, porque a Igreja não comportava o povo, e era tudo aberto, agora a grade separa a Praça da Igreja", afirmou Demócrito[252]. A parte residencial, ou casa paroquial, já constava do projeto e foi construída em 1968. Por algum tempo a construção da Igreja ficou parada, por causa da estrutura, até que uma equipe de engenheiros foi encarregada de calcular a laje da cobertura.

Os recursos para a construção eram obtidos por ocasião das festas religiosas, Festa da Padroeira, Mês de Maria, Natal e campanhas entre os fiéis que organizavam balaios, rifas, quermesses e leilões em diversas épocas do ano.

A partir de março de 1974, quando o padre Demócrito Mendes de Barros afastou-se de suas funções na Igreja, ficaram os seus substitutos com a responsabilidade de concluir a obra que, embora inacabada, prestava relevantes serviços à comunidade, não só religiosos, como também sociais.

A Igreja era motivo de muita dedicação por parte do Mons. Demócrito e o motivava a trabalhar muito. O trecho abaixo, proferido por Clarice Carmo da Silva,[253] dá uma idéia □epse cuidado.

> Ele tinha uma coisa assim, a Igreja p´ra ele era motivo de muita dedicação, era muito trabalhador também. Com a Igreja Nova, ele teve a idéia de construir a Diocese, parece que aquela construção ali, com a casa paroquial, ele já fez com esta intenção. Ele trabalhou como se fosse um trabalhador braçal, inclusive como pedreiro. Ali estava a vida dele, tanto é que quando Pe Lucas chegou, não tinha aquele forro e era muito bonita a cúpula porque era para ser catedral. E aí este chegou e levou só um mês, só um mês para derrubar a cúpula[254]! Foi um grande sofrimento para Mons. Demócrito, porque ele viu a idéia dele sendo destruída, grande decepção.(Clarice Carmo da Silva)

Ainda citando a narração do Padre Demócrito: "Em 1957 ou 1958 nós começamos a fazer visitas da imagem de Srª. Santana às roças" (residências rurais). A imagem volteava a

---

[252] Depoimento de 06 de agosto de 1988.
[253] Clarice Carmo da Silva, entrevista realizada em 10/3/2003. Ver identificação no Apêndice B, p. 260.
[254] Em informação verbal de 22/02/2003, Lucas Di Nuzzo confirmou ter mandado fazer a laje de forro.

cidade passando pelas roças e chegava de regresso no primeiro dia do novenário, festivamente, ou pela Leste (Estrada de Ferro Leste Brasileira) ou pela estrada de rodagem. O povo ia receber a imagem, aí então começava a novena. Nove dias de rezas, e tinha sempre quermesse, leilão e barracas através das quais se arrecadava fundos para as despesas com a construção da Igreja.

As verbas para a construção começaram a ser juntadas com o donativo da professora Maria Olinda Paes, que doou seu primeiro vencimento quando foi nomeada professora da escola primária, e um donativo feito pelo pai da professora Clarice Santiago, que deixou no seu inventário, no testamento, cinco contos, ou cinco mil cruzeiros; segundo Demócrito "e com as verbasinhas que a gente tinha aqui na Igreja, nós começamos a fazer a construção". Para início destes trabalhos a paróquia apresentava uma pequena verba de Cr$50.000,00 (Cinqüenta mil cruzeiros), dos quais foi pago CR$5.000,00 (Cinco mil cruzeiros) ao engenheiro-arquiteto responsável pela planta da Igreja, Dr. José Esteves, espanhol, residente em Salvador e que foi contatado pelo Dr. André Negreiros Falcão. Essa planta foi aprovada por sua Excelência Reverendo Dom Augusto Álvaro da Silva – que não era Cardeal então. Foi elogiado o traçado que lhe foi apresentado. Declarou, na ocasião, que só voltaria a Serrinha quando a Igreja tivesse sido iniciada. Em 1953, no mês de maio, ocorreu o falecimento de Monsenhor Carlos, no momento em que se celebrava na Igreja o mês de Maria. Era dia 23, às 7:00h da noite, e o padre Demócrito dirigia as comemorações justamente no momento em que foi avisado da ocorrência.

Com a morte do Monsenhor Carlos, muito querido na Paróquia, o Padre Demócrito lhe sucedeu. E foi ele quem coordenou os atos religiosos para que lhe fossem apresentadas as despedidas dos fiéis e da população em geral e, com suas palavras, afirmou: "Eu deveria terminar o ato religioso dando conhecimento ao povo do falecimento de Monsenhor Carlos Olímpio, como também preparar o velório e transladar o corpo para a Câmara de Vereadores onde foi realizado". As autoridades municipais fizeram-se presentes, Mons. Dom Eugênio Vieira, representando Dom Augusto Álvaro da Silva e com ele, o seminarista da Paróquia. No sepultamento, falaram alguns oradores, entre os quais o padre Demócrito, que ressaltou a atuação do Monsenhor Carlos nas diversas paróquias por onde ele tinha passado. De surpresa esteve presente, também, o Bispo de Senhor do Bonfim[255], na ocasião Dom José Alves Trindade, que veio especialmente para o sepultamento. Encontrou o corpo no cemitério, já havia sido colocado na carneira. E para que ele desse a última bênção, mandou retirar o cadáver.

[255] Senhor do Bonfim é uma cidade da região onde existia um seminário, comunicava-se com Serrinha e com a Capital por estrada-de-ferro.

A construção da Igreja estava com os alicerces à flor da terra. Antes do enterro o caixão de Monsenhor Carlos fora trazido até o local da Igreja Nova para ser pousado nos alicerces, a pedido do próprio Monsenhor, saindo daí para o cemitério.

Em depoimento de 21/4/89, para contar sobre seu início de carreira como professor, padre Demócrito afirmou:

> Em 1952 eu comecei no Ginásio, fui convidado para ser professor do Ginásio, mas, eu não podia aceitar porque eu não tinha consentimento de D. Augusto. Então os interessados, Rubem Nogueira, André Negreiros e os líderes da Igreja, foram a D. Augusto. Então ele deu licença para ensinar no Ginásio até fazer exame de suficiência, que naquela ocasião tinha exame de suficiência. Aceitei. Ia ensinar ou Francês ou Português, como tinha outra pessoa ficou depois ou Português ou Latim, como para as outras disciplinas já tinha professora, eu acabei ficando com Latim. Ensinei Latim no primeiro ano, no segundo, no 3º ano apareceu um professor de Latim (ou porque a disciplina foi suprimida do currículo) e eu passei a ensinar Francês, depois Português.

Assim ele apresentou como foi sua admissão no corpo docente do início do funcionamento do Ginásio Estadual Rubem Nogueira, atualmente colégio.

Na entrevista de 28/3/89 ele, o Padre, saiu para ir buscar cigarro e foi fumando enquanto falava. Logo depois fomos interrompidos, e quem bateu à porta foi entrando. Era o Dr. José Mota, sobrinho de Antônio Pinheiro da Mota, que conduzia a cruz na procissão do fogaréu[256]. Ele foi logo chamando a sua atenção por estar fumando. Resposta: "Estou queimando". E ouviu: "Está queimando é sua saúde". E retiraram-se para o médico tomar-lhe a pressão, o que fez enquanto conversavam, e como havia aumentado ultrapassando o normal, isto o levou a ser novamente recriminado por estar fumando. Eram 10h e 50 min e o médico vinha chegando direto da fazenda. Antes de sair, ainda comentou sobre a descaracterização da procissão do fogaréu com a introdução do carro de som, o que ocasionou falta de oportunidade dos fiéis mostrarem sua fé, cantando, "Senhor Deus, misericórdia".

Durante a nossa conversa de 15/4/89, foi observado que trajava sapatos rotos no couro, sem meias, a calça de sempre, camisa de manga comprida e por dentro da calça, e barba feita, tossia muito e fumava.

A entrevista de 21/4/89 foi iniciada às 10 h e 20 min, após aguardar que ele tomasse o café da manhã, lendo a revista "Veja", nova, entregue na hora. Nesse dia, informou, entre

---

[256] Nesse mister foi depois substituído pelo filho de Antônio Pinheiro da Mota, Carlos de Freitas Mota, ex-prefeito, em 1989 estava idoso e cego, mas, carregou a cruz puxando a procissão.

outras coisas, que "foi realizada no Ginásio a Juventude Estudantil Católica (JEC), para incentivar e sustentar a educação religiosa e catequética entre os alunos do estabelecimento e servir de elo entre o Ginásio e a Paróquia". Seus integrantes organizavam a participação nas páscoas coletivas e nos demais eventos religiosos.

No depoimento de 28/4/89, o padre Demócrito fez referências à Semana Ruralista, realizada junto com a ANCAR-BA, em 1958 no clube Associação Cultural Serrinhense (ACS), que deu origem ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, ao Hospital Hermínia Mendes de Barros – nome da sua progenitora, e à Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha. Afirmou que contava com participantes da Ação Católica, as Senhoras da Ação Católica (SAC), a Juventude Agrária Católica (JAC) e a Juventude Independente □eprlica (JIC). Quando estava para ser fundada a Cooperativa, os interessados, organizados pelo grupo dos homens da Ação Católica, não puderam levar avante imediatamente o plano, em virtude de o movimento sindical na Bahia e no Brasil estar sendo pressionado pelas Forças Armadas, porque a Federação de Cooperativas estava sendo vista com suspeita pelos militares, como fomentadora de extremismos, afirmou Demócrito, "a ponto de ter havido intervenções federais em muitas cooperativas existentes na época, o que nos fez retardar um pouco a sua instalação"[257]. Atuavam muitas organizações sócio-religiosas: Missão Rural (nacional), Cáritas, ANCAR-BA, Aliança para o Progresso, os comerciantes, etc, o que contribuiu para organizar os trabalhadores rurais e possibilitar-lhes autonomia de decisões e de posicionamento. Acrescentou ainda que "A Cooperativa era para venda de equipamentos agrícolas, com a participação dos associados nos seus lucros" (Idem).

Em 13 de maio de 1989 cheguei à sua casa às 15:30 h. De início conversamos sobre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, que estava na iminência de perder sua sede e outros bens para Carlos Miranda, ex-funcionário do mesmo, devido a alegadas questões trabalhistas. A sede iria a leilão no próximo dia 17.

A influência da Igreja contribuiu para que fosse afastada a ameaça das Forças Armadas de dificultar a fundação da Cooperativa: "Houve uma demora nos entendimentos entre a Ação Católica e o Sindicato, em Salvador, por causa do receio de uma intervenção, receio este por parte da Ação Católica, a conselho mesmo do órgão de Salvador, da diretoria do Sindicato (1958)"[258]. A criação do sindicato veio posteriormente. A respeito de qual foi o papel da Igreja, nessas fundações, afirmou:

---

[257] Depoimento de Demócrito M. de Barros em 07/5/89.
[258] Idem.

> A participação da Igreja na fundação dos dois foi apenas de orientação, de estímulo e ao mesmo tempo fornecedora de elementos capacitados para receber as instruções necessárias para sua organização. E orientar para encaminhamento aos determinados órgãos competentes. Como princípio observava primeiro a utilidade, o serviço ao trabalhador, depois o sindicato; o Padre como elemento culto era transmissor de experiências e normas legais. Tanto que o presidente da Cooperativa, como o do Sindicato, foram elementos tirados da Ação Católica[259].

Em Salvador, houve dificuldades para internar o padre Demócrito nos seus últimos dias de enfermo, no Hospital Português, mas acabou sendo possível com o concurso de outro padre que aí tinha influência. Porém logo retornou para Serrinha.

Registro alguns acontecimentos locais do período em que o padre Demócrito morreu. Por motivos alheios ao seu passamento, a cidade parecia estar em festa. Era uma nova □eprde, a geração era outra. Na sexta-feira, dia 17 de maio de 1991, houve um forró no "Bitar" Bar, na esquina da Praça Astrogilda Guimarães, ao lado da sede da unidade da UNEB, que nesta ocasião era no terreno do Ginásio. Sábado, dia 18, houve festa na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), com um cantor de fora. Domingo, dia 19, festa no "Bitar" Bar, a partir das 16h, com uma banda de música da cidade. Nos dias que se seguiram, faleceu de maneira repentina o senhor Antônio José Mercês, comerciante estabelecido na Praça da Igreja Nova, também fazendeiro, que morava junto com os pais, vizinho à casa paroquial, onde residia o padre Demócrito. Era irmão das professoras Madalena Mercês e Ana Mercês, ex-colegas do Padre.

No dia 19 de maio de 1991, como eu estava informado do estado grave de saúde do padre Demócrito, fui □epres-lo à noite, por volta de 20h. Encontrei-o no leito, sua irmã, professora de datilografia ao seu lado, mais duas pessoas que o visitavam, apenas conhecidas de vista, gente da cidade que freqüentava a Igreja. Ele estava muito magro, sem reconhecer as pessoas, nem poder falar. Com sonda no nariz, outra para excreção urinária, e recebendo soro. Ao lado, na parede, como fundo ao frasco de soro, um rosário enorme, em madeira, cada esfera de uns três centímetros de diâmetro. Houve um momento em que, ao referir-me ao seu trabalho social, sua irmã comentou "Ele sofreu muito nesta cidade". Já se esperava o seu passamento. Na véspera, fora preciso formar fila para evitar o acúmulo de pessoas no quarto, dado o grande número de visitantes.

---

[259] Depoimento de Demócrito M. de Barros em 07/5/89.

Saí cedo, por terem chegado mais duas pessoas. Voltei pela meia noite, fiquei até às 03:15 h da madrugada do dia 20. Estavam presentes sua irmã de Alagoinhas, com outra mulher. Clarice Carmo da Silva dormia nas cadeiras ao lado. Dois homens conversavam alto, na sala e, com a saída de um deles, o outro foi dormir. Li o livro de Bottomore, "Introdução à Sociologia" e tomei um café com bolinho de tapioca, feito pela professora de datilografia que logo após acordar os serviu e, em seguida, foi dormir de novo. No dia 21, eu estava em Salvador, quando recebi a notícia do seu falecimento. Nesse mesmo dia foi o enterro.

Em depoimento do ex-Sacristão, que durante muitos anos esteve ao lado do padre, tem-se os desejos externados de que a memória do padre ainda fosse resgatada. Afirmou ele que no futuro pretendiam fazer os encaminhamentos necessários para "botar os ossos dele onde ele pediu, para ser sepultado aqui, ao lado da Igreja". O fato de ele não ter sepultura própria foi considerado um grande desprestígio: "Depois do homem trabalhar quarenta e tantos anos na Paróquia, não teve nem uma sepultura própria"[260]. O mesmo depoente, Deusdete Miranda, afirmou que ele foi um cidadão que foi para Serrinha, doou sua própria vida e que, no fim, "ele morreu e não deixou fazenda, isso e aquilo, morreu pobre como veio, que nem sepultura teve!"(Idem).

A história do padre Demócrito Mendes de Barros, em resumo, é contada pelo Diácono senhor Lúcio Euzébio dos Santos, em um acróstico, maneira de versejar muito em uso em Serrinha, em livro de sua autoria[261]:

ACRÓSTICO

Deus te fez sacerdote de Sua Igreja,
Enviou-te a trabalhar no Nordeste sofrido;
Maria Santíssima, tua madrinha, te acompanhou
Orientando tua caminhada de pastor.
Catu, tua terra natal, sentiu-se honrada pelo filho
Recebido ainda jovem na Matriz de Sant`Ana,
Investido então como "vigário Cooperador"
Todo voltado para os ideais da Ação Católica,
Obstinado na luta pela Educação, Saúde e defesa do lavrador.

Mestre de gerações, lecionando Religião, Psicologia e neo-latinas,
Ensinou-as no Colégio Estadual e Escola Normal de Serrinha;
Notabilizou-se pela criatividade literária e poética,
Dedicou-se à criação de instituições ou fundações
Escolares, rurais, hospitalares, associativas e eclesiais
Sem descurar do pastoreio de tua imensa Freguesia.

[260] Depoimento de Deusdete Junqueira Miranda, em 14 de agosto de 2003.
[261] SANTOS, Lúcio Euzébio dos, **Reflexos da Diaconia**. Feira de Santana: Gráfica Modelo, 2004, p. 29

De alma seráfica e sem ambições ilusórias,
Enfrentou sérios desafios na direção da Paróquia.

Batalhou pela causa de Cristo durante a vida apostólica,
Atraindo para si, apesar das incompreensões, muitos amigos;
Radicalizou o combate aos casamentos entre consangüíneos
Romanceando essa norma eclesial num de seus livros,
Orientado sempre pelo Direito Canônico,
Sanando as anomalias familiares e as deformações dos filhos.

Das lembranças que ficaram, consta uma escola municipal e uma sala na Escola Normal com o seu nome, um pouco do acervo da sua biblioteca, os exemplares dos livros de sua autoria, em mãos de poucos particulares, exibidos por alguns como se fossem um troféu, e alguns hinos, que em raras ocasiões são cantados.

Outras recordações e informações prestadas pelos que com ele conviveram, conduziram-me aos registros que seguem:

Ocorreu um incêndio na sacristia da Igreja Nova, no dia 10 de outubro de 1975, uma sexta-feira, e foi encontrada uma vara com pano embebido em querosene em uma extremidade, deixada ao lado do confessionário, o que fez crer ter sido proposital[262]. Ele se afastou justamente por esse conjunto de coisas. Depois disso ele andava muito triste. "Era outro padre Demócrito, não era mais aquele que andava alegre, portando o seu chapeuzinho de □eprrio". (SO) Com suas funções restringidas ele foi se aniquilando e começou a beber.

Foi sempre respeitador da autoridade, como exemplificam suas referências a Dom Augusto. Um homem brincalhão e com bom senso de humor, apesar da cara de brabo e dos freqüentes "pitos" que dava aos irreverentes ou aos que contrariassem suas determinações. Gostava de brincar com todas as pessoas e achava que tudo devia estar sempre em ordem.[263]

Era tido como um guia espiritual, radicalista, pai dos professores de Serrinha, muito inteligente, sincero e franco, bastante criativo, com uma personalidade muito forte e marcante, uma pessoa extraordinária, legal e brincalhão demais, conhecedor profundo de psicologia, excelente professor, um amigo, um orientador, um representante de Cristo, uma pessoa que deu tudo de si pelo bem de Serrinha, um professor incansável, um benfeitor que tudo nos deu de bom para trilharmos o caminho da verdade, um abnegado religioso, esmerado colega no magistério, caminho de luz para quem anda nas trevas, grande colaborador e orientador dos

---

[262] Informações fornecidas por Deozilda M. de Barros, em 29/11/1992, ver identificação, apêndice B, p. 248. Ainda segundo esta informante, o ato fez parte das pressões pela permanência do padre Aldo Giazzon na paróquia. Padre Demócrito afastou-se das celebrações em 1974.

[263] Depoimento de Elizabete C. Queiroz, aluna, em 1980.

jovens serrinhenses, excelente criador e orientador de muitas obras importantes, um apóstolo do bem, o guia do caminheiro, a porta aberta para acolher os que buscam respostas para suas dúvidas e incertezas.[264]

Afirmou-se que vinha servindo à comunidade serrinhense há muitos anos e sua dedicação serviu para revelar eficiência, integridade, perseverança, visão humanística e inteligência através de suas obras, principalmente as poesias, mensagens e livros publicados[265]. E esquecia-se de si próprio para a todos servir, sem rodeios nem exigências[266].

Como padre, era uma pessoa cônscia de suas responsabilidades, cumpridora de seus deveres, fervorosa, rígida no que diz respeito às coisas de Deus. Uma criatura animadora e incentivadora nas realizações festivas e realizadora de empreendimentos de alto valor; homem de cultura elevadíssima, possuidor de uma força de vontade inabalável. Para comprovar isto estão aí suas obras, principalmente o prédio para assistência social ao lado da Igreja Nova[267]. Se como padre era ótimo, como amigo era um bom amigo, e como gente, como a maioria dos seres humanos, de só querer viver o momento. Era sincero, só que esta sinceridade às vezes fazia raiva. Brincalhão, porém as suas brincadeiras não eram das melhores. Se tivesse que dar um carão, não escolhia a hora[268]. Como padre teve uma atuação expressiva, principalmente na política, quando contribuiu em muito, para a derrubada do PSD, que mandou no município por mais de 30 anos. Como cidadão, sempre soube respeitar todos e sempre foi muito respeitado. Tem relevantes serviços prestados a toda a coletividade serrinhense. Quem não conhece o padre Demócrito? Escritor, professor, católico, cidadão[269]...

De uma forma mística houve quem se manifestasse a seu respeito dizendo ser "criatura vivente do sopro divino do Nosso Deus", "um conselheiro do nosso rebanho serrinhense, servidor da comunidade pelo grau de sabedoria, o qual recebeu pelos serviços prestados e ainda prestando". Passou por provações dolorosas. "Imitador de Cristo cumprindo a vocação, pois não é uma escolha que faz um dia, mas uma opção que se vive a cada dia".[270]

---

[264] Informações fornecidas por onze pessoas para o livro "Retalhos de uma Cultura", em 1980.
[265] Informações fornecidas por Eloisa Almeida dos Santos, em 1980.
[266] Informações fornecidas por Lúcio Euzébio dos Santos, professor e ex-aluno, em 1980.
[267] Informações fornecidas por José Ávila Ribeiro, em 1980.
[268] Informações fornecidas por Raimundo Pereira, aluno, 1980.
[269] Informações fornecidas por José Novais Coutinho (Zezinho Coutinho), vereador, em 1980.
[270] Informações fornecidas por José Ronaldo Costa, em 1980.

No depoimento sobre padre Demócrito prestado por Fátima Severo, foi-lhe dirigido um consolo: "Padre Demócrito é legal e achei super maravilhoso ter lhe conhecido. E não esqueça que amanhã será um novo dia.[271]

Os depoimentos acima, para o livro "Retalhos de uma cultura", foram tomados em 1980, conforme declaração do padre Demócrito M. de Barros, quando ele ainda era professor, e estavam em um documento datado de 1985.

[271] Informações fornecidas por Maria de Fátima Severo, aluna. Em 1980.

2

IGREJA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO

7 Igreja e organização social no município

2.1 Algumas considerações iniciais

Neste segundo capítulo, será abordada a atuação da Igreja no município, na tentativa de identificar as ações do padre Demócrito que são reflexos da personalidade do educador. Será feito um estudo de como a Igreja Católica contribuiu para a constituição de algumas organizações sociais representativas na sociedade local e, até que ponto a personalidade do padre foi fator determinante dessa atuação. Procurarei mostrar que ele foi mobilizador e que contribuiu para transformações sociais.

Os dados foram agrupados, com o sacrifício de fracionar as narrativas dos entrevistados, de acordo com as diferentes categorias que interessam à pesquisa, por exemplo, política e igreja, cooperativa, sindicatos, organizações católicas, novenas, páscoas coletivas, organizações estudantis e culturais. Esta prática distancia a metodologia da "história de vida". Partindo da memória das pessoas, foi construída uma interpretação ao gosto do pesquisador. Fragmentos foram tomados de um e de outro para compor a história e, quando houve choque nas informações, foram apresentadas as duas versões ou a confirmação através de outra fonte.

Justamente a partir do qüinqüênio que antecede o período estudado nesta pesquisa, houve em Serrinha uma profunda modificação. Em virtude da guerra de 1945, algumas atividades comerciais se expandiram enquanto que outras se exauriram na falta de maior incremento de recursos. Na cidade não havia comércio de tecidos e as compras eram feitas em Feira de Santana ou Salvador. Uma casa comercial que tinha grande movimento era a Bacelar & Cia. Ltda., para venda de ferragens, arame, açúcar, munições, material de costura, perfumaria etc. e vendia no atacado para toda a região, desde Riachão do Jacuípe, Euclides da Cunha até Jacobina. É curioso que tenha havido também muitas transformações sob o aspecto político e religioso. Em 1948, por exemplo, desejou-se fundar uma Loja Maçônica em Serrinha, mas houve resistência, porque o padre Carlos e, depois, o padre Demócrito que chegara à cidade nesse ano, era totalmente contra e, com muito custo, só em 1954 a Loja Maçônica veio a se estabelecer. Em 1948 ainda, começava a expandir-se o Centro Espírita[272], era outra luta, os religiosos não queriam que isso acontecesse. (EB).

---

[272] O Centro Espírita Deus Cristo e Caridade foi fundado em 03/10/1946, segundo Genilson Araújo de Souza. O registro entre parênteses (EB), é para identificar quem forneceu a informação, no Apêndice A, p. 245.

Nas festas religiosas havia muito empenho não só na participação popular como também na ornamentação. O padre Demócrito dava plena liberdade às colaboradoras, que faziam a decoração das imagens com bastante criatividade e utilizava-se de muitas crianças nas procissões. Os outros padres tinham uma linha de trabalho diferente, que não estimulava a criatividade e muita coisa deixava-se de fazer, além disso eles não faziam festas. (LN)

As organizações de festas e outros eventos na Igreja tiveram a colaboração de Manoel Augusto Paes Nunes, e sua esposa, a Profª Maria de Lurdes Paes Nunes (Lurdinha)[273], ex-alunos e ex-professores do Colégio Estadual Rubem Nogueira (Ginásio). Atualmente estão aposentados e dividem suas atividades de avós com a coordenação do movimento de encontro de casais da Bahia e Sergipe na Igreja Católica, como eles mesmos o explicam: "um movimento de devoção, envolvendo encontro de casais, de espiritualidade conjugal, em que marido e mulher marcham juntos".

Conforme foi explicado anteriormente, desde 1916 se tem notícia de que a Igreja Católica dá mostras de pretender que seus seguidores sejam ativos, participantes e inseridos nas ações sociais. A opção da Igreja pelos pobres, pelas questões sociais, foi antecipada em Serrinha pelo padre Demócrito, e professor Manoel Augusto informou que "Ele promoveu a Semana Ruralista, a Cooperativa mesmo foi fundada por ele, foi idéia dele. Teve esta idéia com o objetivo de amparar a pobreza. As famílias mais pobres de Serrinha".[274] Quando padre Demócrito chegou a essa cidade, na Igreja havia aquelas organizações tradicionais: o Apostolado da Oração, a Ação Católica, inclusive ele fundou a Ação Católica[275] em Serrinha, e fundou também a Cáritas, que era um órgão de assistência social. Dona Pipe (Jesuína Paes Cardoso de Oliveira), desde muito antes de o padre Demócrito vir para Serrinha, atuava como animadora cultural. Ela começou a organizar festas de Reis e teatro durante sua mocidade e enquanto foi solteira teve uma atuação muito marcante. Depois do casamento, ela diminuiu um pouco suas atividades, para retomar mais adiante, já fazendo teatro, com dramas mais ligados à religião e também em benefício da Igreja. Dessa forma, quando o padre Demócrito chegou, encontrou Dona Pipe exercendo essas atividades. Estimulou e quando edificou a sede da Ação Católica, construiu um palco ali com o objetivo de apresentar peças de teatro. A professora Olga Menezes organizou algumas peças, encenadas no auditório da Ação Católica, e Manoel Augusto e Lurdinha tomaram parte.[276]

---

[273] Ver identificações no Apêndice B, p. 252.
[274] Entrevista realizada em 02/08/2003.
[275] A ação Católica estava iniciada, mas não consolidada, foi então que recebeu caráter jurídico.
[276] Manoel Augusto contou que estavam, ele e Lurdinha, no grupo juvenil, naquele período da paquera, que ele estava interessado nela, e ela ainda não sabia disso: "As colegas da época sabedoras do assunto, trabalharam

A respeito de grupos sociais, do convívio entre as pessoas, e como era Serrinha ao tempo do padre Demócrito, o diácono Lúcio Euzébio dos Santos[277] informou que, como padre, como pastor, ele acolhia as pessoas, estava em contato com elas, constantemente, não estava apenas a serviço do povo da cidade, mas também do povo rural. Fazia longas viagens, para celebrar, dar assistência, fazer casamentos e batizados. Por outro lado, tinha também profunda ligação com o povo das classes sociais urbanas, que organizava festas e encontros.

A interferência do padre Demócrito na querela política encontra justifica na postura da Igreja quando anuncia seu interesse de estimular as transformações dos povos, no que diz respeito aos direitos e deveres no exercício da liberdade civil e harmonização dos cidadãos entre si.

8 Política partidária

Foi a partir de 1948 que o serrinhense Rubem Nogueira começou a seguir os passos políticos, no sentido de se tornar Deputado Estadual. Depois de eleito, ele conseguiu aprovar a Lei 130 que criou o 1° Ginásio público do interior da Bahia, o Ginásio Regional do Nordeste, em Serrinha, instalado em 1952. Com o advento do Ginásio, ocorreu um fato curioso: houve uma transformação na sociedade, nos quatro anos seguintes, inclusive a queda da oligarquia. Deu-se a entrada de Lourinho Chileno na política, quando ele ganhou a eleição[278] e teve o apoio do padre Demócrito. Com esse apoio, o Padre rompeu com André Negreiros Falcão de quem era partidário até então, pois, este apoiou o outro candidato, Manoel Geraldo. A hegemonia do grupo político derrotado vinha persistindo há quase trinta anos no município, e na ocasião estava com o PSD. Destaca-se que no período legislativo de 1951 a 1955 houve, pela primeira vez, uma mulher compondo a Câmara de Vereadores, era ela Didia Brasil Alves da Silva. Outros partidos políticos existentes, entre 1950 e 55, em Serrinha, eram UDN, PRP, PSD, PSP, PST, PTB e PR[279].

---

junto à professora Olga Menezes para que nós tivéssemos um papel juntos na peça, ela fez o papel de cigana e eu de um jovem apaixonado pela cigana, e aí eu estou contando essa história porque o padre Demócrito tinha uma participação, notaram que ele queria muito o nosso namoro, ele gostava dos dois, e tanto que ele se empenhasse nesse teatro, aí ele foi lá fazer a iluminação, fazer show de luzes no momento da encenação." Isto foi em 1956.

[277] Entrevistado em 14/02/2003.Ver identificação no Apêndice B, p. 250.

[278] Eleições para prefeito, em 1954. EB é Edmundo Bacellar, depoimento de 25/01/03.

[279] UDN – União Democrática Nacional, PRP – Partido da Representação Popular, PSD – Partido Social Democrata, PSP – Partido Social Progressista, PST – Partido Social Trabalhista, PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, PR – Partido Republicano.

Com relação à atuação de padre Demócrito na política, o professor Waldir Cerqueira talvez fizesse uma restrição em relação a suas atitudes, mas isso "estava no seu sangue", □epforme disse. Um exemplo dado foi o fato de ele ter avocado também para si a condição de líder político. Percebo que o padre Demócrito se envolveu nas disputas eleitorais, e apenas para escolha do prefeito local, de maneira mais evidente em três oportunidades: nas eleições de 1954, nas de 1966 e nas de 1972.

Nas eleições de 1954 ele apoiou Lourinho Chileno[280], representante das camadas □epulares. Esse candidato, pelo PRP, lançou um "Manifesto ao povo serrinhense" com duras críticas à oligarquia dominante, assinado também por representantes de outros partidos – PR, PTB, PSP, UDN-1 e UDN-2. Lourinho fazia parte da oposição estadual, era perrepista, do Partido da Representação Popular (PRP), que representava o integralismo. A união em torno dessa candidatura formou a chamada "Bandeira da Esperança". Padre Demócrito, no desejo de acabar com a hegemonia do coronelismo no município, começou a participar ativamente dos programas radiofônicos da cidade e utilizou o púlpito para fazer ataques aos políticos da época. A campanha eleitoral foi considerada um dos momentos cívicos mais bonitos da □eprde. Foi comparada, mais tarde, ao movimento dos "caras-pintadas" que culminou com a saída de Fernando Collor de Melo da presidência do Brasil, pois o povo saía pelas ruas clamando contra o arrocho salarial e outros incômodos que sofriam. Lourinho ganhou a eleição e em sua gestão as mudanças urbanísticas que foram promovidas, juntando-se a outros fatores, revelaram uma nova cidade. (EB)

Esse prefeito fez seu sucessor, Carlos de Freitas Mota[281], candidato pelo Partido Republicano (PR). No plano estadual, saiu vitoriosa a UDN, com Juracy M. Magalhães, para o período 1959-1963. Eleito e empossado Carlos Mota passou a ser adversário do prefeito anterior, após denunciá-lo por malversação das verbas públicas; pode-se fazer um paralelo com o acontecido atualmente no plano nacional, pois Lourinho era um homem do povo, caminhoneiro e de família humilde, que conseguiu derrotar a oligarquia tradicional e depois causou decepção ao eleitorado, pelas acusações que lhe foram dirigidas. Apesar disso, ainda foi eleito para um segundo mandato.[282] Eleição esta, em que contou com apoio do então amigo André Negreiros, pois, passara para o lado dele, rompendo com o grupo anterior. Houve, então, uma alternância no poder, com dois mandatos cada um. Em seguida, Lourinho foi

---

[280] Lourinho Chileno foi como ficou conhecido Horiosvaldo Bispo dos Santos, filho de Manoel Bispo dos Santos, popular Manoel Chileno.
[281] Carlos de Freitas Mota, citado anteriormente, ex-prefeito de Serrinha por duas vezes.
[282] FRANCO, 1996, p. 119.

eleito deputado estadual, e Carlos Mota, entre um mandato como prefeito e outro, foi vereador.

Em 1966, quando Carlos Mota era candidato a candidato para as eleições para prefeito, com posse em abril de 1967, padre Demócrito empenhou-se de todas as formas para que essa candidatura não vingasse, pois ela iria criar uma cisão na sociedade serrinhense, tendo em vista que contraporia os adeptos de Plínio Carneiro aos de Carlos Mota. Ambos com muita influência na Igreja Católica local.

Em virtude de uma desavença havida entre os dois, durante a Festa de Santana, da qual Carlos Mota era presidente da comissão organizadora, ficou um estremecimento nas relações entre ambos. O padre tentou lançar-se candidato para evitar uma cisão mais duradoura entre os fiéis que militavam na política. Esta alternativa não foi aceita, e para deliberar sobre a possibilidade de um candidato de consenso, já que havia dois grupos antagônicos e ambos liderados por colaboradores da Igreja Católica, o de Carlos Mota e o de Plínio Carneiro, foi realizada uma reunião na casa paroquial, e padre Demócrito leu uma carta a ser enviada ao então Deputado André Negreiros, citando 8 nomes[283], dos quais um deveria ser escolhido por André, para que a política de Serrinha pudesse ser compatibilizada, ainda □epforme o depoimento do professor Waldir Cerqueira, que estava presente nessa reunião. André Negreiros ignorou a carta e manteve o apoio a Plínio Carneiro. Padre Demócrito procurando apaziguar as contendas políticas entre seus paroquianos, sugerira a renúncia de Plínio Carneiro que, para ele representava o retorno do PSD que ele ajudara a derrotar em 1954. Sem a resposta lançou um, depois outro manifesto, à família serrinhense e o apoio ficou para Carlos de Freitas Mota. O padre Demócrito acabou tomando essa decisão após um acordo mediado pelo Professor Waldir Cerqueira, no qual foi dito que a campanha eleitoral contaria com o "slogan": "O Padre governa e Carlos administra". Por outro lado, Plínio Carneiro da Silva, como vereador, havia se filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), e concorreu com o apoio de Lourinho Chileno, que era muito amigo de seu pai e havia se vinculado ao grupo político de Luís Viana Filho, opositor a ACM. Luís Viana assumiu o governo estadual em 1967, indicado pela ditadura militar. Foi-se consolidando, desta forma, os dois grupos políticos antagônicos, em Serrinha.

Com o apoio do governador, Plínio Carneiro aumentou seu poder político e, em 1969 foi montado o parque de vaquejada de Valdete Carneiro (Osvaldo Carneiro da Silva,

---

[283] Foram os seguintes, os nomes indicados: Antônio de Freitas Bacelar, Abelardo Mota de Carvalho, Bráulio de Lima Franco, Baltazar Fonseca Gouveia, João Mota Freitas, Joaquim Simas Sobrinho, Moacir de Araújo Bacelar e Miguel Neri dos Santos Filho.

seu irmão), de significativa importância para o município. Do MDB passou para a ARENA, cujo presidente local era Dr. José Mota da Silva, em 1970. Esse grupo seguiu na política, ganhando espaços cada vez maiores. Plínio Carneiro se elegeu deputado, seu irmão Aluízio Carneiro da Silva venceu as eleições para prefeito em 1970. Posteriormente, ACM assumiu o governo do Estado e, como precisava do apoio do deputado, contribuiu para fortalecer, mais ainda, sua liderança no município. Com Mariano Santana o mesmo grupo conquistou o mandato seguinte, para prefeito, disputada com Ramalho Ramos e foi quando houve a "Guerra Santa", descrita mais adiante. Nessa ocasião, 1972, as eleições municipais ocorreram antecipadas, para coincidir com as estaduais.

No segundo mandato Carlos Mota (1967 a 1971) tinha o apoio da Deputada Estadual Ana Oliveira (Nanu), do Deputado Federal Rubem Nogueira e se vinculou ao Partido da Aliança Renovadora Nacional – ARENA e a Antônio Carlos Magalhães (ACM), este, foi eleito governador para o período de 1972 – 1975, com Luís Viana Neto como Vice, o que aparentemente justifica a adesão de Plínio ao grupo de ACM, anteriormente opositor ao de Luís Viana Filho. A ARENA local desdobrou-se em duas facções: ARENA-1 e ARENA-2[284].

Há ocasiões em que a Igreja se manifestou como se houvesse terror pela política, como foi apresentado por Wanderley (1984), que afirma que essa postura é em função do grupo a quem se destinam as ações políticas, porque se forem para o grupo da situação, "tudo bem"[285]. As afirmações do papa João Paulo II na favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, em 1980, ao desejar que se faça tudo a fim de que desapareça o abismo que separa os "excessivamente ricos" das grandes multidões dos pobres, podem ser usados para justificar o apoio dado pelo padre Demócrito a um candidato a prefeito, como por exemplo o apoio dado ao caminhoneiro Lourinho Chileno, em 1954.

Nas eleições de 1972, com o apoio do padre, disputou Ramalho Ramos e pelo outro grupo, Mariano Santana, liderado por Plínio Carneiro.[286] Padre Demócrito logo que chegou a Serrinha convivia com esse líder político, que contribuiu para essa pesquisa informando: "fizemos festas e atividades sociais juntos, porque meu pai tinha muita ligação com a Igreja, meu pai era Presidente da Ação Católica. [...] Mas eu me afastei dele em função da política". Na época, Demócrito era uma pessoa politicamente influente. Plínio Carneiro era estudante

---

[284] Os militantes da ARENA – 1 receberam o apelido de "Jacus baleados" e os da ARENA - 2, de "bocas-preta". Fazia parte da Arena 1, por exemplo, Florisvaldo Queiroz, conhecido como Didi Queiroz, que esteve na chapa para prefeito algumas vezes mas não conseguiu se eleger, apesar de ser uma liderança respeitada no município.

[285] WANDERLEY, 1984, p. 74

[286] Plínio Carneiro da Silva, filho de Fernando Carneiro da Silva e Clotildes Sales Oliveira. Entrevista concedida em 14/02/2003. Ver identificação no Apêndice B, p. 253.

ativo e se relacionava com o Padre que tinha vinculação política com o grupo a que ele pertencia: "Tanto que nosso relacionamento era grande: político, social, religioso. Eu não posso precisar o ano, aliás, eu conheci Demócrito quando ele veio para Serrinha, em 1948" (PS), mas o conheceu como padre, sem uma aproximação maior, pois era jovem ainda, estudante do Ginásio. Passou a ter uma ligação maior, depois, quando estudante de Direito e foi ser professor no Ginásio. Eram colegas, Plínio Carneiro ensinava Francês e o padre era professor de Latim, quando então, aquele disputou um cargo eletivo, candidato a vereador. Passou a ter muita influência nos serviços de educação no município e região, começou a se destacar e crescer na política.

Na candidatura do Sr. Antônio Ramalho Ramos[287] à prefeitura de Serrinha, o padre Demócrito teve o envolvimento político partidário que mais o comprometeu. Ramalho Ramos, líder protestante, começou na política após trabalhar na campanha de outro candidato. Carlos de Freitas Mota, que era pecuarista, um homem atuante, de muita influência na sociedade, com um carisma muito grande, foi prefeito de Serrinha por duas vezes, e foi com o seu convívio que Ramalho começou na política, por volta de 1958. Fazendo campanha em prol da candidatura de Carlos Mota para prefeito, interessou-se por concorrer em uma eleição para vereador. Com esse mandato, atuou nos períodos de 1967-1970 e 1971-1972 e na primeira vez que elegeu-se foi com 898 votos em um eleitorado de 9.260 eleitores, o que correspondeu a quase dez por cento do eleitorado. Esse desempenho foi considerado uma resposta ao seu trabalho de auxiliar de enfermagem, e de ter sido sempre uma pessoa que está presente nas horas difíceis e solicitado tanto de dia quanto de noite. A candidatura para prefeito deu-se pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

A chamada "guerra santa", ocorrida nessa eleição de 1972, tinha de um lado Ramalho Ramos, protestante, mas apoiado pelo padre Demócrito M. de Barros; do outro, Mariano Santana, do grupo de Plínio Carneiro e apoiado pelo padre cooperador da paróquia, Aldo Giazzon[288]. Ela foi descrita pelo próprio Ramalho Ramos, assim:

> Eu me candidatei, eu era protestante. No Jornal "A Tarde" fizeram um trabalho contra mim, como se Serrinha fosse uma Irlanda, porque havia um candidato protestante e outro católico, para a prefeitura. O candidato católico era Mariano Santana, e eu era protestante, mas, apoiado pelo Pe Demócrito (Risadas). Sensacionalismo também, do jornal.

---

[287] Antônio Ramalho Ramos tem 68 anos e a Profª Maria da Glória Carneiro Ramos, 65. Entrevistado em 24/05/2004. Ver identificação no Apêndice B, p. 247.

[288] Padre cooperador de Demócrito M. de Barros.

Nessa eleição, Ramalho contava com o apoio da "Bandeira da Esperança", com Lourinho Chileno, pertencente ao MDB, nessa época; contava também com o apoio de Carlos Mota, do PRP e de ex-quadros da UDN e do PDC[289], concorria pela ARENA – 1. Do outro lado, com Mariano Santana e pela ARENA – 2, o padre Aldo Giazzon via no protestante o "representante do diabo. Franco (1996)[290] afirma que o pároco Demócrito apoiava Ramalho, mas, se encontrava velho e não tinha mais controle sobre seu "rebanho" no plano político, como aconteceu na eleição de Lourinho Chileno, na década de cinqüenta. Além disso, o grupo do prefeito detinha o controle do único serviço de rádio difusão no município, a Rádio Difusora de Serrinha, com grande poder de divulgação. Por outro lado, pesou contra Ramalho Ramos também o fato dele ser uma pessoa humilde, "caixeiro"[291] de farmácia.

O que ocorria em Serrinha era uma luta pela continuidade no poder, de um grupo, remanescente do PSD, que lutava pela hegemonia. Conforme foi visto anteriormente, a Igreja, com sua opção pelos pobres, não quer servir a fins imediatos políticos, às lutas pelo □eder. Paralelamente, ela procura fazer com que suas palavras não sejam usadas para tal fim. Foi por causa dessa eleição que o padre Demócrito renunciou à paróquia. O Bispo ainda lhe ofereceu a paróquia de Biritinga, depois a de Aracaju, a fim de que se mantivesse na ativa, mas ele não quis sair de Serrinha.(CC) O Bispo aceitou a renúncia, afastou também o padre Aldo Giazzon e designou um novo pároco para Serrinha.

Após o mandato vencido com a "guerra santa", retornou Aluízio Carneiro da Silva, para o período 1977 a 1983, pela ARENA[292] - 1, presidido por Rubem Carneiro da Silva e que tinha como vice-prefeito o Dr. Hamilton Safira Andrade. Mais uma aliança política no município ocorreu nessa gestão de Aluízio Carneiro, ele atraiu para atuar no governo municipal Gildardo Queiroz, do MDB, mas como esse partido era de oposição, ficou desacreditado no âmbito municipal. O grupo político do prefeito atraiu também Ramalho Ramos. Hamilton Safira rompeu com o grupo por causa da disputa pelo controle da Santa Casa de Misericórdia, em 1980. Plínio Carneiro elegeu-se provedor dessa instituição, porém, perdeu a demanda judicial instaurada por H. Safira[293]. ACM estava em segundo mandato no governo

---

[289] PDC = Partido Democrata Cristão.
[290] FRANCO, 1996, p. 128-9.
[291] Balconista.
[292] Em 1972 Aluízio Carneiro da Silva estava na legenda ARENA 2, conforme FRANCO, 1996, p. 125.
[293] Dessa cisão foi criado o Hospital Manuel Antunes, que ficou sob a influência do grupo de Plínio Carneiro.

estadual. Foi sucedido por João Durval Carneiro[294], sendo que Plínio Carneiro da Silva □eptinuava em mandato de Deputado Estadual, até 1984, quando, então, foi ser Conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios. Sucedeu-o na carreira política, o seu irmão, Dr. Rubem Carneiro da Silva. Importa salientar que os deputados eram e ainda são os que indicam os nomes para diretores de escola, bem como de todos os cargos de confiança dos órgãos estaduais, com influência também nos cargos da esfera federal e municipal. As escolas da rede estadual são divididas em lotes, e fica cada grupo sob a influência de um líder político correspondente. Assim, tem-se as escolas de Plínio Carneiro, as de Carlos Mota, e os vereadores que eram da situação estadual e que contavam com número expressivo de votos também tinham as suas escolas, como foi o caso de Odilon Manoel do Nascimento.

O grupo político ARENA – 2, com a abertura política nacional para o surgimento de novos partidos, ficou sendo PDS – 2[295], na eleição de 1982, em Serrinha havia ARENA – 1, ARENA –2, PMDB – 1, 2 e 3. Uma curiosidade em termos de profusão de candidatos na mesma legenda aconteceu, pois, o candidato a Vice-prefeito da chapa de Eliezer Bittencourt Almeida pelo PMDB – 1, foi o mesmo de Fernando Alves Ribeiro, pelo PMDB – 2, o ex-militante comunista da fase anterior a 1964, Milton de Freitas Melo.[296] Foi nesta eleição que o Partido dos Trabalhadores (PT) lançou candidato a prefeito pela primeira vez, e foi uma mulher, Rosália Santiago de Oliveira, costureira e filha do popular Zé de Bilia, um dos fundadores do partido no município. Com a continuidade, esse partido e o PMDB, com Genebaldo Queiroz[297] na liderança, foram conseguindo sobressair-se como partidos de oposição, principalmente nas eleições de 1988, quando houve um incidente do qual resultou a presença da Polícia Federal, no Fórum, e a tramitação de subseqüentes processos.

Nas eleições de 1986 ACM era Ministro das Comunicações e o seu candidato ao governo da Bahia foi Josaphat Marinho. Então aderiram ao PMDB, Luiz Viana Filho e Rubem Carneiro da Silva. Esse partido estava sob a liderança, na Bahia, de Waldir Pires. Rubem Carneiro, que era suplente de deputado estadual, havia assumido uma vaga na Assembléia Legislativa. Em Serrinha, ele continuava apoiando o seu sobrinho prefeito. Mas este optou por Jonival Lucas para deputado federal e rompeu com os tios, Plínio e Rubem, que continuaram com Luiz Viana Filho cujo filho concorria também a uma vaga de deputado federal.[298]

---

[294] João Durval Carneiro, Plínio Carneiro da Silva e irmãos e Gildenor Carneiro dos Santos pertencem a ramos distintos da família dos Carneiros, oriunda de Portugal e residentes na região de Feira de Santana - BA. É desconhecido o antepassado comum.
[295] PDS = Partido Democrata Social.
[296] FRANCO, 1996, p. 133.
[297] Irmão de Gildardo Queiroz, citado anteriormente.
[298] FRANCO, 1996, p. 137.

Posteriormente, Rubem Carneiro mudou para o Partido Liberal – PL, partido também sob a influência de Plínio Carneiro que a esse tempo estava no Partido Municipalista Brasileiro – PMB.

Tudo indica que foi o envolvimento do padre com a política partidária que lhe trouxe os sofrimentos, por que passou, na direção da paróquia. "O que foi, honestamente, nós não sabemos, porque no 'diz que não diz' ... ele nunca chegava pra gente pra dizer, foi isso. Sempre acobertavam. Mas, a gente atribui à Igreja ter se envolvido em política, e ele de modo especial," afirmou Clarice Carmo da Silva[299].

Paulo Freire observou que a não-opção diante de posições consideradas como as de opressor e oprimido, irreconciliáveis, implicaria o abandono dos mais fracos e o apoio de fato aos mais fortes. O padre Demócrito influenciou para as mudanças no jeito de ser do □evo de Serrinha mais no aspecto político, em que ele teve uma atuação mais presente, do que com os livros publicados. Sobre suas opções políticas, um entrevistado que com ele conviveu muito de perto informou que "Ele, por ser político, tinha uma afinidade com aquele negócio do Plínio Salgado, do integralismo, por este lado aí". (EB)

O apoio da Igreja não foi tão forte quanto se divulgou. Ouviam-se eleitores dizerem que não votavam em Ramalho porque ele iria acabar com o carnaval na cidade. E religiosamente não havia restrições, porque ele tinha boas relações com praticantes de todas as religiões, e não fazia proselitismo a ponto de prometer acabar com o carnaval. Talvez se confundisse o apoio do padre Demócrito com o apoio da Igreja, ou mesmo com o apoio de Deus. O resultado, nestas eleições, foi com uma diferença de 28 votos. "Eu estaria eleito por Serrinha, mas quando chegaram as urnas de Barrocas, foram mil e tantos votos. Um final que não foi muito bom, um final que não foi feliz. Talvez tivesse outro rumo, a cidade" informou Ramalho. Há, tradicionalmente, muito envolvimento com a política partidária em Serrinha, principalmente por parte dos dirigentes escolares.

Ao pronunciar-se para padres ordenandos, no Rio de Janeiro, em 1980, o Papa, em visita ao Brasil, externou uma posição da Igreja que assume como função do sacerdote aquela na área das almas, das relações com Deus e com seus semelhantes de forma interiorizada. Para a função filantrópica, como médico, assistente social, político ou sindicalista, nos tempos atuais, há na sociedade quem a exerça de forma adequada. No plano espiritual é que os sacerdotes têm uma função essencial a desempenhar para realizar sua assistência aos homens do nosso tempo. Esta posição coloca em termos polêmicos a atuação do padre Demócrito na

[299] Clarice Carmo da Silva (CS). Entrevista concedida em 10/3/2003. Ver identificação no Apêndice B, p. 248.

política, com o envolvimento que teve. Enquanto algumas orientações dão-lhe razão, outras parecem □eprese-lo. Para avaliar com justiça deve-se considerar o estado de evolução social da região de Serrinha, um lugar que não contava na época com assistência social, nem □eprca, adequada. Estavam-se criando sindicatos e de forma como veremos, na seqüência deste trabalho, pouco autônoma ou consciente, longe de ser com consciências críticas e modos de participação autênticos. O padre era o homem esclarecido que prestava socorro aos menos favorecidos da sorte.

Afirmou ainda o Sumo Pontífice naquela ocasião que o sacerdote não se eximirá de prestar assistência material, mediante as obras de caridade e a defesa da justiça, sempre que as circunstâncias o exijam. Recorde-se aqui o que foi citado de Paulo Freire para dizer que não é possível transformar o coração dos homens deixando, porém, virgens e intocadas as estruturas sociais em que o coração não pode ser sadio. Ainda o Papa, na referida visita ao Brasil, lembrou que os cristãos devem assumir a sua parte de responsabilidade no esforço de reestruturação humana da cidade.

2.3 Organizações na Igreja Católica

As festas da Igreja envolviam muita gente. Padre Demócrito não fazia nada sem envolver o grupo: "tinha D. Pombinha, também Vanilda, Vanilda era mesmo que irmã, ele gostava muito, muito mesmo. E ali ele não fazia nada sem que convidasse essas pessoas, tinha Seu Zé Faustino, Manoel Augusto também. Eram grandes amigos". Ele tinha uma equipe. Com o padre Demócrito na paróquia as festas eram mais bonitas, tinha muita gente, eram mais animadas. (CS). Para diferenciar o padre Demócrito dos outros padres outra entrevistada afirmou que ele era mais seguro, parecia ter mais fé e que era mais sério, mas uma seriedade amiga. E afirmou que o que ele adotava era validado pela sociedade.(CO)[300].

O modo de tratar as pessoas e de decidir em equipes parece estar de acordo com os ensinamentos sobre afabilidade na convivência em grupos, lembrados pelo Papa João Paulo II, especialmente com o que afirmou, quando falou ao episcopado brasileiro reunido em Fortaleza, que cresce a participação na medida em que se envidam esforços sinceros para que sejam percebidas e ponderadas nas tomadas de posição em nome de uma coletividade, o sentimento profundo e as convicções de parcelas do conjunto, consistentes, ainda que não sejam majoritárias.

---

[300] Antônia Constantina de Oliveira Silva (CO) - D. Pombinha. Entrevista realizada em 06/02/2003. Ver identificação no Apêndice B, p. 247.

Comparando com outros padres, ele era mais organizado no sentido religioso e social: ele dedicava um cuidado especial às festas da Padroeira, tinha interesse por todos os movimentos, pelas associações religiosas, e tinha participação integral nas festas. (CS).

Nas novenas da Padroeira Senhora Santana, a imagem percorria todo o município, indo a fazendas e sítios. Não ficava somente na sede e, como aconteciam no mês de junho, o padre as transferiu para setembro, por ser junho a época das chuvas, isso em comum acordo com as diversas comissões organizadoras. Tinha a comissão central formada por gente da cidade e também do meio rural e a comissão de Barrocas que era distrito, na época.

No período novenário, comercializavam-se em barraquinhas na praça em frente à Igreja matriz, para angariar recursos. No final da festa havia o que chamavam de "a ceia". Era o coroamento de tudo, após a procissão, com as pessoas da elite, do centro, "os pequenos participavam, mas quem realizava mesmo era a elite da cidade. Então, quem acompanhou o seu trabalho viu que ele fazia um trabalho rico, de oração, congregação, união, encontro das pessoas, tanto no meio urbano como no meio rural" (ES).

A ceia era organizada por Maria de Lourdes Nogueira[301] e era servida em mesas colocadas no jardim da Pça Luís Nogueira, onde se localiza a Igreja de Senhora Santana. Os vários tipos de comida eram obtidos por doação, e eram complementados pela comissão organizadora da festa. As pessoas compravam o prato e sentavam-se às mesas para jantar, um costume ainda hoje mantido nas feiras livres e festas de largo, inclusive em Salvador.

Algumas organizações, como a Congregação Mariana e Filhas de Maria, ele manteve e deu força. Trabalhou muito pela Sociedade Cultural de Assistência Social de Serrinha (SCASSE) e aumentou a atividade social na cidade. Formou vários grupos de jovens, por exemplo, o Apostolado da Oração (do Coração de Jesus) e a Cruzada Eucarística, um movimento de jovens considerado muito bonito. Ambos eram muito populares. Depois, com a chegada de outros padres, como o Padre Lucas, foi posto um fim a essas atividades na Igreja.

O próprio padre Demócrito, ainda em vida, prestou alguns esclarecimentos e em 30 de março de 1989, afirmou que, depois de fundada a Ação Católica (AC), não estavam especificadas as ações para os diversos setores, ele, então, providenciou para que cada setor tivesse suas atribuições, seu campo de trabalho. Sobretudo que tivesse maior evidência na vida paroquial, com maior penetração nas diferentes categorias de paroquianos, como seja: os homens da AC, as senhoras da AC, a Juventude Independente Católica, a Juventude Estudantil Católica e os Benjamins da AC. Com isso, deu-se base à fundação da SCASSE, pessoa

[301] Chamada carinhosamente de Tia Lulude pelos alunos.

□eprdica que ficou como órgão responsável, juntamente com o vigário, pelas atividades paroquiais, incluindo as de assistência social e cultural[302].

Em documentos do padre Demócrito foram encontrados registros da 2ª Convenção Regional do Sisal, em Serrinha, realizada de 30 de outubro a 3 de novembro de 1956, constando de reuniões e visitas às usinas de beneficiamento da lavoura.

A "Semana Bíblica de Serrinha", realizada de 22 a 29 de novembro de 1967, teve abertura com desfile, novenário – nove noites de rezas, cada uma com um tema e também fazia parte das comemorações das Bodas de Prata de ordenação do Padre. O encerramento deu-se com uma maratona esportiva, com premiação dos vencedores, desfile bíblico e missa celebrada por 25 sacerdotes, na Praça da Igreja Nova. Os atos foram presididos pelo Bispo de Feira de Santana, Dom Jackson Berenguer Prado (Foto na página seguinte). Às 9:00 e às 15:00 h houve visitas domiciliares das Irmãs Paulinas, de Salvador, que vieram para organizar. Seguem-se ilustrações das homenagens recebidas pelo padre Demócrito nessa ocasião.

Foto cedida por Demócrito M de Barros

Ilustração 4. O Prefeito Carlos de Freitas Mota discursando e sentado à sua esquerda o padre Demócrito Mendes de Barros sendo homenageado pelos 25 anos de sacerdócio.

[302] Foi diretoria provisória: Antônio Pinheiro da Mota, Manoel Pinheiro Lima (da casa comercial junto de Tuíca, residia junto ao ex-cartório de Valda), José de Freitas Mota, Carlos de Freitas Mota, Pedro Pitangueiras, Antônio Nunes de Oliveira, Joselino de Oliveira pai de Manoel Augusto, e outros elementos da sociedade, incluindo agricultores, que compunham o quadro social da A.C[302].

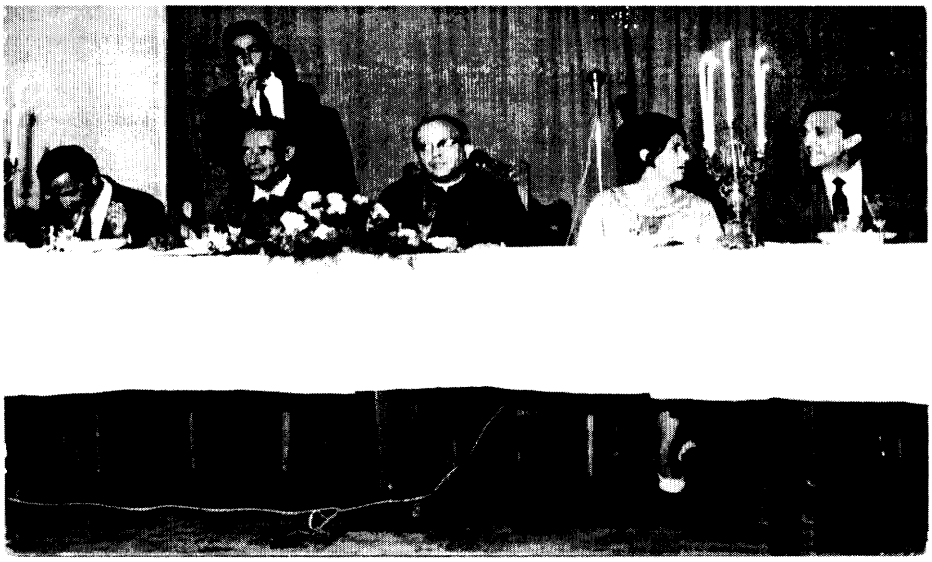


Foto cedida por Demócrito M de Barros

Ilustração 5. Ao centro Dom Jackson Berenguer Prado, Bispo de Feira de Santana, à sua direita o padre Demócrito Mendes de Barros sendo homenageado pelos 25 anos de sacerdócio e o Prefeito Carlos Mota, no outro lado Dona Ivone Maciel Mota – 1ª Dama e o Deputado Estadual Dr Rubem Nogueira.

A Congregação Mariana em Serrinha tinha por presidente o padre Demócrito. "Ele foi o Diretor Espiritual e sempre colaborava, dava todo apoio. Hoje, infelizmente, a gente vê os sacerdotes atuais não darem apoio" (JC)[303]. Existe uma sede da entidade, cujo terreno foi comprado com recursos pessoais do padre Demócrito, economizados dos ganhos do trabalho docente que desenvolvia no Ginásio (Colégio Estadual Rubem Nogueira). O grupo que fez a mediação para a Congregação se instalar, também em Serrinha, era da paróquia dos Mares, em Salvador, sob a liderança de um congregado, o professor Lúcio E. dos Santos que morava lá, era escrivão da polícia e foi transferido para Serrinha. Nessa cidade, logo se encontrou com padre Demócrito e com freqüência se interessava pelas atividades da Igreja. Então "o Padre falou que podia trazer a Congregação para Serrinha, que ele dava todo apoio. Se o Padre não desse o apoio não podia nem trazer, aí ele veio trabalhar aqui em Serrinha".(JC) Quando começou a Congregação Mariana, ela constituía-se apenas de homens, e a Filhas de Maria era só de mulheres; depois, com o passar do tempo, a Federação das Congregações

[303] João Bechman Cordeiro de Araújo (Beto da Farinha). Entrevista de 14/08/03. Ver Apêndice B, p. 249.

Marianas do Brasil, com a anuência da própria Igreja, resolveu que se agrupassem as duas e aí as Filhas de Maria e a Congregação Mariana se fundiram numa só entidade – Congregação Mariana – sempre com o apoio irrestrito do padre Demócrito. (JC). O diácono Lúcio E. dos Santos teve uma maior proximidade com padre Demócrito, porque pertenceu também ao Coral da Igreja, à Comunidade de Lagoinha na zona rural, hoje Bairro da Aparecida, e participou de encontros rurais através da Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural da Bahia (ANCAR-BA)[304].

É tradicional, em Serrinha, a Procissão do Fogaréu, que relembra o primeiro momento da Paixão de Cristo e na qual apenas os homens podiam tomar parte[305]. A permissão para que as mulheres também participassem deu-se depois do padre Demócrito, e foi uma determinação do Padre Lucas: "Foi invenção do Padre Lucas. Mulher passou a acompanhar a partir do Pe. Lucas, era todo mundo muito sincero, aquelas pessoas religiosas, era muita gente na rua, pela rua toda, e mulher nenhuma acompanhava." (CO). Vê-se que a partir de quando as mulheres passaram a acompanhar a procissão, por coincidência ou não, a sinceridade do ato começou a diminuir, bem como a sua religiosidade.

No Apostolado da Oração trabalhava-se procurando envolver outras pessoas para a caridade. O sentimento reinante entre as colaboradoras foi lembrado assim: "Nós nos considerávamos apóstolos, para orar para melhorar". (CO)

Foi idéia de padre Demócrito fazer, por categoria de fiéis, as comunhões coletivas em missa campal, as chamadas Páscoas: das Crianças, dos Estudantes, das Professoras, dos Comerciantes. A Páscoa das Mães e a das Moças, eram no mês de maio. A Páscoa dos Homens era no dia de *Corpus Cristi*. Com essas páscoas ele incentivou a religiosidade de Serrinha. Deu continuidade às noites da novena de Srª. Santana com muita perfeição. "Ou ele perdeu o tempo dele ou ganhou, passou a vida assim. Doou-se a Serrinha" (CO). Passou a vida trabalhando e não acumulou bens.

A respeito da organização das festas e ações populares na Igreja Católica, Maria Dacy Silva Freitas[306] informou que padre Demócrito "fazia aquelas festas muito bonitas, levava Santana pelas roças, hoje não se fala mais nisso. E era para adquirir dinheiro para construir a Igreja Nova. Ele trabalhou muito, com boa vontade". Por ocasião das páscoas coletivas, ha-

---

[304] Hoje Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)

[305] A primeira procissão do Fogaréu foi realizada em 1930, ocorre no início da noite dos dias de quinta-feira da Semana Santa, nela os homens transportam velas acesas protegidas com papel – tochas, percorrem as principais ruas da cidade e, rezando e entoando cantos, vão até ao monte onde há uma estátua de Srª Santana, padroeira do município. A cena representa a perseguição dos romanos a Jesus Cristo, no Monte das Oliveiras. (Jornal **A Tarde**, Salvador, 23 abr. 2000. Municípios, p. 12)

[306] Maria Dacy Silva Freitas. Entrevista de 13/11/2003. Ver identificação no Apêndice B, p. 251.

via a páscoa dos estudantes e Maria Amélia Gonçalves de Lima[307] lembrou que, então, o Ginásio se mobilizava, muitos estudantes iam, e nas festas da padroeira, como as noites eram patrocinadas por determinados grupos, o Colégio Estadual Rubem Nogueira tinha a sua. Enfeitava-se a Igreja e montavam-se barracas comerciais; os alunos colaboravam e também os professores, o diretor, os vice-diretores. Usavam-se cartazes, cânticos, era grande o movimento.

As páscoas coletivas foram mencionadas associadas a momentos de felicidade por uma das entrevistadas[308], como participante, nos seus tempos de estudante, quando ia também aos festejos da Padroeira Srª Santana, "cada noite destinada a um determinado grupo, por exemplo, a noite dos estudantes, e eles cantavam, aquela coisa toda, eu até participei!"(EA).

Essas ações promovidas pelo padre Demócrito estimulam a formação de grupos e a participação social. Há nelas desenvolvimento de meios de expressão cultural e é estimulada a cultura comunitária.

Para esclarecer, os "movimentos" a que se refere Bechman Araújo, ele explica que são as associações religiosas:

> que os fiéis participavam, vije Maria! Todas elas para ajudar o Padre, no trabalho paroquial. Que nós temos a Congregação Mariana, que foi fundada em 1958, fundada também por Mons Demócrito, com apoio total, e tem então o Apostolado da Oração aí, que é outra associação religiosa que ele dava todo apoio, tinha a Legião de Maria, que veio depois, tinha grupo de jovens também que ele apoiava bastante.[309]

Logo após o golpe militar de 31 de março de 1964, aconteceu uma passeata organizada por padre Demócrito e o Sr Bechman referiu-se a ela da seguinte maneira:

> Fez aquela procissão ali – Marcha com Deus pela Democracia, justamente para evitar um conflito aqui na Paróquia. Não foi só o Mons Demócrito, não, os padres, em várias regiões fizeram isso, mas com essa orientação da Igreja, para que apoiasse, sem condenar, sem protestar e sem conflitar, sempre davam conselho, para ver se a coisa não piorava mais do que já estava.

---

[307] Maria Amélia Gonçalves de Lima. Entrevista realizada em 08/03/2005. Ver identificação no Apêndice B, p. 250.

[308] Maria Elisabeth Araújo. Entrevista realizada em 05/02/2004. Ver identificação no Apêndice B, p. 251.

[309] João Bechman Cordeiro de Araújo, entrevista de 14/08/2003, ver identificação no Apêndice B, p. 249.

Padre Demócrito também gostava um pouco da política, conforme as palavras de Bechman Araújo, e deu o apoio às precauções para a manutenção da paz, mas não estava indo contra o trabalho da Igreja, estava apenas querendo evitar um problema maior lá na frente, pra ver se o amenizava no momento, "que o problema ali começou sério".

Melucci assinala que os movimentos sociais nascem precisamente no ponto de □epvergência entre as múltiplas construções de sentido e a lógica da dominação, quando as □eprticas que intervêm nos processos da vida cotidiana interrompem ou controlam o esforço autônomo de construção efetuado por indivíduos e grupos. Expressão que nos dá sinal do papel político que teve Demócrito ao promover organizações e movimentos sociais.

A Marcha da Família com Deus pela Liberdade teve ampla participação de todos grupos sociais. Não teve limitação e a maçonaria também participou. Foi uma passeata pela família e foram convidados todos os grupos, sem exceção. Essa marcha não foi em apoio às forças Armadas, foi em apoio à família. Ela já estava marcada antes do golpe militar de 64, pois foi marcada com antecedência de três a quatro meses. Então a citada Marcha foi, no entender de um ex-colaborador do padre Demócrito, "uma coisa assim para chamar mais a atenção das pessoas para o fato de que a família é uma marca da comunidade e tem que estar bem atuante" (JM). Ainda segundo esse colaborador, houve ampla participação dos grupos organizados.

O ano em que o padre Demócrito saiu da Paróquia, e foi por influência do poder □elítico local, segundo o ex-sacristão Deusdete Junqueira Miranda[310], foi 1974. Em sua defesa, afirmou que "Ele era um padre assim, atuante, tinha interesses vivos, fazia novenas com a padroeira, sempre bem positivo, ele promovia aquelas semanas da padroeira, em que fazia o novenário, fazia festas, no largo da Igreja Velha".

A respeito da introdução de outras religiões no município de Serrinha, padre □eprcrito não se preocupava com os protestantes, mas combatia os centros espíritas. (DS)

As religiões praticadas em Serrinha, segundo Ramalho Ramos, na época de sua candidatura a prefeito, não são bem lembradas, mas os protestantes, na sua opinião, até hoje não chegam a dez por cento da população. Com a chegada dessas novas igrejas reformadas, o movimento religioso, como no Brasil todo, tem tomado outras proporções.

---

[310] Deusdete Junqueira Miranda. Entrevistado em 04/08/03. Ver identificação no Apêndice B, p. 248.

2.4 Organizações não-governamentais fora da Igreja Católica

Sobre grupos de Comunidades, como a Cooperativa e grupos não políticos tradicionais, um dos entrevistados afirmou que não havia uma participação que fosse importante no início da década de cinqüenta, em Serrinha. Mesmo porque estas sociedades civis ainda estavam na fase embrionária, ainda não tinham uma diretriz definida. (CC)

No auge das atividades do padre Demócrito, portanto, por volta de 1965, Carlos Miranda[311] informou de maneira categórica que "em Serrinha teve um Instituto de Cegos, sabia disso? Manda pesquisar aí no Cartório que vai conferir. Padre Demócrito tentou criar o Instituto de Cegos". E, em seguida, lamentou que atualmente o social de Serrinha está esquecido, completando: "mas que foi bem semeado, foi. Agora a semente não teve regação".

Existiu também, em Serrinha, na década de 70 a Academia Serrinhense de Letras. Profª. Maria da Glória Carneiro Ramos[312] - Profª Glorinha, foi uma das participantes junto com Dona Marisa, padre Demócrito e Dona Astrogilda. Ela ocupava a Cadeira Machado de Assis. As reuniões eram na casa do padre, à noite. Naqueles encontros, faziam-se leituras, discutia-se sobre os personagens da literatura brasileira, cada um defendia sua tese. Profª Glorinha deu informações sobre a Academia e concluiu: "Era bem interessante, foi um tempo bom". (Riso satisfeito). Sua duração foi efêmera. A academia dependia muito, também, de Dona Astrogilda, e de Dona Marisa, professoras do Ginásio. Acrescentou que "Os melhores alunos, eles somavam e davam apoio e a gente tinha bom relacionamento com ele", com o padre Demócrito.

Em se tratando de contribuição da religião para a educação, um entrevistado afirmou que os protestantes se destacam pelas obras realizadas e um pouco pelo letramento, pois, todo protestante tem que saber ler, é uma obrigação. Eles têm a Escola Bíblica dominical e a Bíblia tem que ser lida todos os dias, então, quem não é alfabetizado, quem não sabe ler, vai procurar aprender: "Nós temos o trabalho de um missionário no Rio de Janeiro, que exemplifica a importância das igrejas protestantes nas favelas daquela cidade, com todos na escola se alfabetizando". (AR). Às atividades de leitura, incluía-se a leitura em voz alta, pois com ela o estudante aprimora a dicção, começa a raciocinar rápido e a literatura aperfeiçoa o seu linguajar.

Fundado em 03 de outubro de 1946, o Centro Espírita Deus Cristo e Caridade desde há muito tempo faz um trabalho educacional voltado para a Evangelização infanto-juvenil,

---

[311] Carlos Miranda Simões Filho. Entrevistado em 28/10/2003. Ver identificação no Apêndice B, p. 248.
[312] Maria da Glória Carneiro Ramos, Professora Glorinha. Entrevista de 24/05/2004. Ver Apêndice B, p.251.

com palestras, grupos de estudos, assistência social, livraria e biblioteca pública, além dos cursos que mantém.[313]

O grande destaque da Casa Espírita, nesses longos anos de atividades, é sem sombra de dúvidas a Escola de Evangelização Roteiro do Bem. Desde os seus primórdios, que a Instituição centrou suas atividades na educação da criança e do adolescente, percebendo que o seu contributo social perpassava pela educação desde os primeiros anos, tendo como lema "eduque-se uma criança, e não será preciso punir o adulto". Nesse intento, destacou-se a figura da Srª Porcina Hortélio, nas décadas de 1950 e 1960.

Dona de um caráter exemplar, essa senhora trabalhava como tabeliã num cartório que funcionava em sua própria residência e, às segundas e quintas-feiras à noite, fazia palestras e colaborava nas tarefas da Instituição. Aos domingos, ela se encantava com as crianças e os jovens, ensinando-lhes histórias de moral cristã, empolgando a todos que a ouviam, tornando-se a pioneira nesse trabalho. Depois dela, apareceu a jovem Eneida Ferreira, no final da década de sessenta, provavelmente como discípula de Dona Zina – assim era conhecida Porcina que, com uma voz macia e envolvente, conseguia manter mais de 50 (cinqüenta) crianças e jovens sentados à sua frente, em silêncio profundo, ao contar-lhes estórias do Evangelho ou mesmo dos Irmãos Grimm em flanelógrafos e teatrinhos de sombra. Conforme o depoimento de Genilson de Souza. Ele continuou informando que, ainda hoje, a Escola de Evangelização Roteiro do Bem vem mantendo o padrão de ensino, diversificando as metodologias e adaptando-as, cumprindo, assim, as metas traçadas pela Casa Espírita, de levar o conhecimento da Doutrina embasado no Evangelho de Jesus e "contribuindo para uma nova ordem social, quando, através dos seus ensinos, propugna por uma transformação de caráter dos sujeitos envolvidos".

Vários foram os filhos desta terra, que se tornaram ilustres no mundo das ciências, das humanidades e das artes e que passaram por essa escola, de onde receberam um roteiro seguro para a conquista do saber. Entre eles encontram-se o médico e psicólogo André Luís Peixinho e a artista plástica e pesquisadora Maria Celeste Carneiro dos Santos[314].

---

[313] As informações deste capítulo sobre o Centro Espírita Deus Cristo e Caridade foram prestadas por Genilson Araújo de Souza, 50 anos, membro da diretoria, funcionário da EMBASA/Serrinha e estudante do Curso de Letras, na UNEB em Conceição do Coité. Entrevista em março de 2006.

[314] André Luís Peixinho e Maria Celeste Carneiro dos Santos, ver identificação no Apêndice B, p. 254.

2.5 Grêmios estudantis

Os grêmios se encaixam nesse tipo de atividade onde inclusive, se desenvolve trabalho em grupo e há diálogo. Diálogo esse que se for pautado no respeito mútuo e tiver como objetivo a aprendizagem da participação contribui para a prática da democracia, apontada como um caminho possível para superar a massificação.

Sobre grupos sociais em Serrinha, em que os estudantes e o ginásio tomavam parte, uma ex-diretora, lembrando sua gestão, ressaltou dois: "O Grêmio a gente participava, o Grêmio estudantil. Agora o teatro foi com Dona Pipe. Já foi muito anterior à minha gestão. Meus filhos participaram do grupo de Dona Pipe".

Constituída por estudantes do Ginásio, a Associação Cultural Euclides da Cunha – ACEC, surgiu em 1954 sob a orientação de professores, como o padre Demócrito, e entre os fundadores estavam Maria Claudenita Pimentel Ferreira e Gildardo Lima de Queiroz. Com o sucesso que o seu time de futebol alcançou, o grupo de jogadores formou a Associação Comercial de Esporte e Cultura, em 1958, aproveitando a mesma sigla, com a qual já se identificavam, ACEC. Um dos presidentes desse grêmio estudantil do Ginásio foi Jocelino Lima dos Santos (Lino)[315], de 1970 a 1972, quando participaram também Alfrânio e Oto Luiz Guimarães, atualmente aposentado do Banco do Brasil, em Serrinha. Depois da gestão de Lino, por força de lei federal, virou Centro Cívico e suas atividades foram diminuindo até desaparecer.

Entre 1967 e 72, os festivais de cultura promovidos pelas escolas tinham mais envolvimento dos estudantes, porque eram organizados por eles, através dos Grêmios, e a direção dava o suporte necessário, "mas não era aquilo de forças exteriores, com prefeitura, políticos, que interferissem", informou a ex-aluna e professora aposentada EA. Chamaram a atenção alguns líderes do Grêmio da Escola Normal, entre os quais estavam Agrário Antunes Teixeira, Naide Damaceno Gomes e Rosa Virgínia da Mota Campos, sendo que essas duas, após formadas, dedicaram-se ao magistério em Serrinha. Nos dias atuais está existindo a famigerada política de clientela e, quando a prefeitura participa, é para favorecer a determinadas pessoas. Os estudantes ficam sem o real controle, sem o domínio da organização, perderam a independência. O Festival de Cultura que atualmente está tendo, não é com a mesma proporção, não tem a mesma espontaneidade e seriedade que tinha antigamente. (EA).

---

[315] Jocelino Lima dos Santos, entrevistado em 18 de agosto de 2006. Ver identificação no Apêndice B, p. 255.

O Grêmio do Ginásio teve muita influência e ajuda do padre Demócrito. Funcionava muito bem, por sinal, comentou uma das entrevistadas, lembrando que naquele tempo existia muito mais respeito, por parte do aluno, o que não acontece hoje em dia. Ela foi professora da Escola Normal, enquanto era diretora de outra, ingressou através de concurso de títulos e ensinou Estudos Sociais. Quando solicitada a falar se a organização estudantil tinha atuação na Escola, ela espontaneamente respondeu: "-Sabe que eu não sei? Não tenho lembrança". O que permite-nos suspeitar que não havia grêmio ou outra organização estudantil atuando.(AG). Lino, estudando na Escola Normal, também foi presidente do seu grêmio, chamava-se Associação Cultural Bernardo da Silva, tentou □eprese-lo, mas sem sucesso.

A educação existe difusa em todos os mundos sociais, não sendo o professor o seu único praticante, conforme vimos. A criação dos instrumentos de mobilização social, como por exemplo, dos grêmios estudantis, possibilita o desenvolvimento e o aprofundamento da capacidade de reflexão e de compreensão crítica da problemática subjacente às dificuldades da vida popular, conforme citado anteriormente. Nas diretrizes da *Gaudium et Spes* é enaltecido o valor das associações para consolidar e aumentar as qualidades da pessoa humana e para defender seus direitos.

Por volta do ano de 1970, em Serrinha havia o Grupo de debate de Serrinha (GRUDE-SE)[316], com grupo de teatro, de leituras, e outras entidades culturais que congregavam os jovens. Afirma Carlos Miranda que,

> deixaram acabar aí não sei porquê. Também foi uma criação de Demócrito, o grupo da juventude e, no mais, eu sempre gostei de participar até mesmo por causa da minha função, né? Quando eu tomei gosto pela Rádio, aí nós éramos sempre chamados, para esses eventos, agora, para participar como sócio mesmo, só participei do ACEC de Serrinha.

O GRUDE-SE, com grupos de teatro, era liderado pelo médico Hamilton Safira Andrade[317] e foi constituído a partir de alguns atores do Teatro Vila Velha, de Salvador. Mª Elizabeth Araújo conheceu o grupo e informou que não participava porque o namorado não deixava: "porque era aquela coisa, naquela época eu já namorava Agrário. O namorado impedia – Ah! Porque o pessoal fazia amor. Mas eu dava umas fugidinhas e dava uma espiada". Dava

[316] GRUDE-SE sigla do Grupo de Debate de Serrinha

[317] Hamilton Safira Andrade, candidato a prefeito pelo PDS - 2, derrotado nas eleições de 1982, em uma campanha que polarizou os interesses e foi muito polêmica em que atuaram os "jacus baleados" contra os "bocas pretas". Atuou mais tarde como prefeito quando foi vice na chapa vitoriosa de 1992 encabeçada por Claudionor Ferreira da Silva (1ª gestão).

muito valor ao fato de as pessoas, no grupo, lerem muito, e livros informativos. "No GRUDE-SE, Dr. Hamilton fez um bom trabalho, para a época, porque conseguiu levar o povo de Serrinha a ler, a fazer teatro, etc", acrescentou Elizabeth Araújo.

Por ocasião do golpe militar de 1964, Hamilton Safira era um grande líder no município. Em determinado momento chegou até a reunir o pessoal do GRUDE-SE, para ir para Ilhéus, para um encontro de comunistas, informou Ramalho Ramos. A Polícia Federal interveio, porém, no momento ele não foi enquadrado. Mesmo assim foi o bastante para alvoroçar a cidade.

Existia uma "celulazinha" pequena de comunistas com o pessoal do Serviço de Endemias Rurais – DNRu. Mas era um número muito pequeno, com Terra Nova, Milton Lopes, "Seu Coca-cola"[318]: "tinha um pessoalzinho que atuava, falava baixo, falava pouco, mas falava. E pichavam os muros, também" (AR). Ainda conforme esse entrevistado, com a "revolução de 31 de março castrou-se muita liderança, que ainda ficaram sem sucessores".

Padre Demócrito dialogava com todos os grupos, no dizer de Deusdete: "inclusive até com os protestantes, aquela coisa toda. Eu me lembro que ele organizou uma passeata aqui, em maio de 64, que aconteceu no dia 1°, chamada Marcha da Família com Deus pela □epredade". Ele lembrou que além da parte religiosa, padre Demócrito tinha um interesse vivo na parte social, inclusive realizou a Semana Ruralista, em 1959. Nessa Semana Ruralista é que foi fundada a Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha. Fez ainda o Congresso Eucarístico.

Quanto à contribuição para fundar sindicatos e associações, Clarice Carmo da Silva, disse que naquilo que fosse para a melhoria da juventude, do modo social, ele estava no meio, ele era sempre presente e, aconselhava, orientava para terem conhecimentos.

Assim que ele chegou em Serrinha fundou um serviço de alto-falante, tendo como nome "A Voz da Verdade". Para a época, Plínio Carneiro considerou um sinal de progresso, e afirmou:

> A terra tinha um serviço de alto-falante era alguma coisa não é? A terra não ficava deserta, só com o movimento dos ventos, do carro quando passa, mas já tinha um som em cada esquina, com missas, músicas novas, e eu me recordo bem dessa história porque eu era rapazinho, quando eu freqüentava o Ginásio como aluno, que ouvia o alto-falante, era 1953, por aí. Ele foi um padre que marcou a presença dele aqui em Serrinha".

[318] Waldomiro Araújo Terra Nova, Milton Lopes de Melo e Antônio Mendes da Costa, respectivamente.

Padre Demócrito marcou época em Serrinha não só na religião, mas como impulsionador, incrementador desses atos, desses movimentos sociais, em que "ele tinha realmente uma preocupação com a melhoria de espíritos e eu achava que na criação desses instrumentos ele estava certo, que todos eles podem contribuir para a melhoria de vida das pessoas". Dr. Plínio se lembrou dos tempos de sua juventude, em que o padre fazia esses movimentos dos quais participava.

No tempo da fundação da Cooperativa, funcionava também em Serrinha uma Câmara Júnior, conforme informações de Manoel Augusto e Ramalho Ramos. Ela congraçava jovens muito idealistas, e eles contribuíram para a sua criação.

2.6 Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha

Inicialmente, a Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha, fundada em 02 de agosto de 1959, funcionava em um quartinho no fundo da casa de Fernando Carneiro da Silva, da Ação Católica. Fizeram parte da sua primeira diretoria Plínio Carneiro da Silva, como presidente, José Gonçalves de Oliveira, do povoado de Chapada, como diretor secretário e Lourival Feliciano da Silva, diretor gerente. Em 1966 funcionava em uma casa ao lado do Mercado Municipal, para depois passar para a sede própria. (Informações verbais)[319]. Quando a Cooperativa passou para o prédio onde está atualmente, que foi construído sob a administração de Dr. Plínio Carneiro, "foi Sr. Lúcio Euzébio quem organizou a mudança. E acompanhei tudo porque eu morava ali, bem perto de onde era a sede. Eu era bem jovem. Foi na época que eu fiz exame de admissão". (SO). Essa nova sede foi inaugurada em 2 de agosto de 1967.

Que a fundação da Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha começou pelo Apostolado da Oração, na Igreja Católica, também foi afirmado por Deusdete Miranda, esse apostolado "tinha na presidência o pai de Plínio Carneiro e Demócrito era o diretor espiritual". Foram feitas algumas reuniões, em seguida alguns contatos e foi planejada a Semana Ruralista. Ainda, segundo o mesmo entrevistado, que esteve entre os fundadores da Cooperativa, "na Semana Ruralista, cada dia nós íamos pra uma fazenda, mostrar coisas agrícolas". Conforme informação de Sr. Lúcio Euzébio, Padre Demócrito foi um dos fundadores mais importantes, e segundo Clarice Silva, o que mais trabalhou para isso. A esse respeito também informou Carlos Miranda, dizendo que foi padre Demócrito quem deu os primeiros passos

[319] Informações fornecidas por Manoelito Carneiro da Silva, em Serrinha, em 21/09/2006.

para a fundação e, que essa Cooperativa já foi a maior da Bahia, mas hoje, infelizmente, não continua assim. O Padre era atuante, conforme afirmou Plínio Carneiro: "Mas era cheio de manifestação, vamos fazer isso para melhorar aquilo, vamos fazer aquilo para melhorar isto". Considera-o participativo, como foi no caso da fundação da Cooperativa, sobre o que recordou, ainda: "Quando eu fundei a Cooperativa, eu fundei dentro da Igreja, foi dentro da Igreja, com a Ação Católica, com meu pai[320] e o padre Demócrito lá, discutimos com aqueles componentes da Ação Católica, aquele colegiado, aqueles integrantes da Ação Católica". Assinalou Plínio Carneiro que eram pessoas humildes, pessoas pobres de modo geral e todas da zona rural, "mas de boa formação religiosa, como todo homem da zona rural, sem muita malícia, sem muita maldade".

Existiu outra cooperativa ligada a Igreja Católica em 1965 e liderada pelo diácono Lúcio Euzébio dos Santos. Era a Sociedade Cooperativa Agrícola Mista Comunitária (COPAG), que chegou a contar com dois funcionários, encaminhou projeto ao Banco do Nordeste, mas não obteve resultado, faltaram as verbas e acabou por fechar. Funcionava na Rua Macário Ferreira, em uma casa pequena que pertencia a Clarice Carmo da Silva, da N. S. Aparecida, e da sua fundação o Padre Demócrito Mendes de Barros também participou, segundo as lembranças da Profª Suzana Mota de Oliveira[321]. Dela fizeram parte, além do padre, Aluízio Carneiro da Silva, Plínio Carneiro da Silva, João Sancho da Silva e Jaime Nascimento Miranda. A COPAG doou o terreno que possuía no bairro da Aparecida à Sociedade dos Moradores do Bairro da Aparecida (SAMBA), que foi fundada nessa época.

As intenções do padre Demócrito eram dirigidas ao desenvolvimento sócio-cultural dos seus paroquianos, conforme atesta Plínio Carneiro. Contou ele que o Padre, quando □epgava, era no sentido de melhorar a vida do agricultor, que havia nele realmente esse pensamento, que ele, embora inserido no contexto do tradicional, tinha horizontes, não era um padre que se preocupava só com ações religiosas, "ele estava fora disso", afirmava, com a visível intenção de dizer que ele ia além dessas ações. E citou a participação na política e outros grupos que ele estimulou. "O Padre estava inserido num grupo político. Em uma certa feita dei um conselho a ele, mas ele já estava muito inserido". Destacou que vieram os grupos sociais, e ele, na Igreja tinha vários grupos, várias entidades religiosas, tais como Coração de Maria, Ação Católica, e Irmandades várias.

---

[320] Fernando Carneiro da Silva

[321] Maria Suzana Mota de Oliveira. Entrevistada em 10/02/2005. Ver identificação no Apêndice B, p. 252.

2.7 O Sindicato

Com relação aos grupos sociais, ao convívio entre as pessoas, no tempo do padre Demócrito tinha um sindicato, e só existia um. Mas qualquer proposta que apresentavam em benefício dos pobres, o padre apoiava. (JC)

O objetivo da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha foi tornar possível a vinda de determinados recursos para o orçamento municipal, informou Lúcio Euzébio. O desejo de fundar o Sindicato encontrou condições propícias para se realizar devido ao oportuno interesse da prefeitura. Ela precisava que isso acontecesse para favorecer o recebimento de recursos, um dos objetivos era esse, pois dependiam da existência do sindicato dos trabalhadores rurais. O prefeito Carlos Mota pediu para □epr-lo. Não se deve esquecer que houve o entusiasmo de padre Demócrito. Ele já tinha uma ação junto aos trabalhadores porque teve a semana ruralista, tinha facilidade de estar em contato com eles e esse contato permaneceu constante. Em decorrência disso, não foi difícil promover a organização do Sindicato. Juntou gente do Recanto, dessas comunidades rurais todas, que já estavam vinculadas ao trabalho com a ANCAR[322], de forma que foi fácil se reunir. As reuniões antes foram feitas na própria Igreja, dessa forma foi fundado o Sindicato.

De acordo com a ata de fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, inicialmente ele era extensivo aos municípios de Biritinga e Teofilândia[323]. A assembléia de fundação deu-se em 07 de janeiro de 1968, no salão da Ação Católica, com setenta e oito pessoas presentes. Os associados deveriam ser assalariados e trabalhadores na lavoura, na pecuária e similares e na produção extrativa rural, ou serem autônomos e sob qualquer forma de parceria ou pequenos proprietários rurais; também era condição para ser aceito como associado, que não tivesse funcionário assalariado. Os trabalhos de fundação do sindicato foram presididos por Olavo Coutinho de Freitas, e secretariado por Lúcio Euzébio dos Santos. Entre a leitura e aprovação do Estatuto e a eleição da diretoria e conselhos, houve um intervalo de trinta minutos para que se deliberasse a formação das chapas. Candidatou-se e foi eleita a chapa composta por Estevam Nunes de Almeida[324], como presidente, Sinfrônio Nascimento Miranda, como secretário, Olavo Coutinho de Freitas, como tesoureiro e para suplentes José Araújo Oliveira, João Sancho da Silva e Jocelino Gonçalves de Araújo. O

---

[322] ANCAR, sigla da Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural, que passou por uma evolução resultando na atual Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

[323] Distantes, respectivamente, 19 e 18 Km de Serrinha.

[324] Foi identificado por um dos entrevistados como aquele que tinha deformação natural no lábio superior – neporino, até que fez operação para corrigir. Uma irregularidade na estética facial comum na região.

□epfeito Carlos de Freitas Mota fez uso da palavra, em seguida o padre Demócrito Mendes de Barros, "manifestando-se satisfeito pela concretização deste sindicato, justificando que já em 1952 ele batalhava pela sua criação conforme consta em atas da Ação Católica", externou sua satisfação em ter cumprido com seu dever, fez votos que o sindicato produzisse os efeitos que dele se esperava, com espírito cristão. Vale a pena ressaltar o cuidado patriótico manifestado quando advertiu aos seus paroquianos para que estivessem alerta contra falsos doutrinadores e, com a mente voltada para o todo poderoso, e estivessem certos de que o que fizessem em proveito da classe estariam fazendo para a grandeza da Pátria. Após o Padre, falou o Sr Cezar Almeida que confessou estar satisfeito em saber que o orador que o antecedeu tinha batalhado pela criação deste sindicato. Este orador, pregando contra o comunismo, conclamou o senhor presidente a não aceitar interferências estranhas e que jamais se cogitasse tratar de política, de ideologias, etc., que deveriam estar atentos à subversão existente e que ninguém ignorasse o que acontecia onde imperava o comunismo, como em Cuba e na Alemanha, onde não se consegue dizer a verdade nem buscar a liberdade. Era 1968, e o □epsidente do Brasil Artur da Costa e Silva representava uma vitória da linha dura do Regime Militar, perseguia-se os estudantes organizados e que em suas reivindicações eram taxados de subversivos e defensores do comunismo.

Estevam Nunes de Almeida chegou a ser Presidente da Federação Sindical na Bahia, em Salvador. Quem o sucedeu foi Olavo Coutinho de Freitas (Lavin), ambos eram do Recanto, em Serrinha mesmo. Quando veio a Carta Sindical para o Sindicato, documento do Ministério da Previdência que reconhece a Instituição, teve que haver eleição. Nela compareceram 63 votantes e foi em 13 de setembro de 1969. Então o diácono Lúcio Euzébio dos Santos, que estava como secretário, afastou-se do cargo porque era funcionário público, era policial aposentado e não era permitido tal acúmulo. É motivo para alguma reflexão o fato de o sindicato ter sido registrado em cartório apenas em agosto de 1990.

Havia estímulo por parte da Igreja Católica, de acordo com o expresso na encíclica "Mater et Magistra"(1961), para que os cristãos trabalhadores da terra fossem solidários e cooperassem na criação de sindicatos e cooperativas. Além disso, o sindicato era considerado um instrumento vital e urgente. Por outro lado, as circunstâncias, o contexto da época, constituiram terreno fértil para que as propostas do padre Demócrito, para fundação do Sindicato, frutificassem.

A Rádio Difusora de Serrinha[325] funcionava na Praça Luís Nogueira, nos anos 70. Um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha foi lá para divulgar uma Assembléia. A partir de então Carlos Miranda Simões Filho começou a se relacionar com o pessoal do Sindicato e posteriormente tornou-se assessor. Ele afirmou que "o movimento sindical de Serrinha começou bem. Começou com doutrina, padre Demócrito teve uma doutrina". Falando a respeito dessa doutrina, Miranda afirmou que padre Demócrito era a favor da pluralidade, de um sistema em que as pessoas se entendessem, do cooperativismo, como se fosse uma família. "É princípio básico dessa doutrina você não querer ver seu irmão sofrer, você querer unir forças para ajudar. É o princípio do Sindicato", afirmou.

A origem da sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha ocorreu com a aquisição do Sr. Florisvaldo Queiroz, de uma casa que ele possuía no fundo da Igreja Velha, uma área onde funcionava o estacionamento de animais de montaria, nos dias de feira livre ou de missas festivas. (SF)

Por volta de 1969 até 1988, com a ajuda do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL) todos os sindicatos da região contrataram médicos, dentistas, assessor sindical, criaram o quadro de funcionários. Estevam Nunes de Almeida[326] com as influências que tinha na Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia (FETAG), conseguiu dar uma vida melhor ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, e foi quando adquiriu a sede no centro da cidade. Além das contratações dos funcionários, conseguiu uma viatura, uma Brasília branca, que foi doada ao Sindicato, porém não teve condições de manter, de pagar as despesas. Com suas palavras, afirmou Carlos Miranda:

> Eu defendo os direitos trabalhistas... congressos, cursos, no movimento sindical. Aqui no Sindicato eu sou um sindicalista, mas, por ideologia, defendo os direitos trabalhistas. Os Sindicatos perderam, perderam sedes, perderam bens, foram à bancarrota porque não pagavam os direitos trabalhistas.

Depois, o Sindicato atravessou uma situação difícil, mas esse entrevistado, que no Sindicato atuava como assessor, contou que encontrou quinze sindicatos formados nessa Região e que junto com os dirigentes sindicais fundou uma centena deles na Bahia. Em 1988 a diretoria perdeu a eleição. E isto porque houve um movimento de emergência, com o apoio

---

[325] A Rádio Difusora foi inaugurada em 14 de julho de 1969, com missa em ação de graças rezada pelo padre Demócrito M de Barros. (FRANCO, 1996, p. 124). Carlos Miranda Simões era funcionário, radialista.

[326] Estevam Nunes de Almeida foi o primeiro presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha.

do MOC, da APAEB, da LBA[327], e outras pessoas não filiadas. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, segundo o mesmo entrevistado, exige para si, por exemplo, 3% da aposentadoria do sindicalizado. Então tem grande arrecadação, como outros, pelo país afora. Daí, surgiu em Serrinha um segmento novo que está se espalhando e vai para toda a Bahia, que é o Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura da Mandioca, Feijão e Milho. Uma novidade que pretende congregar todos da categoria específica. Está havendo desmembramento do outro sindicato e está sendo implantada uma política de conscientização. (SF)

No imóvel onde foi a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha funcionam hoje pequenas entidades que tentam se consolidar: a Central Sindical da Região Sisaleira, o Sindicato Central, Sindicato Rural, Sindicato dos Vigilantes, e o Sindicato dos Feirantes de Serrinha.

Outra versão da história do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha é a □eptada por Maria Zilda Oliveira Ferreira[328], a atual Secretária Geral, sintetizada a seguir.

No final de 1973, começou a organização dos trabalhadores rurais no município de Serrinha, mas ele já existia em outras regiões. Na Pastoral Rural discutiam-se vários direitos, entre eles, direitos sindicais, o direito à terra, e direitos do trabalhador rural. Através da □eptoral Rural, em 1974, Zilda começou a se interessar e a ter atividades pró-sindicato. Como o sindicato ainda não tinha sede, as organizações rurais atuavam na, e através da, Pastoral, que era da Igreja Católica, ligada à Diocese de Feira de Santana, com o apoio do Bispo. A região toda, com 82 municípios, fazia parte do Zonal 4, na Diocese de Feira de Santana. Depois, foi subdividido, surgindo o Zonal 8. Zilda Oliveira Ferreira foi Delegada do Sindicato após ter entrado para a Delegacia Sindical, em 1991. A partir de maio de 1994 ingressou na Diretoria como Secretária Geral, cargo que continua ocupando. Ficou sendo conhecida como Zilda do Sindicato. Esta sindicalista agiu como se quisesse demonstrar ter assimilado a mensagem da Carta de Alforria do Camponês, na qual era proclamada a necessidade inadiável da união dos trabalhadores.

O Sindicato possuía uma instância no Distrito de Subaé, a Delegacia Sindical. Era a expressão da descentralização do movimento sindical, da política sindical. O Sindicato, em suas delegacias, descentraliza os sonhos, a política. Com essas delegacias as expressões dos trabalhadores, as discussões temáticas e as decisões, não ficam centralizadas na sede do município.

---

[327] MOC = Movimento de Organização Comunitária, APAEB = Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia e LBA = Legião Brasileira de Assistência.

[328] Maria Zilda Oliveira Ferreira, que foi entrevistada em 03/01/2005, ver identificação no Apêndice B, p. 252.

Em 1975 as mulheres ainda não tinham direito a voto no Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Iniciou-se então uma discussão através da Pastoral Rural, buscando a garantia da participação das mulheres em vários órgãos e entidades.

Para garantir a filiação das mulheres, houve um movimento organizado e, em conseqüência, a ocupação da sede do Sindicato, com 1500 pessoas. A intenção maior era a tomada da direção do Sindicato. No momento que se conseguiu filiar as mulheres, começou a luta eleitoral. A garantia da filiação das mulheres aconteceu em 17 de outubro de 1987, data da ocupação. Então, a partir de 18 de outubro de 87, começaram a se filiar as primeiras mulheres no Sindicato.

Houve esse choque com a antiga Diretoria, porque primeiro a antiga Diretoria não representava os trabalhadores rurais, era sindicato dos trabalhadores, mas não representava os interesses da categoria e, segundo Zilda, representava os interesses dos patrões, dos políticos, da prefeitura, e a justiça local agia com parcialidade a favor destes grupos. Tanto que, "quando nós ocupamos o Sindicato houve uma revolta por parte da própria justiça que se mobilizou, os meios de comunicação do local, o rádio, se mobilizou para tirar os trabalhadores de dentro do Sindicato". Mas houve uma resistência muito forte por parte dos trabalhadores, e conseguiram vencer, ganhar, naquela mobilização do dia 17 de outubro de 87, saindo de lá 10 horas da noite com um documento assinado, onde dizia-se que a partir do dia seguinte podia-se filiar as mulheres. Havia dois objetivos nessa mobilização: primeiro, garantir o espaço das mulheres dentro das entidades, principalmente de uma entidade que é dos trabalhadores rurais, que lhes garante vários direitos e onde as mulheres exigiam a participação, além de se filiarem, também de participarem da direção; segundo, como não se concordava com a Direção em exercício, desejava-se um grande número de filiações para garantir um resultado positivo, para □epr-la nas eleições. Essas eleições aconteceram no ano seguinte, em 1988, e a vitória foi alcançada devido à filiação das mulheres.

A Diretoria vencida era mais próxima dos patrões, dos donos da terra e, foi a que tinha Carlos Miranda como assessor. Ele era um funcionário do sindicato, era contratado como assessor. O presidente, naquele momento, era João Pio. Depois, em 1988, ele perdeu as eleições, e a chapa da qual Zilda participava assumiu.

Naquela época, passava-se por uma fase de mudanças de párocos. O Pe Demócrito era o pároco local até há pouco tempo. Era muito conservador, no dizer de Zilda, dando □eptaque a essa afirmação. Depois vieram outros padres considerados mais progressistas. Mas havia perseguição política, inclusive com os padres que apoiavam a luta das mulheres,

por isso eles não ficavam em Serrinha. Em 88, na tomada do Sindicato, Lucas Di Nuzzo já era pároco na cidade, mas ficou do lado dos políticos, dos patrões.

2.8 O hospital maternidade fundado por Demócrito

No auge das atividades de padre Demócrito em Serrinha, tentou-se formar uma maternidade e havia muito trabalho disponível para quem pudesse assumir o comando. Segundo as informações de Plínio Carneiro, o padre iria contar com a simpatia dos dois lados (político partidários). Seria muito radical não aceitar, não só do grupo dele, mas da parte do outro grupo, como alguma coisa da Igreja. "Eu que não podia fazer isto, nem André, nem Lourinho, na época. Aí o Padre, um homem religioso que trabalhava, entrou na briga. Na época eu falei com ele, prevenindo-o, mas não houve jeito". Mais tarde, por falta de pagamentos a funcionários, a instituição entrou em falência, houve questionamento na justiça do trabalho.

Demócrito Mendes de Barros "tentava ajudar a melhorar Serrinha, com certeza absoluta. Fosse na parte religiosa, como na parte social, ele também colaborava; agora dentro das normas da Igreja, ele nunca se afastava das normas da Igreja". Informou o Sr Bechman ao fazer alusão à fundação do hospital, que deveria servir para amparar os idosos. No prédio ficou funcionando até os dias atuais um hospital, e no início era maternidade.

A Fundação Hospitalar Hermínia Mendes de Barros, assim era o nome da maternidade, em homenagem à mãe do padre Demócrito, ficou em atividade por seis anos. Esclareceu Ramalho Ramos que quando saiu candidato a Prefeito transferiu sua administração, pela qual ele era o responsável, para Waldir Cerqueira. No fim, vieram ações trabalhistas e foi a leilão.

Onde era a maternidade, hoje funciona o Hospital Manoel Antunes, ou "Hospital ABC", como também é conhecido. Seu nome é, conforme as lembranças de Giovanni Queiroz, devido a uma homenagem a Manoel Antunes Teixeira (Forçando a memória, deu risada e chamou Vozinho, pois era seu avô)[329], foi ele quem fundou a Associação Brasileira de Caridade (ABC) em Serrinha. Manoel Antunes costumava ajudar as pessoas carentes, mantinha um serviço de distribuição de cestas básicas, conseguidas com doações feitas pelas famílias mais abastadas. Sobre a atuação dele, do avô, afirmou que realizava um trabalho social, de ajudar as pessoas: "Tanto é que ele que conseguiu na época, pela história que eu conheço, ele conseguiu o ABC e hoje Dr. Rubem Carneiro transformou em Instituição (Reticente) □eprca". A Associação Brasileira de Caridade ficou sendo mantenedora do Hospital Manoel Antunes, administrado pelo Dr. Rubem Carneiro.

[329] Manoel Antunes Teixeira, ver identificação no Apêndice B, p. 255.

O referido Hospital Manoel Antunes foi fundado em conseqüência da crise administrativa que havia se instalado no Hospital Santana, mais antigo. Por causa dela, houve rompimento entre os dois grupos políticos que participavam da administração deste hospital. Através do novo hospital tinha-se acesso a verbas repassadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

2.9 Serra Trilha e grupos de jovens

Quando comecei a trabalhar em Serrinha, era uma cidade silenciosa e andava-se nas ruas com tranqüilidade, não tinha tanto risco de atropelamento nem tanto barulho como tem hoje. Era 1982 e logo depois, começaram a aparecer motos, com seus zumbidos constantes, e entre os jovens foi-se formando uma mentalidade de motoqueiro. Tentarei apresentar a seguir dados de como surgiu esse modo de vida em Serrinha, município pioneiro em relação a outros da região e dar uma versão de como começou esse movimento que culmina com as competições, que têm caráter nacional, e que são o moto-argola, o motocross e o enduro. Talvez, com isso, tenhamos alguns indícios de como ocorreram essas mudanças de comportamento que se refletem no dia-a-dia da população. Até para a entrega de leite de vaca, feita de casa em casa, não mais se utilizam jumentos como meio de transporte. Ela é feita com motocicletas. Por outro lado, o mercado de trabalho ampliou-se para os jovens, como motoboy no transporte de passageiros, mecânicos ou comerciantes de motos.

Para explicar como começou a gostar de motocicleta, Giovanni Antunes de Queiroz (GQ)[330] lembrou que por volta de 1976, quando ele tinha uns 10 anos de idade, ia para a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e, quando voltava, vinha de carona de lambreta, na frente, naquela chapa que tinha na lambreta, onde o motorista colocava os pés e seu pai vinha atrás do motorista, na garupa. E foi aí que começou a gostar, "por causa de uma besteira, carona!" (GQ). De carona, a pessoa começa a se influenciar. A facilidade para aquisição de motos, que houve a partir de alguns anos depois, também contribuiu. E esse gosto não foi a partir da família, por que o seu pai não aprovava, como disse: "Ele me dá um avião para eu vender a moto. Agora, a influência veio através das amizades, de escola, enduros, grupos que a gente formava, as pessoas que gostavam, que acompanhavam".

Da expansão do gosto pelas motos, percebeu-se em Serrinha uma mudança, pois, começou a haver muito barulho nas ruas centrais. "Depois das motos começou a zoada □epmo. Começou em 1984, 85 em diante, foi aí que houve uma abertura maior, mais facili-

[330] Giovanni Antunes de Queiroz. Entrevistado em 18/05/2004. Ver identificação no Apêndice B, p. 249.

dade nas motos, começou a zoada. E hoje nem se fala!" (GQ). Em 1985, na época das motos, viajava-se, as motos eram adaptadas com "descarga emberrada". Nessa ocasião Ernesto Ferreira era Delegado, já corria atrás do pessoal que estava fazendo muita zoada de moto.

O baixo custo das motos, em relação aos automóveis, bem como as facilidades para sua aquisição, associados certamente ao gosto pelo exibicionismo dos usuários, e por outro lado à pouca atenção com os cuidados quanto à segurança e ao conforto ambiental pelo lado dos poderes públicos, contribuíram para o aumento da sua quantidade em Serrinha.

As primeiras motos foram compradas a partir de 1978, neste ano Amando[331] comprou a dele, depois foi Isaac[332], Lulu[333], em 1981, Marlon[334] adquiriu a sua SL, um modelo avançado para a época, e conta Giovanni Queiroz, um dos organizadores dos esportes com motos em Serrinha, que □epr[335], seu primo, também, tinha comprado uma CG 125, 81: "aí que a gente começou a se influenciar mais por moto, eu já gostava de moto, naturalmente".

Como tinham poucas motos, a identificação entre os jovens motoqueiros entre si era mais fácil, andava-se de moto sempre em grupo. "As motos existentes na cidade eram contadas. Naquela época quem tinha moto, quem passeava de moto aqui era □epr, Marlon, Olisvaldo, filho do finado Olavo Gonzaga, e Lulu. Foram as primeiras motos compradas para uso aqui em Serrinha"[336], informou Giovanni Queiroz. O gosto por seu uso estava associado com a personalidade, foi o que ocorreu no caso de □epr, hoje dono de uma oficina de conserto de motos.

Os poucos motoqueiros ainda não tinham uma cultura de associação, no sentido de organização, com estatuto e registro em cartório. Andava-se em grupo mais por amizade, no ciclo de amizades que se tinha. "Era eu, □epr, tinha Rogério – o "Estopa". A gente andava muito de moto, viajava, saía muito de moto na região, fazia festas, micaretas, ia a Barrocas (distrito de Serrinha), paquerando as meninas tudo por aí" (GQ).

Nesse período de 1980 a 85 houve uma estimulação muito grande ao movimento cultural, às artes e no uso de motos também houve reflexos. Foi mais ou menos aí que começaram os encontros de motoqueiros, os passeios e grupos começaram a se formar. "O Moto

---

[331] Amando Evangelista Santos, entrevistado em 16/05/2006. Ver identificação no Apêndice B, p. 247.
[332] Isaac Álvaro da Silva, comerciante e presidente da Filarmônica 30 de Junho.
[333] Luís Nogueira Coutinho de Novaes, ver identificação no Apêndice B, p. 256.
[334] Marlon Nei Álvares Maia.
[335] Renivaldo Carvalho de Queiroz, foi aluno do Ginásio e na Escola Normal cursou o Técnico em Contabilidade.
[336] Olivaldo Dias Gonzaga Neto, informou que em 1979 tinha uma "CGzinha" 125. Informação dada em 8/5/06. Estes seis são, ainda atualmente, muito populares na cidade.

Argola[337] que tem agora é o 11°; então, o primeiro Moto Argola, foi em 90, 92, por aí. Só que o grupo de moto tem de 20 a 23 anos que começou. Foi exatamente nesse período aí. Entre 1983 e 84" Giovanni associa o envolvimento com as motos com a sua juventude, dizendo que era muito mais novo na época, e não tinha independência financeira. Grupos integrados por Chico de Genário[338], por Dominguinhos[339], já viajavam, começaram a sair para fazer passeios, para Brasília, para o Rio de Janeiro e outras localidades. Também era costume ficarem na praça principal da cidade, estacionados. Ocorriam ajuntamentos de motos, quem tinha moto pequena também encostava. Havia receptividade.

Vinculado à competição de Moto Argola, foi formado um grupo constituído legalmente, com estatuto, independente, hoje com sede própria, registrado e reconhecido nacionalmente que é o Moto Clube de Serrinha. Ele dá apoio às competições e, como grupo esportivo, é reconhecido no mundo moto-ciclístico, na Federação e na Confederação Internacional.

Existe um outro grupo, que ainda não é registrado, o Serra Trilha, do qual Giovanni também é líder. Começou em 1986 e é o que cuida do esporte, o que faz competições, que trata da parte de eventos, mas funciona em parceria com o Moto Argola. Faz enduro e faz trilha: "A gente começou fazendo grupo de trilhas com moto, sem equipamento, sem nada. Depois a gente foi se profissionalizando. Comprando equipamentos, investindo mais nas motos e na segurança" (GQ). A área do Serra Trilha é a área de esportes, é a área das competições, ele organiza o Enduro e o Supertrós.

O Moto Argola quem promove é o Moto Clube de Serrinha, que é o grupo de Chico, de Genário, de Chiquinho, de Jaelmo. É um encontro de motoqueiros, identifica-se com um estilo. Atrai as pessoas que vêm a passeio, vêm para encontros e, conforme diz Giovanni Queiroz, "trazem suas motos lindas, aquelas motonas grandes (risos). Tem de tudo. Tudo quanto é tipo de estilo. Aí tem um grande desfile".

Giovanni explicou a importância de ter um grupo constituído, oficial, para dar apoio aos outros, dar mais segurança, já que todo ano tem esse evento. A oficialização serve ao reconhecimento nacional dentro do mundo do motociclismo. Precisa ter um grupo organizado em Serrinha, para assumir a responsabilidade do evento. "No caso de nosso grupo Serra

---

[337] Moto Argola é a mesma brincadeira de argolinha de cavalo, só que é convertida para moto, praticada com moto, uma mulher na garupa, ela vai em pé na moto para tirar a argolinha do arco. E tem as premiações depois.

[338] Chico de Genário é Francisco Oliveira Silva, filho do popular comerciante Genário Silva.

[339] Domingos Moura Pimentel, funcionário da Caixa Econômica Federal, que residindo em Serrinha adquiriu uma moto por volta de 1977, conforme informações suas em 2005. As informações do ano da primeira aquisição na cidade precisam de confirmação, se 1977 (Domingos) ou 1978 (Amando).

Trilha, nós não podemos organizar um evento Supertrós aqui, mas a gente faz o evento através do Moto Clube. O Moto Clube é um clube registrado". O Serra Trilha está sem registro, pois para □epr-lo falta interesse dos componentes do grupo: "Cada um vai pra um canto, quer registrar, mas não quer tomar a frente. Então a gente vê por aí que tem comodismo também. Porque tem um grupo registrado que nos dá todo apoio, acaba ficando conveniente. Cômodo, na verdade" (GQ).

Seria o desinteresse, a falta de organização e o comodismo, típicos do pessoal de Serrinha? Giovanni fez a observação de que "O pessoal daqui de Serrinha é muito acomodado mesmo. Em todos os sentidos, principalmente na área social; na hora de se organizar, para fazer alguma coisa coletiva".

Reflete-se nas respostas de alguns entrevistados[340], o que se ouve naturalmente em conversas sobre o assunto em Serrinha: que nesta cidade há uma tradição do "já teve". Lembram com saudosismo o tempo do grêmio estudantil, do GRUDE-SE, do bloco carnavalesco de Marieta, da Academia de Letras, da Ação Católica, do Hospital Maternidade Hermínia Mendes de Barros, etc. Houve um tempo em que as pessoas se organizavam e queriam tomar posição. Lembrando a expressão de um dos entrevistados: sementes que foram lançadas, mas que não foram cuidadas. Nas organizações sociais de outrora havia mais empenho das pessoas, várias pessoas, com maior dedicação. Em contraste, o que se observa hoje é um aparente comodismo, poucos são os que se dispõem a fazer um trabalho de interesse coletivo, voluntariosamente. O GRUDE-SE acabou, a APLB restringiu suas ações, a Academia de Letras e a Biblioteca do Padre não existem mais, os grêmios ou outras organizações estudantis do Ensino Básico não aparecem, poucas existem formalmente, apenas.

Atualmente tem a União dos Estudantes Secundaristas de Serrinha, registrada, e está sendo incentivada, mas com dificuldades, pois, aparentemente "a turma jovem da atualidade não quer se reunir, chama para reunião, não vem" (SF). Há descontentamento porque a Prefeitura gasta milhões para patrocinar um Moto Argola, "que não deixa nada de cultura, não deixa nada de desenvolvimento", acredita Carlos Miranda. Por outro lado, "tínhamos o Festival da Música Popular de Serrinha. Na época com Vicente Barreto, Gereba, Macaúbas[341], havia cultura, poesia. Hoje não tem mais isso, o movimento cultural de Serrinha, hoje, deixa muito a desejar".

---

[340] Elizabethe Araújo, Giovanni Queiroz, Suzana Mota, Mª Amélia Gonçalves, Manoel Augusto, Glorinha, Ramalho Ramos.

[341] Macaúbas é nome artístico de Antônio Fernando Peltier, autor e diretor de peças de teatro.

Para haver estratégia de transformação é preciso interessar-se por formas de participação organizada. Com essa consideração percebe-se que, ao estimular a criação de grêmios e sindicatos, o padre Demócrito contribuía para que houvesse maior participação popular.

As comunidades reduzidas, como as da Igreja Católica e os sindicatos de trabalhadores proporcionam aos seus membros a oportunidade de chegarem a conclusões individuais e responsáveis, através da discussão dos problemas comuns. Isso enseja a prática da democracia com o aprendizado da participação no diálogo com respeito mútuo. Ganha-se a consciência da própria responsabilidade social e política, com mais eficácia, quando se pratica essa responsabilidade. É o que se pretende que tenha ocorrido nos meios de participação popular em Serrinha.

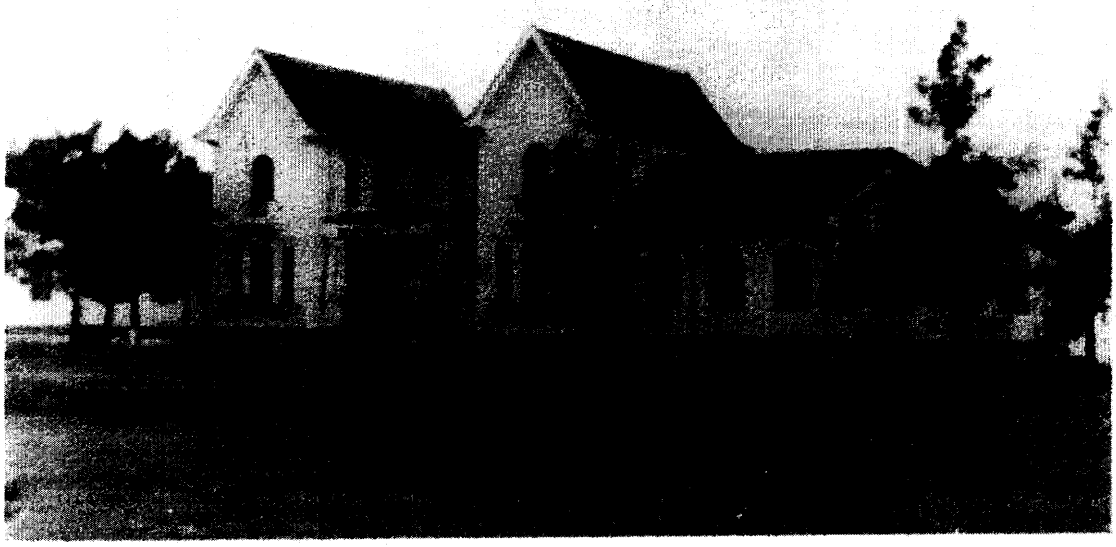
Pelo que se constata que existiu em Serrinha, com os exemplos mostrados acima, □ede-se contar com a possibilidade de que houve conscientização no período histórico estudado.

As colocações que refletem a crença de que foi melhor o tempo passado, como as queixas de que Serrinha é a terra do "já teve" estão entre as características da consciência na sua fase de *transitividade ingênua*, segundo P. Freire, como já foi visto. Além disso, essa fase apresenta simplicidade na interpretação dos problemas, transferência de autoridade e de responsabilidade. E há subestimação do homem comum. Em Serrinha ocorre, por exemplo, transferência para o representante da associação de moradores, ou para o representante do sindicato, ou para o líder político e, nas camadas menos esclarecidas politicamente, para o líder religioso ou para os santos.

No processo de formação da consciência crítica devem aparecer as conotações particulares da consciência na modalidade de *transitividade crítica*, que também se fazem presentes, em alguns setores de Serrinha, no final do período estudado: negação da transferência de responsabilidades como aconteceu com a ocupação da sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; rejeição de posições quietistas de que é exemplo o recurso contra a eleição supostamente fraudada, do prefeito, em 1982; esforço pela humanização do homem, que vem sendo exemplificado com as ações do Centro Espírita Deus Cristo e Caridade e da Igreja Católica; por fim, outra conotação é a existência de segurança na argumentação que é apresentada, por exemplo, pelos sindicatos de trabalhadores na educação e na mineração.

3

ESCOLA E LITERATURA:
ALTERNATIVAS DE FORMAÇÃO DO CARÁTER



GINÁSIO - praça antiga

Foto: Acervo do Museu Pró-Memória de Serrinha

Ilustração 6. Colégio Estadual Rubem Nogueira. Foto da década de 1980.
Deprcrito Mendes de Barros foi um dos fundadores, em 1952.

Foto Arquivo pessoal Gildenor

Ilustração 7. Estudantes, a alma da escola – Ginásio, em 1965.

9 Escola e literatura: alternativas de formação do caráter

Neste capítulo, onde faço registros da história da educação sistematizada em Serrinha, pretendo apresentar os dados com os quais averiguarei se o padre Demócrito Mendes de Barros contribuiu para a constituição de singularidades em Serrinha e região, através de suas atividades que se relacionam com a escola, bem como através das obras que publicou.

Para abordar as influências que ele teve sobre a formação dos jovens serrinhenses, farei uma apresentação da situação escolar em Serrinha, levando em conta os depoimentos de representantes de diferentes setores da sociedade e que foram contemporâneos do padre Demócrito: ex-alunos, ex-colegas professores, ex-diretores de escolas, líderes da comunidade e colegas da Igreja Católica.

3.1 As escolas em serrinha, como funcionavam.

Até 1952 nas escolas públicas do interior da Bahia só era ministrado o Curso □eprerio. O Ginásio de Serrinha foi o primeiro a ser instalado no interior do Estado, o que se deu em 31 de março daquele ano. A turma inicial não era constituída de crianças ou pré-adolescentes e, sim, de adultos, entre eles muitos pais de família e todos residentes no município. Após as primeiras turmas, passou a ter, sempre, alunos de outras localidades, tais como Valente, Araci, Teofilândia e Biritinga.

Por volta de 1960 existia a função de censor para o ginásio. Esses funcionários tinham como incumbência a fiscalização dos alunos, verificavam o uniforme: se estava completo, se estava correto, com sapato e meia, se estava limpo, etc. Atuavam nas salas de aula e fora dela também. Prestavam atenção ao cumprimento do horário por parte dos professores, distribuíam os diários de classe e depois os recolhiam. Também tocavam o sinal para início e término das aulas – naquele tempo isso era feito com um sino. Faziam trabalho de secretaria e podiam fazer também algum serviço de rua, a critério da direção. Normalmente eram três ou quatro censores trabalhando por turno. E circulando pelos corredores, cuidando só de olhar os alunos, sempre tinha um. (DS).

As censoras eram merecedoras do respeito de todos os que trabalhavam e estudavam no Ginásio. São exemplos delas, Maria Dacy Silva Freitas, Olga Mota de Carvalho, Maria

José Alves Oliveira, pessoas de ótimo relacionamento. Na função havia homem também, como o Seu Luis Mota Lima[342], muito atuante, compreensivo e amigo de todos.

Aqui se verifica um dos preceitos para a educação ser bem sucedida. O educador que tem uma perspectiva democrática deve contar com a colaboração de todos os funcionários da escola, de todos aqueles que se relacionam com os alunos. Os censores desempenharam um papel significativo "no torvelinho diário, efêmero"[343], que ultrapassa os 40 ou 50 minutos do horário de cada aula. Com a atuação dos censores, tínhamos a prática educacional voltada para a formação, que faz parte do cotidiano dos que convivem com os educandos.

Por muito tempo, como Ginásio ou como Colégio Estadual Rubem Nogueira, ele foi considerado o melhor Colégio da Região Sisaleira, era respeitado. A partir do ano de 1963 passou a dividir a clientela em potencial com o Colégio Comercial de Serrinha, particular, onde ingressavam ou para onde se transferiam os alunos que não conseguiam acompanhar os estudos no estadual. A relação de maior qualidade entre os dois mais tarde se inverteu. Atualmente estuda na escola pública quem não consegue acompanhar o ritmo de estudos de algum dos colégios particulares existentes, quem evita pagar escola sem poder esquivar-se da baixa qualidade do ensino.

Antes de ser Ginásio Estadual Rubem Nogueira (GERN), em um mesmo ano, o de sua implantação, foi tratado por seis[344] nomes diferentes. Por exemplo, saiu publicado ato de nomeação de uma funcionária no Diário Oficial do Estado, em 1952, com o nome sendo Ginásio Regional do Nordeste e, antes, houve a sugestão oficial para Ginásio Estadual Simões Filho. Mas como ele foi uma iniciativa do deputado estadual Rubem Nogueira, em 1961, passou a chamar-se Ginásio Estadual Rubem Nogueira e, mais recentemente, em 12 de abril de 1981, com o Ensino Médio, esse nome foi mudado para Colégio Estadual Rubem Nogueira.

Por carência de prédio apropriado, as primeiras aulas do ginásio foram ministradas, sempre pela manhã, na Câmara dos Vereadores, ao lado da Igreja de Srª Santana, na Praça Luís Nogueira, no andar superior do antigo prédio da prefeitura. Afirmou Demócrito em 21 de abril de 1989 "Eram alunos: Izaaque Pimentel (falecido este mês), Zé Gonçalves de Oliveira, Mª das Dores, Mª Amélia, Evandro □ep, Magnólia Bacelar (esposa de Waldir Cerqueira), Nilton e Ivete Cunha, Mª Nazaré Campos Araújo e outros". O ginásio funcionou no

---

[342] Sr. Luiz Mota Lima, pai dos ex-alunos Dermeval Mota Lima, Luiz Mota Lima Filho, Gilson Mota Lima, José Roberto Mota Lima, Jorge Mota Lima e José Dílson Mota Lima.

[343] DEMO, 1999, p. 53.

[344] Ginásio Estadual do Nordeste, Ginásio Regional do Nordeste, Ginásio Regional Estadual de Serrinha, Ginásio Regional de Serrinha, Ginásio Simões Filho e Ginásio Estadual de Serrinha – GES. (FRANCO, 1996, p. 115; COUTINHO, 2000, pp. 33, 37, 38, 39, 40, 42, 55).

prédio da prefeitura, durante alguns meses, até quando foi conseguido que o governo autorizasse a transferência para o prédio da Sericicultura, que pertencia, até então, à Secretaria da Agricultura. Foram feitas as adaptações necessárias. Era diretora Nair Vilalva Ribeiro e □epreseria, Maria de Lourdes Nogueira. A instalação do ginásio nesse prédio foi presidida pelo Sr. Governador do Estado Regis Pacheco, ocasião em que foi feita a indicação do corpo docente, com a respectiva chamada. Este, conforme palavras do padre Demócrito, "era composto pelos professores Astrogilda Paiva Guimarães, Antônio Conceição, Vanilda Palma, Maria José, eu, Alice Barbosa, Tenente José Brito de Melo – Educação Física"[345]. A praça ainda conservava a estrutura da ex-Sericicultura, com suas plantações de amoreiras, coqueiros, árvores, casuarina, que ainda permaneceram por muito tempo até a abertura das ruas na sua vizinhança. Essa urbanização foi na gestão do Prefeito Carlos de Freitas Mota, de 1959 a 1963, sucedido pelo Sr. Horiosvaldo Bispo dos Santos.[346]

A primeira turma de alunos do Ginásio destacava-se por cultivarem, os seus componentes, o firme propósito de aprender, e, assim, todos saíram pessoas muito bem representadas na comunidade. Por exemplo, Maria Claudenita Pimentel Ferreira tornou-se uma ótima Profª de História, Fernando Lima de Queiroz foi um excelente funcionário do Banco do Brasil, Manoel Augusto Paes Nunes tornou-se geólogo e líder religioso, Jair Barreto foi vereador e proprietário do Colégio Comercial, Maria Nazaré Campos Araújo foi Diretora Regional de Educação e posteriormente Secretária da Educação e Desportos do Município, Mª Amélia Gonçalves de Lima, dirigiu o maior colégio de Serrinha durante onze anos e foi Secretária de Ação Social do município. Nesta turma observa-se uma presença predominante do sexo □eminino[347]. O empenho nos estudos os levava a reunirem-se em grupo em casa uns dos outros e, na falta de energia elétrica, continuavam estudando, noite a dentro, à luz de □epr[348], principalmente Matemática. (AG).

No início da implantação do ensino ginasial em Serrinha, os professores da primeira turma foram considerados muito bem qualificados, conforme exposto pela ex-aluna Maria Amélia Gonçalves de Lima[349] e entre os nomes destacados foi citado padre Demócrito Mendes de Barros[350].

---

[345] Disciplinas e respectivos docentes empossados estão em uma relação no Anexo E.
[346] Demócrito Mendes de Barros em entrevista de 21/4/89.
[347] Relação dos componentes dessa primeira turma no Anexo E.
[348] Fifó, nome popular, de uma espécie de candeeiro em que a chama queima na extremidade de um pavio, feito com fibra de algodão natural, embebido em querosene e colocado em um frasco ou recipiente feito de chapa de alumínio.
[349] Maria Amélia Gonçalves de Lima. Melhor identificação no Apêndice B, página 250.
[350] Foram mencionados também Gilka de Lima, Marilda Queiroz, José Augusto Pereira Palma, Evoá Ferreira, e Letícia.

O retorno como professora à escola onde estudou é considerado um prêmio e sempre motivo de muita satisfação. Entre os primeiros alunos do Ginásio, há o caso ilustrativo de Maria Amélia Gonçalves de Lima, que ingressou muito tempo após ter concluído o Curso Primário. Quando saiu do Ginásio foi direto para a Escola Normal. Recém formada, no governo de Antônio Balbino fez concurso e, sendo umas das primeiras classificadas, pôde ser professora do Jardim de Infância da escola onde havia estudado no curso primário, a escola Dr. Graciliano de Freitas, sediada nas melhores instalações escolares, para o primário, na cidade. Um traço biográfico típico de professoras, em uma cidade como Serrinha.

A satisfação do retorno foi repetida quando a referida professora assumiu a direção do Ginásio. Na sua administração, foi reativado o antigo curso científico, que atualmente é o Ensino Médio. Funcionava na Escola Anexa quando Dr. Zezito[351] era diretor e tinha sido desativado. Outra novidade também dessa gestão, foi a criação do curso de Suplência de 5ª a 8ª série em dois anos. A escola passou da classificação – quanto ao número de alunos – de médio porte para de grande porte e mais tarde, para de porte especial. Isso graças à ampliação do número de salas de aula, por várias vezes, até o ano de 1983. (AG).

Essa fase do Ginásio é lembrada pelas muitas festas e desfiles públicos, o que é atribuído ao fato da administração empenhar-se com um zelo tal que revela existir mais amor do que interesse financeiro no exercício da profissão.

Convém observar que, caso não fique bem claro que a concepção de uma prática educativa, como a que contém festividades e apresentações públicas de escolares, seja calcada no diálogo e na participação crítica, ela corre o risco de representar uma visão ingênua de educação e ter por trás assistencialismos "anestesiadores", conforme Freire (1976).

O Ginásio conseguiu crescer e depois entrou em decadência. Entre outros benefícios com que contava, destaca-se uma sala ambiente de ciências, com laboratório, microscópio, etc. Afirmou uma ex-diretora que a sala era mantida antes dela, na época da Profª Evoá Ferreira responsável pela referida disciplina, mas depois, os equipamentos foram se perdendo e quando ela assumiu a direção já não existia mais. Recordou que, com o laboratório, o aluno tinha muita atenção. Ela considera que o auge do Ginásio foi em 1963 (AG).

Professores cujas famílias eram de fora de Serrinha ou não pertenciam à elite local, tinham dificuldades para ingressarem no magistério nas escolas públicas, mesmo quando tinham avançado seus estudos após o Curso Normal e feito aperfeiçoamento, como foi o caso

[351] José Ribeiro das Mercês (Dr. Zezito), tomou posse como diretor do Ginásio, em 16 de abril de 1971.

da professora EA: quando ela conseguiu ingressar no Ginásio enfrentou condições difíceis para trabalhar, a direção lhe atribuiu aulas de Desenho, Educação Artística e Geografia de três séries diferentes. Depois recebeu a disciplina História, também de três séries distintas. No final do ano letivo foi retirado Desenho do currículo, então essa disciplina foi substituída por Programas de Saúde. Para qualificar-se, a professora fez cursos de férias na capital, promovidos pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia (SEC), através da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em cursos dessa modalidade ela estudou Matemática, Biologia, Português, História e Ciências, conseguindo habilitar-se e obter certificado que possibilitou prestar concurso de títulos e inclusive mudar de nível na carreira do magistério. (EA).

As agruras de ser diretora do Ginásio são relatadas por uma professora aposentada que deixou o cargo prometendo-se não voltar por dinheiro nenhum. Disse a mesma que, quando lá chegou, encontrou a escola como um "balde de lama". As serventes eram todas "senhoras da sociedade", colocadas lá só pró-forma, mulheres de gente rica, que não executavam suas tarefas e a sujeira imperava. Até que, intimadas pela diretora, tiveram que trazer as suas empregadas domésticas para fazer a limpeza. (GR)

Em 1975 houve mudança da diretora do Ginásio. A nova gestora assumiu e encontrou a escola em um estado praticamente de ruínas. Contou ela que os muros estavam caindo e que, quando chovia, não tinha aulas, porque o telhado estava danificado. Não tinha aulas à noite porque faltava muito energia elétrica. O Ginásio estava sem água para lavar as mãos, nem mesmo para beber e o professor não tinha onde sentar. No mês de novembro não havia uma ficha modelo 18[352] para lançar as notas dos alunos. No seu entender, foi colocada lá como bode expiatório e carregou aquele mundo de problemas. Mas, como a escola tinha uma determinada quantia em dinheiro reservada para que se fizesse um consultório odontológico, foi feito um projeto e solicitada à Secretaria da Educação uma autorização para reconstruir, e se ter condições humanas de trabalhar. A partir disso uma reforma foi executada com a colaboração da Coelba[353]: foi feito o muro, consertado o telhado, uma reforma geral, tudo o que precisava. Depois, no meio do ano seguinte essa diretora foi substituída. (GR)

O problema da falta de carteiras voltou a acontecer mais vezes e, em 1988, o Ginásio estava novamente em um estado degradante, porque professoras sentavam-se no chão, para que os alunos também sentassem e não assistissem às aulas em pé. Havia sala onde não se encontrava uma carteira sequer e os estudantes sentavam-se no chão, às vezes encostados em

[352] Ficha de aluno, para registro da freqüência e do aproveitamento escolar, constitui o histórico.
[353] Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia.

paredes úmidas para assistirem às aulas. As professoras levavam cadernos, colocavam no chão e sentavam-se neles, trajando calça comprida ou bermuda para ficarem mais à vontade. Isso porque desejavam ficar em situação de conforto semelhante à dos alunos e terem condições de dar aula com um pouco de atenção dos mesmos. (GR).

Essa falta de carteiras foi solucionada com um pedido da Diretora à Secretária de Educação Maria Augusta Rosa Rocha, e mais a cessão de um caminhão pelo prefeito, dessa forma vieram todas as carteiras que foram necessárias. Todavia houve, em apoio, a interferência do então Deputado Estadual Dr. Plínio Carneiro[354]. Estima-se que foram quatrocentas e poucas carteiras. Como não houvesse recursos para custear a montagem das mesmas, os próprios alunos do turno noturno o fizeram, em regime de mutirão. Foi pedida colaboração ao comércio e oferecido lanche a esses trabalhadores. Naquele tempo não tinha merenda escolar. (AG).

As ações de paternalismo e assistencialismo combinadas com o "mutismo e a passividade dos homens comuns" dificultam o projeto de aumentar a participação crítica na sociedade. Fazendo um exame histórico, tendo em conta os condicionamentos dessa realidade, pode-se perceber um possível exemplo de falta de opção pelos oprimidos e de ação que apenas favorece a preservação da ordem estabelecida. O educador libertador precisa ter clareza política para entender as manipulações ideológicas, enxergar onde é possível elas estarem disfarçadas, e perceber quando a dignidade de seres humanos é ameaçada.

3.1.1 Outras escolas de Serrinha

Na década de sessenta do século passado, existia em Serrinha também a Escola Rui Barbosa. Ficava na atual Rua Macário Ferreira, em um lugar que na época era chamado de "Trapiche"[355], próximo ao cinema e onde hoje funciona a sede do Sindiminas. Uma outra escola pequena, atualmente extinta, foi a Escola da Aparecida, que ficava nas proximidades da estação ferroviária e do clube social. (GR) Ao lado do prédio do correio, em uma pequena casa que hoje é residência, existia uma escola primária pública que também foi extinta. Lá lecionou a professora Conceição Mira e estudaram Sônia – da Receita Federal, Gildemar e Célia Maria Carneiro dos Santos e muitas outras crianças daqueles anos. Estas pequenas e efêmeras escolas suscitam a indagação a respeito do porquê de suas existências em lugar daquelas funcionando em prédios adequados, construídos especificamente para esse fim. O

[354] Plínio Carneiro da Silva em 1968 foi Vice-diretor do Ginásio, ver identificação no Apêndice B, p. 253
[355] Por ter servido às instalações de um pequeno armazém, tipo de comércio que recebia o nome "trapiche".

que não foi o caso também da Escola Normal de Serrinha, até hoje ocupando uma área □epnhada, de um prédio que foi construído para sediar uma maternidade.

Dos anos sessenta, avançando pela década de setenta, existia a Escola João Menezes, no Centro Espírita Deus Cristo e Caridade, onde atuaram as professoras Rosa Maria Peixinho[356], Celeste Paes Franco Queiroz, Creunita Silva Brizolara Pereira, Dalva Cerqueira, Eneida Gonçalves Ferreira, Maria Luísa Peixinho, Maria da Palmeira, Maria Marlene de Matos Bacelar e Terezinha da Silva Coutinho. Em convênio com o Estado, na modalidade cessão de salas, ministrava o curso primário, com quatro salas de aula. Proporcionava também curso de datilografia. Seu objetivo maior era atender a crianças de famílias carentes e tinha o apoio da então Deputada Estadual Ana Oliveira – atualmente nome de uma escola local. Esta Deputada fornecia o fardamento dos alunos; os livros, em especial as cartilhas de alfabetização, eram doados pelo governo estadual, até porque para escola conveniada era mais fácil conseguir livros. Com as inaugurações de mais escolas públicas, como por exemplo, o Grupo Escolar Leobino Cardoso Ribeiro, o governo acabou com esse e alguns outros convênios.[357] O prédio do Leobino foi construído na gestão municipal de Lourinho Chileno[358], época em que, além do Grupo Escolar Graciliano de Freitas, existiam outras escolas na zona rural. (DS).

Uma escola, que inicialmente funcionava apenas como creche, pertencia à Sociedade Evangélica Beneficente de Serrinha[359]. Em 1981 firmou convênio com o Estado, na modalidade cessão de salas e passou a ministrar as séries iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se da Escola José Marcelino dos Santos, no Bairro da Estação, que nos dias atuais continua com o mesmo tipo de convênio.

Ao visitar o Brasil, em 1980, o Papa, dirigindo-se aos Bispos em Fortaleza, lembrou o papel da Igreja na colaboração para o acesso a uma promoção social igual para todos, □eptacando que se deve dar atenção especial à instrução e à educação. Em Serrinha a Igreja Católica manteve, em um período que incluía os anos 1963 a 1965, a Escola Paroquial, ministrando o ensino primário e que funcionava no salão paroquial anexo à Igreja Matriz. Nesse mesmo local, posteriormente instalou-se uma pré-escola, de nome Escola Maria da Glória Valverde Meinking, por volta de 1982. Foram fechadas e no final do século, e do período estudado neste trabalho, foi que a Igreja Católica abriu outra escola, a Escola Casa do Menor,

---

[356] Rosa Maria Peixinho Freitas, atualmente, ex-aluna do Ginásio e da Escola Normal, identificação no Apêndice B, p. 253

[357] Informações fornecidas por Rosa Maria Peixinho Freitas e Terezinha da Silva Coutinho, em 2006.

[358] Lourinho Chileno nome popular de Horiosvaldo Bispo dos Santos, foi prefeito em segunda gestão, no período de 07/04/1963 a 07/04/1967.

[359] Congrega evangélicos da 1ª Igreja Batista de Serrinha e de outras igrejas chamadas evangélicas.

com o objetivo de atender, inicialmente, a meninos de rua. Atende a clientela diversificada. Com a sua consolidação, essa escola mantida através de convênios com instituições do exterior, ampliou e modernizou suas instalações.

Ainda entre as escolas mantidas pelo Estado, havia algumas salas de aula próximas da antiga Cesta do Povo e do Tiro de Guerra[360]. Tendo ocorrido um problema no Grupo Escolar Dr. Graciliano de Freitas, com destruição parcial de várias salas, as professoras, com seus alunos, foram removidas para outros locais. Entre elas estavam a Profª Maria da Glória Carneiro Ramos e a Profª Maria das Dores Cirino Gomes[361], que trabalharam em salas alugadas ou salas cedidas. Foi a forma que encontraram para poder continuar ministrando as aulas. As demais foram distribuídas por várias escolas, uma ou duas professoras em cada. (GR).

Entre as escolas pequenas, inclusive aquelas que tinham uma sala só, ou que os professores precisavam pagar o aluguel para poder funcionar, tinha a do Saco do Correio[362], na zona rural, onde a ex-censora do Ginásio, Dacy Freitas, estudou. Era a casa do seu avô, Pedro Benevides da Silva, mais a avó Ana Rosa Benevides da Silva. Ele se incumbia de cuidar da escola e funcionava tudo lá. Um senhor de idade avançada que não tinha curso nenhum, mas era muito respeitado. "Não ministrava aula, mas organizava toda a escola, era chamado feitor", informou Dacy, enfática. A professora Astrogilda Guimarães foi para lá como funcionária do Estado para dar aulas, o que foi considerado um privilégio para a população local. Com isso outras pessoas foram para lá, para estudar, tais como Samuel Nogueira Filho (Samuelzinho) e os irmãos de Dacy. Carlos de Freitas Mota[363] foi aluno da professora Astrogilda, e mandava pessoas da família para o Saco do Correio, para estudar. Informou também que a primeira escola do Estado na zona rural foi a do Saco do Correio. "Ia estudar nessa escola, era gente da redondeza toda, puxa! Até três quilômetros, até meia légua, de lá da Muribeca vinha gente estudar ali, perto de Lamarão[364]."(DS)

A Escola Normal de Serrinha, fundada também na década de cinqüenta, dedicava-se à formação de professoras. Entre os rapazes era um ou outro que iniciava o Curso Normal. Outra alternativa que existia no município era a do Colégio Comercial, com o curso de Téc-

---

[360] Sede da Companhia do Exército na cidade, onde se prestava o serviço militar.
[361] Gildenor Carneiro dos Santos e seu irmão Gilton Carneiro dos Santos estavam entre os alunos de Das Dores, na 5ª série do Curso Primário, em 1961.
[362] Esse nome devido ao fato de que no local ficava um saco para recebimento de correspondência do Correio, aí colocado permanentemente para esse fim. Como também ocorre no Saco do Moura e no Saquinho.
[363] Latifundiário, líder político, foi prefeito de Serrinha em dois mandatos.
[364] Município vizinho ao de Serrinha.

nico em Contabilidade, para onde eles acorriam, quando tinham condições de pagar as mensalidades.

As estudantes da Escola Normal gozavam de grande prestígio na cidade, mas nem todas alunas que concluíam o Ginásio queriam formar-se professoras. Porém adiantava pouco ter outra vocação, e querer, por exemplo, ser enfermeira, como foi o caso de uma determinada professora. Naquele tempo não existia o curso de enfermagem em Serrinha, e seu pai era de opinião que, mandando-a estudar em Salvador, capital do Estado, estaria jogando a filha "na boca do lobo", para expressar o temor de que ela virasse moça namoradeira. Com isso ela se formou no Curso Normal. Quando concluiu recebeu um estímulo muito significativo para sua carreira, que foi o elogio da professora responsável pela apresentação pública que as formandas precisavam fazer, como explicou: "Foi a última aula que dei para poder receber o relatório. Ela levantou, bateu palmas, e disse – Meus parabéns! Realmente você pode ser uma boa professora. Você provou que aprendeu." Era a professora chamada por ela de Dona Edna, e considerada "durona", difícil de dirigir elogios, precisavam ser bem merecidos para que acontecessem. Então ela começou a gostar, começou a ir preparando suas aulas, conforme disse. Tirando dúvidas, superando suas dificuldades, com livros, com a gramática, pesquisando em dois, três, ou mais autores. E dedicou sua vida ao Magistério. Já professora aposentada, com conotação de tristeza, afirmou que ainda gostaria de trabalhar muito, mas está sem alternativas, pois tinha um cargo de secretária em uma escola, o prefeito perdeu na política e, com sua influência na Secretaria da Educação do Estado exonerou muitas pessoas, inclusive ela, pois, não trabalhou para a candidatura dele. (SO).

Essas alterações de equipes de trabalho nas escolas é um dos fatores que prejudicam o processo de democratização da sociedade. Somente os tipos de pessoas que se sentem seguras, e não temem a perda de sua posição social ou de sua individualidade seriam capazes de apresentar estrutura de personalidade democrática, fundadora do comportamento favorável à democratização.

3.1.2 Nível de qualidade nas escolas públicas, comparações com outrora.

Recordando a escola da década de cinqüenta, em Serrinha, Ramalho Ramos afirmou que nessa época os estudantes procuravam aprender mesmo, todos tinham desejo ardente de aprender. Também era um desejo de prosperar, de ser alguma coisa na vida. Não se levava os estudos na brincadeira, lia-se muito. Quando chegava da escola, o aluno procurava fazer os deveres, se não sabia procurava algum colega para ajudar. Naquela época não tinha televisão.

Hoje diversificam-se os interesses e a qualidade da educação deixa muito a desejar. Há o dito popular que expressa o modo de pensar dos pais de alunos: "O Governo faz que paga, o professor faz que ensina e o aluno faz que estuda".(AR).

Nos idos de 1960 os estudantes eram diferentes, tinham mais marcas na sociedade, desculpavam-se-lhes muitas ações porque eram estudantes, mas eles tinham respeito. Uma ex-funcionária do Ginásio aposentada há 12 anos queixou-se de que, pelo que ouve dizer, hoje não consideram os mais velhos, nem os professores, nem os funcionários, e disse que a juventude hoje está muito rebelde. (DS). Parecendo confirmar essas palavras, o ex-aluno Lino[365] escreveu em seu livro "Revelações poéticas" o seguinte trecho:

> Me entristece...
> [...]
> ***Me entristece saber que a***
> Violência
> E as drogas são divertimento
> Dessa rapaziada.
>
> Me entristece saber que o respeito e o amor,
> Hoje já não vale nada
>
> Será que parei no tempo,
> Ou os tempos estão avançados?
> [...]
> Me entristece, comparar meus tempos
> Com os tempos de agora

Naquela época, décadas de sessenta e início dos anos setenta do século passado, o estudo era de características tradicionais, "por mais que a gente queira negar, dava certo e era tradicional", afirmou EA, uma opinião compartilhada por outras depoentes mais, como SO e GR. Naquela época, seguindo uma outra linha tinha-se mais cuidados com o aproveitamento escolar, exigia-se mais do aluno, o professor exigia, cobrava resultados pelo seu trabalho docente. (EA, DS)

Nas escolas, cultivava-se o orgulho de ser estudante, havia a consciência entre os alunos de que precisavam vencer na vida e, sobre esses dias, a professora aposentada Maria Elizabeth ouviu o comentário de um ex-colega de turma que dizia:

> - Olha Bete, a nossa turma foi a última em Serrinha que foi melhor em tudo: em música, em cultura, em saber, em responsabilidade, nós brigávamos pelo grêmio, tinha muita coisa gostosa.

[365] SANTOS, Jocelino Lima dos. **Revelações Poéticas**. Salvador: Arte em Palavras, 2002, p. 42.

Também chamou a atenção de uma das entrevistadas, quando comparou a sua época de estudante do ginásio com a atual, o fato de que naquela época havia muitas e diversificadas atividades, o que deixava os alunos muito felizes. Uma coisa que hoje não existe, hoje não tem eleição de grêmio, não tem rainha dos calouros, sala ambiente, etc. para incentivar o aluno. O Ginásio, por exemplo, tinha um espaço físico mais aprazível: "O Ginásio era □eprvilhoso! Aquela coisa assim. Não tinha nem muro, naquele tempo não era murado nem nada". (EA). (Ilustrações 8 e 9, abaixo). Além disso, tinha um galpão de área suficientemente grande, que atualmente comporta as salas de aula de números 4, 5, 6 e 7. E nele os estudantes tinham lazer protegidos da chuva ou do sol, com a cantina muito bem servida pela saudosa Dona Maria Lima dos Santos[366]. □ep aconteciam as paqueras e jogava-se bola ou ping-pong[367]. Em finais de semana também aconteciam os descontraídos "babinhas".[368] E próximo às festas juninas, era o local onde se ensaiavam as quadrilhas. Na área livre havia coqueiros merecedores da admiração dos alunos. Esses eram enturmados nas classes tendo-se por critério a condição social e econômica. Com isso havia maior identificação entre eles. Então tinha a sala 10, entre 1967 e 1969, com uma turma muito animada, vários deles se tornaram artistas, músicos, atores de teatro, etc. e, entre eles estava Vicente Barreto, Gereba (nome artístico de Geraldo Guimarães Barreto) e sua irmã, Rita Cássia Guimarães Barreto. Um entrosamento que continuou na vida artística dos adultos e que já existia no tempo do curso ginasial. (EA).

[366] D. Maria Lima dos Santos formou seus filhos no Ginásio. Ver identificação no Apêndice B, p. 256.
[367] Tênis de mesa.
[368] Futebol com um número reduzido de jogadores, sem uniforme específico e às vezes com bola de pano, confeccionada com meias fora de uso.

Foto Gildenor Carneiro

Ilustração 8 – O ginásio sem muro 1 – 1968

Foto Gildenor Carneiro

Ilustração 9 – O Ginásio sem muro 2 – 1968

Para justificar a boa educação que seus filhos[369] tiveram, uma professora afirmou: "Porque nós tínhamos aqui em Serrinha o primário, em uma ocasião em que eram bons professores que trabalhavam, nas séries do ginásio também". Até aproximadamente 1978 ainda se tinha uma escola de bom nível em Serrinha. Alguns exemplos são levantados, como o de um ex-aluno que saiu da cidade após fazer o 1° ano científico, que era chamado básico, foi para Salvador, e não teve nenhuma dificuldade, inclusive em Matemática. (GR)

A reconhecida qualidade do ensino de então é justificada por ex-alunos e ex-professores pelo fato de que o professor exigia, queria ver o resultado de seu trabalho.

Outra professora aposentada afirmou que foi de aproximadamente 1975 em diante, que o nível de qualidade das escolas caiu muito, e que não foi só em Serrinha, foi no Estado e inclusive no Brasil. A educação deixa muito a desejar, primeiro porque os professores não são pagos como realmente merecem. E comentou que quem não faz a coisa por amor não faz bem e na época em que ela começou a lecionar era bem diferente. O professor era mais dedicado, principalmente na primeira etapa, na escola primária. (AG)

Atualmente sai-se da escola sem preparação, o próprio Governo contribui para isso, porque deixa o professor com auto-estima lá embaixo, não paga devidamente pelos seus serviços e não cobra qualidade na prestação deles. As irregularidades existentes no sistema educacional são suportadas. Um exemplo é o fato de existirem gestores que não comparecem regularmente ao seu expediente na escola, antigamente não existia isso. Havia piores

[369] Maria da Glória Carneiro Ramos, ver identificação no Apêndice B, p. 251.

condições financeiras e as escolas apresentavam melhores resultados. Pode-se colocar a tecnologia que quiser na educação, se não houver uma fiscalização séria do trabalho do professor, de forma democrática, em que haja igualdade de condições, não se recupera o nível de qualidade das escolas. (EA).

Até no início dos anos noventa não era qualquer um que ia trabalhar na escola. Atualmente tem aquele pessoal do REDA[370], contrato considerado uma aberração por docentes mais comprometidos com a qualidade da educação. Foi alegado que muitos contratados não apresentam postura ética nem revelam urbanidade ou respeito pelo outro. Sem preparação os funcionários são colocados de qualquer jeito nas escolas, sem um treinamento, sem uma entrevista prévia com o Diretor, em que possam revelar condições adequadas para o cargo. (EA)

Um dos fatores que contribuíram para a queda da qualidade da escola pública em Serrinha foi a adoção do critério exclusivamente político para a admissão de gestores, professores e demais funcionários. E os professores mais capacitados que eram contra os políticos no poder, foram sendo preteridos. Por outro lado, admitiram-se professores que não tinham nenhuma capacitação, incluindo-se professores que não sabiam o assunto que deveriam lecionar. Até recentemente não se faziam concursos, os professores eram colocados através da indicação de um político, como tem sido feito com os diretores das escolas. (GR)

O Ginásio, nos dias atuais, está um pouco ultrapassado em relação aos anos setenta. Naquele tempo os estudantes saiam mais preparados, foi como se expressou uma ex-funcionária (DS), para comparar as gerações de estudantes. Ela também acredita que isso se deu porque os professores eram mais exigentes, por causa do diretor e, além disso, a informática, incluindo a televisão, tem contribuído para dispersar a atenção dos alunos para atividades alheias aos currículos escolares.

Naqueles tempos as professoras dependiam menos do magistério para manterem-se com suas famílias, quem lecionava eram mais as pessoas que não tiravam o ganha-pão desse trabalho. Era sempre para complementar, porque quando era casada tinha os maridos. Hoje a independência da mulher é muito grande, e ela divide as despesas. Quando não é quem mantém a casa. Então ela tomou posição. "Você vê que nos maiores cargos estão as mulheres, em posto de presidente, é vereadora, é prefeita. É tudo"[371]. Externou sua opinião que o ensi-

---

[370] REDA é a sigla de Regime Especial de Direito Administrativo, que permite contratar funcionários por tempo determinado – até dois anos, sem concurso público. As contratações são solicitadas, pelos interessados, aos políticos em períodos que antecedem as eleições e são distribuídos entre os correligionários.

[371] Maria Amélia Gonçalves de Lima, em entrevista de 08/03/2005. Ver Apêndice B, p. 250.

no deixa muito a desejar, por exemplo, avalia-se hoje um aluno de Ensino Médio e constata-se que ele não sabe redigir nada.

Há grande reprovação no vestibular. O aluno sai do Ensino Médio e passa dois, três anos se preparando. Os que estão passando são provenientes de escolas particulares, e os ex-alunos de escolas públicas vão estudar nas faculdades particulares.

Fazendo avaliação de forma generalizada, afirma-se que atualmente professor e aluno não querem nada. "Não ouviu isto muito? O professor finge que ensina, e o aluno finge que aprende, quer porque quer um diploma, na educação tem professor que não se respeita, e o aluno quer é o diploma, não importa se sabe ou não!" (EA).

As crianças de hoje, nas escolas públicas, não aprendem com a mesma qualidade com que aprendiam no tempo em que a professora aposentada SO começou a lecionar, por volta de 1964, quando o rendimento era assim, vamos dizer 98%, afirmou ela. E à proporção que o tempo foi passando, as coisas foram evoluindo, a liberdade foi sendo maior para o aluno e de forma prejudicial. Com essa liberdade sempre maior, já não se respeitavam tanto os professores. E ouviam-se frases do tipo: "Ah! Ah, Pró, não vou estudar não porque meu pai não tem formatura e ganha dinheiro", que ela acredita revelar uma das causas do desinteresse pelo aprendizado escolar: "Tinha pai analfabeto e ganhava dinheiro, que podia até se sustentar. Por que ficar sentado uma tarde toda com um livro estudando?" (SO). Comentou, para exemplificar.

Como exemplo de contribuição do Ginásio para a formação do cidadão serrinhense, foi relatado por uma ex-diretora (AG) que ela primeiro procurava educar o aluno perante a sociedade, mostrando o caminho do bem e do mal, inclusive dando continuidade àquele trabalho que é feito na família. Fazendo um trabalho com os pais, convidando-os a se unirem à escola para vencer as dificuldades e a escola procurava ajudar, às vezes até em questões financeiras, quando precisava, e com remédios também. Procurava fazer o aluno participar da vida social. Todas essas ações visando a melhoria da qualidade de vida do aluno e da família.

Para falar das formas de fazer o aluno participar da vida social, uma professora aposentada, afirmou que "gostaria que voltássemos no tempo, que as escolas tivessem mais significado" pois tem notado que os alunos não têm muito estímulo para estudar, para eles tanto faz estudar como não, vão ser aprovados de qualquer jeito. Assim, a maioria sai do colégio, se forma, e não consegue aprovação em concursos públicos, porque não tem nenhuma base. Isto significa que essa prática de aprovação indiscriminada prejudica os alunos:

> São prejudicados, porque um aluno às vezes chega, termina o curso, como aconteceu quando eu estava ensinando a um grupo de professorandas e eu fiz uma prova, um teste de avaliação e as notas foram um e dois! Porque não sabiam, por exemplo, qual o satélite da terra, não sabiam qual o oceano que separa o Brasil da Europa, da África, não sabiam de nada. Nem o satélite, não sabiam nem qual era o satélite natural da Terra! (GR)

E como a leitura desses alunos em geral deixa muito a desejar, supõe-se que seja esse um dos motivos, falta de leitura, que algumas professoras aposentadas atribuem em parte ao fato de assistirem muito a televisão, com ela muitos perderam o hábito de ler.

Para ser possível entender o mundo de modo a atuar sobre ele e □epresenta-lo é necessário ter desenvolvidos indicadores culturais, estar articulado com esse mundo, o que se revela através das expressões culturais.

Como resultado da educação em Serrinha tem-se artistas reconhecidos no seu meio, tais como Vicente Barreto, Gereba e Zé Raimundo (Raimundinho, primo de Gereba). Saíram dessa cidade, também, Zelito Miranda, considerado um grande artista, e Capenga. "E de uns tempos para cá Serrinha não revelou mais ninguém" (SF). Afirmou o entrevistado que quando ligava o rádio, sempre tinha algum repentista se apresentando e, entre eles, destacavam-se Dadinho e Caboquinho, Deudéu, Bule-bule e Azulão. Foi constituída a ASTROVERES – Associação dos Trovadores e Violeiros da Região do Sisal. Esse nome, ASTROVERES,[372] foi criação de Carlos Miranda, conforme informação sua. E informou ainda que atualmente não tem mais literatura de cordel, não tem mais nada das expressões culturais que marcaram os anos setenta e afirmou saudosista que "a juventude não faz mais poema, não declama □epsia, não faz mais nada, não tem mais o violão, para ir para a Santa[373], em grupo, ao entardecer".

Observando de outra ótica, é possível citar novos nomes de artistas que se consagraram, mas, que passaram pelos bancos das escolas de Serrinha em época posterior à citada acima, como foi o caso de Vanessa de Oliveira – cantora, Ênio Celestino Mota – artista plástico e José Carlos Miranda, jornalista, poeta e historiador, conhecido como Carlos Miranda ou Tatau e residente no Rio de Janeiro, sem mencionar outros profissionais de diferentes áreas nas quais atuam.(MV).

---

[372] Composta por repentistas, sanfoneiros e sambadores que se propõem zelar pela cultura popular.

[373] Ponto turístico de Serrinha, onde tem a imagem da padroeira, Srª. Santana, sobre um monte, para ser vista ao longe.

3.2 Progressão escolar, avaliação.

No tempo em que o primário era de cinco anos[374], para prosseguir estudos havia o exame de admissão ao ginásio. Esse exame era uma seleção, para ver se o aluno estava apto para entrar no ginásio, como se fosse um vestibular na forma que existe atualmente. Uma das entrevistadas informou sobre a inspeção externa que havia nesse processo seletivo, dizendo de maneira enfática, que "Na sua época quem foi o inspetor foi o Padre Fenelon, veio de Salvador, foi ele quem acompanhou todo exame de admissão" (SO). Nesse exame havia provas escrita e oral de todas as disciplinas correspondentes ao antigo primário. A média para aprovação era 5,0, cada disciplina era eliminatória. Quem fosse reprovado e já tivesse □epcluído o primário, ia tomar cursinho, para tentar de novo. (GR)

Eram incluídas, no exame de admissão, as disciplinas História, Geografia, Ciências, Português, Matemática e Redação. Entre os conteúdos de Português constava verbo e □epcordância que eram avaliados principalmente através da redação. Foi observado que se □eptinuasse assim "Não haveria tanto (com destaque) analfabeto e que hoje em dia o que mais se vê é analfabeto, contadores de lorotas[375] e administradores de obras perdidas, sem utilidade nenhuma. É raro ter um ex-aluno que se tornou um bom técnico de contabilidade" (EA). E quanto às professoras a entrevistada fez a mesma afirmação: são raras as que possam revelar um bom resultado do curso que fizeram nessas escolas de Serrinha. Se houvesse seleção[376] para início do curso, seria bem diferente o aproveitamento durante o mesmo e, assim, bem diferentes seriam os resultados da escola pública.

Todos os meses tinha avaliações com média registrada, prova oral e prova escrita. A professora aposentada EA considera que foi a melhor época da educação em Serrinha. Ela chegou a conhecer os melhores professores, querendo dizer que, até essa época, o corpo docente tinha mais qualidades para destacar. Para ela, uma excelente professora era aquela que realmente ensinava, e que ia além dos conteúdos da sua disciplina, aquela que se preocupava com o estudo, seu e dos alunos.

Nas séries iniciais até a 4ª série e no ginásio também, para zelar pelas avaliações havia o Inspetor, naquele tempo – décadas de cinqüenta e sessenta, vinha também o inspetor

---

[374] A Lei Orgânica do Ensino Primário (Decreto-lei nº 8529 de 2 de janeiro de 1946) instituiu o ensino primário fundamental elementar, com duração de quatro anos, e o complementar àquele, de um ano de duração.

[375] Referindo-se aos concluintes do curso de Técnico em Contabilidade e de Técnico em Administração, ministrados em escolas de Ensino de 2º Grau, atual Ensino Médio, na cidade, e que por força da Lei 5692/71 tornaram-se profissionalizantes.

[376] Os exames de admissão ao ginásio foram suprimidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 5692 de 11 de agosto de 1971.

federal do MEC, vinha duas vezes por ano. Vinha no mês de junho, quando eram feitas as primeiras provas parciais, depois vinha no final do ano. (GR, CA).

O Inspetor local visitava as escolas. O Professor não podia andar pela sala, para não dispersar a atenção dos alunos. Alguns exemplos de Inspetores são Clovis Mota de Oliveira[377] e Edite Bulcão.

A partir da 1ª série do ginásio, a média de aprovação era 5,0, mas o aluno podia ser dispensado de fazer o exame final se atingisse a média 7,0. Durante o ano letivo havia sete avaliações, com as sete notas correspondentes, por disciplina. Então o aluno que fizesse 49 pontos ou mais, tinha média igual ou superior a 7,0. "Com padre Demócrito, tirar 5,0 não era brincadeira não! A gente que se saía bem sempre tirava 5,0 ou 6,0 ou 7,0, cada mês, e tinha que passar direto" (SF). Vê-se uma certa coerência em dispensar dos exames finais os alunos que tivessem média 7,0, pois, esses se tirassem zero no exame final seriam aprovados por aproximação, já que ficariam com média 4,9.

Após o exame, o aluno que não atingisse a média 5,0 e não tivesse muitas faltas, tinha direito a uma 2ª época, com um largo intervalo de tempo para que estudasse. Costumava ser marcada para o mês de janeiro. (GR, EA). No início da década de cinqüenta não havia aprovação por ponto, com liberação dos exames finais. Podia tirar dez todos os meses, mas, tinha-se que fazer a prova final. Depois começou a passar por média, foi estipulada a média 7,0 e abaixo desse valor o aluno era submetido ao "provão", como era chamado. Posteriormente ainda foi alterada a média para 5,0, depois para 4,8, pois, podia arredondar esse resultado para cinco. Atualmente aprova-se por Conselho de Classe. O que é lamentado amplamente por professores que demonstram maior responsabilidade[378]. (GR).

Uma outra coerência da exigência de exames finais é devida ao zelo pelo bom aproveitamento escolar que esses exames representavam. Um entrevistado deixou bem clara uma das conseqüências do descaso para com as avaliações escolares, ao afirmar: "Hoje você pega um jornal, manda um aluno de ginásio ler, o cara não sabe! E tem exemplo de quem fez faculdade, e não sabe ler"(SF). Citou, também, o caso narrado por um gerente de Banco, de uma professora que não soube preencher um cheque: "uma professora muito bonita e tal, deixou os que presenciaram a cena surpresos e penalizados".

---

[377] Clovis Mota de Oliveira, professor de História. Ver Apêndice B, p. 255.

[378] Professores que são assíduos, que demonstram preocupação em que os alunos aprendam e vão a reuniões docentes.

3.2.1 Escola pública e escola particular

Ao afirmar que tendo acompanhamento em casa, mesmo estudando em escola pública, é possível ter uma educação de boa qualidade, algumas professoras não percebem que estão reforçando a colocação da culpa da não aprendizagem no aluno, ou na família e podem estar eximindo dela a escola. Afirmam professoras experientes que cabe à mãe ou à pessoa responsável ajudar, botar para fazer a tarefa. Uma das expressões nesse sentido foi a da Profª SO que afirmou: "Hoje! Do jeito que um filho sai da escola com a tarefa para fazer em casa, volta no outro dia. Os pais não estão ligando muito, não!". Ela deu exemplo de como acompanhar o estudante em casa, dizendo que manda resolver os exercícios que traz para casa a partir de pesquisa no próprio material, e que não faz a tarefa para ele. Deu margem à conclusão de que na escola pública o resultado é pior ao afirmar que "Mesmo em escola particular tem que ter o acompanhamento". (SO).

Muitas mães têm cuidados especiais com a freqüência de seus filhos à escola, demonstrando a importância que lhe atribui, através de pequenas ações porém muito significativas para os estudantes, como o exemplo das ilustrações 10, 11 e 12, adiante, em que a mãe levava os filhos ao estúdio fotográfico para registrar suas imagens com o uniforme escolar, na década de sessenta. No exemplo mostrado houve também o cuidado de exibir um dos livros que estava sendo estudado.

Um casal entrevistado[379] afirmou que a educação de seus filhos, na parte que coube à escola, foi em escola pública, para o Ensino Fundamental, mas que tinham uma mãe rigorosa, que policiava mesmo. Depois foram para Salvador, e aí fizeram o segundo grau todo, e não precisaram fazer cursinho, ingressaram na universidade. E, o pai reforçou, são de boa índole, completando que "aqui nós não tivemos muito trabalho. Nossos filhos nos davam alegria." (AR).

Nos anos sessenta, como escola pública de ensino médio tinha apenas a Escola Normal de Serrinha, na cidade. O Colégio Comercial era outra alternativa, mas escola particular. Ali era para estudarem os que tinham dificuldades de passar em uma escola de qualidade, era chamada em tom de brincadeira, pelos alunos do Ginásio, de escola ppfp[380]. (EA).

Fazia parte da formação dos jovens de Serrinha o curso de datilografia, principalmente para o sexo masculino. Funcionou em uma casa próxima ao local onde é atualmente o Co-

---

[379] Ex-alunos de escolas públicas e particulares de Serrinha, atualmente avós e aposentados, Ramalho Ramos e esposa, Maria da Glória Carneiro Ramos. Ver identificação no Apêndice B, p. 251.

[380] Dizia-se que o Colégio Comercial era "ppfp", significando "papai pagou, filhinho passou".

légio Comercial, e que antes, na década de cinqüenta, era um hospital, a Casa de Saúde Imaculada Conceição. Depois, com a construção da Igreja Nova, a escola de datilografia foi instalada no anexo, sob o salão paroquial. Quem ministrava as aulas era Dona Deozilda Mendes de Barros, irmã do padre Demócrito. O ex-aluno Giovanni Queiroz afirmou: "li vários trabalhos dele, até datilografia mesmo eu aprendi lá na escolinha que ele tinha".

Foto da coleção de Francelina C Santos

Ilustração 10 – Uniformes da pré-escola ao ginasial – 1960.
Um da pré-escola, um da 1ª, um da 2ª, dois da 4ª e um da 5ª série do Primário.

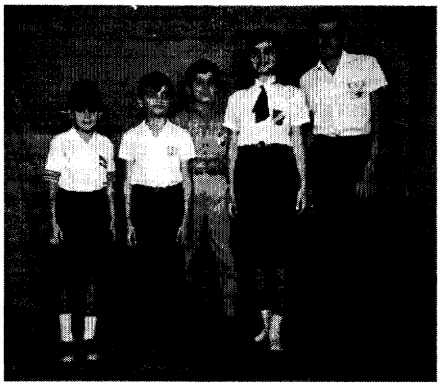


Ilustração 11 – Uniformes escolares em 1966. Da esquerda para a direita, primeiro casal do curso primário, segundo casal do curso ginasial e o outro do curso normal.

Ilustração 12 – Segunda à esquerda com uniforme da Escola Normal de Serrinha, os demais com uniforme do Ginásio Estadual Rubem Nogueira, em 1969.

Fotos da coleção de Francelina C Santos

3.3 A faculdade em Serrinha

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) instalou uma faculdade, a de educação, em Serrinha em 1988[381], o que contribuiu muito para o aperfeiçoamento dos professores que, até então, se pretendiam fazer um curso para melhorar sua qualificação, iam para Feira de Santana[382] ou outra cidade mais distante. Muitas professoras do quadro docente do Estado conseguiram fazer o curso superior graças à UNEB oferecer curso de Pedagogia em Serrinha e, em conseqüência tiveram mudança de nível e melhora salarial. (GR). Para definir o curso a ser implantado foi feito um levantamento da preferência da comunidade. A escolha deu-se por Pedagogia, uma novidade para os residentes na região, e com Habilitação em Matérias Pedagógicas do 2° Grau, ou seja, para formar professores para as Escolas Normais.

Das diferenças entre o antes e o depois da Faculdade em Serrinha, professoras que se supunham muito competentes na docência reconheceram que tiveram seus horizontes estendidos, ampliados, tendo melhorado a maneira de apresentar os conteúdos para os alunos. E a professora que fez o curso de Pedagogia, em Serrinha, tornou-se multifuncional, acabou dando aulas de qualquer disciplina, não só de matérias pedagógicas na Escola Normal, como também passou a ministrar aulas de Português, História, Matemática, Física, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia e em qualquer série dos cursos do Ensino Básico. (EA)

É insignificante a quantidade de professoras que atuam nas escolas de Serrinha nas séries iniciais do Ensino Fundamental que são formadas em Pedagogia. Isto deve-se, principalmente, ao fato de ter tido um número reduzido de alunas da Faculdade, que moram em Serrinha. Por exemplo, professores com curso de Pedagogia, na Escola Estadual Dr. Graciliano de Freitas, só tinha a diretora, depois uma regente se formou. Atualmente, com a saída da diretora ficou só a regente. E trata-se de uma escola com treze professoras, no total, para ensino de séries iniciais do Ensino Fundamental. (EA)

De acordo com os depoimentos colhidos, até o final do período estudado nesta □epquisa não se percebeu um trabalho dos pedagogos, em Serrinha, no sentido de mudar as estruturas sociais, nem ações voltadas para a superação das "consciências oprimidas". Suas ações têm sido mais para introduzir uma "facilitância" no ensino que tem, como uma das

---

[381] Para acolher suas instalações foram aproveitadas as dependências construídas na área livre do Colégio Estadual Rubem Nogueira, para abrigarem os alunos da Escola Normal de Serrinha, que deveria passar por reforma, após ter caído o telhado de uma de suas salas. Esse acidente causou muito transtorno e revolta nos alunos, principalmente porque estavam em aulas e houve feridos. Como a liberação desta construção demorou muito, os alunos acabaram sendo alojados na Escola Anexa à Escola Normal, que atendia ao Ensino Fundamental, e a construção – de pré-moldados - ficou deteriorando até que cerca de 6 anos depois foi consertada e reaproveitada para a Faculdade.

[382] Maior cidade do interior da Bahia, situada ao sul de Serrinha, a 64 Km.

conseqüências, as aprovações sem aprendizagem correspondentes e a falta de participação nas instâncias de decisões coletivas. Além disso, deve-se levar em conta que é inútil a pregação da necessidade de uma educação conscientizadora. Promove-se a conscientização tornando-a uma conseqüência inerente ao processo educativo. Há a necessidade da prática da discussão centrada nos problemas individuais e coletivos, da constituição de associações, de grêmios estudantis, atuação em Colegiados Escolares, etc.

Os traços culturais desfavoráveis à formação de consciências participantes, caracterizados por expressões como o autoritarismo, o mandonismo dos poderosos, a política de clientela, o assistencialismo e a passividade dos homens comuns ainda são perceptíveis em Serrinha, como se pode confirmar pelas entrevistas realizadas.

3.4 Professores em memórias

Destacaram-se entre os professores da boa fase do Ginásio, e deixaram fortes lembranças nos ex-alunos e funcionários, Astrogilda Paiva Guimarães – professora de Português, Maria Claudenita Ferreira Batista – professora de História e Matemática, Vanilda Rosa Montenegro da Silva – professora de Português, Semírames Ribeiro Lima[383]- professora de Matemática, padre Demócrito M. de Barros – professor de Francês, Latim e Português, Jefferson Rodrigues de Oliveira[384] - professor de Inglês, Marília Lima Queiroz – professora de História, Dr. José Augusto Pereira Palma – professor de Geografia, Evoá Ferreira – professora de Ciências, Maria de Lourdes Barbosa de Oliveira – professora de Artes, Maria de Lourdes Nogueira – professora de Francês, Waldir Correia de Cerqueira – professor de Matemática e, Maria da Glória Valverde Meinking – professora de Música. (AG, DS, GR, SO). De atuação mais recente, no magistério e no Ginásio, foram lembrados destacadamente também Carmelita Ferreira da Silva – professora de Geografia, Florinda Castro de Almeida – professora de Ciências[385] e José Emanuel da Silva[386] - professor de Matemática, com os quais os alunos reconheciam que aprendiam. (EA)

---

[383] Semírames R. Lima, ex-aluna do Ginásio e mãe de três colegas estudantes. Ver identificação no Apêndice B, p. 256.

[384] O professor Jefferson R. de Oliveira foi um dos fundadores da Associação dos Professores Licenciados da Bahia (APLB), mais tarde Sindicato dos Trabalhadores em Educação, em Serrinha, e na diretoria foi tesoureiro.

[385] Florinda Castro de Almeida, identificação no Apêndice B, p. 249.

[386] José Emanuel da Silva (Zé Manuel), conhecido pelos alunos através do apelidado "Zé do Pinto".

Na escola primária, o fato de ter estudado câmbio e regra de três, com os bons professores da época e o livro considerado como "a famosa aritmética de Trajano", fez uma professora aposentada sentir-se orgulhosa do tempo em que fez esse curso. (GR)

Um exemplo de dedicação é observado nas palavras da professora Florinda Castro de Almeida[387], que afirmou: "Dos aguadeiros que vinham pelas casas com os animais, até os filhos do juiz, todos eram tratados com a mesma atenção, com dedicação e amor. Assim, eu procurava tratar os alunos do Jardim da Infância até os anos de admissão".

Um sinal de reconhecimento e que deixa a professora gratificada é a utilização do seu nome, em vida, para identificar uma escola. Afirmou, satisfeita uma das entrevistadas: "Eu recebi a comunicação, tem uma escola com meu nome aqui em Serrinha. Não foi política, foi reconhecimento, amizade, pelo trabalho que fiz". (CA). Sentiu-se valorizada. Na entrevista ela recordou alguns alunos que teve, que sabe estarem com estudos concluídos e exercendo alguma profissão de nível superior. "Seu irmão, Gildemar[388], foi meu aluno, que eu tenho grande lembrança, em qual ano? Em 1960. Hoje ele é o quê? E Célia[389] foi minha aluna também, não sei em que curso". (CA).

O bom relacionamento com os alunos e, tendo sido ele de forma continuada, foi motivo para uma professora aposentada sentir saudades dos tempos em que dava aulas. Uma lembrança que vem acompanhada da comparação com os dias atuais, naquela época os professores respeitavam os alunos e havia reciprocidade. (CA). Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, está acontecendo existirem alunos desaforados, mal educados com os professores. Afirmou a mesma professora citada acima, que usam palavras obscenas. E antes, na época em que começou na profissão, o professor sabia se respeitar e respeitar o aluno. Afirmou ela que foi uma professora que sabia, que conhecia o problema de cada um, fosse problema de família, problema de pais alcoólatras, problema de doença, tudo isso procurava saber, para poder ter bom relacionamento, e não aplicava castigo neles. Reconhece que hoje é querida por seus ex-alunos todos e sempre foi respeitada, tem ex-aluno advogado, dentista. Zevaldo mesmo, que na data da entrevista era o prefeito da cidade[390], foi seu aluno.

---

[387] Entre aqueles que foram alunos da professora Florinda Castro de Almeida, do jardim da infância à quarta série, estão José Mota Filho, atual Diretor da Escola Normal de Serrinha, Adelson Montenegro Nogueira, atual Secretário da Educação do Município, Antônio Carlos Araújo, carinhosamente apelidado de "Toinho Dentista", Roberto Bulcão, José Rollemberg Araújo Costa, e o filho de Moacir Nogueira – Mário Sérgio Nogueira. Esses dois atualmente são juízes.

[388] Gildemar Carneiro dos Santos, doutor em Física e músico, professor adjunto no Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

[389] Célia Maria Carneiro dos Santos, médica nefrologista e homeopata, professora na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

[390] Antônio Josevaldo da Silva Lima foi prefeito de Serrinha no período de 01/02/1983 a 31/12/1988 e de 01/01/2000 a 31/12/2004.

Ter maior conhecimento dos problemas de fora da escola, envolvendo os alunos, conhecer sua família contribui para tornar mais fácil à professora atuar como conselheira, como amiga, ter um relacionamento mais satisfatório com eles. Mais do que profissionalismo há que se ter também amor, como exposto na seguinte frase: "Eu dediquei minha vida mesmo ao magistério por amor" (CA). Atualmente professoras apresentam-se revoltadas, entristecidas, em conseqüência do que os alunos fazem. Mas há entre elas as que fazem por merecer o destrato e a falta de bons resultados. Afirmou ainda a Profª CA que "o professor hoje está fazendo jus a tudo isso. O professor hoje não encara o aluno como um ser humano, como uma pessoa que deve ser".

O quadro docente do Ginásio, que atuava na segunda metade da década de setenta, foi comparado por uma ex-diretora, com o dos anos noventa, sem o rigor de uma pesquisa científica, e foi possível afirmar que naquela época os professores eram mais dedicados, mas atualmente, tem professores mais especializados na área, o que traz um certo equilíbrio na comparação entre a qualidade dos serviços prestados. Os bons Professores daquela época, não eram assim tão qualificados como os de hoje. Os Professores que não tinham nível superior, que a maioria não tinha, procuravam estudar, tomavam curso de aperfeiçoamento, □epgavam na sala de aula e desempenhavam bem sua tarefa. Tinha aqueles que descuidavam, como tem hoje. Tem professor que deixa a desejar. "Hoje se ganha por aquilo que se é", afirmou AG. Naquele tempo às vezes pegavam-se professores que não eram da área, para ensinar, porque não tinha outra opção. A Secretaria da Educação do Estado da Bahia, atualmente, tem exigência de habilitação específica na área da docência, mas ainda acontecem muitas infrações a esta norma[391].

Para enfocar uma intencionalidade que há na ação educativa, quando na escola os professores antevêem o que têm lá na frente, que desejam que seus alunos alcancem, a mesma ex-diretora do Ginásio falou da ajuda que era dada aos estudantes com vistas ao vestibular, ao cursinho, tentando □epr-los refletirem e, procurando conversar com os pais, no desejo de destacar as qualidades de cada um. (AG). O educador ao desenvolver sua função tem em mente o tipo de homem que deseja formar. As escolas tradicionais primavam por formar doutores, atualmente o curso superior tornou-se necessidade generalizada, principalmente para estimular o progresso humano e construir condições para a plena realização pessoal. Não ter esse curso tende a ser exceção.

---

[391] Vagas ocupadas por professores não licenciados na área deixam de ser notificadas pela direção da escola e em concursos públicos de ingresso não aparecem.

Alguns professores que foram típicos do período pesquisado, em diferentes aspectos, serão retratados aqui para melhor identificação do (e com) o contexto. Eles são representativos da época por abrangerem todo aquele período – a professora Florinda Castro de Almeida Ilustração 16, adiante) lecionou desde o início dos anos cinqüenta e o professor Luís Silva Pereira (Ilustração 13) continuou lecionando após os anos noventa – e por terem atendido a diferentes tipos de clientela que o município possuiu, em nível de escolaridade e de poder econômico. As suas formações variam de curso de Técnico em Contabilidade como foi o caso do professor Luís, a Curso Normal concluído antes da profissionalização. O referido professor fez o curso de Magistério quando estava no final da carreira. A professora Maria Suzana Mota de Oliveira (Ilustração 14) e a professora Florinda Castro de Almeida contribuíram para esta pesquisa através de entrevista e estão citadas ao longo deste capítulo. Ambas permaneceram solteiras e residentes em Serrinha. A primeira veio de outra cidade, e a segunda é filha de um dos que foram colaboradores próximos do padre Demócrito, o Sr. Antônio Pinheiro da Mota (Seu Pinheiro da Licurituba[392]). Maria Claudenita Ferreira Batista (Ilustração 17) é serrinhense, destacou-se como professora do Ginásio (atual Colégio Estadual Rubem Nogueira) onde tornou agradável o estudo de História e estimulou o gosto pela Matemática; foi, também, vice-diretora. Tem um filho atuando como médico em Serrinha, Jairo Itamar Ferreira Baptista, e é irmã do atual prefeito, Claudionor Ferreira da Silva Filho. O professor Luís Silva Pereira, de Matemática e Educação Física é o tipo de professor sempre amigo dos alunos, tido como compreensivo, é muito popular na cidade pelas competições esportivas que já venceu, na modalidade pedestrianismo, e pelas que organizou. Finalmente, a professora Maria das Dores Cirino Gomes (Ilustração 15), que teve sua formação em Serrinha, destacou-se pela simpatia e responsabilidade para com seus alunos e colegas. Transferiu-se para Salvador onde reside atualmente.

[392] Licurituba é uma localidade na Zona Rural de Serrinha.

Foto cedida por Luís S Pereira

Ilustração 13. Luís Silva Pereira (Luís das Bicicletas), professor de Matemática e Educação Física do Colégio Estadual Rubem Nogueira desde 1979, líder esportivo. 1992.

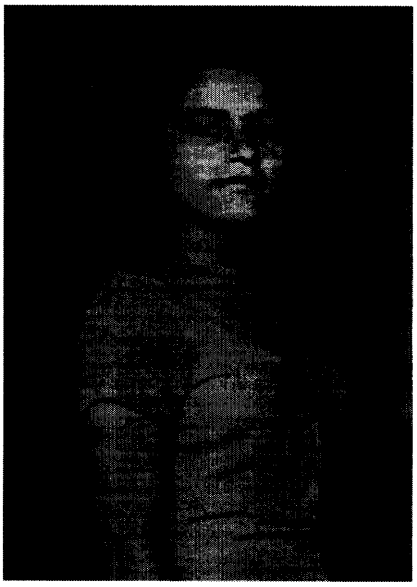


Foto cedida por Mª Suzana M Oliveira

Foto cedida por Mª das Dores C Gomes

Ilustração 14. Maria Suzana Mota de Oliveira, professora aposentada, irmã das professoras Marieva Mota Pinheiro da Silva e Margarida Maria Oliveira Pinho, todas dedicadas ao ensino das séries iniciais. 1965.

Ilustração 15. Maria das Dores Cirino Gomes, professora aposentada, lecionou no Curso Primário e a partir de 1966, Matemática no Ginásio Estadual Rubem Nogueira. 2002.

Ex-alunas do Ginásio Estadual Rubem Nogueira e da Escola Normal.

Foto Gildenor Carneio

Ilustração 16. Florinda Castro de Almeida, professora aposentada, foi diretora de algumas escolas de Serrinha, entre elas o Grupo Escolar Dr. Graciliano de Freitas. 2005.

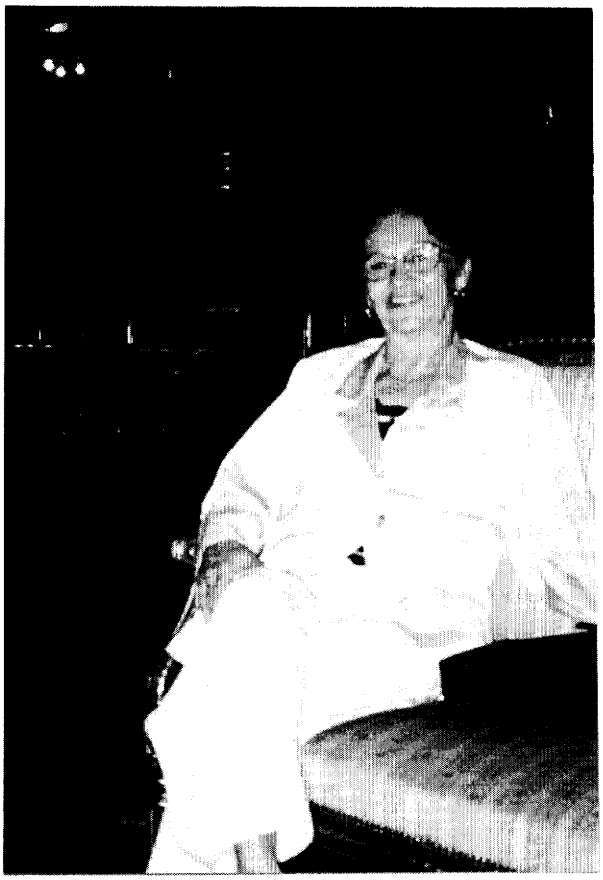


Foto cedida por Mª Claudenita F Batista

Ilustração 17. Maria Claudenita Ferreira Batista, professora aposentada, lecionou Matemática e História no Ginásio Estadual Rubem Nogueira. 2005.

3.4.1 Professora Astrogilda Paiva Guimarães

Com mais destaque dado pelos entrevistados, foi citada a professora de Português, Astrogilda Paiva Guimarães. Afirmou-se que "entre eles, assim, se destacou mais a Profª Astrogilda, Ave Maria, ali era digna de toda admiração. Astrogilda, não tinha comparação"(SO). Ela trabalhou em todas as séries, da primeira à quarta, no Ginásio, e trabalhou também nas séries iniciais, entre 1950 e 1963. Pode ser um indício da admiração que sentem, a distinção que é feita pelos entrevistados, sempre que há referência a ela alguns colocam o Dona em lugar de professora. "A que mais se destacou foi Dona Astrogilda, de Português" (AG). Pela maneira de tratar os alunos, pela maneira de explicar, porque repetia. Se fosse preciso no dia seguinte ela retomava os assuntos e ainda perguntava: "-Alguma dúvida?" Por isso, Astrogilda P. Guimarães foi tão admirada, como por exemplo pela professora que, entre outras afirmações, disse: "Ah, ela se preocupava, não só em dar aulas, ela se preocupava em que o aluno entendesse, aprendesse. Então isso pra mim foi um marco, porque a gente não encontra um professor que se preocupa assim". Ela não se preocupava só em dar aula, ela queria que o aluno aprendesse o que estava sendo explicado. (SO).

As professoras davam muita importância a verbo e tabuada, eram indispensáveis na escola. Havia as sabatinas[393], de verbo, de tabuada, etc., mas palmatória, se tinha no início dos anos cinqüenta, nos anos sessenta havia sido abolida. (Afirmado com um sorriso pela professora GR)

Para ressaltar a importância de que se aprendesse tabuada uma das professoras entrevistadas formulou a pergunta: "Pois como é que vai fazer uma conta o aluno que não souber tabuada?" Da mesma forma, saber verbo é considerado indispensável para falar corretamente. Não eram permitidos castigos, com régua, palmatória, "aquelas coisas todas. Botar de joelhos, Ave Maria, nem pensar!" afirmou SO, acrescentando que quando era marcada, por exemplo, a tabuada de multiplicar de 2 e de 3, e o aluno chegava na escola e não sabia, o único castigo que se podia aplicar era ir acompanhando o aluno estudando, na escola mesmo, até ele aprender. Porém, o fato de serem lembrados revela que antes eram usados castigos corporais.

A mesma entrevistada mencionada acima, contou que certa vez, ela cursava a 4ª série com a professora Astrogilda e esta marcou, para toda a turma, estudar preposição. Essa aluna

---

[393] Os alunos eram colocados em fila, ao lado da mesa da professora e de frente para a classe. A cada pergunta feita pela professora, iam respondendo pela ordem na fila. Quando erravam a resposta, o primeiro que acertava dava "bolos" nos que erraram. Após cada sessão de "bolos"- pancadas nas palmas das mãos, usando-se um objeto de madeira - era formulada nova pergunta e reiniciava a peleja.

chegou em casa, fez as outras tarefas, abriu a gramática e disse para a mãe: "Minha mãe eu não vou aprender esta lição não! Uns nomes pequenininhos, não vou decorar, não vou □epseguir aprender". A mãe, pouco instruída em assuntos de escola, recomendou que fosse estudar, que era "problema seu". Quando a aluna enfrentou o círculo em que professora Astrogilda arrumava os alunos para tomar a lição, usou de franqueza e disse, "Pró-ó, eu não aprendi essa lição, que lição difícil de aprender, uns nomes pequenininhos!" Então a professora recomendou que ela pegasse um caderno, e deu-lhe meia hora, sentada a um lado, a sós, para colocar as preposições em ordem alfabética. Antes a consultou se sabia o que era ordem alfabética. "- Claro que eu sei, Pró, eu estou na 4ª série". E foi colocando assim em ordem que logo ela considerou-se pronta para voltar ao círculo e mostrar que havia aprendido. De uma maneira diferente da habitual acabou aprendendo um assunto que considerava difícil. Por isso e outras ações semelhantes é que tem a revelada admiração pela professora Astrogilda; quando o aluno não aprendia por uma, ela usava outra maneira: que fosse brincar, fosse copiar, para, atuando, aprender o assunto. (SO). Ela tinha flexibilidade na exposição dos conteúdos, variava de recursos com freqüência e diversificava suas técnicas.

As opiniões sobre a professora Astrogilda não foram unânimes, existem exemplos de ex-alunas e professora aposentada que fora, também vice-diretora, que afirmaram não ter gostado do trabalho dela, que tinham dificuldades para aprender e que ela era muito rigorosa.(CL).

Bacellar (2003) informou que na Bahia era comum que as professoras concluintes da escola normal em Salvador, fossem para o interior em início de carreira. Por esse motivo ela veio para Serrinha. Nesta cidade teve um romance e no dizer da época, se entregou ao namorado. Ficou mal vista, foi rejeitada pela sociedade e precisou deixar a cidade. Mais tarde os políticos intervieram, Rubem Nogueira à frente, e fizeram com que ela retornasse. (EB). Foi lotada na zona rural, localidade chamada Saco do Correio e só posteriormente sendo reconhecida e respeitada nas boas escolas da zona urbana. O fim da professora Astrogilda, segundo conta a Dacy Freitas, foi com umas dores que ela sentiu e se intensificaram, o diagnóstico dado foi câncer no intestino, e recebeu os tratamentos finais em Salvador. Faleceu no dia 9 de novembro de 1963, quando ela tinha 70 anos, pois nascera em 23/7/1894. Dacy era sua vizinha e concluiu a informação dizendo que poderia ter vivido muito mais. Deixou filhos e netos. Os filhos, quando ela veio de Salvador já trouxera, Antônio Guimarães Cancio e José Cancio. Ela era Astrogilda Paiva Guimarães e o Cancio era do pai das crianças. Foram frutos de um romance com um professor, mas ele não podia assumir os filhos, "porque naquele tempo a moral da família era uma coisa horrorosa, não permitia, visto que ela era mãe

solteira", contou. Quem a trouxe removida para a cidade foi Leobino Cardoso Ribeiro, que naquela época era um grande político[394]. Ela foi agraciada com o título de Cidadã Serrinhense em 18 de outubro de 1963[395]. Além disso, seu nome foi colocado em uma grande praça central e também em uma escola pública, situada no centro da cidade, que atendia a jovens e adultos. Por muito tempo funcionou aí o curso supletivo presencial, oferecido pela Secretaria da Educação do Estado. Tinha o nome Posto de Educação de Adultos Astrogilda Paiva Guimarães, que foi popularizada com a sigla PEA.

3.4.2 Demócrito como professor

Quem freqüentasse os lugares públicos de Serrinha, como a barbearia local, nos anos iniciais da segunda metade do século XX, conheceria Demócrito Mendes de Barros e teria oportunidades de manter conversações com ele. Tinha boas intenções e as expressava através da sua eloqüência pessoal e do seu trabalho. Apresentava-se, saía à rua, não era de muita conversa e era um homem de várias profissões. "Calado, tinha aquele sorriso meio aberto, seus olhos eram francos, e era como se fosse um homem São Tomás: teimoso" (DP).

Ele contribuiu para que se consertasse muita coisa, porque havia muito desvio de conduta nessa época, como o problema de consangüinidade nos casamentos. Padre Demócrito pegava duro, combateu com firmeza. Isso foi uma luta e permitiu-lhe angariar muitos inimigos. (AR).

Sempre um pouco intransigente nas suas atitudes e no trato com as pessoas, talvez tenha criado um pouco de antipatia, queria muita disciplina. Um ex-professor do Ginásio atribuiu às normas da Igreja, mais do que a outros fatores, esse jeito de ser. E no seu entender, os padres não têm como objetivo apenas pregar o Evangelho, eles têm uma série de coisas para disciplinar, como, por exemplo, o comportamento das pessoas durante a missa, durante um ato religioso, durante o batismo. São muitas as normas, que toda Igreja tem: "norma para você se crismar, norma para se batizar, norma para fazer a comunhão, ter uma norma, uma hierarquia não é irregular, a Igreja é assim" (PS). O padre, sendo um intelectual, um homem que tem conhecimento das coisas, em uma terra pequena distribui socorros ao redor dele, e não é só em atividades religiosas.

Antes dos anos setenta, pelas dificuldades para se tirar nota alta nas provas, no Ginásio, padre Demócrito era considerado "um terror" pelos alunos. Mas não foi só ele, porque

---

[394] Maria Dacy Silva Freitas, em depoimento de 13 de novembro de 2003. Ver Apêndice B, p. 251.
[395] Com indicação dos vereadores Manoel Carneiro dos Reis, Plínio Carneiro da Silva e Waldir C. de Cerqueira.

depois teve "Zé" Manuel, de Matemática, porém a lembrança amarga mesmo ficou sendo a do padre. Assim como nos anos 70, 71 e 72 na Escola Normal, o "terror" foi Zé Mota, após ele, Lulu[396]. Não se sabe porque "terror", talvez fosse muita conversa dos alunos. Uma ex-aluna, ao ser entrevistada, afirmou que amou essa época, porque realmente aprendeu. Citou como exemplo a disciplina Ciências, com a Professora Florinda, que também era tida como uma professora super séria, que não conversava com aluno, como também era a professora de Francês, chamada carinhosamente de Tia Lulude[397]: "tinha aquele negócio, o aluno longe dos professores, aquela coisa assim de antigamente, quando a mesa do professor ficava sobre um estrado de madeira" (EA). Padre Demócrito talvez pelo fato de reprovar muito, era o que mostrava que sabia mais, e era muito querido, todo alunado o respeitava consideravelmente e estava sempre patente que ele era "o padre", basta lembrar que ainda era costume os padres trajarem batina preta do que ele não abria mão, e barrete[398]. (EA)

A convivência fica bem facilitada na medida em que é acompanhada de convivência afetiva, com diálogo autêntico. Cria-se um clima que faz crescer a confiança recíproca com atenção para com os outros, com pequenos gestos de vida cotidiana. O modo de ser acessível e brincalhão muitas vezes, como era o padre Demócrito, certamente está em sintonia com esses valores. Que ele foi um dos professores que marcaram época foi lembrado pelo ex-aluno SF. Quando tinha alguma coisa errada ele dava um puxão de orelha, ou um puxão de nariz, isso na década de sessenta, e era encarado como brincadeira.

Quem chegou para trabalhar no Ginásio e encontrou o padre Demócrito como veterano lecionando Francês e Latim, viu nele um colega professor. Lá ele não era considerado um reverendo, como quando estava na Igreja. Os professores o consideravam como um colega. Dava a aula dele, como todos os outros professores. Houve ex-alunas que atribuíram ao fato de ele não ter formação didática o ter sido difícil tirar notas altas o suficiente para livrar-se dos exames finais do ano letivo[399]. Quando foi para publicar os livros, ele não disponibilizou algum original para correção, entre os colegas do Ginásio. Os colegas do magistério, de modo geral, só tiveram acesso após a publicação. (GR)

Essas afirmações divergem das prestadas por outro entrevistado, pois, para demonstrar intenção com relação ao que iria fazer – ou pregação, ou publicação de livro, ou organi-

---

[396] Luís Nogueira Coutinho de Novaes.
[397] Maria de Lourdes Nogueira.
[398] Barrete, pequeno chapéu preto, sem abas e de tecido. Certa feita, por volta do ano de 1962, alunas de uma 4ª série do ginásio planejaram colar em uma prova de Latim e para isso grudaram, com um alfinete na batina do padre, por detrás, uma folha de papel com informações. À medida que ele circulava pela sala e dava suas paradinhas, as alunas iam fazendo a consulta. (Segundo a ex-aluna Hilda Praxedes, em 2005).
[399] Depoimentos prestados a Maria Elizabeth Santos Pereira e Patrícia Carvalho santos Pereira, em 1992.

zação de grupo de pessoas – ele usou o exemplo dos livros que ele publicou, afirmando que ele sempre comentava antes, afirmando que "ele lia assim alguns trechos lá no Ginásio para que nós pudéssemos apreciar, e recebia críticas, outras observações, mas de um modo geral pouco influiu na feitura e na autoria dos seus livros" (CC). Ele se trancava na biblioteca a escrever, batendo na máquina datilográfica com um dedo, e depois da obra pronta procurava, sempre, um outro professor de Português para as correções, etc. e publicava o livro.

Padre Demócrito também foi o autor do Hino do Ginásio de Serrinha e do Hino Oficial da Escola Normal de Serrinha. O primeiro foi musicado por Ethelvina Ramos Viana, selecionada através de concurso para esse fim. Ele desenvolvia na cidade um trabalho cultural relativamente bom. Afirmou-se que "ele tinha proximidade com a sociedade, com as pessoas, numa intensidade muito boa. Ele foi um dos criadores da Academia de Letras em Serrinha". (EB). Fazia concurso de poesia, com aproveitamento do resultado para melhorar a média que o aluno tirasse na sua disciplina, no Ginásio. Diferenciava-se dos outros padres que atuaram em Serrinha, por exemplo Carlos, Nicásio e Lucas – porque ele era um poeta, escrevia, era um pensador, e os outros não se dedicavam a isso. Também, e principalmente, porque era brasileiro, pertencente à nossa cultura, ao contrário de Nicásio e Lucas. Além disso, ele era mais amigo das pessoas, facilitava que as pessoas o procurassem, inclusive só para conversar, ele sempre foi muito acessível, apesar de acharem que ele era fechado (CS)

Estas descrições do trabalho de Demócrito remetem-nos ao que foi escrito no □epreslo 1, sobre o educador, que ele deve revelar-se comprometido com o desenvolvimento intelectual e com os fins a que se propõe a educação.

Como observou Saviani (1995) o educador acredita constantemente estar agindo para o bem dos educandos. Padre Demócrito tinha sempre uma maneira típica de querer ajudar as pessoas a viver melhor. Para □epresenta-lo dos outros padres, um ex-sacristão disse que "cada pessoa, como ser humano, ela tem uma maneira diferente de atuar, Demócrito tinha uma maneira de atuar, digamos assim, bem determinada, o que ele queria, ele queria mesmo" (JM). Sempre foi muito positivo e correto nas suas ações. Não se via ele dizer hoje uma coisa para amanhã dizer outra. Era constante e coerente nas suas afirmações.

Fosse do lado pastoral, fosse do seu lado religioso, educacional, ou do lado político e social, padre Demócrito estava envolvido, de uma forma bem acentuada, na melhoria da qualidade de vida dos paroquianos. Estava interessado em desenvolver as responsabilidades □esicas de um verdadeiro cidadão. Ele queria ver seu município transformado para melhor. (ES)

A intenção dele com relação ao que iria fazer, fosse pregação, publicação de livro, ou organização de grupo de pessoas, era comentada antes: "Comentou... nas reuniões. Era muito chegado a essas coisas, ele comentava assim... algo importante" (CO). Mereceu destaque o fato de ele ter sido muito sério, tinha tudo muito bem corrigido, corrigia os outros, e não gostava de rir, contudo, nunca usou de má fé. Foi considerado "ótimo na oração"[400]. (CO)

As pregações na Igreja e os livros publicados pelo padre Demócrito Mendes de Barros contribuíram para mudar o jeito de ser do povo de Serrinha, "porque você sabe, a pessoa que está cega, quando vem um pouquinho de luz, começa a enxergar mais, não é? E assim, de repente, ele fez parece que foram dois livros, isso foi muito importante". (CO). Uma das lutas dele foi contra os casamentos consangüíneos. Como conseqüência desses casamentos ele notava muita deficiência física na população, e esse problema ele colocou no livro "O Mercado de Sexo".

Um motivo claro, uma resposta para a pergunta: pra que ele escreveu seus livros, dada assim por terceiros, por outra pessoa que não ele, tende a ser imprecisa. Afirmou-se que escreveu os livros por questão de auto-afirmação e uma necessidade de passar para o papel aquilo que ele pensava, não foi com interesse financeiro. (CC). Muitos dos exemplares ele ofereceu às pessoas amigas, não foram comercializados. Houve quem afirmasse enfático que, como os parentes casavam muito entre si, foi para mudar esse comportamento que ele escreveu o livro "Mercado de Sexo".(JM)

A publicação dos livros do Padre foi uma novidade para a cidade. Foram muito bem recebidos. A cidade começou a conhecer o porquê das coisas que aconteciam. "As pessoas da roça não chegavam nem a se interessar, mas as pessoas cultas, aquele pessoal da cidade, (...) as pessoas que faziam parte da Igreja, eu mesmo, eu tive dois livros dele", afirmou, □epcluindo que "Ele era inteligente, era um negócio sério..." (JC)

Por outro lado, é difícil que uma personalidade mude, sozinha, em um curto espaço de tempo a opinião de um povo. Foi dito em uma das entrevistas que padre Demócrito pode ter exercido muita influência, mas não é possível que as pregações na Igreja, os livros publicados, tenham contribuído para mudar o jeito de ser do povo de Serrinha. "Ele deve ter influenciado mais no aspecto político, em que ele teve uma atuação mais presente". (EB)

Tudo que acontecia em Serrinha, fosse ligado à Igreja, fosse relativo ao bem do povo, na pregação padre Demócrito externava suas intenções a respeito. Ele tinha um grupo ligado à Paróquia, hoje se chama Conselho Paroquial, e que era uma instituição, um grupo de dez,

[400] É comum hoje, assistir-se a padres que não têm fervor em suas orações, aos quais falta envolvimento pessoal.

doze, quinze pessoas, ligado às associações religiosas que ele reunia, convocava a todos e apresentava os fatos, antes de divulgar na pregação ou por outros meios. (JC)

Em 1973, padre Demócrito estava dando aulas de Português e usava o livro dele, "Diálogos... que não se ouvem". Com muito cuidado e zelo deixou sua lembrança marcada em uma de suas alunas da 3ª série, atual 7ª do Ensino Fundamental, com suas explicações dos significados de "veio d'água" e "veio da água"[401]. No entanto, uma outra pessoa que foi aluna das séries iniciais do Ginásio, já no final da sua atuação no magistério, e apesar da pouca idade que tinha, relembra que notava que havia alguma coisa errada, porque ele se envolvia na política, e isso fez com que perdesse boas oportunidades. (EA) Devido ao fato de aparentemente não ser mais conveniente ele estar em exercício na sala de aula, houve uma readaptação funcional no ginásio, e ele passou a atuar em atividades administrativas, servindo na biblioteca da escola. Mas isto fez com que se desgostasse mais ainda e passasse a faltar muito[402].

Padre Demócrito foi um grande professor, um grande mestre, sacerdote, conselheiro e na Paróquia ele fez o que era possível fazer. Há quem diga que todo mundo gostava dele. Houve uma divergência na política e teve como conseqüência, dentre outras, que aqueles que se achavam fora do grupo não iam à missa. Como uma profecia, ele previu com umas três semanas de antecedência a sua saída da paróquia e apresentou o fato aos fiéis durante uma pregação. "Tanto que ele disse assim, chegou uma certa feita, eu não me esqueci disso, falou que nesses 30 dias ele estava sendo tirado da Paróquia" (JC).

3.4.3 A Biblioteca do Padre

A contribuição dada pelo padre Demócrito foi destacada, principalmente, pela biblioteca que ele disponibilizava aos alunos.(GR) e contribuía para a ação educativa do Ginásio.(AG). Ela era a melhor da cidade, não era muito grande, mas estava disponível para qualquer um, e os alunos iam lá pesquisar. Ele sempre foi muito acessível como pastor, como educador, como homem social. (ES, AN). Muitos estudantes tinham participação na biblioteca, e padre Demócrito também atendia lá. Essa oportunidade que ele dava aos estudantes evidenciava uma das suas qualidades como professor, que era a confiança que depositava nos alunos, atribuía-lhes responsabilidades. (LN)

---

[401] Urânia Maria Vieira, ex-aluna do Ginásio, entrevista em 05/06/2004. Identificação no Apêndice B, p. 253.
[402] Apontamentos de Elisabeth Santos Pereira e Patrícia Carvalho Santos Pereira, em 1992, p. 12.

Os livros foram catalogados por assunto e, quando era necessário, ele mesmo ajudava nas pesquisas que os interessados iam fazer. O povo chamava-o de dicionário volante, em alusão aos seus amplos conhecimentos. Diz-se que não havia uma pergunta que lhe fizessem que ficasse sem resposta, principalmente na área de Português. Restrição feita à Matemática, ele mesmo dizia que na Biblioteca dele só não tinha livro de Matemática, porque ele não gostava, não sabia atender. (CS)

Depois que padre Demócrito faleceu, algumas pessoas se preocuparam pela conservação da biblioteca, mas sem sucesso. Seu paradeiro, para o público e mesmo para seus antigos colaboradores, ficou desconhecido. "Tinha ficado na Paróquia, eu não sei dessa parte aí, eu sei que a Biblioteca era uma coisa boa pra qualquer um que quisesse ler alguma coisa" (JM). Na realidade ela não recebeu os cuidados devidos e a traça dizimou cerca de metade dos livros. Alguns ainda estão conservados sob os cuidados do atual pároco, padre Nicásio.

3.5 Livros publicados por Demócrito M. de Barros

Feita a análise das possíveis influências que teve Demócrito Mendes de Barros para a formação dos sujeitos na sociedade serrinhense, em seguida farei uma breve análise dessas possibilidades de influências por meio das suas produções literárias. Para facilitar a localização dos textos analisados, nos originais, suas páginas estão indicadas entre parênteses. Os textos mais extensos foram transcritos em anexos.

No livro "Mercado de sexo" padre Demócrito defende, como será mostrado a seguir, que não pode existir casamento entre parentes, revelando a possibilidade de, mesmo que a pessoa não saia com defeito físico, pode sair com defeito mental, como é exemplificado no livro: primos carnais se casaram e o filho resultante dessa união teve a loucura de querer matar a mãe. Outro livro foi o "Diálogos... que não se ouvem", escrito porque ele era muito voltado para situações de conversas, de diálogos, os quais eram do seu agrado. E no livro "Na Cadência das musas", publicou algumas poesias. Também teve boa aceitação, segundo □eprice Silva, porque muita gente procurava. (CS).

Nesses livros havia, inegavelmente, uma intenção de educação orientada para a condução dos orientandos à formação e ao desenvolvimento de um particular conjunto de valores, idéias e atitudes, como na educação praticada por Paulo Freire, segundo as análises de Beisiegel[403].

[403] BEISIEGEL, 1982, p. 291.

Referindo-se aos seminários, no Brasil, o Papa João Paulo II, expôs que os professores devem enriquecer a mente dos alunos com os dados da cultura e, além disso, tornar-lhes o ânimo sensível ao apelo dos valores éticos e à fascinação dos grandes ideais. É o que o padre Demócrito parece perseguir com suas publicações, analisadas a seguir.

3.5.1 Livro 1 – Diálogos... que não se ouvem[404]

Seu primeiro livro foi "Diálogos... que não se ouvem". Impresso em Salvador, pela Editora Mensageiro da Fé, em 1970. Tal publicação era desejo antigo do padre Demócrito Mendes de Barros "não pela vaidade de ser tido como intelectual", era mais uma forma com que procurava ser útil aos seus semelhantes e deixar vestígios de uma vivência ativa e eficiente. Ao escrever essas páginas quis "dar uma pequena colaboração ao grande problema da hora presente – a promoção do homem" (Apresentação). Foi também uma forma de angariar fundos, com a comercialização dos exemplares, para a construção da Igreja Matriz de Serrinha, que fazia, na ocasião, 17 anos que iniciara as obras, porém eram periodicamente interrompidas por falta de recursos. Com os agradecimentos que faz às diversas comissões que atuavam, mostra que era um empreendimento executado com equipes de trabalho.

Foi também uma equipe que tornou possível o aparecimento do livro, segundo suas palavras, e equipe esta composta pelos professores: Joaquim Simas Sobrinho, Álvaro Ferreira dos Santos, Regina Esteves Cerqueira e Deozilda M. Barros. (Dedicatória)

Escreve ainda, na apresentação, que os homens não merecem a confiança de seus semelhantes, daí ter optado por colocar os diálogos entre as coisas de que o homem se serve, que não nos damos ao trabalho de compreender.[405] Em outra parte ele nos fala dos ensinamentos que, passados pela natureza, dão aos homens "coesão" que "lhes serve como lição e incentivo para criar a força e a resistência de que precisam para dominar a si próprios e superar os imprevistos que os surpreendem no campo social e religioso, esmagando-os muitas vezes". (Apresentação)

No prefácio, Álvaro Ferreira dos Santos reconhece o fato de ter sido ele o escolhido para prestigiar os homens da terra serrinhense e que, assim, o autor preferiu homenagear um amigo, com quem mantinha diálogos até altas horas da madrugada, naqueles instantes em que ambos problematizavam os fatos e faziam, por conseguinte, filosofia. Sobressai no livro

---

[404] Transcrições de trechos do original que foram mencionados estão no Anexo B.

[405] Na íntegra: "Não mais por meio de diálogos ouvidos entre os homens que não querem se entender, mas por meio das coisas que dialogam entre si, sem serem ouvidas a que não nos damos ao trabalho de compreender".

o "escafandrar o esconso dos pormenores para mostrar ao vivo, com palavras incisivas como estilete, o escorregadio das posições hipócritas e convencionais", afirma Álvaro Ferreira. E referindo-se à poesia "Deusa cruel..." diz ser uma de suas inigualáveis produções, "libelo acusatório contra os farsantes de todas as épocas e canalhas de todos os tempos que, por autonomásia, denominou-os sinteticamente de sociedade." (Prefácio, 3ª página)

Cultua o espírito de solidariedade em trechos como este, constante do diálogo "Na Biblioteca", que contribuem para aprimorar o comportamento do leitor: "tamanho e enfeite não é documento, o que trago dá muito bem para eu viver e ainda distribuir aos outros que me procurarem. Eu vim ao mundo para servir e não para ostentar grandeza com prejuízos para os outros." (p. 18). Nesse mesmo diálogo, como se estivesse conversando com a Bíblia, o autor atribui ao livro "Diálogos... que não se ouvem" a afirmação de que procura fazer dela a norma de conduta para toda a humanidade, pois o que diz, já foi dito por ela, de outra maneira e também foi dito pelos homens. As coisas falam a seu modo o que a Bíblia já disse sem ser atendida pelos homens e esses diálogos vêm retransmitir suas mensagens utilizando-se de outros recursos. (p. 19).

O educador vai além dos conteúdos de uma disciplina. Educa para e com o cotidiano. Vê-se no diálogo travado entre duas manilhas da rede de esgotos, ensinamentos de saúde pública, cuidados com a higiene. Manilhas que canalizam lama e sujeiras de toda espécie, para longe do urbano, "evitando os miasmas contagiosos de moléstias epidêmicas, dando à nossa cidade e à nossa gente melhores condições de higiene e de conforto". (p. 21)

Na seqüência em que as manilhas desempenham suas funções para darem passagem a tudo que é atirado na rede de esgotos, sobressai o trabalho em equipe: reconhecer a responsabilidade de sozinha possibilitar o desempenho do conjunto; "precisamos do esforço das demais companheiras que se juntam a nós para determinada missão". Não adianta ficar unidas e inalteráveis, "se uma outra menos educada se revoltar com o peso e deixar de cumprir o seu dever, não deixando passar adiante o que recebeu para passar" cada uma que deu passagem antes dela terá seu trabalho anulado. (p. 22) São aparentemente simbólicas as palavras: "só seremos alguma coisa de útil se soubermos passar à outra o que nos couber por sorte. Quanto mais soubermos dar às outras, mais receberemos e poderemos passar adiante" (p. 23). Certamente uma lição de caridade, desprendimento e solidariedade. São exemplos de afirmações com que procura contribuir para a formação moral, para recuperar o sentido de responsabilidade.

Valores éticos e busca de solidariedade também são apresentados nas "palavras" da água que escorre pelas manilhas da rede de esgotos, quando ela constata o prejuízo sofrido

pela pessoa, quer pelo esbanjamento desregrado, ou quando deixa de suprir aos carentes de alimento e água, culminando com a morte de muitos deles[406].

Parcimônia e regularidade são recomendadas para que se tenha um futuro tranqüilo e sem preocupação. Sem excessos, as alegrias e as tristezas se confundem porque são expressões do equilíbrio de uma compreensão humana e racional. Uma atitude típica de seres democratas e fraternos. (p. 25)

Aspectos de formação moral são apresentados nas palavras colocadas na "voz" de restos de flores que vieram das Igrejas, com vestígios de santidade e de virtude, afirmando que entre sujeiras e imundícies não há nobreza nem posição. As coisas valem pelo que são. Foram os homens que inventaram a inversão de valores que se percebe na sociedade. O que é resumido na frase "a nobreza de servir está em não esperar recompensa". (p. 26)

Na página 27 desse seu livro há um trecho que divulga a importância das estradas para "levar por todos os rincões da Pátria o progresso e a civilização ao lado do bem estar e da promoção do homem nordestino". Afirma o autor que elas espalham benefícios e riquezas, vidas e lágrimas: um trecho, onde está bem clara a intenção de educar, aparece na sugestão de que se preste atenção aos contrastes entre uma estrada velha e uma nova, pois pode ser educativo, e proveitoso para a geração presente.

Escreve que tudo passa com o tempo e as apreciações dos homens, em face de seus interesses imediatos. Com relação às mortes nas estradas, afirma que há demasiada confiança dos homens, em si próprios e nas coisas que lhes pertencem, superando qualquer outro ensinamento que lhes possa servir de amparo e de felicidade. (p. 28). Combate o individualismo, o tipo de atitude de auto-suficiência e excesso de confiança em si mesmo em detrimento da ajuda que se pode receber de outras pessoas ou mesmo do ambiente: há motoristas que acreditam na própria capacidade e resistência, apenas considerando o interesse imediato; esquecem-se de considerar a hipótese de falhas humanas ou técnicas em suas viagens. Lembra-nos o interesse imediato que se manifesta nas pessoas que vão à Igreja visando conservar uma amizade rendosa, e até assistem aos atos religiosos por mais demorados que sejam, elogiam os sacerdotes, como benfeitores da humanidade e até lhes dão presentes, no interesse de usufruir suas amizades. (p. 29)

Mais adiante, na página 31, critica o conceito de verdade associado à conveniência pessoal e mostra a dualidade de sentimentos, a ele relacionado. Se a mesma serve aos seus

[406] Ver Anexo B, trecho da página 24.

interesses, ela é cultuada, atendida e evidenciada, se ao contrário a mesma os prejudica ou não os favorece, é logo esquecida, é posta de lado e jamais seguida.

No diálogo entre duas cédulas, de Cruzeiro e Cruzeiro Novo, o padre Demócrito fala dos diferentes ambientes por onde circulam, do poder que o dinheiro tem, inclusive para salvar vidas, e da necessidade de reformas, iniciando-as por si mesmo, pelos pequenos núcleos, partindo depois para o geral, para o todo. O que suscita a lembrança dos estudos de Beisiegel (1982, p. 112) informando que, para promover a conscientização e uma maior participação crítica na sociedade, houve a reiterada insistência de Paulo Freire na necessidade da adoção da discussão centrada nos problemas individuais e coletivos. (p. 36)

Exalta o papel dos colaboradores, em trabalho de equipe, ao afirmar a necessidade de igualdade de condições, atribuindo a mesma importância a todos os membros no trabalho de equipe. (p. 39)

Procura mostrar a importância da adaptação da tecnologia, o advento das máquinas, o uso da datilografia como substituta da pena em atendimento às necessidades provenientes da evolução e do progresso, constituindo isso uma forma de aperfeiçoamento da escrita. Não deixa, porém, de valorizar a pena, que é levada para todos os lugares, enquanto que a □eprena de escrever não pode ser transportada com facilidade. (p. 40)

Sobre o valor da escrita, escreve: "os homens começam a vida dando-me valor (à pena), procurando-me, servindo-se de mim e levando-me para toda parte. Os que não me dão valor são os que também não têm valor na sociedade, porque não sabem trabalhar comigo". (p. 41)

Do diálogo entre a espada e a caneta, também retira oportunidade para falar da necessidade que às vezes ocorre de ser utilizado o poder ou a força para fazer prevalecer o que foi escrito: "Quando a força do direito não prevalece, diante das injunções políticas e sociais, eu (a espada) interponho a minha influência e tudo se normaliza". (p. 41)

Também do debate citado acima, que envolve disputa entre o medo e a educação, faz sobressair o predomínio da civilidade, da educação que permite resolver os problemas apoiando-se nas leis. Um trecho ilustrativo das intenções nesse diálogo segue enunciando que nobreza só é virtude quando empregada a serviço da humanidade. (p. 42)

O autor ainda mostra interesse pela saúde pública, pela limpeza das residências, e pelo aprendizado que se pode ter com os elementos da natureza, o que é revelado no diálogo travado "No monturo". Previne que não é difícil para quem vê além das formas e das aparências, poder ouvir o que se passa entre eles e o que poderão nos ensinar, em um imaginário diálogo confidencial, um fragmento de osso e um pedaço de ferro. (p. 46)

Há tentativa de influenciar o comportamento das pessoas, quando registra o fato de existir aquelas que, para se esquivarem de obrigações de família, de entidade social e deveres matrimoniais, afirmam estarem trabalhando muito e terem pouca resistência, mas que, "parece que são de ferro para se embalarem noites a dentro, ao som de uma orquestra, na 'boite' predileta, alimentados com cerveja, wisky e cigarro." (p. 47)

Contra as maledicências e fofocas, ao tratar de um atelier de costureira, escreve ser um contra-senso cortar e coser um vestido, ou uma roupa qualquer, com toda perfeição para que caia bem na dona e ela fique bem apresentada fisicamente e moralmente ela fique feia aos olhos do público, por causa dos comentários que são feitos durante esse trabalho, (p. 51) Aproveita e passa a lição de valorização interior ao afirmar que não adianta uma pessoa ficar bonita por fora e feia por dentro. (p. 52)

Contribui mais, ainda, para a formação moral do leitor, ao escrever que, infelizmente, nem sempre se pode acreditar na sinceridade das pessoas, até mesmo de amigos. Há de se ter cuidado ao se confiar no próximo, muitas vezes daquele que menos você espera, pode vir uma traição. (p. 52)

No diálogo "No jardim", supõe o jardim no centro da cidade, para ser de fácil acesso aos munícipes sem exceção. Exorta que as pessoas cuidem de desempenhar bem as funções que lhes foram atribuídas na engrenagem complexa que é uma cidade e para as quais foram escolhidas e cuidadosamente preparadas. (p. 55)

Prevê para os equipamentos que completam a área ajardinada utilidade na formação moral e no equilíbrio biológico dos que usufruem os seus benefícios.

Justifica o porquê de no tempo dos lampiões de gás não serem os jardins tão freqüentados e aproveita para recomendar aos jovens que tenham maior aplicação aos estudos: antigamente "a educação era feita em casa, em torno de uma mesa ou em reuniões de família". E entre a gente da sociedade, freqüentar os jardins era sinal de perda de tempo, pois essa gente estava "entre aqueles que sabiam dar valor aos estudos e por isso tinham que aproveitar todo o tempo de que dispunham para deixar à posteridade todo esse acervo de ciência e de conhecimento que forma o lastro da cultura moderna". (p. 56)

Ao fazer comparações entre o aprender com a natureza e o aprender com os livros, faz esclarecimentos e recomendações sobre a necessidade de estudar: estudar no livro exige esforço, perseverança, meditação, enquanto que no jardim, aprende-se olhando, ouvindo, imitando tudo que cai sobre os seus sentidos, sem nenhuma resistência e sem nenhum esforço. (p. 57) Afirma que para aprender do jardim é necessário senso de observação, pesquisa e

sobretudo, perseverança, como fizeram os cientistas que deixaram muitas leis de grande proveito para a humanidade.

Quando escreve que outras coisas são ensinadas pela sociedade que freqüenta os jardins, apresenta a poesia "Deusa cruel" e afirma ser a sociedade uma "divindade" com condições de ensinar a verdade, condenar o erro, aplaudir a virtude dos homens e se constituir mestra da juventude, de acordo com as exigências da época. O autor defende o culto à virtude, condena a hipocrisia e continua exaltando o bem que se sobrepõe ao mal, numa prova de confiança de que aquele sempre vence este, desde que se submeta à verdade e ao direito cumprindo cada um o seu dever. Critica a falsa crença, a valorização da matéria, da aparência, de que se faz uso para estar de acordo com as exigências da sociedade, em detrimento de valores morais. (p. 58-59)

Apresenta uma reflexão que faz supor que defende a extinção das escolas, quando, na verdade o que defende é uma educação a partir da sociedade e que se deve preparar o jovem para a vida, considerando ser a sociedade contemporânea a vida de um povo. (60).

Com relação a atitudes para com os livros em geral, incentiva o amor e a dedicação à leitura, ao estudo, explicando que através da leitura desenvolve-se a inteligência e a compreensão, além de se construir conhecimentos. (p. 61).

Recomenda que o uso do livro seja associado ao uso da bola, para referir-se aos esportes em geral, mas em doses sucessivas e equilibradas, como diziam os antigos: mentes sãs em corpos sãos.[407] (p. 61).

Sobre o comportamento humano são feitas reflexões a partir de um diálogo em que a bola se queixa que os homens só gostam dela porque ela não tem vontade própria, eles fazem o que querem com ela. E argumenta que o livro, se tratado com amor, carinho e respeito pela utilidade que tem, oferece o beneficio da cultura, do conhecimento da evolução e realização. (p. 62-63).

E na seqüência, através da "voz" do livro, salienta a necessidade de escolas e do incentivo aos jovens para que estudem. Além disso, faz referência ao uso desordenado da bola e do livro no meio dos jovens, com inversão de valores, uma vez que o jovem troca a sala de aula pelos campos de futebol e quadras de esporte, ao invés de complementar a sua educação dividindo seu tempo entre o estudo e o lazer. (p. 63).

---

[407] No original em latim: "mens sana in corpore sano"

Afirma que o homem não está dispensado de prestar obediência e justifica dizendo que o homem está sujeito às leis biológicas e às leis sociais e religiosas devendo, portanto, submeter-se às suas imposições visando a própria felicidade. (p. 63).

O sucesso que o livro prepara passa de geração em geração, o livro conserva o pensamento humano que é tão eterno quanto o espírito, afirma. (p. 64).

Pretendendo mostrar que a felicidade depende da harmonia entre os componentes do grupo, apresenta a situação de funcionamento de um carro, em que um corpo estranho entupiu o cano de gasolina que alimenta o carburador e comparando o corpo estranho a uma amante, escreve que a intrusa no meio da família unida roubará a paz, o sossego e a harmonia do conjunto e indiretamente atingirá o restante da sociedade. (p. 67-68)

Defende a honradez e a "compostura social" ao afirmar que a expressão "vive na lama" é criada para a síntese biográfica, não necessitando pormenorizar "em detalhes indecorosos, a situação deplorável a que chegou, quem, por um desequilíbrio proposital ou inconsciente, desceu, de um a um, os degraus da honradez e da compostura social." (p. 69)

Outros estímulos às boas atitudes e à solidariedade, podem-se observar nos trechos do diálogo "O lamaçal": ali se pode perceber a importância do respeito mútuo quando é salientado a necessidade do cumprimento do dever e da prática da solidariedade. (p. 70).

Na mesma linha de pensamento, escreve mais adiante louvando a solidariedade universal, e estimula que cada um cumpra o seu ofício e a sua missão, no lugar que lhe foi reservado para harmonia do Universo.

Logo a seguir, no diálogo "Na mesa de um bar", apresenta reflexões que conduzem o leitor a se ver e se reconhecer através das coisas e dos fatos que o envolvem e que definem realmente a sua personalidade. (p. 73). Afirma ser o homem moldado pelas coisas de que se serve, e que o conhecimento tende à perfeição se for fruto da experiência e da observação.

Sobre os efeitos do alcoolismo, opina que o homem que cumpre corretamente seus deveres, agindo conforme os ditames da educação, da religião ou da civilização, pode □epcuidar desses valores por causa do álcool e ter como resultado que a razão ceda lugar aos instintos e à licenciosidade. Com severidade afirma que quem bebe pela primeira vez, começa a preparar o elo da corrente com que vai se acorrentar. (p. 75)

A respeito de lágrimas e esperanças, ele considera que a lágrima e a esperança se completam e que tanto após uma alegria, quanto após uma tristeza pode surgir a lágrima. (p. 79)

Traz a afirmação de que nos julgamentos pessoais são mais críveis as opiniões em face das ausências, porque é nas ausências que melhor se exteriorizam os julgamentos, e a jus-

tifica no diálogo da página 81, travado entre duas rosas, uma branca simbolizando a dor da ausência e a outra vermelha, simbolizando o prazer da presença. Recomenda o espírito de fraternidade em todos os seres criados por Deus, entretanto os homens não têm pensado assim e julgam as coisas de acordo com suas próprias vontades e seus interesses. (83)

A seguir faz comentário sobre as cores usadas pelas noivas no casamento, sobre a abolição do branco, símbolo da pureza e da virgindade e o uso, atualmente, de uma flor vermelha que lembra sangue derramado. As que agem assim acreditam estarem combatendo a hipocrisia. Mas na verdade, supõe ele, estão retirando, junto com o arcaico, a sinceridade, a indissolubilidade do casamento e o que mais constitua preocupação para o casamento feliz. (p. 84)

Finaliza o diálogo "No dia das mães" citando o medo da superpopulação e a possibilidade de a maternidade tornar-se também um tabu, uma coisa antiquada, da qual as mulheres queiram se esquivar e, dessa forma, deixarem de participar com Deus na obra da criação. (p. 84)

Outras contribuições para formação de atitudes e de conhecimentos em ciências, são notadas em trechos do diálogo travado entre a água e o sabonete, em um banheiro. Nele exalta o valor, para a vida, da água existente na natureza. Entre outras utilidades, cita a higiene, e mostra o valor da Química, da combinação de vários elementos que resultam em produtos que hoje facilitam a nossa vida, dando-nos maior conforto, e colaboram para a nossa saúde e nossa higiene. Mostra que tudo tem o seu valor, tanto isolado como em colaboração com outros. (p. 93)

A seguir, enaltece as qualidades da água, depois fala da vaidade e oportunismo dos que chamou de homens sabonete, ressaltando que na sociedade há lugar para todos e é necessário trabalho e união. Mesmo os que têm diploma não têm auto-suficiência. Precisam do apoio e de uma estrutura social para prestarem serviços à humanidade. (p. 95)

Exprimindo as suas impressões sobre os serviços de educação, fala das aparências que ainda hoje têm as repartições dedicadas a esses serviços. Elas desacreditam o trabalho educacional. (p. 101). E abordando o descaso para com os processos de aposentadoria, em que teve experiência pessoal, fala de inversão de valores e que a educação vem sendo relegada a segundo plano. Isto fica mais ainda evidenciado quando se considera o desrespeito com que são tratados os que trabalham diretamente com os alunos, nas escolas. (103)

Sobre a conveniência de descentralização, não existente na época, dos serviços burocráticos na Secretaria da Educação e Cultura do Estado (SEC), dá sugestões respaldadas no

fato de que, funcionando apenas na capital do Estado, há muito desgaste e prejuízos para os professores residentes no interior. (p. 104)

Compara a riqueza do petróleo, reconhecida internacionalmente, com as vantagens da água, ansiada pelos sertanejos. Notamos neste trecho que ele revela a ansiedade e o interesse do nordestino pela resolução do problema da água para a região, a qual iria trazer desenvolvimento e contribuir para a preservação da saúde de sua população. Coloca-a como prioridade entre outras riquezas. (p. 106)

No diálogo "No presépio", travado entre um asno e uma vaca, faz uma crítica ao □epsumismo da ocasião, por causa do qual fica esquecido o verdadeiro sentido da data, que assinala tempo de reflexão e de compartilhar os bons sentimentos. Mais adiante louva as atitudes de desprendimento com o exemplo dos que chegam ao presépio com algum presente sem se preocuparem em receber de volta algo equivalente. (p. 113)

Algumas considerações sobre orientação e formação da opinião pública são efetuadas no diálogo "Fim de conversa". Ele afirma que a imprensa, quer falada, quer escrita, quer auto-visualizada, é quem dirige e aponta o destino dos povos, embora muitas vezes desorientando-os com as deformações que traz em seu bojo, com a fanfarronice do sensacionalismo à guisa de comercialização, com as aparências de pedagoga sem separar a verdade do erro, para não parecer facciosa. (p. 115)

Sobre atualização dos conhecimentos, podemos notar o que ele destaca, no trecho em que jornal e revista dialogam com um livro e discutem os seus valores. Notamos que aqueles destacam sua maior utilidade por trazerem as notícias atualizadas de acordo com os acontecimentos do dia-a-dia, acompanhando a evolução e complementando os conhecimentos que os livros já nos trouxeram de acontecimentos e descobertas seculares e até milenares, contribuindo para a evolução da humanidade. Chama a atenção, porém, para a necessidade de renovação, para que as idéias permaneçam sempre vivas. (p. 117-118)

Ao enfocar arquivos e memória, na página 118, trata de mudanças e atualizações e considera que as mudanças são necessárias, uma vez que tudo muda, o mundo evolui constantemente e as empresas precisam acompanhar os acontecimentos. Considera ainda que os arquivos perpetuam idéias, conhecimentos e experiências, que a memória humana não é capaz de conservar para sempre. São pontos de atração e de encontro com homens de várias gerações, enquanto que a memória retrata o espírito e os sentimentos, de quem a produziu. Aproveita, com fins educativos, o verbete: "a boca fala aquilo de que o coração está cheio", considerando estas, palavras divinas.

Para encerrar o diálogo e o livro, apresenta a afirmação de que livros, jornais e revistas retratam o estilo de produtores e são resultados de uma época e de uma mentalidade.

Em "Auto da criação", uma peça de teatro incluída nesse livro, o autor dá explicações, através de uma família – pai, mãe e um filho – sobre os conceitos de história, ciência e fé, e sobre a origem da humanidade, segundo a visão católica. Também apresenta esclarecimentos sobre os limites que o ser humano deve se impor, e afirma que o querer saber tudo, querer poder tudo e querer possuir tudo, foi sempre a causa da ruína da humanidade. Instando que os homens deviam reconhecer os seus limites, querer apenas os seus direitos e viver sempre em função de seus deveres. Com isso deixariam de ambicionar aquilo a que não têm direito, nem seriam displicentes com suas obrigações. (p. 124)

Alerta para o fato de a paixão trazer a alienação, afirmando, por exemplo, que o prazer demasiado torna-se paixão sem freio, cega a humanidade, impedindo as pessoas de □erem a realidade dos fatos e das coisas. (p. 125)

O "Auto da criação" foi apresentado pela primeira vez, por ocasião da Semana Bíblica da Paróquia de Serrinha, em 1967. Segundo o autor, obteve grande sucesso e, nesta ocasião, festejavam-se as suas Bodas de Prata de sacerdócio.

3.5.2 Livro 2 – Mercado de sexo[408]

Seu segundo livro, "Mercado de sexo" foi publicado em 1975, com capa produzida pela Professora Nadir Franco Lima e com participação da também professora Aydil Franco Lima. Foi datilografado pelo professor Lúcio Eusébio dos Santos, hoje diácono, e pela professora de Datilografia, irmã do autor, Deozilda Mendes de Barros. Aborda a problemática dos casamentos entre consangüíneos e, segundo afirmação sua, é resultado de pesquisa por ele realizada. Trata-se de um grito de alerta com relação aos problemas sociais. O objetivo principal é apresentar os argumentos contra os casamentos consangüíneos. Vimos que constitui preocupação das assembléias episcopais e, portanto, da Igreja Católica, aferir os problemas emergentes da vida dos homens e da sociedade. Nota-se que o padre Demócrito teve essa responsabilidade e, a respeito do livro ora em análise, ele informou ser um livro para a juventude de nossos dias, tão interessada e tão angustiada pelas crises sociais. Um testemunho da sincera colaboração aos que se empenham com denodado esforço pela educação e promoção do homem. (p. 8)

---

[408] Transcrições de trechos do original, que foram mencionados, estão no Anexo C, p. 273.

Observei ter este livro traços auto-biográficos, pois vários incidentes que ocorreram em sua vida têm correspondentes nesta narração, envolvendo seu personagem central e, também, pelo ambiente onde se desenvolve o romance. Encontram-se exemplos disso nas páginas 75 e outras mais, principalmente onde menciona os sofrimentos do padre e, à página 160, sobre a influência política para forçar a remoção do padre para fora do município.

O Padre encontrou, ouvindo os paroquianos, vários argumentos para justificar os casamentos entre consangüíneos, que combateu tenazmente. A proximidade de parentesco garantia maior confiança e facilidade de pesquisa para o conhecimento de ancestrais e antecedentes dos pretensos noivos. Muitas vezes, o fato de serem da mesma família já era razão suficiente para o casamento porque possibilitava a conservação da herança em família, além de serem da mesma cor e do mesmo partido político. O casamento entre primos de qualquer grau, além de favorecer o conservadorismo preconceituoso, poderia dentro de algum tempo tornar a região uma colônia de deficientes mentais e físicos, pela hereditariedade; sabia ele que seria impossível, na época, recuperar esses deficientes já existentes em número que lhe chamava a atenção. Padre Demócrito acreditava que a dificuldade de compreensão para diversos assuntos era conseqüência desses casamentos e previa que, com a continuidade, em Serrinha seria impossível qualquer trabalho de promoção humana e de civilização. (p. 29, 33 e 34).

Na sua luta, foi auxiliado por paroquianos esclarecidos e familiares que estudavam as leis da genética. Esses colaboradores também tentaram esclarecer a população quando começaram a constatar a triste realidade, vinculada à incidência da consangüinidade em várias gerações. O quadro de ignorância, atraso, subdesenvolvimento, fome e miséria da região era resultado desses tipos de casamento. (p. 56, 132 e 138)

Prosseguindo a análise desta publicação, em busca de revelações do caráter de □epcador, noto na página 14 sua abordagem da liberdade. Refere-se a ela como associada ao amor e desafiante de qualquer espécie de coação ou escravidão. Um patrimônio que Deus pôs à disposição do homem para amar e pensar. Afirma: "Só não é livre no amor e no pensar quem quis escravizar sua vontade ao império das paixões".

O isolamento cria na personalidade uma insensibilidade à afeição humana. A razão de ser da vida é expandir-se, comunicar-se e identificar-se com o semelhante. (p. 15).

Em estilo didático, na página 17, o padre Demócrito esclarece sobre a indissolubilidade do casamento, apresentando uma "lição de Direito Canônico".

Aborda as obrigações filiais na página 21, de uma maneira materialista, atrelando o relacionamento com o pai (da personagem) porque dele dependia para se manter e ter a tutela da herança deixada pela mãe falecida.

A respeito de comportamento em público, suas próprias atitudes são lembradas com referência que faz no livro ao esbravejar na pregação, porque o povo estava conversando. (p. 22).

O comunismo era combatido, e há menção a ele no livro como uma coisa ruim. Uma personagem afirma ser muita ousadia os padres quererem governar o coração dos outros, por combaterem os casamentos entre primos, e pergunta se não é uma idéia comunista, contribuindo para rejeição ao comunismo.

Após fazer defesa da indissolubilidade do casamento, usando, também a frase "o que Deus uniu o homem não separe" e a afirmação que a "desobediência à lei de Deus traz, sempre como conseqüência, um prejuízo moral ou espiritual", proclama que a incompatibilidade de gênios ou divergência de opiniões podem ser superadas por uma educação esmerada e uma fé esclarecida.

Padre Demócrito externa sua preocupação com o baixo nível de compreensão, de aprendizagem, ao comentar a situação na localidade onde faz transcorrer seu romance. Classificava o grau de instrução como sofrível, oscilando entre o analfabetismo e o conhecimento do alfabeto muito mal assimilado, tanto assim que se tornava um tormento tentar decifrar o que se escrevia a mão. A escola era vedada às jovens para evitar que as mesmas escrevessem cartas a namorados distantes. Mesmo com a chegada da civilização e do progresso, continuou difícil a renovação social e religiosa em Serrinha. (p. 30)

Lamenta a mentalidade fechada a qualquer idéia nova, seja ela científica ou religiosa e que não poderia admitir os princípios imutáveis da genética, já que são poucos os que levam em consideração o que a própria natureza revela nas suas indefinidas variações. Necessário seria um trabalho de conscientização constante e com disposição para enfrentar as conseqüências desagradáveis para quem precisa viver em tal ambiente, embora ilhado pela impopularidade e acicatado pelas críticas malévolas, em represálias aos propósitos sadios e sinceros, porém incompreendidos. (p.31)

Atribuiu ao fato de apenas três ou quatro famílias serem as responsáveis pela constituição do povo de uma cidade, onde havia um grande número de aleijados, cegos, surdos-mudos, débeis mentais, maníacos de todas as espécies, o desinteresse por cultura e profissões liberais, também por estudos metafísicos, por causa dos casamentos entre primos ou outros

parentes mais próximos. E o fato de ser um "povo que ainda conserva, depois de várias gerações, os preconceitos de cor, de casta e de religião, sem saber por que"... (p. 32)

Ao comentar a volta de jovens migrantes para cumprirem a palavra dada quando noivaram antes de partir, chama atenção para a autenticidade do caráter, a identidade de uma personalidade perfeita que se dedica a fazer feliz o outro.

O padre Demócrito mostra o valor do estudo e da pesquisa quando justifica seus argumentos contra os casamentos consangüíneos. (p. 37)

Faz considerações sobre a felicidade afirmando que nós mesmos a construímos, sendo, porém, difícil de a conservar para aqueles que a materializam. Ensina que procurar a felicidade fora de nós mesmos é uma ilusão, e que, quando lutamos por uma causa, nos debatemos por um ideal, é sinal de que possuímos uma felicidade e que desejamos transmitir a outrem que ainda não a possui. Fala-nos de um certo tipo de diálogo, um "diálogo sereno, persuasivo e confidencial" como parte de um programa de aliciamento, tendo em vista um objetivo □epsoal, a respeito do qual deve-se estar precavido. (p. 84).

Ao tratar de mudanças de opinião e influências do ambiente, escreve, como dando qualidade a um sujeito, o fato de ele não deixar que mutações de ordem convencional deixem germes que venham se corporificar com o passar dos tempos, trazendo o risco de absorver ou de sobrepor a conhecimentos cientificamente comprovados, os velhos princípios que se dogmatizaram com foros de verdade, antes por força do hábito e da rotina, do que pelo vigor de uma dedução lógica e esclarecida. (p. 91)

Observa-se que o padre Demócrito acentua a cordialidade, a afabilidade e a meiguice como atributos pessoais que cativam e predispõem ao bom relacionamento (p. 110); externa opinião de que se deva devotar ao pai respeito e obediência em todos os tempos, por preceito divino, mas que os tabus religiosos e sociais deviam ser reformados. (p. 116)

Os padres têm orientações da Igreja para tornarem mais humana a família dos homens e sua história, e apresentarem contribuição para cultivar a solidariedade e a autonomia, com empenho em que todos se tornem conscientes do direito à cultura e do dever de ajudar uns aos outros.

Em defesa da autonomia, afirma o seguinte: "Quem tem vontade própria não se deixa dominar pelos outros. Só as pessoas sem personalidade é que sempre esperam pela vontade de alguém para realizar alguma coisa". (p. 119). E atribui ao sacerdote o papel de "formador de personalidades e de caracteres".

Apresenta exemplo de lisura e transparência no manuseio de recursos coletivos ao mencionar o registro, em livro de Contas Correntes, de donativos para a paróquia e prestação de contas da campanha para construção do Instituto de Psicoterapia. (p. 120)

O autor faz registro do linguajar típico do sertanejo da região, o que demonstra, juntamente com outras referências, a valorização da cultura local. Os termos "vosmicê", "inté lá", "pra mode", "p'ras arma" "□epr um responso", são alguns exemplos do linguajar local:

> _ Queria que vosmicê fosse inté lá p'rá mode □epr um pouquinho de água benta e □epr um responso p'rás arma do purgatoro, ou então i □epr uma Missa lá em casa e □epre a casa toda." (p. 121)

Estimula o estudo, colocando finalidade prática, "tirar o certificado do Curso Ginasial, para poder arranjar um emprego rendoso com que pudesse se manter, sem ser preciso ocupar parentes..." (p. 124)

Revelando solidariedade e conhecimento das dificuldades dos nordestinos do semiárido baiano descreve a seca da região como tétrica demais para se fazer uma narrativa que fosse fiel à realidade. Nesses períodos só mesmo um olhar arguto poderia divisar muito ao longe os casebres miseráveis, aos quais se refere como "malocas", disseminadas pelo campo entre a vegetação ressequida e nuvens de poeira. Continua narrando a miséria daquela região falando das procissões de mendigos que lhe batiam à porta, de chamados para confessar doentes e de uma infinidade de pessoas de todas as idades personificando a degenerescência de um povo fadado ao aniquilamento se uma renovação social não viesse arrancar-lhes os germes de um atavismo estanque. (p. 131).

O autor faz um alerta às conseqüências dos nossos atos, afirmando que os imperativos da realidade são uma conseqüência lógica dos caprichos do homem. (p. 140). Ensina cautela e prudência quando se é introduzido em reunião de um novo grupo de pessoas, cujos comportamentos não se conhece: "Não dizia nada: apenas sorria e agradecia as saudações que lhe eram feitas." (p. 141)

Sobre solidariedade, na página 142, escreveu: "A grande vantagem de nossa agremiação é a solidariedade que existe entre todos os membros, fazendo com que todos sintam os problemas de cada um". E da militância estudantil, destaca a colaboração para o desenvolvimento da Pátria, imbuindo-se de novas idéias, novos princípios, com boa vontade e em busca da libertação de velhos tabus que tanto têm entravado o desenvolvimento da Nação.

Aconselha pureza de espírito no trato entre as pessoas, ao escrever: "Às vezes, um mal entendido que facilmente pode ser superado com um diálogo aberto, toma um vulto

gigantesco, quando a finalidade do interesse não é □epres-lo e sim dele tirar partido para outras conveniências"... (p. 149)

Como lição para relações interpessoais e liderança, citou em seus escritos as qualidades atribuídas a um padre: ser alegre, moderno, compreensivo, ter maneiras de cativar o interlocutor, e ficar como um igual, no meio, participativo. (p. 152). Comenta a respeito da gratidão, recomendando que não nos esqueçamos dos favores ou serviços que recebemos, pois nos arriscamos a mais tarde sermos cobrados com juros altos, sem condescendência. (p. 153)

Fala-nos da valorização da natureza como meio de harmonização espiritual, ao escrever que em contato direto com ela aprendeu lições que não lhes foram ensinadas pelos homens, que as desconheciam ou sobre elas silenciavam. (p. 168)

Atribui a deficiência genética ao fator consangüinidade no casamento, o que embarga a senda do progresso e da civilização. Como resultantes desse modo de ser aponta a padronização das vivendas, a uniformização dos cercados, a semelhança da vida, a paridade de crendices e superstições, o apego desmedido aos hábitos ancestrais, e um "sensualismo empírico responsável por aquela aprendizagem em massa, accessível a todas as idades e condições econômicas". (p. 173)

Faz uma reflexão sobre o valor dos serviços prestados a outrem, com espontaneidade, e escreve sobre a amizade, na página 180. Ele a entende como um sentimento puro e desinteressado não comportando exploração de uma ou de outra parte. Acrescentando como pode ser enriquecida com a curiosidade.

Traz um exemplo de atitude de líder, quando apresenta algumas qualidades, como poder de persuasão, carisma e confiança. (p. 183)

A respeito de dificuldades na escola, em determinada disciplina, incentiva o estudo com colegas, que se prepare antes de assistir às aulas e para a professora que use argüir sempre o aluno, todos os dias de aula, para que aprenda alguma coisa. (p. 191). Utiliza-se de um exemplo, para mostrar também, a conveniência de o aluno fazer leitura antecipada do assunto sobre o qual irá ter aula.

Sobre confidências entre amigas escreve: "Se você não guarda conveniência sobre assuntos que lhe dizem respeito, será que guarda, aos que dizem respeito aos outros? (...) É que às vezes, a gente, por distração, pode dizer alguma coisa que não deve e complicar os outros e a si próprio." (p.192)

Manifesta preocupações com a implantação de um colégio onde não há condições para a inclusão de todos em idade correspondente. Em conseqüência dos casamentos

□epsangüíneos, muitos dos filhos desses casais não tinham condições de freqüentar uma escola regular e havia necessidade de tratamento em um Instituto de Psicoterapia, que ele propunha fosse criado. E apresenta argumentos, através da personagem principal, para a criação de um Instituto de Psicoterapia.

O padre discorre, também, sobre a importância dos meios de comunicação, para a civilização e o progresso, considerando a estrada uma artéria por onde transita o sangue da civilização e do progresso, proporcionando ao homem facilidade de comunicação, afastando com isso o primitivismo bárbaro, a ignorância e o atraso, dando lugar ao desenvolvimento e à cultura.

Lança um alerta sobre os aproveitadores, fazendo, na realidade, uma breve narrativa do que aconteceu em Serrinha, onde o romance foi escrito. Pode-se dizer que, naquela época, o povo, em sua ingenuidade, mostrava-se por demais confiante em certos aproveitadores, portadores de diploma ou exercendo profissão liberal que, com aparência de humanitários ou filantropos, conseguiam enganar o povo incauto. Foi graças a um fator sub-cultural, tão disseminado na região e a técnicas de aliciamento aprendidas outrora que muitos desses espertos puderam fazer seu círculo de relações, tanto entre os adultos quanto entre os jovens e se tornaram líderes. (p. 210-211)

Enaltece com seus escritos e exemplos atitudes tais como a boa fé de homem honesto, benigno, sempre ocupado em fazer o bem, que não tem tempo de pensar nas maldades dos outros. (p.211)

Cuidados que denotam zelo pela formação e atuação do eleitor, alertas que são lançados, enquanto historia o contexto em que o romance é escrito. A disputa política tinha também o poder de mobilizar a população para ir aos comícios. Era seduzida com promessas e plataformas ilusórias e mirabolantes. Ali aconteciam brigas e outras violências, eram declaradas e escancaradas as falcatruas e as eleições eram realizadas num ambiente de □epção e suborno. Graças a esses métodos as oligarquias corruptas se perpetuavam no poder. É o que se poderia esperar de um povo semi-analfabeto, subnutrido, acomodado à situação de subserviência. (p. 231-232)

A respeito de transformações no comportamento das pessoas, faz alguns □epreserios. Não houve mudanças na cidade como se esperava, no sentido de criar uma mentalidade nova, apesar das sementes plantadas pelo padre. A semente não deu o fruto esperado, tendo em vista que seu cultivo não foi continuado como deveria. Tudo o que fora plantado foi □eptruído por atitudes contrárias aos princípios antes estabelecidos, destruído pela incúria □eptoral que se estabelecera então, criando focos de degenerescência inclusive

na região. Afirma que o homem foi criado para ser bom e feliz e tem direito a lutar por isso. (p. 248)

O autor também se refere à importância do acompanhamento da criança, pela mãe, desde os primeiros dias e com certa constância, recordando que elas devem crescer recebendo atenção e carinho. (p. 243). Continuando no seu comentário sobre mães não presentes ou despreparadas, ele critica a forma de se criar filhos com excessiva liberdade, com o exemplo da mãe, personagem da história narrada no livro, que trabalhava, educava e ensinava seu filho, preocupando-se apenas com o seu desenvolvimento físico. (p. 244). Por outro lado, referindo-se a esse filho, escreve que como conseqüência da vida desregrada que levava, vivendo à vontade, sem limites, sem religião, sem controle ou diálogo com os pais que trabalhavam e não lhe davam atenção, aos dezoito anos já se bandeara para o lado do crime. (p. 249)

Mostra seu cuidado com a aparência e a adequação da indumentária às circunstâncias ao descrever o julgamento por júri popular do personagem Rodolfo, acusado de homicídio: "entra no recinto em trajes de esporte, não condizentes com a cerimônia que ali se realizava". (p.250). O que corresponde ao que ele fazia em sua paróquia, onde era muito rigoroso com a maneira das jovens se apresentarem às missas.

3.5.3 Livro 3 – Na cadência das musas[409]

Seu livro "Na cadência das musas" saiu pela gráfica Reflexus, de Serrinha, e foi publicado em 1980. O padre Demócrito Mendes de Barros é apresentado como professor de Literatura e literato exímio, pelo prefaciador, Mons. José Carneiro Trabuco. Afirma ser um livro mais para a juventude, e que "à medida que a roda do tempo o fez avançar [...] foi o poeta evoluindo em inspiração e progredindo em sentimentos que a experiência aprimora com a visão da realidade." (p. 02)

Ser forte na dor, e reservado para com ela, não fazer sofrer também aqueles a quem ama, é o que nos ensina em seus versos de setembro de 1935, no poema intitulado "O primeiro beijo", mostrado no Anexo D página 281.

Eleva um canto ao amor pela pátria e à luta pelo bem, no "Hino das concentrações paroquiais", à página 23, como se pode observar no seguinte verso:

> Desfraldando com garbo viril
> As bandeiras do nobre ideal,

[409] Transcrições de trechos do original, que foram mencionados, estão no Anexo D.

Saberão defender o Brasil
Da conquista das hostes do mal.

Conhecedor da alma humana escreve pela fraternidade e contra a guerra, também condenando o vício e o crime, no poema "O crime do herói".(p. 29)

Faz recomendações à juventude, para que tenham prudência, acatem conselhos dos seus responsáveis, como o barco atende ao timoneiro, em "Juventude em alto mar", de junho de 1966, (p. 34). Zeloso pela alma humana, preocupa-se com a impulsividade e imprudência dos jovens. Aconselha-os a serem vigilantes e cautelosos, que ouçam e sigam os □epselhos daqueles que lhes desejam o bem.

Em "Ode ao Ginásio de Serrinha" (p. 41-42) fala da luta por um ideal, que é travada nas escolas. Vê-se que o padre era um grande idealista e demonstrava amor e grande respeito às escolas. Essa luta por um ideal da qual ele fala, é travada por todos aqueles que se □epocupam com a instrução, com o preparo para o desenvolvimento da ciência, pela continuação da história e acima de tudo pela formação moral e cívica do cidadão.

Em "A sua cidade" (p. 47) escreve como se vive na cidade, exalta a necessidade de trabalhar sempre, de lutar, pois, para ele viver é lutar.

Temos acompanhado, durante a leitura das obras do padre, a grande preocupação do mesmo com praticamente tudo que envolvia os futuros cidadãos que viviam ao seu alcance. É obvio que, também nesta obra, ele demonstra zelo para com a saúde, alertando sobre o mal que o vício do fumo causa, como se vê no poema "A glória de um cigarro" (p. 48).

Apresenta mais reflexões sobre a felicidade e sobre a sua busca constante, na poesia intitulada "Felicidade" (p. 49). Pelo que ele escreve sobre a sua busca, pode-se notar a sua grande dúvida sobre a existência da mesma. Faz uma reflexão sobre onde □epresen-la, perguntando, como exemplo, se na riqueza avarenta, na fama passageira ou na fome saciada de um burguês simplório. Conclui que essa busca é uma corrida inútil e que a felicidade pode ser uma miragem passageira e que não se consegue reter.

Apresenta estímulo ao estudo, com enaltecimento da escola e de suas atividades, nos hinos que escreveu para as duas onde atuou como docente. (p. 51-52)

Do "Hino do Centenário de Serrinha", (p. 53), tiramos os exemplos que estão na 5ª e na 6ª estrofes. Há um desejo expresso muito forte de que, valorizando o que de melhor já foi feito pela cidade, as gerações futuras continuem trabalhando e lutando pelo seu desenvolvimento. Que a população encontre o caminho da união, do progresso e da paz.

No final do livro, apresenta uma peça de teatro sobre a Independência da Bahia. Nela comemcra a liberdade, afirma que com a vitória na batalha de Pirajá, o Porvir batia o □epsado, a liberdade fazia frente à escravidão, o pugilato da razão seguia vencendo os erros e era travado o "duelo da treva contra o clarão".

CONCLUSÃO

10 Conclusão

As dificuldades em desenvolver um trabalho de história onde a própria história está inserida foram marcantes nesta pesquisa. Houve a necessidade constante de separar observador de observado e de não permitir a interferência de fatores afetivos, como também cuidados éticos e com a imparcialidade dos julgamentos. Deixei de tecer considerações sobre a questão racial porque desviaria substancialmente o rumo da pesquisa, mas padre Demócrito era mulato. Nos depoimentos colhidos houve apenas uma referência à cor da sua pele. Essa questão não foi lembrada nas entrevistas de modo geral, mas ela existe em Serrinha e tem sua história e características a serem descritas em outro trabalho. Dentro dos limites do tema procurei ter uma abrangência suficiente para que não ocorresse exclusão de segmentos sociais nem de fatos significativos. Muitos resultados não previstos sobrevieram, a quantidade de informações construída suplantou de muito as expectativas e, em especial, fui surpreendido pela satisfação de uma curiosidade que de há muito me inquietava e revelou-se incluída na pesquisa: a compreensão histórica das forças políticas partidárias em Serrinha, no período estudado. Padre Demócrito teve envolvimento sério e como ele apresentava-se como um empecilho para o avanço de determinado grupo político, acabou ficando praticamente sem condições de dirigir a paróquia e renunciou. O grupo vitorioso consolidou seu poder e atualmente indica os ocupantes dos cargos estaduais mais relevantes no município, entre eles os de dirigentes e secretários de escola. Padre Demócrito tinha princípios, idéias próprias e era um homem determinado, diferentemente dos padres contemporizadores, que agradam sempre às autoridades constituídas. Ele as enfrentava e negociava ou procurava persuadi-las dos valores que defendia.

Ouvidos os depoimentos e de posse dos dados que as diferentes fontes forneceram, ao longo dos trabalhos foi-se percebendo o papel significativo que tiveram, além do educador que o trabalho procurou enfocar, outros mais, que imprimiram marcas na memória dos serrinhenses. As qualidades que lhes foram atribuídas trazem para uma posição de relevo o que o cidadão comum considera ser um educador. Sem qualificativos para educador, este nome por si só aparece qualificando e diferenciando um professor, enaltecendo-o sobre os demais como aconteceu com Astrogilda Paiva Guimarães.

Independentemente das ações do padre Demócrito Mendes de Barros, as transformações sociais teriam curso ao longo da história. Porém, a qualidade da participação do serrinhense nessas transformações é que pode refletir a ação dos educadores. Foi feito um □epretro amplo das ações desenvolvidas pelo padre Demócrito no município e nessas ações

foram destacadas as características de educador. Foi possível evidenciar que a política permeou as suas atividades. Cuidarei de demonstrar que as hipóteses abaixo foram confirmadas:

- As ações do padre Demócrito Mendes de Barros contribuíram para sensíveis transformações sociais em Serrinha-BA, na 2ª metade do século XX.
- Os múltiplos papéis desempenhados por Demócrito Mendes de Barros na sociedade serrinhense na Bahia, atuando como padre, como organizador social e, como professor, são expressões da personalidade do educador.

Para tanto, os objetivos formulados foram atingidos, conforme será mostrado a seguir, na medida em que: 1) foi feita a identificação das contribuições do padre Demócrito para a sociedade serrinhense; 2) foram verificadas as características educativas presentes em suas ações; 3) foi feito um registro de alterações sociais ocorridas entre 1950 e 1992 e 4) foi verificada a relação entre alterações sociais e ações educativas do padre Demócrito.

Algumas palavras sobre a sensibilização da comunidade onde os fatos ocorreram e sobre os participantes do projeto fazem-se necessárias, porque o resultado de tal ação reflete em parte o fruto da educação nesse contexto, ao longo do período estudado. De modo geral os membros da comunidade serrinhense mostraram-se satisfeitos, no sentido de estarem felizes e no de sentirem-se contemplados, e deram valor a este trabalho achando-o, inclusive, necessário. Porém para participar na execução da pesquisa buscando saber resultados parciais que serviriam para estimular o pesquisador em sua continuidade, procurando discutir o que estava sendo feito, faltou quem o fizesse. Talvez o pensamento de que a pessoa que está fazendo o trabalho sabe o que faz, tenha dispensado a observação com senso crítico. Fato que faz lembrar uma das características do tipo de consciência transitiva ingênua, a delegação de autoridade.

As contribuições do padre Demócrito Mendes de Barros para a sociedade serrinhense serão citadas a seguir, resumindo o que foi apresentado ao longo dos Capítulos 2 e 3. Elas começaram com a organização do Congresso das Vocações Sacerdotais, motivo da sua ida para Serrinha. Desde a sua chegada e ao longo dos anos iniciais, identificou problemas □eprticos resultantes dos casamentos entre consangüíneos, pesquisou o assunto, publicou o livro "Mercado de sexo" tratando do mesmo e, enfrentando o descontentamento dos chefes de clãs, proibiu tais casamentos na Igreja local e desenvolveu uma campanha de esclarecimento da população. Dinamizou as organizações sociais existentes na paróquia e promoveu a

constituição de outras novas. Desempenhou funções de professor em escolas públicas. Estimulou a criação de organizações sociais fora da Igreja Católica. Contribuiu para atividades em grupo, com as festas religiosas e a criação das comunhões coletivas (chamadas de Páscoa). Compôs hinos enaltecendo valores morais e cívicos. Editou os livros educativos "Na cadência das musas" e "Diálogos... que não se ouvem". Criou e administrou serviços de alto-falante. Fundou o Hospital Hermínia Mendes de Barros, a Academia de Letras de Serrinha. Disponibilizou, para o público em geral, uma biblioteca com cerca de dois mil livros.

As características do educador presentes em suas ações foram evidenciadas usando-se como parâmetro a relação que foi feita no Capítulo 1, sub-capítulo 1.1 – "O educador e os movimentos sociais". Foram relacionadas 18 características e o padre Demócrito correspondeu positivamente a 13 delas. As identificadas pelos números: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 10, 12, 13, 15, 17 e 18, faltando corresponder às de número 08. 09, 11, 14 e 16:

01 # Atuar na sociedade com o papel de sensibilizar, mobilizar e organizar a população para debater, para entender determinada ação de governo que afeta seus interesses – A "Marcha da família com Deus pela liberdade", apesar de ter havido quem informasse que nada tinha a ver com o golpe militar de 31 de março de 64, foi uma reação ao avanço da influência comunista no município. Com a comunidade paroquial ele debateu a conveniência da indicação de um nome ou outro para concorrer nas eleições para prefeito, especialmente nas de 1954 e 1972. Demócrito desenvolvia esse esforço de sensibilização dos munícipes, para com as discussões sobre interesses coletivos também através de ações que mostravam a importância do cooperativismo, dos sindicatos, dos trabalhos em equipe na paróquia.

02 # Ser competente, conhecer a realidade e as teorias que existem sobre a realidade – Foi, como professor, reconhecido por seus pares pela competência, pelo vasto conhecimento que possuía em variadas disciplinas. Sua biblioteca possuía diversos livros de filosofia, de formação humanística, cujos conteúdos ele conhecia e orientava aos visitantes pesquisadores. Sendo natural de Catú, na Bahia e tendo estudado em Salvador, como padre atuou exclusivamente na Bahia o que o tornou conhecedor do modo de vida e da cultura dos seus paroquianos bem mais do que os padres de origem estrangeira que lhe sucederam. Em Camaçari, próximo de Salvador, ele enfrentou a baixa freqüência às missas aos domingos, porque, como é um lugar turístico, tinha a feira livre nesse dia.

03 # Assumir a missão política – discutir as relações de poder, intervir no processo de desenvolvimento nacional, assumir um compromisso com a sociedade – Ele fomentou a representação de diferentes setores da sociedade, ora com grêmio estudantil, ora com comissões nos trabalhos da Igreja, e foi mediador entre grupos rivais. Além disso, como afirmou o Prof. Waldir Cerqueira em seu depoimento, padre Demócrito em certa ocasião avocou para si a condição de líder político. A defesa dos interesses dos trabalhadores rurais e dos menos favorecidos faz supor um compromisso com a sociedade, que também foi revelada no conteúdo dos livros que publicou.

04 # Identificar-se com os reais interesses de sua classe, assumindo as funções de: **comunicador**, para atingir a massa da população – Demócrito foi comunicador, procurando atingir o número maior de pessoas possível, através dos serviços de alto-falante, dos livros que publicou e do púlpito na Igreja; **conscientizador** – para criar a consciência coletiva e a consciência de identidade – Os seus livros contêm muitos exemplos de como ele procurou conscientizar a quantos atingisse através deles e, por exemplo, com a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais criou-se uma consciência coletiva, circunstância em que era trabalhada a consciência individual do homem do campo; **organizador** – por exemplo, procurou transformar a Igreja num centro da comunidade e integrou a comunidade a ela, organizou movimentos em defesa da família, organizou a Academia de Letras de Serrinha em prol de atividades literárias, em que se faziam leituras seguidas de discussões e apresentação de trabalhos. Ressalto também as campanhas de arrecadação de fundos para construção da Igreja Nova em que muitas atividades de grupo eram desenvolvidas e as responsabilidades eram divididas e compartilhadas entre os membros das equipes.

05 # Resgatar os valores fundamentais – de solidariedade, da não violência, de colaboração, de justiça – que recuperem o próprio sentido da responsabilidade e ponham fim à corrupção institucionalizada – Foram mostrado na análise dos livros de sua autoria diversos exemplos de textos em que procura cultivar no leitor o espírito de solidariedade, da não violência e de justiça. No diálogo entre as manilhas de um esgoto, por exemplo, ele procura deixar clara a necessidade de colaboração entre os componentes de um grupo. O desenvolvimento da responsabilidade é buscado ao longo do livro "Diálogos... que não se ouvem", como também o foi ao atribuí-la aos membros das equipes que atuavam na Igreja. Pelas entrevistas ouvidas não se percebe que ele tenha tido intenção, em algum mo-

mento, de combater a corrupção, pelo menos no contexto de Serrinha ela estava institucionalizada, mas, muito bem dissimulada, leve-se em conta que naquela época os meios de comunicação não estavam tão desenvolvidos e difundidos como atualmente e □epremos, desde 1964, sob o regime da ditadura militar.

06 # Regular sua função fundamental e ser esse homem de cultura, esse intelectual que está no profissional – O personagem em estudo foi intelectual por excelência, tinha erudição, foi citado por um dos entrevistados que ele era chamado de "dicionário volante" e que não havia uma pergunta que lhe fizessem que ficasse sem resposta. Outro, para justificar a procura que havia pela ajuda intelectual do padre Demócrito, afirmou que padre é intelectual, é homem que tem conhecimento das coisas.

07 # Sem amadorismo, sem demasiado envolvimento emocional, revelar-se comprometido com o desenvolvimento intelectual e com os fins a que se propõe a educação numa sociedade democrática social e popular – A extensão do atendimento na biblioteca a todos quanto dela precisassem é sinal de interesse pelo desenvolvimento intelectual e de maneira democrática, ensinando democracia com sua prática. A prática do trabalho em grupo, a inclusão de representantes tanto da zona rural como da urbana, como foi citada a respeito das festas da padroeira, e muitas expressões encontradas nos livros de sua autoria são outros exemplos de educação para a democracia.

08 # Abrir espaços crescentes e nunca terminados de participação – Pode-se pensar nesta característica como incluída em outra das citadas acima. Ao lembrar do empenho para formar grupos tanto na Igreja como fora, julgo que é possível avançar quanto à qualidade da ação do educador. Aqui se trata de espaços de participação crescentes, e nunca terminados. Sobre os agrupamentos dentro da Igreja não foi possível perceber que eles tivessem se ampliado, difundido, envolvido um número cada vez maior de pessoas. O mesmo pode-se afirmar do grêmio estudantil do Ginásio. Enquanto padre Demócrito atuava na sociedade serrinhense não foi possível perceber esse tipo de ação. Que os espaços estivessem sempre sendo renovados, se recriando em continuidade ao envolverem novas gerações que trouxessem novas formas de participação, superando as anteriores em qualidade, isto não foi percebido.

09 # Ter consciência crítica e autocrítica da própria tendência impositiva – Principalmente com relação às normas de comportamento na Igreja, foi possível detectar imposição em várias de suas decisões, como, por exemplo, sobre a freqüência de adultos à missa destinada às crianças, porém, que ele tinha consciência e fizesse autocrítica disso, não houve evidência. Em sala de aula, como professor, poderia ter sido citado como alguém que facilitasse a interação entre aluno e professor, mas essa citação não aconteceu.

10 # Construir "gente": para além de trabalhadores treinados, pessoas bem-comportadas, seres informados – Pela oportunidade de participação na paróquia, pelos atendimentos dados na sua biblioteca, pelo estímulo à participação nas atividades do grêmio escolar e nas peças de teatro, depreende-se que não visava apenas formar profissionais bem treinados, formava pessoas para serem atuantes nas suas *circunstâncias*, no sentido empregado por Paulo Freire.

11 # Ser como um pai educador que é aquele capaz de crescer, aprender, celebrar, dançar, cantar, viver e "com-viver" com seu filho e com todos os seus companheiros que buscam construir o "seu" mundo, o seu espaço de liberdade, de solidariedade e de transparência – Às vezes padre Demócrito cantava junto com o coral, quando estimulava suas atividades, informou uma das entrevistadas, na biblioteca ele dava atendimento, com o que aprendia junto com os pesquisadores que o procuravam, mas faltou algum sinal de que ele participasse como igual, a exemplo de um professor que joga futebol com seus alunos. A análise das entrevistas e conversas informais que houve, fazem crer que ele estivesse presente sempre no papel de quem ensina, de quem coordena como superior. Não percebi que esse "pai" usasse celebrar, dançar e ter momentos de convívio interativo com aqueles a quem tomava como filhos.

12 # Ajudar, possibilitar o desenvolvimento pessoal, para abrir perspectivas, iniciar em domínios desconhecidos – Ao criar uma escola de datilografia o Padre esteve ajudando no desenvolvimento pessoal, iniciando em domínios desconhecidos e abrindo novas perspectivas para muitos dos jovens serrinhenses. Hoje com o uso disseminado do computador, os professores que fizeram aquele curso percebem o quanto foram beneficiados, ao considerarem a velocidade com que digitam seus textos. Este é um exemplo, outros mais poderiam ser citados.

13 # Agir no sentido de fomentar crenças, de contribuir para que o homem possua especialidades que lhe permitam conquistar bens e poderes – Com o uso da biblioteca, estimulou-se os consulentes para que tivessem alguma coisa em que acreditar. As especialidades que permitem conquistar bens próprios e poderes podem ter sido desenvolvidas com sua colaboração no curso de Magistério na Escola Normal de Serrinha, onde atuou como professor, bem como ocorreu também com o curso de datilografia, que contribuía para □epquistar emprego, por exemplo, no Banco do Brasil, que era meta de muito estudante da década de sessenta.

14 # Ter clareza política para entender as manipulações ideológicas que desconfirmam os seres humanos enquanto tais – De maneira desumana os nordestinos de Serrinha passaram grandes necessidades e viram em algumas ocasiões, na zona rural, seus animais morrerem de sede devido a grandes estiagens, outras vezes a pobreza e a miséria fizeram com que muitos paroquianos batessem à porta do padre Demócrito para pedirem ajuda. □erém, pelas investigações dessa pesquisa não se constatou que ele houvesse desempenhado alguma ação no sentido de que fossem esclarecidas as manipulações ideológicas que possivelmente havia por trás desses fatos. No seu desejo e empenho de bem servir, □epforme os entrevistados muitas vezes afirmaram, faltou-lhe provavelmente clareza política que inclusive o fizesse perceber que na luta política em que se envolvera, o adversário não mediria esforços para □epresent-lo. Deixou de considerar que a rede de relações □eprtico-partidária pode ser utilizada na busca pelo poder enquanto que a rede de relações da Igreja Católica desautoriza a participação de seus membros naquela luta.

16 # Procurar recriar a teoria a partir da prática, das exigências do trabalho, estando sempre em escuta – As informações disponíveis revelam que Demócrito foi um homem prático. No exercício do magistério a falta de referências quanto ao desenvolvimento e aprimoramento pedagógico fazem crer que ele não se envolveu muito, a ponto de teorizar sobre o que estava fazendo. Suas ações aqui em análise refletem mais a formação recebida no Seminário.

15 # Assumir como libertadora a sua tarefa fundamental – Quando Demócrito optou por apoiar o candidato Lourinho Chileno nas eleições municipais de 1954, estava entrando na luta pela libertação, de Serrinha, de uma oligarquia que vinha dominando na cidade desde 1930. No dia-a-dia de sua paróquia e nas publicações dos seus livros nota-se um empe-

nho em promover a autonomia dos paroquianos, com o que contribuía promovendo o desenvolvimento intelectual e o gosto pela participação social.

17 # Expressar-se em decorrência do que tenha ouvido e saber ouvir – Demócrito não deixava de manifestar seu parecer, mesmo com o risco de ser considerado rigoroso, que muitas vezes o era, conforme as afirmações de alguns entrevistados. Ele sabia se comunicar bem. Seus livros contêm muitas expressões do que ele ouviu. Quanto a saber ouvir, sua formação para padre preparou-o para ouvir no confessionário e, como no geral acontece com os padres, são bons ouvintes, sabem guardar suas palavras para a hora oportuna. Como afirmou uma das entrevistadas, ele facilitava que as pessoas o procurassem, inclusive só para conversar, ele sempre foi muito acessível.

18 # Contribuir para que o homem tenha idéias próprias – Com a franquia da biblioteca muito contribuiu para iluminar as mentes e favorecer a autonomia, o que fez também com a promoção de oportunidades para discussões em grupo e para o exercício de responsabilidade, nas atividades da Igreja, no Sindicato ou no Grêmio Estudantil.

Na tentativa de conceituar o educador e verificar se determinado ator social corresponde a esse qualificativo, é possível agora responder à pergunta se o educador é aquele que ensina continuadamente, ou faz do ensinar seu modo de vida ou sua profissão. Uma escola, como corriqueiramente faz, contrata professores para ministrar aulas ensinando e desempenhando as atividades correlatas: fazer planejamentos, avaliações e registros de resultados, dar atendimento aos pais, participar de reuniões pedagógicas, etc. Uma série de ações que podem ser descritas, registradas em uma minuta de contrato de trabalho. Porém, contratar educadores, não é possível, a atuação do educador é rica de subjetividades, as ações que envolvem seu desempenho não são previsíveis nem passíveis de serem delimitadas, portanto, impossível de serem objeto de contrato de trabalho. Como foi visto em diferentes autores estudados e mencionados anteriormente, fala-se do professor, aquele profissional que tem o vínculo empregatício, desejando que ele seja educador. Para desempenhar melhor a sua função, e merecer maior respeito da sociedade a que serve, o professor deve assumir para si o compromisso de ser, além de professor, educador.

O padre Demócrito Mendes de Barros correspondeu positivamente a 72 % (setenta e dois por cento) das características para educadores que foram identificadas. Portanto, é correto concluir que foi um educador.

Um exemplo de dificuldade para a democratização que não foi superada até o início do século XXI, no contexto do interior da Bahia, fica evidenciado em Serrinha quando notamos que a política de clientela, o mandonismo exacerbado dos poderosos, a prática do □epretencialismo, a ausência do diálogo, a passividade do homem comum que não participa ativamente na direção da vida coletiva, são expressões persistentes que ainda dão forma à "inexperiência democrática" da população serrinhense.[410] Muitos profissionais, como o padre Demócrito, trabalharam junto a jovens e crianças, principalmente aqueles que atuaram e □eptinuam atuando em escolas e que têm formação específica para serem educadores de acordo com as características elencadas nesta pesquisa. O que se observou, no entanto, foi a falta de funcionamento de grêmios escolares, ou a radical inexistência dos mesmos; sobre o sindicato dos trabalhadores em educação, não houve referência; muitos líderes de grêmios foram citados: alguns ex-alunos tornaram-se vereadores ou mesmo deputados, no entanto, não foi citado nenhum que continuasse exercendo sua liderança no sindicato da categoria dos professores; poderia ter sido lembrado o mérito de algum professor por ter atuado naquele tipo de sindicato, como outros méritos houve, mas não ocorreu; os grupos organizados, de jovens das últimas décadas do período analisado, contam com poucas pessoas atuando; mesmo os partidos políticos, neles pouca renovação houve, nada expressivas. Por fim, o coletivo de decisão máxima nas escolas, instância democrática da gestão escolar, que é o Colegiado Escolar, tem deixado de exercer as funções democráticas para que foi criado e falta atuação de professores e estudantes. De modo geral, pouca participação se constata. Tudo isso em oposição à dinâmica e estimulante atuação de Demócrito Mendes de Barros, que obedeceu não a preceitos da formação pedagógica, mas sim aos da formação de padres, aos da Igreja Católica. Finalmente, pode-se inferir e é assunto para outra pesquisa, que as ações de educador atribuídas a Demócrito Mendes de Barros e que extrapolam as suas aptidões pessoais, o espontaneísmo, são devidas a sua formação religiosa e de autodidata.

Ao longo das análises dos dados foi sendo comentada a importância das atividades a que o padre Demócrito se dedicava em benefício da comunidade servida pela sua paróquia ou em benefício de seus alunos ou leitores, com o que foi possível perceber a contribuição de um educador. São exemplos a instalação do serviço de alto-falante, a participação na instalação do primeiro ginásio público do interior do Estado, a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, a fundação da Cooperativa Mista dos Agricultores de Serrinha, a organização de grupos na Igreja Católica, a participação nas atividades culturais da cidade,

[410] Cf. pág 37.

na formação de grêmios estudantis, a atuação político-partidária, o encaminhamento da solução para os problemas devidos aos casamentos consangüíneos, que são indícios e fatores para transformações sociais. A influência do padre Demócrito nessas transformações certamente está na qualidade delas. Como afirmou, quase vinte anos depois, o candidato apoiado por ele na eleição para prefeito de 1972, Ramalho Ramos, sem que seja apenas por isso, e pelo clima de festa e bebedeira reinante no centro da cidade no final de semana após a sua morte: Serrinha seria outra se eles houvessem ganhado aquela disputa.

Ao comparar os anseios por democratização e as perspectivas para a sociedade no início do período estudado, segundo o que é mostrado pelos autores consultados (BEISIEGEL (1982), TEIXEIRA (1976)), com as demandas e os discursos presentes na atualidade, encontro algumas relações de semelhança. Levanto, então, a suposição de que está existindo uma situação de novidades, uma crescente necessidade de transformação da sociedade.

Concluída a pesquisa, espero ter colaborado para o estudo das contribuições do padre Demócrito Mendes de Barros às transformações sociais ocorridas em Serrinha na segunda metade século passado, ter caracterizado educador, oferecido uma definição para o termo e, como conseqüência, esclarecido o papel dos educadores. Foi evidenciado o papel do educador na sociedade e construído um registro da história da educação em Serrinha em um período rico de eventos e de transformações sócio-culturais. Ao contribuir para perpetuar a memória de educadores que de forma meritória exerceram suas funções, espero ter colaborado para divulgar e fortalecer os valores morais e éticos pelos quais trabalharam.

FONTES
E
REFERÊNCIAS

FONTES

1 – Jornais

10.1 – **Tribuna da Bahia**

1º Seminário Sindical. **Tribuna da Bahia**. Salvador, 15 de maio de 1984, p. 11.

10.2 – **A Tarde**

11 **A Tarde**, Salvador, 20 ago. 2006. Política, p. 16.

11.1 – **Folha de São Paulo**

12 – Com autor especificado, por ordem alfabética:

EMILIANO, Carlos. Bispos satisfeitos com as orientações papais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 jul. 1980. Nacional, p. 8.

FOCH, Fernando. Deus não veio ao mundo para □epresent-lo, mas para □epr-lo. **Folha de S. Paulo,** São Paulo, 29 jul. 1980. Folhetim, p. 3.

FRANCIS, Paulo. Papa domina o noticiário nos Estados Unidos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 jul. 1980. Nacional, p. 8.

GADOTTI, Moacir. Educação e luta de classes. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 jul. 1980. Nacional, p. 26.

PICCHIA, Pedro Del. Miséria causa tristeza e comoção. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 jul. 1980. Nacional, p. 6.

_____ - A defesa do homem em nome do homem e Deus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 jul. 1980. Nacional, p. 7.

_____ - Texto inicial foi alterado à última hora. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 jul. 1980. Nacional, p. 7.

1.3.2 – Por ordem cronológica:

Confirmada ação de Puebla: Igreja quer ser dos pobres. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 03 jul. 1980. Nacional, p. 10.

Cristo vos chamou pela amizade. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 03 jul. 1980. Nacional, p. 12.

Discursos satisfazem áreas progressistas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 03 jul. 1980. Nacional, p. 13.

A fórmula cristã para a sociedade justa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 04 jul. 1980. Nacional, p. 10.

Santificar-se é a razão do religioso. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 04 jul. 1980. Nacional, p. 11.

Para D. Paulo, Dallari sofreu atentado político. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 04 jul. 1980. Nacional, p. 11.

Igrejas atuam pelos direitos, **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 jul. 1980. Nacional, p. 8.

A fé não é opção do adulto. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 jul. 1980. Nacional, p. 4.

Trabalho do sacerdote é na Igreja, **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 jul. 1980. Nacional, p. 5.

Papa diz que nos Alagados viu parte da miséria. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 jul. 1980. Nacional, p. 6.

Mesmo sob chuva, 600 mil assistem missa em Salvador. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 jul. 1980. Nacional, p. 7.

Não é lícito excluir a maioria. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 jul. 1980. Nacional, p. 8.

Intelectual analisa a "práxis do amor". **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 jul. 1980. Nacional, p. 8.

Uma súplica pelos famintos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 jul. 1980. Nacional, p. 6.

Povo faz a festa no estádio. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 jul. 1980. Nacional, p. 8.

Não faltem nunca em Cristo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 jul. 1980. Nacional, p. 9.

Que desapareçam a pobreza e a miséria. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 jul. 1980. Nacional, p. 10.

Bispos elogiados pelo trabalho junto ao povo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 jul. 1980. Nacional, p. 6-7.

A grandeza de ser missionário. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 jul. 1980. Nacional, p. 6.

Comunidades de base têm voto de confiança papal. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 jul. 1980. Nacional, p. 7.

13 – **Jornal da Tarde**

Aos jovens: Não se deixem instrumentizar. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 02 jul. 1980. Documento: a palavra do Papa, p. 3.

Aos presos: Podeis ser felizes de novo. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 02 jul. 1980. Documento: a palavra do Papa, p. 4.

A família: É preciso educar para o amor. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 02 de jul. de 1980. Documento: a palavra do Papa, p. 5.

Na Bahia dos sacrifícios. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 08 de jul. de 1980. Caderno Especial, p. 6.

14 – Revistas

SILVA, Maria Salete e MEIRELLES, José Carlos Dantas. A educação na Bahia. **Programa de apoio aos secretários municipais de educação** – PRASEM II. Brasília: FUNDESCOLA-MEC, BANCO MUNDIAL-UNICEF-UNDIME, 1999.

15 – Documentos

2.1 – Correspondência entre Demócrito M. de Barros e o bispo D. Álvaro Augusto.

2.2 – Correspondência entre Demócrito M. de Barros e Carlos de Freitas Mota.

2.3 – Atas de assembléias do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha e da Igreja Católica de Serrinha.

16 – Entrevistas

1. Antônia Constantina de Oliveira Silva (Dona Pombinha), em 06/02/2003;
2. Antônio Ramalho Ramos, em 24/05/2004;
3. Aristóteles Damaceno Peixinho, em 25/01/2003;
4. Carlos Miranda Simões Filho, em 28/10/2003;
5. Clarice Carmo da Silva, em 10/03/2003;
6. Demócrito Mendes de Barros, em 06/08/1988, em 28/03 e 15 e 21/04/1989;
7. Deozilda Mendes de Barros, 29/11/1992;
8. Deusdete Junqueira Miranda, em 14/08/03;
9. Edmundo Bacellar, em 25/01/2003;
10. Florinda Castro de Almeida , em 10/05/2004;
11. Genilson Araújo de Souza, em 11/03/2006;
12. Gilmar Carneiro dos Santos, em 25/07/2005;

13. Giovanni Antunes de Queiroz, em 18/05/2004;
14. João Bechman Cordeiro de Araújo (Beto do Mercado), em 14/08/03;
15. João Gualberto Cordeiro Ribeiro (Louro), em 06/08/1991;
16. Lúcio Euzébio dos Santos, em 14/02/2003;
17. Manuel Augusto Paes Nunes em 02/08/2003;
18. Maria Amélia Gonçalves de Oliveira, em 08/03/2005;
19. Maria Dacy Silva Freitas, em 13/11/2003;
20. Maria Elisabeth Araújo em 16/08/2003 e em 05/02/2004;
21. Maria da Glória Carneiro Ramos em 24/05/2004;
22. Maria de Lurdes Paes Nunes (Lurdinha), em 02/08/2003;
23. Maria Suzana Mota de Oliveira, em 10/02/2005;
24. Maria Zilda Oliveira Ferreira, em 03/01/2005;
25. Sr Pebão, José Lima de Araújo, em 25/01/2003;
26. Plínio Carneiro da Silva, em 14/02/2003;
27. Rosa Maria Peixinho Freitas, em 20/08/2006;
28. Urânia Maria Vieira, em 05/06/2004;
29. Vanilda Rosa Montenegro da Silva, em 29/10/2003;
30. Waldir Correia de Cerqueira, em 16/07/2003;

5 – Bibliográficas

ALVES, Leopoldo. **Serrinha, seca e sisal**. Salvador: Contemporânea, 1981.

BANDEIRA, Pedro Rodrigues de Ferreira. **Desmascarados os empreiteiros de uma trama repugnante**. Alagoinhas, 1945.

BARROS, Demócrito Mendes de Barros. **Diálogos... que não se ouvem**. Salvador: Ed Mensageiros da Fé, 1975.

_____ . **Mercado de sexo**. Salvador: Ed Mensageiros da Fé, 1975.

_____ . **Na cadência das musas**. Serrinha: Gráfica Reflexus, 1980.

CAMPOS, Maria de Fátima H. et al. **Conhecendo Serrinha**: história e geografia. Feira de Santana: UEFS: SEPLANTEC, 1998

CAMPOS, Ubirajá Mangabeira. **Respeito, um exercício de cidadania**. Salvador: Ed Alternativa Bahia (DEAB), 1995.

COUTINHO, José Lafayete. **Colégio Estadual Rubem Nogueira**: uma história em construção. Serrinha: (Ed particular), 2000.

_____ - **Serrinha:** a evolução política do município. Serrinha: Lafayete, 2005.

FRANCO, Tasso. **Serrinha**: história & estórias. Serrinha: Ed. O Serrinhense, 1972.

_____ . **Serrinha**: A colonização portuguesa numa cidade do sertão da Bahia. Salvador: EGBA: Assembléia Legislativa do Estado, 1996.

MEINKING, Maria da Glória Valverde. **Minhas lembranças de Serrinha**. Salvador: Marchete, 2001.

SANTOS, Deusdete José dos. **Recordações da meninice**: memórias de infância e contos. V. 1. Serrinha: Projeto, 2005.

SANTOS, Lúcio Euzébio dos. **Reflexos da diaconia**. Feira de Santana: Gráfica Modelo, 2004.

REFERÊNCIAS*

A IGREJA no mundo de hoje: constituição pastoral **Gaudium et Spes**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1970. (Documentos Pontifícios).

ALVAREZ, Sonia E. et al. O cultural e o político nos movimentos sociais latino-americanos. In: ALVAREZ, Sonia E. Et al (Orgs.) **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**: novas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p.15-57.

ANDRÉ, Marli et al. **Pesquisa em educação**: *a*bordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1982. (Ensaios: 85).

_____ . **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Pioneira, 1974.

BOM, Djalma. O que é participação popular. In: DAMASCENO, Alberto (et al.) **A educação como ato político partidário**. São Paulo: Cortez, 1988.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992[a].

_____ - **Poder local e educação**. São Paulo: Cortez, 1992b.

CALDERÓN, Fernando e SANTOS, Mário R. dos. Movimientos sociales y □epresent de cultura política. Pautas de □epresenta□□n. In: LECHNER, Norbert (Compilador) **Cultura política y democratización**. Buenos Aires: CLACSO, 1987. pp 189-196.

---

* De acordo com:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

CARREIRA, Denise. O direito de aprender. In: **Textos para pensar "O direito de aprender"**. São Paulo: CENPEC, 2002. (Apostila para os encontros regionais de educadores/2002).

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Porque falar sobre parcerias e redes? **In: Textos para pensar "O direito de aprender"**. São Paulo: CENPEC, 2002. (Apostila para os encontros regionais de educadores/2002).

CAUVILLA, Waldir. **Alceu Amoroso Lima e a democracia**: em busca da proporção. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2000.

CENPEC-Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Formação em serviço**: A profissionalização da docência.. São Paulo: CENPEC, s/d. (Coleção guia de apoio às ações do secretário da educação, volume 9).

COELHO, Ildeu Moreira. A questão política do trabalho pedagógico. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org). **O educador**: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

COSTA, Sérgio. **As cores de Ercília**: esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CREMA, Roberto. **Pedagogia iniciática**: educar para ser. Transcrição de palestra com o mesmo título, proferida em 23/09/2002, em Florianópolis-SC.

DAMASCENO, Alberto et al. **A educação como ato político partidário**. São Paulo: Cortez, 1988.

DANIEL, Celso. Participação popular. In: DAMASCENO, Alberto et al. **A educação como ato político partidário**. São Paulo: Cortez, 1988.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____ . O partido como educador-educando. In: DAMASCENO, Alberto et al **A educação como ato político partidário**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____ . **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. (Coordenadora Ana Maria Araújo Freire).

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____ . **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1990.

JARA, Oscar. **Concepção dialética da educação popular**: texto de apoio. São Paulo: Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (CEPIS), v. 2, maio-1985.

LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. In: NÓVOA, A e SCHRIENIER, J. (eds.) **A difusão mundial da escola**. Lisboa: EDUCA, 2000. p.69-84.

LELOUP, Jean-Yves. **O absurdo e a graça**: autobiografia. Campinas: Versus Editora, 2003.

LECHNER, Norbert. La democratizacion en el contexto de una cultura postmoderna. In: LECHNER, Norbert (Compilador) **Cultura política y democratización**. Buenos Aires: CLACSO, 1987. pp 253-261.

LIMA, Heitor Ferreira. **Castro Alves e sua época**. São Paulo: Saraiva, 1971. (Coleção Saraiva).

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Ed. □epres, 2000.

MELUCCI, Alberto. **Vivencia y convivencia:** Teoría social para una era de la □epresenta□. Editorial Trotta.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Zélia Lopes da. (Org.) **Arquivo, Patrimônio e Memória**: trajetória e perspectivas. São Paulo: Ed UNESP: FAPESP, 1999. p.11-29.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Práxis).

NAGLE, Jorge. As unidades universitárias e suas licenciaturas: educadores X pesquisadores. In CATANI, Denice Bárbara et al (Org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p.161-172.

NASCIMENTO, Humberto. **Conviver o sertão**: origem e evolução do capital social em Valente (BA). São Paulo: Annablume: Fapesp: Valente: Apaeb, 2003.

NASCIMENTO, Humberto Miranda do. De contestadores a "empreendedores" sociais. In: **RDE – Revista de desenvolvimento econômico**. Salvador: Ano IV, n.6, p.48-59, jul 2002.

NOSELLA, Paolo. Em busca da identidade política. In DAMASCENO, Alberto et al. **A educação como ato político partidário**. São Paulo: Cortez, 1988.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

PASSOS. Elizete. **Leda Jesuíno**. Salvador: EDUFBA: FACED, 2004. (Educadoras Baianas).

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1989.

_____ . **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1986.

_____ - **História da educação no Brasil**. 7ªed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Educação).

QUEIROZ, Maria Isaura P. de. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível", In SINSON, Olga de Moraes Von (Org.) **Experimentos com histórias de vida.** (Enciclopédia Aberta).

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973).** 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SANTOS, Gildenor Carneiro dos. **O erro na aprendizagem de matemática em uma perspectiva construtivista.** 1995. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador: 1995.

SANTOS, Nilda Moreira. **Movimento dos professores da rede pública na Bahia, (1952 – 1989).** 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador: 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 1995.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil.** São Paulo: Cia Editora Nacional: 1976.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto. **Por uma escola democrática**: colegiado, currículo e comunidade. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2000.

THOMPSON, Paul, **A voz do passado:** história oral. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TORRES, Carlos Alberto Torres. **A política da educação não-formal na América Latina.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WANDERLEY, Luiz □eprese. Universidade e democracia: relações do professor com o desenvolvimento. In CATANI, Denice Bárbara et al (Org.). **Universidade, escola e formação de professores.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p.187-198.

_____ . **Educar para transformar**: educação popular, igreja católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes, 1984.

APÊNDICES
E
ANEXOS

APÊNDICE A

Relação de entrevistados que contribuíram para o Capítulo III.

AG – Maria Amélia Gonçalves de Lima

AN – Manoel Augusto Paes Nunes

AR –Antônio Ramalho Ramos

CA – Florinda Castro de Almeida

CC – Waldir Correia de Cerqueira

CL – Maria do Carmo Oliveira Lima

CO – Antônia Constantina de Oliveira Silva

CS – Clarice Carmo da Silva

DP – Aristóteles Damaceno Peixinho

DS – Maria Dacy Silva Freitas

EB – Edmundo Bacellar

EA – Maria Elisabeth Araújo

ES – Diácono Lúcio Euzébio dos Santos

GR – Maria da Glória Carneiro Ramos

JC – João Beckman Cordeiro de Araújo – O Sacristão

JM – Deusdete Junqueira Miranda

LN – Maria de Lurdes Paes Nunes

MP – Rosa Maria Peixinho

MV – Urânia Maria Vieira

PS – Plínio Carneiro da Silva

SC – Terezinha da Silva Coutinho

SF – Carlos Miranda Simões Filho

SO – Suzana Mota de Oliveira

APÊNDICE B

Identificação dos colaboradores que responderam a entrevista e identificação de alguns personagens

Entrevistados:

01 – **Amando Evangelista Santos**, serrinhense, tomou posse no Banco do Brasil em Paulo Afonso, em 1975. Veio transferido para Serrinha em maio de 1977, vendeu por quinze mil cruzeiros, a moto que havia adquirido antes, uma Yamaha 100 cc, e, morando em Serrinha, comprou outra em 1978, uma Honda 73, 350 cilindradas. Entrevistado em 16/05/2006.

02 – **Antônia Constantina de Oliveira Silva**, popular Dona Pombinha, 81 anos, colaboradora do padre Demócrito, enquanto ele atuava na Igreja. Escreve crônicas e tem por publicar o livro "Serrinha, seu povo, sua gente e seu passado", em que apresenta a genealogia de sua família. Mãe de numerosa prole, dez filhos, todos ex-alunos do Ginásio: Maria Angélica da Silva, Luís Fernando da Silva, Isaac Álvaro da Silva, Maria do Carmo de Oliveira Silva, Rosa Maria da Silva, Antônio Jorge da Silva, Rubens Sanches Silva, Clóvis Sanches da Silva, José Luís Sanches da Silva, Rosângela Maria da Silva. Maria Angélica e Maria do Carmo foram professoras do Ginásio, sendo que aquela foi sua Diretora. Isaac Álvaro da Silva é o atual Presidente da Filarmônica 30 de Junho, comerciante e líder de destaque em Serrinha. Dona Pombinha conheceu o padre Demócrito quando residia em Biritinga. Entrevistada em 06/02/2003.

03 – **Antônio Ramalho Ramos** tem 68 anos e a Profª Maria da Glória Carneiro Ramos, 65. Ele descreve-se como pai de quatro filhos maravilhosos, comerciante durante 50 (cinqüenta) anos no ramo de farmácia, justamente naquela época quando não tinha hospital, "quando era parteiro, e fazia muitas coisas em prol de uma comunidade desamparada, na época", depois foi dirigente da Fundação Hospitalar Hermínia de Barros, de saudosa

memória, e foi vereador de 1967 a 1971 atuando como primeiro secretário. Entrevistado em 24/05/2004.

04 – **Aristóteles Damaceno Peixinho**, 82 anos, comerciante aposentado, líder e organizador do Centro Espírita Deus Cristo e Caridade, em Serrinha, esposo de Maria Rosa Lima Peixinho, pai das professoras Rosa Maria Peixinho Freitas e Maria Luisa Peixinho Fiorindo, e dos profissionais liberais Frederico Cláudio Peixinho, André Luís Peixinho, Eleonora Lima Peixinho, Marco Antônio Lima Peixinho e Albaneide Lima Peixinho Campos, todos ex-alunos do Ginásio. Entrevistado em 25 de janeiro de 2003.

Bechman: ver João Bechman Cordeiro de Araújo.

05 – **Carlos Miranda Simões Filho** tem 49 anos. Estudou no Ginásio, tendo concluído o curso em 1969. Foi assessor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha. É radialista, ex-funcionário da Rádio Difusora de Serrinha, sindicalista e, atualmente, também estudante de Direito. Ex-candidato a prefeito do município. Entrevistado em 02/10/2003.

06 – **Clarice Carmo da Silva** (Clarice da Aparecida) (CS), 64 anos, era estudante quando conheceu o padre Demócrito. Entrou na Congregação Mariana e o pai tinha muita afinidade com todos os padres e por isso a levou para conhece-lo. Fez o curso normal e se aposentou como professora. Reside no Bairro Nossa Senhora Aparecida. Entrevista □epcedida em 10/3/2003.

07 – **Deozilda Mendes de Barros**, irmã do padre Demócrito Mendes de Barros, professora de datilografia (curso de mecanografia) aposentada, residia junto com o padre seu irmão. Entrevista realizada em 29/11/1992, na residência paroquial, em Serrinha.

08 – **Deusdete Junqueira Miranda** tem 58 anos. Técnico em aparelhos eletro-eletrônicos. Conhecia padre Demócrito desde menino, tomava conta da Igreja, batia o sino, acompanhava-o em algumas viagens. Prestou-lhe colaboração até mais ou menos 1965. Entrevistado em 04/08/03.

09 – **Edmundo Bacellar**, é José Edmundo Bacellar, 67 anos, foi aluno da primeira turma do Ginásio, contabilista de formação e com escritório conceituado na cidade. Líder da Loja

Maçônica local e do Museu Pró-memória de Serrinha. Esposo de Anna Lúcia Reis da Silva Bacellar, com quem tem os filhos Luciano José Reis da Silva Bacellar e Cláudia Cristiane Reis da Silva Bacellar. Entrevista de 25/01/2003.

10 – **Florinda Castro de Almeida**, 76 anos, aposentada. Foi diretora de algumas escolas de Serrinha, do Colégio Comercial, do Grupo Escolar Dr. Graciliano de Freitas e da Escola Estadual Solange Maria Nogueira Mota da Silva. No Ginásio atuou como professora das disciplinas Ciências e Matemática. Além do Ginásio e do Primário, ensinou também no Colégio Comercial, Biologia no curso normal, e na turma de Mariano José de Oliveira Santana, ex-prefeito, e de Ramalho Ramos, no turno noturno. Waldir Cerqueira era diretor do Colégio Comercial. Entrevista de 10/05/2004.

11 – **Genilson Araújo de Souza**, 50 anos, membro da diretoria do Centro Espírita, Deus Cristo e Caridade, funcionário da Empresa Baiana de Água e Saneamento S A (EMBASA)/Serrinha e estudante do Curso de Letras, na UNEB em Conceição do Coité. Entrevistado em março de 2006.

12 – **Gilmar Carneiro dos Santos**, 51 anos, ex-aluno do Colégio Estadual Rubem Nogueira e da Filarmônica 30 de Junho, filho de Otávio Pinheiro dos Santos e de Francelina Carneiro dos Santos, ex-Secretário Geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo. Entrevista realizada em 25 de julho de 2005.

13 – **Giovanni Antunes de Queiroz** tem 38 anos. É Líder de movimentos de motoqueiros, comerciante de motos e acessórios, em Serrinha, ex-aluno do Colégio Estadual Rubem Nogueira (Ginásio). Ele não alcançou padre Demócrito, não o conheceu pessoalmente e não se lembra de sua pessoa. Entrevistado em 18/05/2004.

14 – **João Bechman Cordeiro de Araújo** (Beto da Farinha) tem 69 anos. Morava na zona rural, mudou-se para a sede do município de Serrinha em 1955. Foi amigo e colaborador do padre Demócrito, participante assíduo dos movimentos da Igreja Católica. Negociante de cereais (feijão, milho, farinha) desde 55, é pai de Crístian Cordeiro de Araújo, muito popular em Serrinha. Entrevista concedida em 14/8/03.

15. **João Gualberto Cordeiro Ribeiro** (Louro), produtor e comerciante de literatura de cordel. Em 6 de agosto de 1991.

16 – **Lúcio Euzébio dos Santos** (ES) tem 72 anos. Chegou em Serrinha, vindo de Salvador, em 1969. Concluiu o (antigo) Primário em 1945 e fez curso de admissão (ao Ginásio). O padre Demócrito foi seu professor de Religião no ginásio e posteriormente, de Psicologia, na Escola Normal. Já conhecia um pouco o padre Demócrito de quando morava em Salvador: "tinha um conhecimento à distância, porque algumas vezes ele ia lá nos Mares (Paróquia de N. S. dos Mares, em Salvador), que era minha Paróquia, e ele celebrava missa". Teve uma boa relação com ele até quando o padre faleceu em 20 de maio de 1991. Autor do livro "Reflexos da diaconia". Feira de Santana: Gráfica Modelo, 2004. Entrevistado em 14/02/2003.

17 – **Manoel Augusto Paes Nunes** tem 68 anos, é Geólogo, filho de José Nunes de Oliveira – que administrou o Salão da Ação Católica de Serrinha e de Jesuína Paes Cardoso de Oliveira (Dona Pipe), esposo de Maria de Lurdes Paes Nunes, foi professor de Português no Ginásio a partir de março de 1961. Reside em Salvador e foi entrevistado em 02/08/2003.

18 – **Maria Amélia Gonçalves de Lima,** ex-diretora do Ginásio – Colégio Estadual Rubem Nogueira (CERN) com duas gestões, é professora aposentada, foi também professora na Escola Normal de Serrinha e no Colégio Comercial de Serrinha. Eudou da 1ª a 5ª série no Grupo Escolar Dr. Graciliano de Freitas, quando a diretora era Lívia Brasil. Logo após fez um curso de aperfeiçoamento destinado a concluintes da escola primária. No primário sempre se destacou como aluna, e foi convidada para ajudar como uma espécie de monitora, naquele curso de aperfeiçoamento. Depois ganhou uma classe, para ensinar História no mesmo curso. Mãe da professora de Biologia do CERN, Beatriz Maria Alves Gonçalves Souza, do CERN, de José Wilson Gonçalves Lima e de João Alves Gonçalves Lima, coordenador da Circuncisão Regional de Trânsito (CIRETRAN)/Serrinha. Entrevista realizada em 08/03/2005.

18 – **Maria do Carmo Oliveira Lima**, foi aluna, professora e vice-diretora do Ginásio. Professora de Matemática a partir de 1961, com demonstração de muita paciência em suas

aulas, e vice-diretora a partir de julho de 1968, dedicou-se integralmente ao magistério até aposentar-se.

19 – **Maria Dacy Silva Freitas** tem 66 anos, trabalhava como censora do Ginásio (Colégio Estadual Rubem Nogueira). Hoje é aposentada. Começou a ser funcionária nesse Colégio em 1960, o seu primeiro diretor foi Clóvis Mota. Naquele tempo estudavam lá Gilton Carneiro dos Santos e Gildenor Carneiro dos Santos, Renato Nogueira (Renatinho)[1], que atualmente é nome de uma rua no Bairro das Abóboras, Dilma e Daíres (suas irmãs), Rubem Carneiro (deputado por Serrinha, aposentado), Mário Cérgio (médico atualmente), Antônio Josevaldo Lima (Prefeito na ocasião da entrevista) e Naide Damaceno (professora aposentada). Prestou as informações em 13/11/2003.

20 – **Maria Elisabeth Araújo**, 51 anos. Mora em Serrinha desde quando chegou à cidade e matriculou-se na 3ª série do Ginásio, em 1969. Depois foi aluna da Escola Normal de Serrinha e da Faculdade de Educação e, foi diretora do Grupo Escolar Dr. Graciliano de Freitas, estadual. Afirmou que foi estudante nas melhores épocas, assim: no Ginásio em 1968 e 69, na Escola Normal de Serrinha em 70, 71 e 72. é mãe de Sayonara e Emannuelle Araújo Teixeira, netas de Manoel Antunes Teixeira. Entrevistas realizadas em 16/08/2003 e 05/02/2004.

21 – **Maria da Glória Carneiro Ramos** (Professora Glorinha), esposa do Sr Ramalho Ramos. É pertencente a outro ramo da família Carneiro, distinto dos demais citados neste trabalho, professora aposentada, foi Coordenadora no Colégio Estadual Rubem Nogueira (Ginásio) de 1972 a 1975, depois de 75 trabalhou uns oito meses como diretora. Chegou em Serrinha quando estava na quinta série do primário. Antes estudou em Irará, cidade próxima de Serrinha, e a ela ligada também por estrada-de-ferro.,Naquela cidade cursou as séries do primário. Ingressou no magistério em 1960, no Grupo Escolar Dr. Graciliano de Freitas, após formada pela Escola Normal de Serrinha e aprovada em concurso público. A partir de 1964 passou a lecionar no Ginásio. O filho do casal, Tércio (atualmente Agrônomo e Odontólogo, trabalhando em Serrinha) ainda fez o primeiro ano do 2º grau em Serrinha e foi no 2º ano para Salvador". Depois Nathalie, é Farmacêutica. Quézia saiu do Brasil quando estava no 3º ano de medicina, em 1984, mora nos Estados Unidos, lá ela fez fisioterapia, hoje ela é também Administradora de Empresa, é a mais velha, fez o 2º grau em Salvador, o 1º ano no Colégio 2 de Julho (Particular), depois foi para o

□eprgio Nobel. Tem mais o filho Cefas, que é Bioquímico. Ex-alunos de escolas públicas e particulares de Serrinha. Entrevista realizada em 24/05/2004.

22 – **Maria de Lurdes Paes Nunes**, (Professora Lurdinha), 76 anos, ex-professora de Latim e Português do Ginásio, aposentada, esposa de Manoel Augusto Paes Nunes, colaboradora nas festas da Igreja. Natural do Município de Saúde-BA, cujo pai era de Araci, Município distante 33 Km de Serrinha, ao Norte, em direção a Canudos e Euclides da Cunha. Entrevista realizada em 02/08/2003.

23 – **Maria Suzana Mota de Oliveira** tem 62 anos. É professora aposentada, também ex-secretária do Grupo Escolar Samuel Nogueira, irmã das professoras Marieva Mota Pinheiro da Silva e Margarida Maria Oliveira Pinho, todas ex-alunas do Colégio Estadual Rubem Nogueira e da Escola Normal de Serrinha, filhas do colaborador e amigo particular de Demócrito Mendes de Barros, Antônio Pinheiro da Mota e que dedicaram suas vidas profissionais, com exclusividade, ao magistério em Serrinha. Entrevistada em 10/02/2005.

24 – **Maria Zilda Oliveira Ferreira**, popular Zilda do Sindicato, que foi entrevistada em 03/01/2005, é lavradora, Secretária Geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, cargo que assumiu em 1994, fazendo parte da Diretoria Executiva. Reside na comunidade de Subaé, zona rural, começou a participar do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em 1975. Foi candidata a vereadora nas eleições de 2000, obtendo expressiva votação, porém, insuficiente para eleger-se. Entrevista realizada em fevereiro/2004.

25 – **Sr. Pebão, José Rico de Araújo**, 78 anos, taxista aposentado, transportou o padre Demócrito da Estação até o hotel, quando chegou em Serrinha pela primeira vez. Esposo de Hermínia Araújo, pai de José Carlos Araújo, Tânia L Araújo e Antônia Maria de Araújo. Entrevistado em 25 de janeiro de 2003.

26 – **Plínio Carneiro da Silva** tem 67 anos, filho de Fernando Carneiro da Silva e Clotildes Sales Oliveira, é esposo de Vera Lúcia Antunes Teixeira e pai de Plínio Carneiro da Silva Filho. Foi professor de Francês, no Ginásio (atual Colégio Estadual Rubem Nogueira) tendo tomado posse em março de 1958, advogado e líder político, ex-vereador (1959-1962, 1963-1966), ex-deputado estadual por quatro legislaturas e conselheiro aposentado

do Tribunal de Contas dos Municípios. Irmão do ex-prefeito, o Sr Aluísio Carneiro da Silva, falecido, e do Deputado Estadual aposentado, Rubem Carneiro da Silva, para mencionar os mais envolvidos com a política partidária. Foi candidato a prefeito nas recentes eleições de 2004. Entrevista concedida em 14/02/2003.

27 – **Rosa Maria Peixinho Freitas**, filha de Aristóteles Damaceno Peixinho e Maria Rosa Lima Peixinho, foi aluna do Ginásio no início dos anos sessenta, bem como da Escola Normal de Serrinha, ex-professora e também oi diretora do Grupo Escolar Carlos de Freitas Mota, no Bairro do Matadouro, por onde se aposentou. Atualmente colabora na direção do abrigo de idosos, Mansão Marco Antônio, em Serrinha.

28 – **Urânia Maria Vieira**, ex-aluna do padre Demócrito Mendes de Barros, estudou no Ginásio e na Escola Normal de Serrinha, foi a primeira professora de Matemática da região desta cidade que, exercendo a docência, fez o curso de licenciatura nesta disciplina, o qual ela iniciou em 1988. Atua naquela escola e na UNEB/*Campus* de Alagoinhas. Entrevistada em 05/06/2004.

29 – **Vanilda Rosa Montenegro da Silva**, 63 anos na primeira turma da Escola Normal de Serrinha começou a trabalhar no Ginásio, como professora de Português, em 1970, na 8ª série. Esposa de Elermy Montenegro da Silva e mãe de Augusto Heider Rosa Montenegro da Silva. Entrevistada em 20/10/2003.

30 – **Waldir Correia de Cerqueira**, 70 anos, fez curso de oficial do Exército, o CPOR na arma de artilharia tendo saído Aspirante Oficial, atuou no magistério durante 35 anos entre o Ginásio e a Escola Normal de Serrinha, exercendo também a função de Diretor em ambas. É esposo da professora aposentada Magnólia Nogueira Bacelar de Cerqueira. Iniciou sua carreira no magistério, no Ginásio, substituindo o padre Demócrito Mendes de Barros em aulas de Francês e foi professor de Matemática a partir de 1956, sendo que, para habilitar-se para essa disciplina, em Salvador, teve aulas com Júlio □esar de Mello e Souza (Malba Tahan). Atribui-se a influência desse professor a grafia do "x" que ele usava e que disseminou na região: ف . Exemplo de utilização: $3ف = 6 \rightarrow ف = 2$

Em 1962 começou a lecionar na Escola Normal de Serrinha, a disciplina Desenho. Foi o primeiro Vice-Diretor do Ginásio, tendo assumido em março de 1963. De 1958 a

1996 foi proprietário de uma casa de comércio de móveis e eletrodomésticos. Foi Vereador (1963-1967 na segunda administração de Lourinho Chileno, e como líder do PR). Foi Secretário da Educação e Desportos do Município, depois Secretário do Desenvolvimento Urbano, durante a segunda administração de Paulino Alexandre Santana (□epó). É pai do atual vereador em terceira legislatura, Helder José Bacelar de Cerqueira, afilhado do padre Demócrito Mendes de Barros e Administrador de Empresas, seu outro filho, Sérgio Luís Bacelar de Cerqueira foi Secretário da Saúde na gestão do Prefeito Josevaldo Silva Lima, é formado em Ciências Contábeis. Possui também duas filhas, Lílian Maria Bacelar de Cerqueira e Ileana Bacelar de Cerqueira. Foi fundador da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Serrinha e posteriormente um dos seus presidentes. Um dos fundadores do Colégio Comercial de Serrinha. Trouxe a Junta Comercial do Estado da Bahia para Serrinha e foi seu primeiro diretor. Deu os primeiros passos para a instalação da Câmara dos Dirigentes Logistas (CDL) em Serrinha. Foi presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia. Entrevista realizada em 16/07/2003.

Alguns dos personagens mencionados:

01 – **André Luís Peixinho**, filho de Aristóteles Damaceno Peixinho e Maria Rosa Lima Peixinho, médico e psicólogo, é doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor da Faculdade de Medicina da UFBA e da Escola Baiana de Medicina, onde coordena cursos de pós-graduação, diretor da Sociedade Hólon e do Instituto Hólon, é conferencista muito popular no Estado.

02 – **Bráulio de Lima Franco** foi vereador no período de 1955 a 1959. Responsável pela criação do primeiro jornal "O Serrinhense", pai do autor Tasso Franco – atual Secretário de Comunicação da Prefeitura do Salvador, e pai da popular Celeste do Cartório (Celeste Paes Franco de Queiroz).

03 – **Clóvis Mota de Oliveira**, atuou na função de delegado escolar, foi professor de História na década de sessenta no Ginásio e foi diretor dessa escola, também foi professor de Filosofia na Escola Normal de Serrinha.

04 – **Domingos Moura Pimentel** (Dominguinhos), funcionário da Caixa Econômica Federal, que residindo em Serrinha foi um dos primeiros a adquirir moto, por volta de 1977.

05 – **Hamilton Safira Andrade**, candidato a prefeito pelo PDS – 2, derrotado nas eleições de 1982, em uma campanha que polarizou os interesses e foi muito polêmica, em que rivalizaram-se os "jacus baleados" e os "bocas pretas". Atuou mais tarde como prefeito quando foi vice na chapa vitoriosa de 1992, encabeçada por Claudionor Ferreira da Silva (1ª gestão).

06 – **Jefferson Rodrigues de Oliveira**, ex-professor e ex-vice-diretor do Colégio Estadual Rubem Nogueira, foi um dos fundadores da Associação dos Professores Licenciados da Bahia (APLB), mais tarde Sindicato dos Trabalhadores em Educação, em Serrinha; na diretoria ele foi tesoureiro.

07 – **Jocelino Lima dos Santos**, reside em Serrinha, filho de Dona Maria Lima dos Santos, é funcionário aposentado da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD e autor do livro de poesias "Revelações Poéticas", Serrinha, Arte em Palavras: 2002. Entrevista em 18 de agosto de 2006.

08 – **Luís Nogueira Coutinho de Novaes** (Lulu), atualmente proprietário e Diretor do □eprgio Comercial de Serrinha, ex-professor da Escola Normal de Serrinha, filho de Jair Barreto, um dos fundadores do Colégio Comercial.

9 – **Manoel Antunes Teixeira**, mineiro que veio residir em Serrinha com o cargo de coletor, era pai da esposa de Plínio Carneiro, Vera Lúcia Antunes Teixeira e de Regina Célia Antunes Teixeira Queiroz, a mãe do entrevistado, Giovanni Queiroz. Além destas, também são seus filhos: Carlos Antunes Teixeira, Asdrúbal, Agrário e Fátima Antunes Teixeira.

10 – **Maria Celeste Carneiro dos Santos**, ex-aluna do Ginásio e da Escola Normal de Serrinha, reside em Salvador, é especialista em Arte-terapia, desenvolve pesquisas sobre o lado direito do cérebro e tem alguns livros publicados sobre o assunto, entre eles *Criatividade e Cérebro*: um jeito de fazer ArteZen, pela editora Ponto e Vírgula Publicações, de Salvador, edição de 2004, com 172 páginas.

11 – **Maria Lima dos Santos** formou seus filhos no Ginásio, Jocelino, Bárbara e Helena Lima dos Santos. Esta última também foi excelente professora de Português no Ginásio e enquanto exercia o magistério licenciou-se em Pedagogia na UNEB-Serrinha. O filho, Jocelino Lima dos Santos, reside em Serrinha, é funcionário aposentado da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD e autor do livro de poesias "Revelações Poéticas".

12 – **Semírames Ribeiro Lima** fez o curso ginasial ao mesmo tempo em que seus três filhos homens, cursando a mesma série que dois deles, enquanto a filha mais velha era mais adiantada nos estudos. Procedentes do município de Lamarão. Ela concluiu o Ginásio em 1965 e pelos registros no livro de Lafayete Coutinho (2.000) começou a lecionar Matemática no mesmo ginásio em 1966. Também auferiu alguma renda confeccionando "cadernos de férias" de cartolina, pastas que eram utilizados para encadernar as provas finais no curso primário. Além de desenhos ornamentais muitos deles continham fitas ou areia prateada – um pó brilhante. Era excelente aluna, em idade madura, e faltavam professores habilitados na disciplina.

APÊNDICE C

Questionário básico das entrevistas

1 – Identificação

17 – Voltando atrás no tempo, quando conheceu o padre Demócrito e como aconteceu?

18 – Outros padres: Carlos, Nicásio, Lucas, em que padre Demócrito era diferente?

19 – As pregações na Igreja, os livros publicados, contribuíram para mudar o jeito de ser do povo de Serrinha? Como explica?

5 – Alguma vez ouviu do padre Demócrito sua intenção com relação ao que iria fazer (ou pregação, ou publicação de livro, ou organização de grupo de pessoas)?

6 – Com relação a grupos sociais, ao convívio entre as pessoas, como era Serrinha ao tempo do padre Demócrito? Cooperativa, o Bispo, Sr Pio do Sindicato?

7 – Comente mulher e homem no convívio com o Padre.

8 – D. Pipe, Profª Astrogilda, Noêmia, Profª Evoá, D. Valda, D. Pombinha, Profª Maria de Lourdes Nogueira, no convívio com o padre, o que tem a dizer?

9 – Para enaltecer a pessoa de Demócrito Mendes de Barros, o que tem a dizer?

10 – Tem alguma informação sobre a Biblioteca particular do Pe. Demócrito?

ANEXO A

QUASE UM CONTO MUITO BAIANO

"A mãe-de-santo Ruth de Oxalá – no documento Ruth Salles de Oliveira, de 60 anos – chegou ao Centro de Treinamento de Líderes (CTL), em Itapuã, bem cedo. Apoiada em duas muletas, vestida de branco, com o toco e guias, (colares) do candomblé, trazia uma carta para Sua Santidade, contando de sua vida de fé, do sofrimento causado pela descoordenação motora das pernas, e da esperança, que sempre alimentou, de um dia 'poder vê-lo e □epr-lo'.

(...)

"Foi barrada no portão, apesar das explicações e pedidos da filha para que a deixassem entrar, mas resistiam. Ficou ali, vendo muita gente sendo impedida de entrar: religiosos e autoridades, como o Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Joaquim Batista Neves . (...) o Sargento que estava no portão foi taxativo: 'Sem o cartãozinho amarelo, nem o Figueiredo'. E não aceitou as explicações de Frei Busjam, que lhe mostrou as credenciais do Vaticano e assegurou que tinha poderes para autorizar o ingresso de Batista Neves. O Sargento se manteve firme: 'Manda quem pode, obedece quem tem juízo', informou ao Frei. Enquanto o juiz se retirava irritado.

(...)

"Não se sabe com autorização de quem, acabou entrando no CTL no momento exato em que João Paulo 2º entrava no helicóptero que o levaria ao aeroporto. Alguns soldados procuravam □epre-la com as muletas, porém parecia tarde: o papa já sentara dentro do aparelho.

"Mãe Ruth chegou, afinal, bem perto e ajoelhou-se. Surpreendendo a todos, João Paulo 2º desceu do helicóptero pronto para levantar vôo e foi ao encontro daquela mulher vestida de branco com os símbolos do candomblé, abençoando-a e abraçando-a carinhosamente".

Fonte: Jornal **O Estado de S. Paulo**, 08 jul. 1980, São Paulo. Documento, p. 6.

ANEXO B

Trechos do Livro 1 – Diálogos... que não se ouvem.

BARROS, Demócrito Mendes de. **Diálogos... que não se ouvem**. Salvador: Editora Mensageiro da Fé, 1970.

Foi dedicado aos colegas de magistério e amigos, Joaquim Simas Sobrinho e Álvaro Ferreira, às professoras Regina Esteves e Deozilda M. de Barros além de seus pais, Hermínia Mendes de Barros e Gerônimo Lourenço de Barros.

Valores éticos e busca de solidariedade:

Do diálogo "Rede de esgoto"

"... Quem se der ao trabalho de meditação e pesquisa talvez perceba sem muito esforço, o diálogo encetado e nunca interrompido que brota das profundezas da terra como uma lição aos menos desavisados." (p.22)

[...]

Os restos de comida que vêm dos restaurantes e bares respondem às manilhas:

"Dei prazer a muita gente e deixei também muita gente, entre órfãos e viúvas esvaídas de suores de fome e de sede. Ao lado do excesso de prodigalidade e de esbanjamento, vêm as lágrimas da penúria e da pobreza, restos de comida que deveriam estar dando forças aos famintos e alimento à orfandade". (p. 24)

Interesse imediato:

"Quando eles querem conservar uma amizade rendosa, eles não vão à Igreja? Não assistem aos atos religiosos por mais demorados que sejam? (...) Não elogiam os sacerdotes, como benfeitores da humanidade e até lhes dão presente, porque sua amizade lhes interessa?" (p. 29)

Orientações para motoristas:

Avisos para se precaverem contra as ciladas e seduções das estradas: "Conserve a sua direita... Luz baixa ao cruzar veículo... Proteja a sinalização, ela é a sua segurança... Quem obedece a sinalização evita acidentes..." (p. 31) E, mais adiante, na mesma página, critica o conceito de verdade associado à conveniência pessoal: "Se a verdade te favorece, te protege e combina com teu modo de agir, tu a procuras, tu a apóias, defendes e exaltas, com todas as forças; mas se essa mesma verdade te castiga, te condena, te contraria, tu foges, silencias e a sepultas para seres sempre vencedora."

Trabalho de equipe:

(A pena) "reconhece as condições de suas auxiliares – as tintas – sem as quais nada poderá fazer por mais que se orgulhe de sua nobre e indispensável finalidade. (...) Nada exige de volta, como prêmio de sua generosidade". (p. 39)

Recursos tecnológicos:

"O progresso está exigindo, hoje em dia, maior prontidão e perfeição nos trabalhos a que a nobre serventuária se dedicava (a pena); a datilografia e a tipografia vêm ganhando terreno sobre você que só é procurada para pouquíssimas coisas." (p. 40)

Valor da escrita:

"Os homens começam a vida dando-me valor (à pena), procurando-me, servindo-se de mim e levando-me para toda parte. Os que não me dão valor são os que também não têm valor na sociedade, porque não sabem trabalhar comigo". (p. 41)

Disputa entre o medo e a educação:

_ "Mas o respeito e o medo de mim é que fazem conservar os seus serviços no meio da humanidade; se não houvesse respeito e ordem no meio dos povos, quem garantiria a

□epservação de todas essas coisas que lembram o passado, amiga caneta? Sem respeito e sem medo, como se sustentariam a ordem e a disciplina?

_ Pela educação, amiga espada; a disciplina sem educação é escravidão. E eu tenho uma irmã de ouro que ocupa lugar de realce no Museu Nacional, por ter sido usada para abolir a escravidão no Brasil, manejada pela mão caridosa de nossa querida Imperatriz; e o meu trabalho foi denominado "LEI ÁUREA". Nobreza só é virtude quando empregada a serviço da humanidade, por isso também sou nobre e virtuosa". (p. 42)

Saúde pública:

E previne que "não é difícil para quem vê além das formas e das aparências ouvir o que se passa e o que poderão nos ensinar um fragmento de osso e um pedaço de ferro, quando eles entram em diálogo confidencial". (p. 46)

Comportamento das pessoas e obrigações sociais:

"Parece que são de ferro para se embalarem noites a dentro, ao som de uma orquestra, na boite predileta, alimentados com cerveja, wisky e cigarro." (p. 47)

Maledicências e fofocas:

"Você não acha que é um contra senso, cortar e coser um vestido, ou uma roupa qualquer, com toda perfeição para que caia bem na dona e ela fique bem apresentada □epresmente e moralmente ela fique feia aos olhos do público?" (p. 51) E "é claro que não adianta ficar bonita por fora e feia por dentro." (p. 52)

Formação moral:

"Mas infelizmente poucos são os que podem julgar com acerto e com sinceridade, sobretudo perceber que mais depressa se acredita no mal que nos dizem dos nossos amigos, do que no bem que nos dizem dos nossos inimigos.

20 Ela devia aprender a quadrinha: "Uma cigana me disse, uma verdade assim: quem comigo fala dos outros, com os outros fala de mim". (p. 52)

No jardim:

"Sem distinção de classe ou de casta, já que uma cidade é uma engrenagem complicada que só funciona a contento e em ordem, quando as peças que a compõem estão ajustadas em seus respectivos lugares, desempenhando a função para a qual fora escolhida e cuidadosamente preparada". (p. 55)

Aplicação aos estudos:

Antigamente "a educação era feita em casa, em torno de uma mesa ou em reuniões de família." E entre a gente da sociedade, freqüentar os jardins era sinal de perda de tempo; "entre aqueles que sabiam dar valor aos estudos e por isso tinham que aproveitar todo o tempo de que dispunham para deixar à posteridade todo esse acervo de ciência e de conhecimento que forma o lastro da cultura moderna." (p. 56)

Necessidade de estudar:

"Estudar no livro exige esforço, perseverança, meditação... e no jardim, eles aprendem olhando, ouvindo, imitando tudo que cai sobre os seus sentidos, sem nenhuma resistência e sem nenhum esforço." (p. 57)

Sociedade:

"Deusa cruel

Por encanto surgiu, no cenário da vida,
Em meio à fantasia e à vaidade humana
Um vulto de Mulher que na luta renhida
Garbosa e varonil sagrou-se soberana.
[...]

Desde que existe o mal fazendo sombra ao bem
Amordaçando a dor em frente do prazer,
Ela surgiu cruel, por este mundo além,
Inventando o direito, a virtude, o dever.

Diante da miséria às vezes se condói
Parecendo sentir o que a razão lhe diz;
Mas se a conveniência o senso lhe destrói
A essa mesma miséria escurraça e maldiz.
[...]

Condena tenazmente a falta de pudor
Pregando a cada passo a decência, a pureza,
Mas p'ra moda atual ou num baile a rigor
É preciso ceder a virtude à beleza.
[...]

Que estranha divindade é essa que se adore,
Dando satisfação em tudo que se faz,
Mas sem retribuir a gratidão que aflora
No coração leal de todos os mortais?

Deixai que se derribe o grande pedestal
Onde se entronizou a falsa divindade,
Cujo nome criou fama descomunal
E o mundo inteiro diz seu nome: SOCIEDADE!" (pp. 58 – 59)

Atitudes para com os livros:

Em geral, eis um exemplo do que escreve: "um bom livro fechado é como um lindo quadro exposto na ausência de luz; sem a luz da inteligência e da compreensão não passa de um amontoado de folhas..." (p. 61)

Comportamento humano e heteronomia:

"Se eu fosse como a pedra, pesada e dura e que retribui sempre os maus tratos que recebe, eu não teria a sorte que tenho. [...]

21 Será que os homens não aprendem que benefícios devem ser pagos com benefícios e não com maus tratos e ingratidões"? (p. 62 – 63).

Prestar obediência:

Porque para ele ser homem perfeito ele tem que aceitar as imposições das leis biológicas, e para ser cidadão, às leis sociais e religiosas; mas em querer aceitar e querer se submeter, há uma diferença muito grande, que sem a sua abolição ele não pode ser feliz nem fazer feliz os que o cercam, tornando-se um entrave na complicada engrenagem da sociedade em que vive. (p. 64).

Felicidade e harmonia:

Uma intrusa no meio da família unida, roubará sempre a harmonia e a felicidade de todas as suas peças, com o risco de trazer até a morte para uma delas, pelo excesso de trabalho para conseguir a harmonia do conjunto. É essa harmonia do conjunto que constitui a felicidade de todos os membros de uma sociedade. (p. 67 – 68).

Compostura social:

"Em detalhes indecorosos, a situação deplorável a que chegou, quem, por um desequilíbrio proposital ou inconsciente, desceu, de um a um, os degraus da honradez e da compostura social." (p. 69).

Boas atitudes e solidariedade:

"Eles também são filhos de Deus como você e têm uma missão a cumprir e são escrupulosos no cumprimento do dever, se lhes proporcionarmos os meios para isso.

- Eu só gosto de gente assim, que não se intromete na vida alheia e procura auxiliar uns aos outros.

- Pois é essa a minha grande satisfação – falou a lama, que num gesto maternal e carinhoso, abraçou os inquilinos como se fossem todos da mesma família". (p. 70)

Efeitos da bebida:

"O homem provido de princípio normativos não perde a liberdade, talvez fique encoberta com a capa de educação ou de religião, ou de civilização, mas quando há qualquer coisa que possa retirar essa capa sem que ele sinta, como é o caso do álcool, ele associa essa liberdade aos seus instintos naturais, então, a razão fica sem força para resistir às investidas da dupla.

[...]

- E isto é liberdade ou licenciosidade? Amigo copo...

- Eu diria licença de libertinagem que é a conseqüência dos que fingem ignorar os efeitos do álcool em qualquer forma que ele se apresente.

- Mas nem todos os que bebem estão sujeitos a essas conseqüências, amigo...

- Como não estão, amiga?... Se quem bebe pela primeira vez prepara o primeiro elo da corrente com que vai se acorrentar? Já viu algum viciado que não tenha bebido a primeira vez? (p. 75)

Lágrimas e esperanças:

"Eu vim ao mundo para servir e ensinar aos homens, eu devo lhes dizer que as maiores alegrias trazem sempre como □eprese umas lágrimas derramadas que se solidificam na frieza dos seres que os cercam.

[...]

Há sempre uma esperança a brilhar nos olhos dos que me olham (o estetoscópio) e de mim se servem. E você (a vela), na cabeceira de um doente, que é? Um prêmio amargurado de uma esperança perdida, de um desejo frustrado... (p. 79)

Sentimentos e ausências pessoais:

- "Mas sem distinção alguma entre nós, não é verdade?

- Sim, porque somos irmãs e não deve haver separação entre membros da mesma família, essa separação além de ser contra a educação é também contra o espírito de fraternidade que Deus imprimiu em todos os seres por Ele criados, - explicou a rosa branca.

- Mas os homens não respeitam essa união e julgam as coisas de acordo com a vontade e os interesses deles... (p. 83)

Superpopulação e maternidade:

22 "Então, mana, vermelha... dias virão em que você não precisará representar ninguém, somente eu ficarei com essa obrigação de simbolizar as mães que não mais existem nesse mundo, até desaparecer a humanidade, por não ter mais quem queira participar com Deus na obra da criação.(p. 84)

Formação de atitudes e conhecimentos em ciências:

- "É só isso que sabe fazer... – resmungou a água, envolvida por uma avalanche de espuma, alva, macia, quase volátil.

- É preferível saber fazer uma coisa só, bem feita, do que querer fazer muitas, porém mal feitas, - respondeu o sabonete, que já começava a fazer 'gozação' com a pobre água.

- Não sei porque todo "parasita" é conversador, - falou a água.

- Parasita, uma droga... eu não sou como aqueles que vivem de conchavo... de combinação de outros elementos, embora ocultos aos olhos do público; onde estão os seus amantes: oxigênio, hidrogênio, e mais algum que apareça?

- Não são meus amantes; são os meus progenitores, devo a vida a eles, sou reconhecida; se eles precisarem aparecer eu lhes cedo o lugar.

- Tola que é; eu não pedi para vir ao mundo, me trouxeram; agora vivo até o fim. Mas não incomodo ninguém... limpo todos que precisam de mim...

- Você limpa seus senhores, quando estão sujos de lodo, suor, azeite, tinta e outras imundícies, porém deixando sujos seus companheiros de trabalho, - disse a água azul de □epva.

- Qual nada, antidiluviana, displicente, acomodatícia, que só gosta de lugares baixos, incapaz de se elevar por si própria.

- Eu ando tanto pelas alturas, nunca viu, não? (p. 93)

Vaidade e oportunismo:

"Você se parece com aqueles homens, que saem também de estabelecimentos, como você, enrolados em papel de luxo, que chamam de diploma e entram na sociedade com fama de prestarem serviços à humanidade, porém nada fazem por ela se não encontrarem o apoio de alguém para trabalhar; e se eles se mancham por causa do ambiente em que trabalham, eles deixam a sujeira em quem lhes prestou serviço, em quem lhes ajudou a trabalhar, e lhes deu posição elevada. (p. 95)

Educação e aparências das repartições:

"Se fôssemos obrigados a avaliar o rendimento do trabalho educacional pelo □epresculo que se nos oferece uma superficial observação nas diferentes secções departamentais, por certo não acreditaríamos na sinceridade dos responsáveis pela obra educacional. (p. 101).

Descaso e processos de aposentadoria, inversão de valores:

"A sociedade é uma engrenagem onde todas as peças têm seu valor, para o bom funcionamento da mesma.

23 Mas numa engrenagem, amigo, as peças que mais trabalham são as que são mais bem tratadas e lubrificadas, para que haja menos desgastes, no entanto na sociedade as peças que mais trabalham para o Serviço Público andar e funcionar sem embaraço, são as mais maltratadas e desprezadas. (p.103)

Serviços burocráticos:

24 "Se lhe fosse dado o direito de organizar esse nosso ambiente de trabalho, que faria você"?

- Eu faria distribuir esses serviços em diversas zonas, de acordo com as regiões dos interessados; e assim nós iríamos trabalhar muito menos.

- Mas em compensação todos seriam beneficiados, porque diminuiriam seus sacrifícios de virem aqui, de gastarem dinheiro com pensão e transporte e não perderiam o tempo em esperar, sem dar produção aos seus trabalhos. (p. 104)

Comparando a riqueza do petróleo com as vantagens da água:

"Muitos anos se foram sem que os poderes públicos tomassem consciência daquela riqueza, que se não oferecia as vantagens econômicas de seu rival ambicionado e procurado com tanto trabalho e risco, por constituir a mola mestra da independência e do desenvolvimento de uma Nação – o petróleo – pelo menos, deixava, nessa mesma Nação, sedenta de ouro e de auto-determinação, o lenitivo, o sedativo propulsor quase que miraculoso de outra riqueza que o ouro nem sempre proporciona – a saúde. (p. 106)

[...]

Dirige e aponta o destino dos povos, embora muitas vezes desorientando-os com as deformações que traz em seu bojo, com a fanfarronice do sensacionalismo à guisa de comercialização, com as aparências de pedagoga sem selecionar a verdade do erro, para não parecer facciosa. (p. 115)

Atualização dos conhecimentos:

- "Nós somos como o dia que supõe sempre outro dia, como a semana que vem sempre depois outra. Não vê, como mudamos de roupagem, de fantasia, cada dia que passa?

- O vosso valor está nisso?... No que é visível e passageiro?... Dizeis hoje uma coisa e amanhã outra? – perguntou o livro.

- Sim; porque acompanhamos a humanidade na sua evolução e nos seus costumes. (p. 117)

(...)

25 Mas, amigo livro, a vida não está na renovação? O que não se renova perece.. (p.118)

Arquivos e memória:

- "Mas se não mudarmos, ficaremos parecendo velhos e as novidades que trazemos no arcabouço das letras passarão para os arquivos.

- E vocês têm medo dos arquivos?

- Sim; porque são os túmulos das coisas materiais que encareceram os vivos e os expõem ao perigo das traças e da poeira.

- Pois eu não temo os arquivos. Eles retratam os pedaços de tempo e juntam as frações de espaço, constituindo, por isso, o ponto de atração e de encontro com os homens das várias gerações. Eu retrato o espírito e os sentimentos de quem me enviou para aqui; e como o espírito é indestrutível eu estarei com ele gozando desse atributo.(p. 118)

[...]

- De que vale a forma da imagem se a idéia que a forma não lhe acompanha os passos para dizer o que é? – perguntou o livro.

- Nós todos somos idéias em forma de imagens, amigo; imagem de jornal, imagem de um livro, imagem de uma revista, mas em última análise, somos quem nos produziu, pelo estilo, pelas idéias, pelas intenções, conforme o parecer de alguém: "O estilo é o homem".

[...]

26 Sim, isso mesmo; porque a boca fala aquilo de que o coração está cheio, não são palavras divinas e, portanto, verdadeiras?...

ANEXO C

Trechos do Livro 2 – Mercado de sexo

BARROS, Demócrito Mendes de Barros. **Mercado de sexo**. Salvador: Ed Mensageiros da Fé, 1975.

Argumentos a respeito de casamentos entre consangüíneos:

"A vizinhança de parentesco garantia maior confiança e menor trabalho de pesquisa para se conhecer os ancestrais e os antecedentes dos que se propunham a organizar uma nova família.

Quantas vezes não fora ventilado como razão suficiente para uma dispensa de □epsangüinidade entre os nubentes serem da mesma família, e por conseguinte, serem conhecidos; e num caso de herança a partilha seria feita dentro do próprio meio familiar, sem prejuízo de □epresen-la por entre estranhos que nenhuma colaboração deram para a sua aquisição. (p. 29)

[...]

O que importava era que o noivo era da mesma família, da mesma cor, do mesmo partido, brincaram em crianças juntos, já havia muita familiaridade entre eles; já se gostam muito e não podem mais quebrar uma amizade velha, embora alicerçada nesses preconceitos. (p. 33)

[...]

Doravante ninguém se casará mais aqui na paróquia com primos, seja em que grau for; porque essa falta de compreensão nesse assunto já é uma conseqüência desse estado de coisas.

Precisamos acabar com essa mania, que irá redundar em prejuízo da população. Que será essa região daqui há mais alguns anos? Uma colônia de loucos e aleijados, onde será impossível qualquer trabalho de promoção e de civilização, uma vez que os moradores não têm condições de reagir contra isso, nem a medicina até hoje pode recuperar o débil mental de nascimento. (p. 34)

[...]

Os paroquianos esclarecidos ajudavam-no na difusão desses princípios; uns porque sabiam ler e estudavam as leis da genética, outros porque já experimentaram, na própria família, as conseqüências dessas uniões consangüíneas sem mais poderem desfazer em faze da estrutura social vigente, então retratavam os seus erros participando da campanha de esclarecimentos, no meio do povo. (p. 56)

[...]

Uma procissão ininterrupta de seres humanos, de todas as idades e de todos os tipos, que personificavam a miséria e a degenerescência de um povo, fadado ao aniquilamento se uma renovação social, profunda e inflexível não lhe viesse arrancar, sem complacência, os germens invulneráveis de um atavismo estanque.

... Cada vez que sentia alguém bater-lhe à porta, nova rajada de idealismo lhe impulsionava o espírito e o encorajava na luta contra todos os fatores que foram responsáveis por tão deplorável situação, e que dentre todos, sobressaía como câncer devastador – a consangüinidade. (p. 132)

[...]

Eu não tenho mais dúvida de que o grande fator da ignorância, do atraso, do subdesenvolvimento, em fim, da fome e da miséria em que vive o povo dessa região é a incidência acentuada de consangüinidade em várias gerações.(p. 138)

Preocupação com o baixo nível de compreensão, de aprendizagem:

"O grau de instrução oscila entre o analfabetismo e o conhecimento do alfabeto, tão mal assimilado que a sua reprodução em caracteres manuscritos torna-se um verdadeiro tormento para quem pretenda □eprese-los, rivalizando-se com os hieróglifos dos tempos préhistóricos, isto, porque, sobretudo entre as jovens, era-lhes vedada a escola para que não viessem aprender a escrever cartas a namorados distantes.

Embora as luzes do progresso e da civilização tenham apagado um pouco essas trevas de um primitivismo bárbaro, (...) ainda não foram suficientes (...) para arrancar (...) todos esses empecilhos que retardam e impossibilitam uma renovação social e religiosa. (p.30)

Trabalho de conscientização constante:

"Enfrentar as conseqüências desagradáveis para quem precisa viver em tal ambiente, embora ilhado pela impopularidade e acicatado pelas críticas malévolas, em represálias às incompreensões dos propósitos sadios e sinceros. (p.31)

Mudanças de opinião e influências:

"trazendo risco de absorver ou de sobrepor os velhos princípios que se dogmatizaram com foros de verdade, antes por força do hábito e da rotina, do que pelo vigor de uma dedução lógica e esclarecida. (p. 91)

Autonomia pessoal:

"Quem tem vontade própria não se deixa dominar pelos outros. Só as pessoas sem personalidade é que sempre esperam pela vontade de alguém para realizar alguma coisa". (p. 119). E atribui ao sacerdote o papel de 'formador de personalidades e de caracteres.'

Solidariedade e conhecimento das dificuldades do cotidiano:

"A seca da região era por demais tétrica para que se pudesse fazer uma narrativa que correspondesse à realidade. Nesse período, somente o olhar aquilino do observador podia ver com facilidade, até onde seu olhar atingia, as inúmeras malocas disseminadas pelo campo, por entre os gravetos dos arvoredos desfolhados e envolvidas muitas vezes pelas nuvens de poeira que os redemoinhos levantavam dos terreiros descalvados. (p. 131)

(...)

(Havia) constantes chamados de confissões de enfermos e ao atendimento da mendicância que lhe batia à porta. Uma procissão ininterrupta de seres humanos, de todas as idades e de todos os tipos, que personificavam a miséria e a degenerescência de um povo...

Solidariedade:

"A grande vantagem de nossa agremiação é a solidariedade que existe entre todos os membros, fazendo com que todos sintam os problemas de cada um. (p. 142)

Trato entre as pessoas:

"Às vezes, um mal entendido que facilmente pode ser superado com um diálogo aberto, toma um vulto gigantesco, quando a finalidade do interesse não é superá-lo e sim dele tirar partido para outras conveniências... (p. 149)

Relações interpessoais e gratidão:

"Há pessoas que se esquecem com muita facilidade dos favores que recebem, sem mesmo avaliarem a sua grandeza; mas os serviços prestados, mesmo livremente, sem nenhuma solicitação, jamais são esquecidos, e, se for o caso, cobram-nos com juros altos, sem nenhuma condescendência. (p. 153)

Valorização da natureza:

"Se dirigiu para sua chácara com o desejo de absorver um pouco de ar puro do novo dia e entrar em contato com a natureza que lhe vinha ministrando tantas lições que não lhe foram ensinadas pelos homens, muitas das quais eram desconhecidas ou silenciadas por eles. (p. 168)

Deficiência genética:

"A padronização das vivendas, a uniformização dos cercados, a repetição dos costumes, a semelhança da vida, a igualdade de sotaque, a paridade de crendices e superstições, o apego desmedido aos hábitos ancestrais, num atestado eloqüente de um sensualismo empíri-

co responsável por aquela aprendizagem em massa, accessível a todas as idades e condições econômicas. (p. 173)

Amizade:

"A amizade é um desses sentimentos que só se devolve em medidas equacionadas, onde o egoísmo não pode funcionar como rasoura. Além disso, a curiosidade, que não conhece segregação de espécie alguma, suplantava tudo mais, com sua força contagiante e que se disfarçava com a maior naturalidade em mil e uma manifestações de sentimentos, muitas vezes até antagônicos. (p. 180)[411]

Atitude de líder:

"Estimulado pela vaidade, porém, ele penetrou no mais profundo de sua personalidade e vasculhou tudo o que havia de heroísmo e trouxe à tona, não só para se tonificar, como para impregnar seus companheiros que já de muito teriam capitulado às exigências da natureza.(p. 183)

Confidências:

"Se você não guarda conveniência sobre assuntos que lhe dizem respeito, será que guarda, aos que dizem respeito aos outros? (...) É que às vezes, a gente, por distração, pode dizer alguma coisa que não deve e complicar os outros e a si próprio. (p.192)

Inclusão escolar:

"_ À primeira vista, parece que um colégio é mais necessário (do que um Instituto de Psicoterapia), nas condições atuais. Mas, se as escolas estão vazias por falta de alunos!?... Apesar do grande número de crianças em idade escolar!?... O grande número de débeis

[411] Rasoura é pau redondo que serve para rasar; tudo que iguala; instrumento de entalhador, para tirar asperezas da madeira. BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1976.

mentais e doentes não pode freqüentar nenhuma escola sem que primeiro haja uma recuperação.

[...]

São esses jovens que parecem normais, que irão dar maior trabalho na administração do colégio e os pais irão criar problemas e o estabelecimento escolar terminará fechando as suas portas. Se o povo não estiver preparado psicologicamente para receber um colégio, ele virá fora de tempo e, então, será um fracasso. (p. 199)

Meios de comunicação:

"Uma estrada é sempre uma artéria por onde transita o sangue da civilização e do progresso e por isso mesmo por onde se afastam a ignorância e o atraso, deixando o lugar para o desenvolvimento e para a cultura, que não mais viajam sobre as rodas chiantes de um carro de bois nem embaladas pela cadência rítmica das alimárias de carga.

Por isso, quando se quer conservar o homem no seu primitivismo bárbaro, deixa-o ilhado, privando-o dos meios de comunicação que lhe poderiam trazer uma mudança de comportamento e de costumes. (p. 207)

Aproveitadores:

"A facilidade com que o povo confiava nos adventícios, sobretudo nos que eram portadores de diploma ou exerciam alguma profissão liberal de certo destaque social dava margem a que ele fosse sempre explorado pelos aproveitadores de oportunidades, que com a aparência de humanitários e filantropos, saiam bigodeando os incautos que não tinham a malícia de observar as atitudes privadas, nem a capacidade de analisar seus princípios filosóficos e sociais.

Graças a esse fator sub-cultural tão disseminado na região, Dr. Hércules pôde fazer seu círculo de relações, não só entre os adultos, mas sobretudo, entre os jovens, que foram sempre a presa fácil de se conquistar quando a isca lançada com perícia caía na faixa de seus apetites.

Com a técnica de aliciamento que trouxera da escola donde viera, foi se tornando um verdadeiro líder para os que da vida só conheciam a arte de vegetar ou de sentir. (p. 210-211)

Formação e atuação do eleitor:

"Grande também era a afluência do povo nos comícios que as diversas facções políticas realizavam, com o fito de aliciar eleitores, conscientizando uns com programas de governo, seduzindo outros com promessas ilusórias e plataformas mirabolantes.

Não poucas vezes, os logradouros dessas concentrações se transformavam em campo de batalha, em quebra-quebras, motivadas pelas retaliações pessoais que se agravam sobremaneira com a intervenção da polícia facciosa a serviço dos detentores do poder, que temem sempre um sucessor oposicionista, menos pela solução de continuidade de sua administração do que pela revelação de suas falcatruas e deslizes, no trato da coisa pública. Com esses prognósticos, não era difícil ajuizar a respeito da normalidade e legalidade do pleito que se realizava sempre num ambiente de coação e de suborno quando não houvesse lugar para a fraude e a sabotagem na coleta de votos.

Graças a esses métodos, as oligarquias corruptas se perpetuavam no poder, pela inconsciência dos eleitores vivos e pela impotência dos eleitores mortos que ainda figuravam no catálogo dos cartórios eleitorais, sem nenhuma procuração a quem quer que fosse, para □epresenta-los em juízo.

[...]

Que é que se poderia esperar, porém, de um povo semi-analfabeto, subnutrido, esmagado por um atavismo estanque que se acomodara à subserviência, como se a tranqüilidade e a paz fossem sinônimos de indolência e inércia? (p. 231-232)

Transformações comportamentais:

"As transformações porque passou a cidade não foram tantas e tão grandes que pudessem criar uma mentalidade nova, pois a semente plantada pelo padre Tibúrcio só daria fruto se o seu cultivo tivesse sido intensamente continuado. Mas, não. Fora propósito, com aparência de renovação e de mudança, destruiu-se tudo o que tinha sido plantado e regado com muito sacrifício e dedicação; embora os efeitos perniciosos de uma atitude contrária àqueles princípios deixassem um cortejo de provas e de depoimentos irrefutáveis e, pior ainda, porque espalhavam por outras regiões indefesas os males de uma incúria pastoral, criando novos focos de degenerescência, em ambientes desprevenidos.

Criado para ser bom e ser feliz, todo homem tem direito a lutar por isso; e se não o faz por fatores alheios à sua vontade, restitui a responsabilidade desses desvios aos agentes causadores de suas anomalias.(p. 248)

Acompanhamento materno:

"Terminada a licença (gestante), Mercedes voltou ao trabalho e todas as manhãs ia deixar o filho na creche, como havia combinado com Fernando.

E assim, durante três anos, somente aos sábados e domingos Rodolfo (o filho) recebia a influência da mentalidade excêntrica de Mercedes que sob a capa de dedicação, ia cevando cada vez mais as tendências ainda latentes daquela vítima indefesa. (p. 243)

Liberdade excessiva:

"Só se preocupava com o desenvolvimento físico de seu filho, como se não tivesse em mira formar um cidadão útil à Pátria e à coletividade. Como desejou ser criada, sem inibições e sem estorvo aos impulsos de sua natureza, para que o espectro da felicidade não se divorciasse de sua vida, assim procurava criar o seu filho, mimando-o em excesso, satisfazendo a todos os seus caprichos, não admitindo que o menor sofrimento viesse lhe turvar a alegria de viver. (p. 244)

Filhos:

"A maneira como fora criado, sem assistência direta e cuidadosa dos pais, [...] vivia à vontade, divorciado da vida de família e das práticas religiosas, só tendo oportunidade de se encontrar com os pais à noite, quando voltassem do trabalho, já cansados, indispostos para qualquer outra iniciativa que implicasse em preocupação. [...] Aos dezoito anos, já conhecia todas as modalidades de crime, desde a sedução de menores até ao assalto a mão armada, sozinho ou em companhia de outros meliantes. (p. 249)

ANEXO D

Trechos do Livro 3 – Na cadência das musas

BARROS, Demócrito Mendes de Barros. **Na cadência das musas**. Serrinha: Gráfica Reflexus, 1980.

No prefácio de Mons. José Carneiro Trabuco ele afirma ser um livro mais para a juventude, e que "à medida que a roda do tempo o fez avançar (...) foi o poeta evoluindo em inspiração e progredindo em sentimentos que a experiência aprimora com a visão da realidade". (p. 02)

Ser forte na dor, poema intitulado "O primeiro beijo" de setembro de 1935:

[...]
"Procurando ocultar as lágrimas vertidas,
Com suas mãos, Maria enlaça as de Jesus,
Sem nada lhe contar das penas padecidas,
Envolve-o num olhar que é amor, afeto e luz.

E Jesus contemplando a pobre mãe, exulta,
Estático, sorri, ao ver a dor oculta
Disfarçada tão bem no riso de Maria". (p. 15)
[...]

Do "Hino das concentrações paroquiais":

"Desfraldando com garbo viril
As bandeiras do nobre ideal,
Saberão defender o Brasil
Da conquista das hostes do mal."
(p. 23)

Pela fraternidade e contra a guerra, em "O crime do herói":

"Não pode haver irmãos, não há fraternidade.
De que valem o assalto a propriedade alheia,
A negação de Deus... dos direitos cristãos?
Onde não há moral, a crença cambaleia
Pois ao vício e ao crime é praxe dar-se as mãos.
A guerra não venceu... Quereis saber ainda?
Quem pode ser herói de punhos algemados,
Carpindo no trabalho uma miséria infinda,
Sem direito na esposa e nos filhos amados?" (p. 29)

Recomendações à juventude, em "Juventude em alto mar", de junho de 1966:

"No alto mar do mundo corre às vezes
O barquinho frágil da existência
E sem se dar pelo risco dos reveses
Soltam as velas pandas, sem prudência.

Uma onda que vai, outra que vem,
Encrespada de raiva, espumejante,
Tenta subir, teimosa, com desdém,
De tudo que lhe opõe o navegante.

Se mão firme não há de timoneiro,
Que saiba resistir aos solavancos,
Ai! Do pobre nauta, que primeiro,
Soltar o barco aos trancos e barrancos.

Assim o jovem afoito que sozinho,
Quiser singrar sem medo a vida em fora,
Terá que ver sumir no torvelinho

A vida e a ilusão que nela mora.

Cuidai, portanto, com prudência santa,
Verificar quem são seus companheiros;
O imprevisto tem audácia tanta...
Bem maior que o melhor dos timoneiros."
(p. 34)

Da luta por um ideal, em "Ode ao Ginásio de Serrinha":

"Essas muralhas possantes,
Como jaulas de gigantes
Ou fortalezas de guerra,
Irão contar para história
Tantas lutas, tantas glórias
Que a vida escolar encerra.

[...]
Esse chão que ora pisamos
É a arena onde lutamos,
Por um sublime ideal:
Fazer que a Ciência mude
Em caráter e virtude,
As fraquezas do mortal.

[...]
Não maculemos de lama
Seu glorioso programa
Dessa casa de instrução;
Pois nosso Ginásio ensina
Que de uma luta divina
Surgiu sua instalação."
(p. 41-42)

Necessidade de trabalhar sempre, em "A sua cidade":

"Quem pode prever,
Num simples passeio,
O grande perigo
Que a sorte nos traz!...
Pensando no luxo,
Em vida folgada,
Em ricas moradas,
E somente nisso
E nem nada mais.

[...]

Viver é lutar,
Pra cima e pra baixo
Pra frente e pra trás,
Sem se perceber;
Só basta que alguém
Repare um instante
E veja o montante
Das coisas que tem." (p. 47)

Combate ao vício do cigarro, em "A glória de um cigarro":

"Queimei, afinal meu último cigarro,
Com vontade imensa de faze-lo pó,
E no feliz desejo de, naquele instante,
Reparar todo o mal que me fazia dó.

[...]

Impregnando o ar de deletério odor
Doentes aos milhões a se torcerem eu via
Nas circunvoluções patéticas da dor,
Quanto mais se queimava e mais se consumia.

Parecendo um asceta em constante oblação,
O cigarro inimigo, nem sequer percebia,
Que seu fim é fazer do fumante um escravo
Que depressa, sem pejo, qualquer, alforria."
(p. 48)

Reflexões sobre a felicidade, na poesia intitulada "Felicidade":

"Quem sabe ser feliz, se nesta vida
Tão cheia de ilusões e reticências,
A própria condição por nós vivida
De humana só tem as aparências?

[...]

Debalde chega aonde ele sonhava,
Reencontrar, ali, sua presença,
Porque volta a amar o que odiava,
Pois no ódio jamais há recompensa.

Felicidade, enfim! Qual o teu pouso?
No ventre farto de um burguês simplório?
No firme cofre do avarento idoso?
Nas ovações balofas de auditório?

Felicidade, eu sei, tu es miragem,
Que a gente gosta quando vai pegar,
Deixando tristes na tua passagem,

Os que supunham te acorrentar." (p. 49)

Do "Hino do Centenário de Serrinha":

"Que os nobres heróis do futuro
Saibam ler na matriz do presente
O que a honra escreveu com apuro
Com rubrica de Sangue fervente.

Pelo nome se nota a mensagem
Que eterniza o desejo que traz,
De elevar o seu povo à pairagem
Da união, do progresso e da paz."
(p. 53)

Estímulo ao estudo, nos hinos que escreveu para escolas:

"Hino do Ginásio de Serrinha" (p. 51)

"Eia! Avante a ciência nos chama
Com firmeza e valor varonil,
Nosso lema bem alto proclama:
Estudar para o bem do Brasil!

Sobre a trilha de luz fulgurante,
Que o saber faz na gleba surgir,
Já se ouve o tropel de estudante
À procura de um nobre porvir.

Geração mais feliz que a passada,
Somos nós desta terra serrana,
Por mercê sempre sempre lembrada,
Que nos fez a Senhora Sant'Ana.

Para traz o inglório passado
Que no abismo do erro ficou,
Nosso esforço será compensado
Com os loiros que a fé nos legou.

Seja a pena a espada da crença,
E o livro broquel do saber,
Quem na luta de idéia não pensa,
Glória nobre jamais há de ter."

"Hino oficial da Escola Normal de Serrinha" (p. 52):

"Na vanguarda da luta constante,
Que é preciso travar para a glória,
É no peito viril do estudante
Que se traça o perfil da vitória,

Eia, sus! Juventude vibrante,
Mãos à obra do nosso dever:
Construir uma Pátria gigante
Sobre as bases do nosso saber.

É missão que a nós todos fascina:
Desvendar da ciência o segredo,
Completando o que a fé nos ensina;
A viver sem desdoiro e sem medo.

Com a pena e o livro nas mãos,
Em defesa da honra e do bem,
Não queremos que nossos irmãos
Permaneçam nas trevas que têm.

Se hoje somos um pouco de bravos
Que ajudam o Brasil a crescer
Amanhã não seremos escravos
Dos que têm como força o saber.

Serrinha, 17 de abril de 1966."

ANEXO E

1 – DISCIPLINAS E RESPECTIVOS DOCENTES EMPOSSADOS PARA INSTALAÇÃO DO GINÁSIO DE SERRINHA	27 – COMPONENTES DA PRIMEIRA TURMA DE ALUNOS DO GINÁSIO DE SERRINHA
Português – Astrogilda Paiva Guimarães, Matemática – Antônio José da Conceição, Geografia Geral – José Augusto Pereira Palma, História Geral e do Brasil – Marília Lima Queiroz, Latim – Vitória Cerqueira Machado Melo, Francês – Padre Demócrito Mendes de Barros, Música e Canto Orfeônico – Maria da Glória Valverde Meinking, Desenho – Aydil Franco Lima, Trabalhos Manuais – Maria de Lourdes Barbosa de Oliveira, Educação Física – Sargente José Luís de Melo (também era aluno) (COUTINHO, 2005, p. 118)	Adevaldo Fernandes de Andrade, Antônio Alves da Silva Neto, Antônio Cezar Paes Campos, Cremildes Alves de Carvalho, Ênio Paes Cardoso, Evandro Oliveira Carneiro Tuy, Fernando Lima de Queiroz Ivone Cunha Moura, Jair Barreto José Avelar Ventura dos Santos, José Edmundo Bacellar, José Gonçalves de Oliveira, José de Souza Góis, Josefa Cruz de Oliveira, Lícia Marlene Simões Alves da Silva, Lícia Maria Montenegro Nogueira, Manoel Augusto Paes Nunes Mª Amélia Gonçalves de Lima Maria Claudenita Pimentel Ferreira Maria Conceição Menezes Mira, Maria Deusdete Lima Oliveira, Maria das Dores Gomes, Maria Helena Araújo Carvalho, Maria Isaltina Santos, Maria José Nunes de Oliveira, Maria Nazaré Campos Araújo Mary Eloah de Lima Moreira, Magnólia Nogueira Bacelar, Marilene de Vasconcelos Soares, Marconi Edson Lima de Oliveira Silva, Mércia Cardoso da Silva, Nilza Rodrigues de Oliveira, Ovídio Lima de Queiroz, Romilda S. da Silva, Tereza Eugênia Paes da Silva e Vanilda Silva Rosa. (COUTINHO, 2000, p. 44)

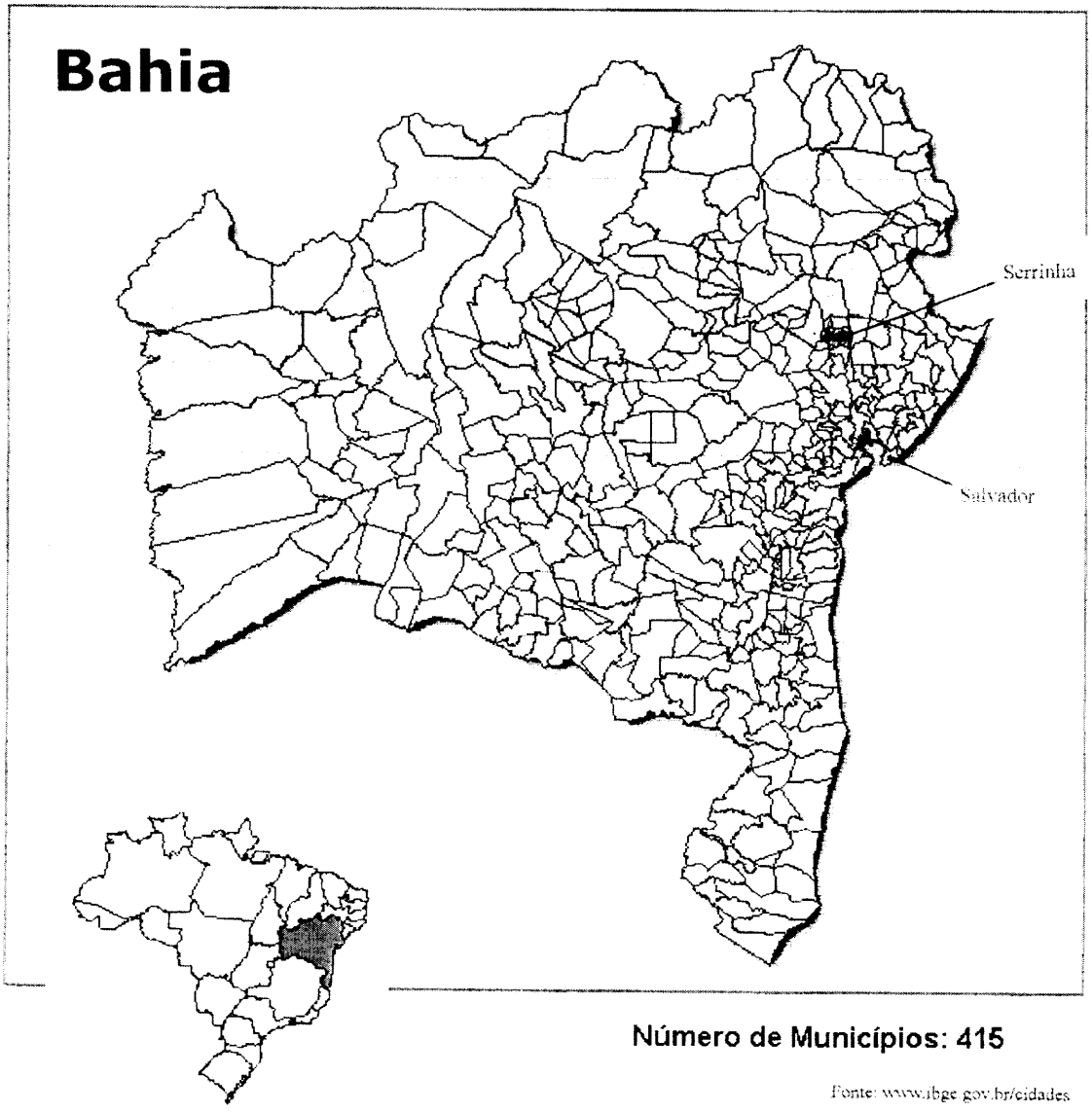
ANEXO F

ESCOLA NORMAL DE SERRINHA Quadro docente: primeiros professores Março/1956	COLÉGIO COMERCIAL DE SERRINHA Concluintes da primeira turma do Curso Normal, 1967
Antônio de Brito Oliveira – Educação Física; Astrogilda Paiva Guimarães – Literatura e Português; Clarice Freitas Lima Santiago – Desenho; Evoá Gonçalves Ferreira – Química; Joaquim Simas Sobrinho – Estatística e Administração José Mota da Silva – Biologia; José Ribeiro das Mercês – Sociologia; Maria da Glória Valverde Meinking – Canto Orfeônico; Samuel Nogueira Filho – Economia e Direito; Sílvia Maria Ramos Costa – Metodologia e Pedagogia; Nair Moreira Lima – Artes Industriais; Sócrates Coelho Lima – Inglês; Waldemar de Brito Lopes – Física; Waldir Cerqueira – Matemática.	Arlete Cavalcante Costa, Arlinda Alves de Santana, Eugênia Maria Oliveira de Carvalho, Guaracy Ribeiro Lima, Josefa Graziela Alves de Oliveira, Luzia Paixão de Oliveira, Maria Dalva Cerqueira de Araújo, Maria do Carmo da Silva, Maria Gilcélia da Silva, Maria Nilda de Oliveira Silva, Marina Mota, Marizete Gomes da Silva, Marlene Gondim Nascimento, Neide Paes Coelho Dantas de Góes Suzélia de Oliveira Evangelista.

ANEXO G

Ilustração 18

LOCALIZAÇÃO DE SERRINHA
NO MAPA DA BAHIA



Religião, sociedade e educação: ações do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA), 1950-1992. 2006, 142 F. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ERRATA

p. 21, onde se lê "no início da década de 1950." Leia-se "na década de 1950."

p. 24, estão faltando as duas últimas linhas e a nota de rodapé, leia-se:
"os grandes historiadores foram brilhantes, ponderados e profundos, quanto a mim, amei mais pelas sensações que tinha ao mergulhar nas multidões em busca de informações". E a nota do rodapé: "MICHELET, *Histoire de la Révolution Française*. Paris, 1847, 2, p. 530: 'la tradition orale' apud THOMPSON, Paul, **A voz do passado**: história oral. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p. 73."

p. 25, na citação devida a Thompson (1998), leia-se: "a historia oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. 'A evidência oral, transformando os 'objetos' de estudo em 'sujeitos', contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira". Na nota de rodapé, leia-se: "THOMPSON, 1998, p. 137, grifo do autor".

P. 98, onde se lê "1983 a 2003", leia-se "1983 a 1989";

p. 102, última linha, suprimir "e 1949".

p. 109, onde se lê "falecimento de Dom Carlos Augusto", leia-se "falecimento de Monsenhor Carlos Olímpio";

p. 125, 2º§, onde se lê "governo da Bahia foi João Durval Carneiro", leia-se "governo da Bahia foi Josapha Marinho";

p. 162, 1º§, onde se lê "Secretário de Educação Edvaldo Boaventura", leia-se "Secretária de Educação Maria Augusta Rosa Rocha";

São Paulo, 23 de novembro de 2006.

Gildenor Carneiro dos Santos